UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FAU - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROPUR - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

SIMONE MÖLLERKE

Análise da Retórica como Metodologia em Projetos Urbanos de concursos no RS: Estudo de Caso no Acervo de Arquitetura de Concursos - Período de 2006 a 2016

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Volume I

Porto Alegre

31 de julho de 2017

SIMONE MÖLLERKE

Análise da Retórica como Metodologia em Projetos Urbanos de concursos no RS: Estudo de Caso no Acervo de Arquitetura de Concursos - Período de 2006 a 2016

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Planejamento Urbano e Regional.

Orientadora: Profª Drª Luciana Inês Gomes Miron

Volume I

Porto Alegre

31 de julho de 2017

CIP - Catalogação na Publicação

Möllerke, Simone
Análise da Retórica como Metodologia em Projetos Urbanos de concursos no RS: Estudo de Caso no Acervo de Arquitetura de Concursos - Período de 2006 a 2016 / Simone Möllerke. -- 2017.
295 f.
Orientador: Luciana Inês Gomes Miron.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. Concursos de projetos urbanos. 2. Design Thinking. 3. problema de projeto. 4. retórica . I. Gomes Miron, Luciana Inês, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Para Eddie, sempre saudoso.

Para Luiz Paulo, de quem o incentivo preciso me faz construir sonhos.

Para Camila, meu melhor projeto.

Agradecimentos

Um agradecimento especial à minha orientadora, Profª Drª Luciana Inês Gomes Miron, que imprimiu todo o seu empenho e paciência para o desenvolvimento deste trabalho. A tua vontade e disponibilidade em dividir o conhecimento foi um aprendizado eterno.

Um agradecimento cheio de carinho, *in memorian*, àquela que me apresentou ao Urbanismo, a grande mestra Bela Marocco Milanez. Inesquecíveis as tuas aulas, inesquecível o teu legado!

Obrigada ao professor Sérgio Marques, pioneiro da semente Acervo de Concursos. O reconhecimento do teu esforço em desenvolver o conhecimento sobre a Arquitetura de Concursos é uma inspiração para este trabalho.

Obrigada ao pessoal do PROPUR/UFRGS, sempre solícitos, mas principalmente à Mariluz, que se desdobra para atender nossos prazos e demandas.

Gratidão ao IAB/RS, que disponibilizou material do seu próprio acervo e desenvolve um trabalho competente e cheio de qualidade ao desenvolver os Concursos de Arquitetura e Urbanismo.

Meu agradecimento à CAPES, que financiou o início da minha jornada no mestrado.

Muito obrigada a todos que participaram dos seminários de discussão sobre Concursos e ao pessoal do Grupo de Pesquisa de Arquitetura de Concursos.

Gratidão total às colegas e parceiras de jornada no mestrado Eloíse Mudo, Tamáris Pivatto, Virgínia Müzzel e Karin Ghres, por todo o carinho e amizade que se formou desde o início do curso no PROPUR. Obrigada por compreenderem as minhas ausências em vários momentos importantes, mas, ainda assim, continuarem presentes.

Obrigada ao Evandro 'Babu' Medeiros pelas indicações, parcerias e contribuições de vida que, de algum modo, me proporcionaram crescimento e a minha chegada até aqui.

Mega obrigada à Alethea Oliveira, que sempre, sempre, sempre me incentivou com esta pesquisa, fora as outras desbravações pela vida, ofertando a palavra certa e o puxão de orelha em doses precisas.

Valeu, Roger Monteiro, pelo peculiar humor, incentivo, disponibilidade e os providenciais socorros no inglês, nas horas mais estapafúrdias, mas sempre presente.

Muito obrigada ao casal José Luiz e Rosângela pelo apoio de sempre. Sem ele, este trabalho não seria possível.

Valeu Gringa e Dna. Eliana pelos cafés recheados de carinho e guloseimas. Na vida, é importante matar tanto a fome do saber, quanto a do corpo.

Obrigada aos *pets* mais queridos do universo, que alegraram os intervalos desta pesquisa e foram sempre companheiros fiéis, meus filhotes Theodora Siegfrida e Lázaro Ravel.

Obrigada Mãe, por tudo, sempre!

Gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para que essa pesquisa se tornasse uma realidade.

Marco Polo descreve uma ponte, pedra por pedra.
- Mas qual é a pedra que sustenta a ponte? - pergunta Kublai Khan.
- A ponte não é sustentada por esta ou aquela pedra - responde Marco -, mas pela curva do arco que estas formam.
Kublai Khan permanece em silêncio, refletindo. Depois, acrescenta:
- Por que falar das pedras? Só o arco me interessa.
Polo responde:
- Sem pedras o arco não existe.
*[*in*: CALVINO, Ítalo.* ***AS CIDADES INVISÍVEIS****. Cia. das Letras, 1990. 2º Edição. São Paulo, 1990]*

Resumo

Historicamente, os concursos públicos de projetos de Arquitetura e Urbanismo produzem material que apresentam diferentes soluções a um mesmo problema. Do edital até a seleção de projetos, o concurso é um processo que permite oportunidades de investigação por meio de vários enfoques. Cientes da importância da produção intelectual resultante desses concursos, pesquisadores da UNIRITTER e UFRGS, em parceria com o Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento do Rio Grande do Sul (IAB/RS), formataram um Acervo que contém o material de concursos realizados no Rio Grande do Sul. Esta pesquisa é inspirada em parte do conteúdo desse Acervo. O foco desta pesquisa está sobre resultados de análises que investigam a influência da formulação do problema em soluções projetuais das propostas classificadas em Concursos de Projetos Urbanos no RS, selecionados entre 2006 e 2016. Para desenvolver a metodologia da pesquisa, utilizou fundamentos do *Design Thinking*, uma abordagem que permite focar tanto no usuário quanto no problema em si, objetivando soluções mais precisas. Assim, esta pesquisa analisou o problema e a solução para Projetos Urbanos, propondo uma Matriz de Análise a partir de fundamentos da abordagem do *Design Thinking*. As bases dos concursos foram consideradas a proposição do problema, enquanto os resultados dos concursos, ou seja, os projetos classificados, foram utilizados como o valor gerado pelo concurso. O processo de comparação entre bases dos concursos (proposição do problema) e solução (projetos classificados/atas de julgamento) foi determinado como a incógnita da equação. Desse modo, se estabeleceu a questão de pesquisa que questionou a influência da proposição do problema sobre a resposta em Projetos Urbanos resultantes de concursos. Por meio do uso de ferramentas de análise da retórica da linguagem verbal e visual, aplicadas tanto sobre as bases dos concursos selecionados, quanto nas propostas projetuais classificadas, a pesquisa comparou o problema (bases dos concursos), as soluções propostas (projetos) e a seleção do júri (classificação). A investigação foi dividida em quatro etapas principais, na qual a primeira se concentrou em explorar o Acervo e desenvolver critérios de seleção de amostra, além de fundamentar a pesquisa por meio de revisão de literatura; a segunda etapa teve o foco voltado para o desenvolvimento da Matriz de Análise e seleção e aplicação de ferramentas de retórica verbal e visual; a terceira etapa foi o momento de tabulação e análise de dados; a quarta e última etapa da pesquisa foi a base para a consolidação dos dados e análise dos resultados. A principal contribuição da pesquisa foi misturar métodos de diferentes abordagens para entender a relação entre problema e solução em Projeto Urbano, o que pode revelar meios para uma melhor elaboração do problema de projeto em concursos futuros. Além disso, fomenta o debate sobre a formulação dos problemas em Projetos Urbanos de concursos públicos. O estudo também apresentou recomendações para melhoria da composição de acervo existente e estudos futuros.

Palavras-chave: Concursos de projetos urbanos, Design Thinking, problema de projeto.

Abstract

Historically, public tendering for Architecture and Urbanism projects produce material that show different solutions to the same problem. From the public notice to the project selection, public tendering is a process that permits investigation opportunities via plenty of approaches. Aware of the importance of the intellectual production that results from these public tenderings, UNIRITTER and UFRGS researchers, along with the Brazilian Architects' Institute – Rio Grande do Sul section (IAB/RS), formulated a archive that contains the material made in public tenderings in Rio Grande do Sul. This research is inspired in part of this archive. The focus of this research is about the results of analysis that investigate the influence the formulation of the problem in projectual solutions of the classified propositions classified in urban project public tenderings in Rio Grande do Sul, selected between 2006 and 2016. To develop the research methodology, we used fundamentals of Design Thinking, an approach that allows to focus on the user and also on the proble itself, aiming for more precise solutions. So, this research analyzed the problem and solution for Urban Projects, proposing a matrix of analysis on the basis of Design Thinking Approach. The public tendering bases were considered as the proposition of the problem, while the results of the exams, that is, the classified projects, were used as the value generated by the tendering. The comparative process between tendering basis (proposition of the problem) and solution (classified projects/adjudgment acts) was determine as the unknown element of the equation. In that way, it was established that the research question that questioned the proposition of the problem's influence over the answer in Urban Project that resulted from public exams. Through the use of tools of analysis of rhetoric of verbal and visual language, applied over the bases of the selected tendering, and also on the classified projectual propositions, this research compares the problem (public tendering basis), the proposed solutions (projects) and the jury selection (classification). The investigation was divided in four main stages, in which the first focused on exploring the archive and develop sample selection criteria, also fundamenting the research by means of literature revision; the second stage focused on the development of the matrix of analysis, selection and application of tools of analysis of rhetoric of verbal and visual language; the third stage was the tabulation and data analysis; the fourth and last research stage was the basis of the data consolidation and analysis of the results. The main contribution of the research was to show methods of different approaches to understand the relation between problem and solution in Urban Projects, something that can reveal means to a better elaboration of the project's problem in future public tenderings. Also, it stimulates the debate about the formulation of problems in Urban Projects public tenderings. This research also shows recommendations to improve the composition of the existing archive and its future studies.

Key words: Urban Projects Public Tenderings, Design Thinking, design problem

Lista de ilustrações

Lista de quadros

Lista de gráficos

Lista de abreviaturas e siglas

ALERGS	CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA PARA O PLANO DE OCUPAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO ESPACIAL DO COMPLEXO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPOA	CONCURSO PARA A CÂMARA DE PORTO ALEGRE
CANELA	CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA E PAISAGISMO PARA A PRAÇA CENTRAL E O PÓRTICO DO MUNICÍPIO DE CANELA/RS
CMPA	Câmara Municipal de Porto Alegre
DAER	Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem
FAU-USP	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo
FECOMÉRCIO	CONCURSO SISTEMA FECOMÉRCIO-RS, SESC, SENAC
IAB	Instituto dos Arquitetos do Brasil
MH	Menção Honrosa
OBS	Observação
PROPUR	Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional
RG	Representação Gráfica
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Sumário

1 INTRODUÇÃO:

Historicamente, os concursos públicos de Arquitetura e Urbanismo têm contribuído para a formação de ideias arquitetônicas. No decorrer do século XX, a prática de concursos em torno do mundo aumentou e, atualmente, França e Suíça são os países que mais fazem uso dessa prática (SOBREIRA, 2009a, p. 04). Os concursos são hoje uma tendência, indicados como a forma mais adequada para licitação e desenvolvimento de projetos de Arquitetura e Urbanismo pela XX Conferência Geral da UNESCO (1978) aos seus países membros (BAETA, 2014, p. 02).

Os concursos também se mostram importantes perante a comunidade profissional porque, ainda que o projeto vencedor não seja construído, permite participação democrática e o reconhecimento dos profissionais envolvidos em seus processos. Até mesmo os pareceres dos concursos podem servir de fonte de aprendizagem arquitetônica, dando base a uma formação estética e técnica para novos profissionais (SEGNINI., 2015, p. 03).

Os projetos e documentos derivados dos concursos podem, ainda, constituir acervos. Os acervos são importantes porque oportunizam documentos para análises que não visam somente os resultados dos concursos, mas permitem também compreender o seu processo de desenvolvimento. Entendido desta forma, o desenvolvimento do concurso parte de um problema estruturado (bases do concurso), elaborado por uma banca de profissionais, para o qual inúmeras respostas são formuladas por equipes de projetistas (propostas projetuais concorrentes).

Dessa forma, os acervos de concurso possibilitam também a análise das influências da formulação do problema sobre as propostas selecionadas e representam uma possibilidade de investigação nos acervos de concursos. A possibilidade de investigar tais influências (provenientes da formulação do problema) sobre as propostas projetuais em concursos, a partir da análise de acervo existente, foi a principal motivação para a realização deste estudo.

1.1 CONTEXTO - CONCURSOS PÚBLICOS DE ARQUITETURA:

Segundo Fialho (2007), um dos primeiros registros que se tem da prática de concursos de projetos na história se trata da construção de um memorial da Guerra na Acrópole, no ano 448 A.C. Foi quando um conselheiro do Senado determinou uma escala específica para os desenhos apresentados em uma seleção, com clara intenção de assegurar condições justas e igualitárias para os envolvidos no processo (FIALHO, 2007, p. 32). Desde então, vários foram os concursos que temos notícia: em 1380, ampliação da Catedral de Gênova; em 1490, seleção de melhores ideias para o Domus da Catedral de Milão; em 1766, bases para a nova cidade de Edinburgh (SOBREIRA, 2008, p. 01).

Já no século XX, a partir do Movimento Moderno na arquitetura, os profissionais da área transformaram os concursos de Arquitetura e Urbanismo em pauta mundial, dialogando com a sociedade através de revistas internacionais (FIALHO, 2007, p. 62)(SANTOS, 2002, p. 08). No Brasil, em 1956, foi realizado o 'Concurso Nacional do Plano Piloto para a Nova Capital do Brasil', Brasília, considerado um dos concursos urbanísticos mais importantes do país, onde sagrou-se vencedor Lúcio Costa (FIALHO, 2007, p. 74). A partir disso, vários outros concursos foram desenvolvidos no país. No entanto, no início dos anos 70, a partir de uma crise na economia brasileira, várias obras e projetos deixaram de ser finalizados e diversos concursos foram suspensos (FIALHO, 2007, p. 45).

Atualmente, o concurso é a forma assegurada em lei para contratação de projetos no Brasil. Prática institucionalizada a partir da implantação de Legislação Federal nº 8.220/91 e nº 8.666/93. Contudo, até hoje não há políticas públicas consolidadas e associadas aos concursos (SOBREIRA, 2008, p. 04). Embora tanto no país como no exterior, o processo de licitação para concursos de Arquitetura e Urbanismo funcione com procedimentos semelhantes, no Brasil os concursos ainda têm um caminho longo a ser percorrido. Os métodos precisam ser aperfeiçoados, visando uma política mais efetiva de implantação de concursos de Arquitetura e Urbanismo (SOBREIRA, 2008, p. 02 e 03).

Na Alemanha, entre 2007 e 2010, foram realizados 667 concursos, totalizando uma média superior a 160 concursos anuais. Comparativamente, no mesmo período no Brasil, ocorreu um total de 17 concursos (SOBREIRA; CRISTINA, 2015, p. 02). Na América Latina, há exemplos de cidades como Medellín e Bogotá, na Colômbia que, através da realização de concursos públicos de Arquitetura e Urbanismo, promovem a qualidade do espaço público (SOBREIRA; CRISTINA, 2015, p. 03).

As estatísticas sobre os concursos brasileiros também podem revelar outra evidência: se consideramos os concursos públicos que têm foco no Projeto Urbano, os números diminuem ainda mais. Entre 2005 e 2014, dos 98 concursos realizados no Brasil, apenas 13,27%, ou seja, 13 concursos, foram destinados a realização de Projetos Urbanos (SOBREIRA; CRISTINA, 2015, p. 06). Assim, fica evidente que o Brasil investe pouco na prática de concursos públicos para Projetos Urbanos.

Apesar dos baixos índices de uso da prática de concursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil, o IAB/RS (2012) afirma que são os recursos mais seguros para o desenvolvimento de projetos e espaços com qualidade através de meios democráticos, transparentes, participativos e com possibilidade de ampla divulgação e discussão com a sociedade. Nesse sentido, a coleção de projetos ainda não realizados - caso dos concursos - ou não construídos, leva ao debate da ideia antes da sua execução. Segundo Fialho (2007), é um modo diferente de analisar uma resposta a um problema, concentrando a crítica no campo das ideias sem, no entanto, deixar de analisar ou produzir resultados. Desta forma, seria possível analisar o processo da ideia ainda dentro da ideia (FIALHO, 2007, p. 57).

Debates desse tipo poderiam contribuir para a produção, em caráter acadêmico, de respostas práticas mais adequadas à realidade. Nesse sentido, os concursos seriam uma matéria prima de 'ideias por realizar' com farto material para análise. Contudo, segundo Marques (2006),

> *a produção de caráter investigativo para novos conhecimentos, promovida pelos concursos, não tem recebido a devida valorização nas carreiras universitárias, como produção docente, como instrumento de pesquisa e investigação, como meio de produção do conhecimento arquitetônico* (MARQUES, 2006, p. 01).

Logo, a produção de conhecimento com caráter investigativo baseada em concursos se apresenta como uma lacuna do conhecimento. Contudo, para que essas análises se tornem viáveis, é preciso a disponibilização do material que envolve o processo de desenvolvimento dos concursos. Consequentemente, a construção de acervos que disponibilizem esses documentos para consulta se torna relevante, pois, pode ser usufruído como uma ferramenta de pesquisa para estudos que sejam acessíveis para estudantes, professores, pesquisadores e profissionais de arquitetura e urbanismo.

Atualmente, existem algumas experiências de construção de acervos implementadas com sucesso em universidades brasileiras. Dentre elas, podemos citar o Catálogo OnLine – Concursos de Projetos, da Universidade Estadual de Londrina, localizado em [http://catalogoconcursodeprojeto.blogspot.com.br/] e o acervo Projedata, do Grupo Projetar, ligado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, localizado em [http://www.grupoprojetar.ufrn.br/grupo_projetar/]. Especificamente sobre a produção arquitetônica gaúcha, há o acervo resultante de uma pesquisa da UNIRITTER de Porto Alegre, intitulado Arquitetura de Concursos – 1984/2006. Foi a partir desse acervo que surgiu a ideia original para esta dissertação, que faz parte de um projeto de pesquisa em parceria entre PROPUR/UFRGS e UNIRRITER, atualmente em desenvolvimento.

Inicialmente, esse acervo se concentrou em concursos de projetos desenvolvidos no Rio Grande do Sul, mas acabou abrindo espaço para concursos elaborados em outros estados. O trabalho de construção do acervo teve início com o projeto de pesquisa intitulado 'Arquitetura Contemporânea no Rio Grande do Sul: Monitoramento e Acervo – Arquitetura de Concursos 1984/2004', iniciado no ano 2000 pelos professores do Departamento de Projeto da UNIRRITER, Arq. Sérgio M. Marques (Coordenador da Equipe de Pesquisa) e Prof. Arq. Cláudio Luiz Araújo, e pelo professor do Departamento de Teoria e História da Arquitetura, Prof. Arq. Maturino Luz (IAB/RS).

Era um projeto que visava acompanhar e documentar a produção recente da Arquitetura e Urbanismo no Rio Grande do Sul e, a partir de 2003, passou a se concentrar na produção de concursos públicos. Segundo o texto de abertura do *site* Arquitetura de Concursos[1], que disponibiliza o acervo *online*, ainda é incipiente a memória sistematizada e a oferta do material de concursos. Desta forma, via de regra, os documentos acabam perdidos ou inacessíveis,

[1] https://arqconcursosrs.wordpress.com/

confinados a escritórios dos autores das propostas ou em sedes dos organizadores dos concursos. Uma alternativa, portanto, é a publicação de pesquisas e acervos *online*, que garantem o acesso permanente e democrático ao material de concursos por meio de arquivos digitais.

Desse modo, os editais, atas, projetos premiados e indicados a menções honrosas, além de várias outras informações pertinentes e relativas aos concursos públicos de projetos, permanecem disponíveis. Mesmo que os acervos precisem de constante atualização e, apesar de apresentarem certa limitação cronológica, eles são fonte relevante para oferta de material em pesquisas acadêmicas, ainda que não estejam totalmente consolidados ou reconhecidos como tal.

A partir do exposto, cabe enfatizar que uma delimitação inicial desta pesquisa foi a seleção do acervo "Arquitetura Contemporânea no Rio Grande do Sul: Modelagem, Monitoramento e Acervo da Arquitetura de Concursos – 1984 / 2016". Em um segundo momento o foco do estudo sobre o acervo foi delimitado naqueles que tem como objeto Projetos Urbanos e realizados em solo gaúcho.

Os concursos que focam no Projeto Urbano se caracterizam por envolver objetos com intervenção de maior complexidade, que possuem múltiplas implicações técnicas, sociais e políticas (SUZUKI, 2016, p. 241). Geralmente, têm como objetivo projetos de grande porte, que afetam a estrutura e organização das cidades, com grande impacto no meio ambiente e visam áreas chave e de interesse especial (SANTOS, 2002, p. 42). Os concursos para Projetos Urbanos, portanto, representam uma parte do acervo alinhada com objetos de investigação pertinentes ao Programa de Planejamento Urbano e Regional da UFRGS.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA:

> *Para aqueles que tem como objetivo realizar uma arquitetura autêntica,* [é preciso] *afastar ao máximo a arbitrariedade das suas decisões. Talvez o único modo de controlar essa arbitrariedade seja fundamentar as decisões projetuais sobre as condições intrínsecas e específicas de cada problema arquitetônico* (MAHFUZ, 2004, p. 02).

Conforme Silva (2011), por definição, um problema existe quando um organismo deseja alguma coisa, mas as ações necessárias para obtê-la não são imediatamente óbvias. Nesse sentido, os profissionais de arquitetura utilizam a formulação de soluções para um problema de projeto, como forma de entender esse problema. A partir de um problema, que não pode ser totalmente entendido no início do processo, os profissionais usam conjecturas como um meio para ajuda-los a explorar e entender esse problema (RAZZOUK; SHUTE, 2012, p. 341). Descrevendo esse processo, Silva (2011) afirma que

> *no projeto há uma proposição (que assume a forma de uma conjectura) que responde a determinado problema e que passará pelo crivo da refutação, no sentido crítico da avaliação da sua adequação ao contexto do projeto, que por*

> *sua vez resultará em um novo problema, também submetido a nova conjectura refutável, num processo cíclico que se estabiliza na medida em que responde de forma satisfatória ao problema reformulado, resistindo razoavelmente à refutação* (SILVA, 2011, p. 97).

Problemas mal definidos ou mal estruturados fazem parte da natureza do projeto. É o início do processo de projeto que, partindo de um problema ainda não completamente formulado, busca pela análise identificar características que sejam importantes para a sua solução (LAWSON, 2005, p. 48). Por essa razão, os arquitetos ainda são mais conhecidos pela sua habilidade na produção de soluções do que pela compreensão das estruturas dos problemas de projeto (LAWSON, 1979, p. 67).

Tradicionalmente, a natureza dos problemas de projeto proporciona tarefas que raramente levam a apenas uma resposta correta, apresentando momentos em que o processo de projeto propõe tarefas que são ora convergentes, ora divergentes (LAWSON, 2005, p. 58). Segundo Lawson (2005), elaborar um projeto permite o desenvolvimento de várias linhas de pensamento em paralelo.

Assim, tanto a formulação, quanto a solução, ou possíveis soluções, para um problema de projeto são tarefas complexas, permeadas de informações de difícil compreensão. Essas atividades são realizadas a partir da experiência dos profissionais de projeto, muitas vezes sob grande pressão de prazo e nem sempre realizados de forma bem estruturada. Os concursos, por sua vez, representam um processo no qual o problema de projeto é formulado de maneira mais estruturada e claramente apresentado em documentos, como o edital e o programa de necessidades (presentes nas Bases do Concurso). Além disso, um concurso geralmente é proposto quando se identifica um problema cuja solução é complexa.

Outro viés importante ao entendimento do problema em projeto é a compreensão da retórica que propõe o problema e da própria resposta que lhe é proposta. A retórica, por definição, é a arte de persuadir sobre qualquer questão dada (ARISTÓTELES, 2005, p. 96). Além disso, segundo Tostrup (1998),

> rhetoric, or the art of oratory, is essential in architectural competitions, as all levels involve purposive and persuasive moves in an argumentative discourse, in which the speaker (rhetor), here the author or designer, deliberately attempts to bring the others round to his way of thinking. This goes for the verbal as well as the visual competition material (TOSTRUP, 1998, p. 07)[2].

A retórica também pode ser considerada uma técnica de comunicação social baseada na utilização de um sistema de signos, que se concretiza por meio de uma linguagem e que pode

[2] "Retórica, ou a arte da oratória, é essencial nas competições de arquitetura, como todos os níveis que envolvem movimentos da proposta e da persuasão em um discurso argumentativo, no qual o locutor, aqui o autor ou projetista, deliberadamente tenta trazer outros para seu modo de pensar. Isso torna o verbal e o visual a competição material" (tradução da autora).

ser representada tanto gráfica, quanto textualmente (SOUSA, 2009, p. 126). Logo, a partir do entendimento da mensagem que pretende passar as retóricas de problema e solução, é possível relacionar o primeiro ao segundo.

A partir do exposto, ressalta-se a importância da análise da formulação do problema de projeto em processos mais estruturados como os concursos públicos de arquitetura. O entendimento do problema e de suas influências sobre as propostas projetuais classificadas em concursos, possibilitam novas oportunidades de contribuição para o conhecimento sobre o projeto. A possibilidade de investigar tais influências tornou possível propor a formulação do seguinte problema de pesquisa: **a partir da compreensão dos elementos de retórica dos documentos dos concursos e dos projetos, qual a influência da formulação do problema em concursos de Projetos Urbanos sobre os resultados obtidos, as propostas projetuais classificadas?**

Este problema de pesquisa, no entanto, se desdobra em duas questões secundárias, que são:

1) O projeto vencedor atende ao problema proposto pelas bases do concurso?

2) O júri do concurso considera o problema de projeto um critério de julgamento?

1.3 OBJETIVOS:

Os objetivos desta pesquisa foram divididos em dois blocos: objetivos principais e objetivos secundários.

1.3.1 OBJETIVO PRINCIPAL:

Compreender a formulação do problema em acervo de concursos, que tenham Projeto Urbano como objeto, comparando com as soluções propostas, os projetos classificados, por meio da análise dos elementos retóricos que os compõem.

1.3.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS:

1) Compreender padrões de proposição do problema/projetos/avaliação dos trabalhos classificados e indicados a menção honrosa que possam ter influência no resultado dos concursos (retórica verbal e visual), a partir análise da retórica dos documentos;

2) Montar um quadro geral característico e analítico dos elementos de retórica que compõem os concursos de projetos urbanos do período que envolve a pesquisa.

1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA:

Este estudo focou no material do acervo de Arquitetura de Concursos da UNIRITTER e UFRGS, localizadas em Porto Alegre, resultado do projeto de pesquisa que envolve a investigação e documentação de concursos públicos realizados no Rio Grande do Sul entre 1984 e 2016. O acervo se concentra em concursos públicos gaúchos, realizados pelo IAB/RS, mas projetos oriundos de certames promovidos por outras municipalidades ou entidades complementam seu conteúdo.

A pesquisa abrange o estudo de Concursos Públicos de Arquitetura e Urbanismo realizados no território do Rio Grande do Sul, desenvolvidos entre 2006 e 2016, organizados pelo IAB/RS e que têm como objeto a execução de um Projeto Urbano. Deste modo, os resultados ficaram delimitados ao período de 10 anos. Os concursos analisados foram necessariamente promovidos por entidades de caráter público e o conceito de Projeto Urbano adotado nesta pesquisa está definido no capítulo Projeto Urbano.

Nesta pesquisa, não foram consideradas análises sobre a qualidade da arquitetura ou acerca do caráter estético dos projetos selecionados. Esta delimitação é importante uma vez que a pesquisa científica é indissociável de questões subjetivas, como questões políticas, sociais e econômicas.

2 CONCURSO PÚBLICO E PROJETO URBANO:

Neste tópico, serão abordadas as contribuições, vantagens e procedimentos acerca do desenvolvimento do concurso público de projetos. Além disso, também serão abordados conceitos relativos ao Projeto Urbano.

2.1 CONTRIBUIÇÃO DO CONCURSO PÚBLICO:

A prática de concursos permite a realização de políticas públicas baseadas na qualidade arquitetônica e urbanística através de avaliações qualitativas (SOBREIRA, 2009b, p. 05). Além disso, contribui com a melhoria da produção, o reconhecimento social e o exercício dos profissionais envolvidos através da igualdade de oportunidades (SUZUKI, 2016, p. 14). Desse modo, os concursos permitem o debate entre os profissionais e o resto da sociedade acerca do tema da Arquitetura e Urbanismo. Um exemplo consistente desse tipo de debate, desenvolvido a partir da prática de concursos, ocorreu durante o Movimento Moderno na Arquitetura. Nessa época, os concursos nacionais e internacionais eram um modo dos profissionais compartilharem suas experiências e divulgarem suas ideias com a sociedade.

Com isso, a prática de concursos serviu como mola propulsora para divulgação do ideário arquitetônico moderno (SANTOS, 2002, p. 08). Foi uma época em que os trabalhos resultantes de concursos públicos nacionais e internacionais eram divulgados em publicações especializadas, por meio de matérias ilustradas e com caráter crítico. Essas publicações contribuíram para disseminar não somente a prática de concursos, mas também a própria profissão de Arquiteto e Urbanista (SANTOS, 2002, p. 85) (FIALHO, 2007, p. 60). Dessa forma, os numerosos concursos brasileiros das décadas de 50 e 60 no país difundiram, junto à sociedade brasileira, o tema da Arquitetura e Urbanismo.

Os concursos públicos de projeto podem ser um meio para a formação de um elo cultural e profissional com a população, esclarecendo o papel do Arquiteto e Urbanista na sociedade (SUZUKI, 2016, p. 265). Nesse sentido, conforme entrevista dada para a Revista AU, o arquiteto Sérgio Magalhães, presidente do IAB/DN, afirma que

> *pelo menos duas razões dão força aos concursos: a escolha pela qualidade e a reflexão que proporcionam. Toda a obra arquitetônica é de interesse coletivo – mesmo que seja uma simples residência. Ela constrói um novo espaço, participa da vida social, cria novas subjetividades. A obra pública, em geral, tem relação com o coletivo. Assim, maior deveria ser o cuidado com o seu projeto. O concurso, por outro lado, também é uma oportunidade de refletir sobre o fato arquitetônico e seus desdobramentos culturais. Pouco a pouco se promoverá um novo patamar de qualidade, que beneficie a todos. No entanto, para que os concursos sejam dispensáveis , é preciso, primeiro, que sejam uma exigência* (GEROLLA, 2010, p. 01).

Logo, o concurso enquanto prática de projeto, também pode traduzir o caráter coletivo inerente do tema Arquitetura e Urbanismo. Assim, como parte integrante do consciente coletivo da sociedade, se torna relevante para o desenvolvimento de espaços com mais qualidade. A definição de concurso de Arquitetura e Urbanismo, adotada pelo IAB/RS, enfatiza esse critério de qualidade:

> *Uma modalidade de escolha, exclusivamente baseada no critério da qualidade, para a contratação de responsável técnico para elaborar um projeto. A escolha do vencedor é realizada por um júri especializado e de maneira sigilosa e a remuneração do vencedor é definida previamente, com base na Tabela de Honorários Profissionais* (IABRS, 2015, p. 01) .

Outra fala que sublinha a importância dos concursos de Arquitetura e Urbanismo é a do arquiteto Álvaro Putoni, professor da FAU-USP, que em entrevista para a Revista AU afirmou que

> *os concursos de arquitetura são fundamentais e podem ser entendidos como forma de debate arquitetônico e possibilidade de inserção profissional, com a perspectiva de criação sem tantas restrições ou interferências – comuns nos trabalhos cotidianos. Constituem-se em uma forma de acesso equânime ao projeto, sobretudo para os arquitetos mais jovens e recém-egressos das escolas* (GEROLLA, 2010, p. 01).

Nesse sentido, um exemplo consistente ocorre na Espanha. Lá, a prática de concursos integra o dia a dia da maioria dos escritórios de Arquitetos e Urbanistas e existem meios legais que asseguram a execução do projeto vencedor (LIRA, 2008, p. 01). Isso garante a contratação da equipe vitoriosa para o desenvolvimento dos projetos executivos e o acompanhamento das obras. Desse modo, há uma grande oferta de trabalho em função das obras públicas, que se tornam a principal fonte de renda dos escritórios espanhóis (LIRA, 2008, p. 1). Assim, existe um ciclo de trabalho para as equipes que vencem concursos de projetos na Espanha, garantindo certa segurança financeira a esses profissionais, beneficiando principalmente aqueles em início de carreira.

No entanto, o concurso de Arquitetura e Urbanismo possui importância mesmo quando projetos vencedores não são construídos, uma vez que

> *os historiadores da arquitetura – e, sobretudo da arquitetura moderna e contemporânea – documentaram, desde as suas primeiras publicações, os projetos não realizados, mostrando como foram muitas vezes mais influentes que os construídos à época, como evidenciam resultados de vários concursos polêmicos* (VELOSO; MARQUES, 2007, p. 03) .

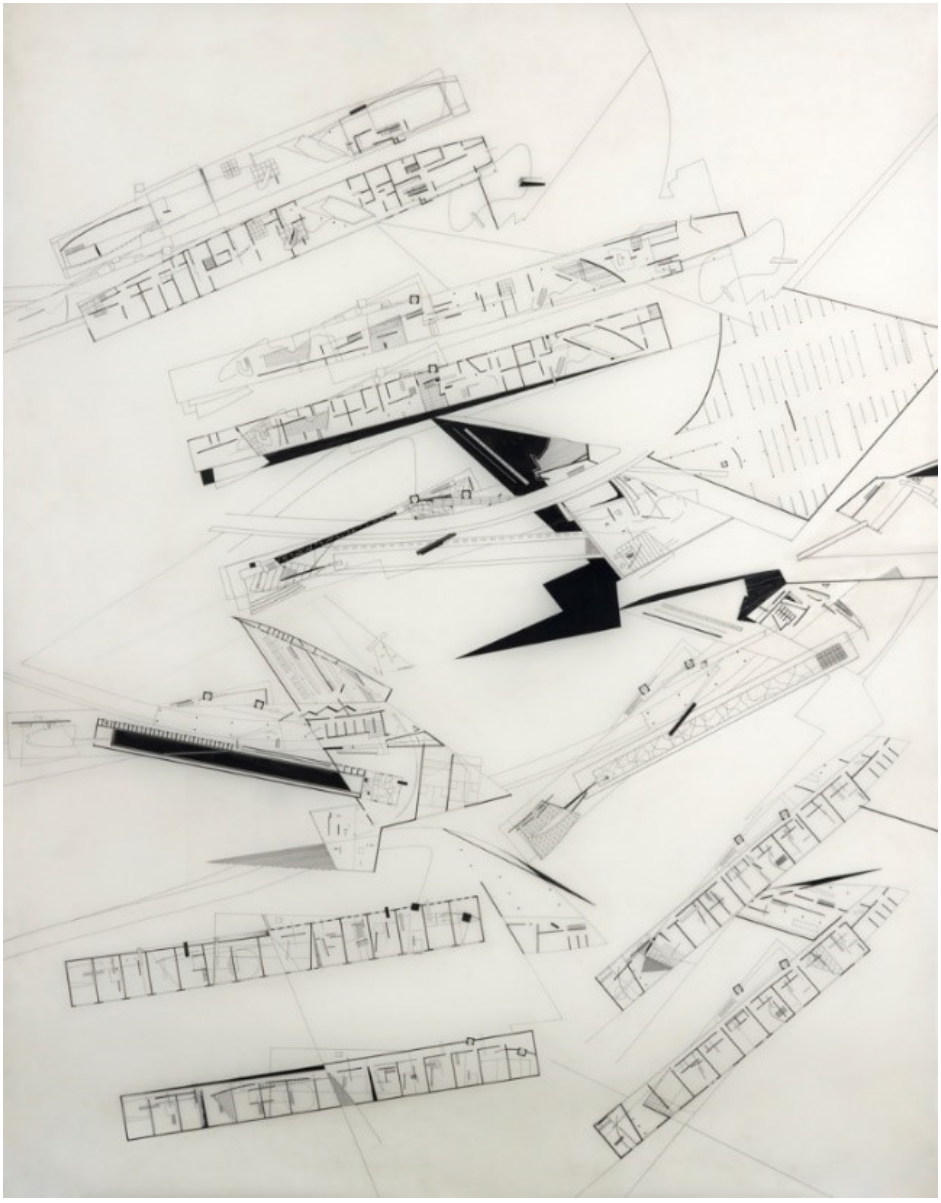
Além disso, concursos não construídos podem impulsionar carreiras dos profissionais de Arquitetura e Urbanismo. Um exemplo contundente é o concurso para um conjunto de

apartamentos de luxo em Hong Kong (1982/83), o Peak Leisure Club (Figuras 1 e 2), que deslanchou a carreira de uma até então desconhecida Zaha Hadid (SANTOS, 2002, p. 32). A partir desse concurso, a arquiteta ganhou fama e reconhecimento pelo seu trabalho, se tornando a primeira mulher a ganhar o Prêmio Pritzker de Arquitetura[1]. De origem iraniana, até sua morte, em 2016, era considerada parte dos *Starchitects*, um seleto grupo de profissionais da arquitetura alçados ao nível de celebridade[2], muitos deles proeminentes participantes e/ou vencedores de vários concursos internacionais.

Outra contribuição relevante resultante da prática de concursos são os documentos gerados a partir de seus procedimentos. Tantos os projetos desenvolvidos para os concursos, como as suas bases, regulamentos e atas, podem formar acervos técnicos de referência para estudos científicos. Desse modo, os concursos permitem, através da promoção e produção da Arquitetura e Urbanismo, formar panorâmicas do pensamento de épocas, revelando tendências e perspectivas (SUZUKI, 2016, p. 264). Assim, além de explorar os processos de concursos enquanto prática, a construção de acervos para disponibilização de documentação pode contribuir ao ensino de novos profissionais, além de sustentar maior visibilidade ao tema.

[1] De acordo com http://www.archdaily.com.br/br/784732/zaha-hadid-falece-aos-65-anos-de-idade.
[2] Idem.

Figura 1 – Projeto do Concurso Peak Leisure Club - Hong Kong - 1982/83



Fonte: Zaha Hadid Architects - http://www.zaha-hadid.com/architecture/the-peak-leisure-club/

Figura 2 – Projeto do Concurso Peak Leisure Club - Hong Kong - 1982/83

Fonte: Zaha Hadid Architects - http://www.zaha-hadid.com/architecture/the-peak-leisure-club/

No entanto, apesar das amplas contribuições que os concursos de Arquitetura e Urbanismo proporcionam, é preciso atentar para questões excessivamente onerosas que recaem sobre os profissionais participantes. Conforme afirma o arquiteto e presidente do IAB, Demetre Basile Anatassakis, em entrevista à Revista AU, o concurso

> *tem que ser obrigatório. Concurso é uma forma preferencial de licitação para o serviço técnico. Ele fixa o preço e faz com que a concorrência seja em cima de um trabalho técnico. Isso evita, por exemplo, a concorrência desleal de*

> *empresas que têm um poder econômico muito forte. Mas é preciso aprimorar o processo dos concursos, o que é uma luta constante. Um dos pontos é o de não explorar exageradamente o trabalho do arquiteto. Os concursos têm de pedir um mínimo de trabalho gratuito na primeira fase de escolha e tender mais para a parte de metodologia e ideias – e muitos, atualmente, exigem um trabalho já pronto. As ressalvas, claro, estão em casos de profissionais com notória especialização, caso de arquitetos como* [Oscar] *Niemeyer* (GEROLLA, 2005, p. 02).

No Brasil, apesar das leis que priorizam a adoção do concurso como forma de projeto para áreas de interesse coletivo, a prática nem sempre é adotada (SOBREIRA, 2009a, p. 04). Existe resistência do poder público em adotar e desenvolver concursos e, assim, a cada ano, cresce a tendência de redução em seus números (SOBREIRA, 2008, p. 02). No entanto, o concurso, quando executado adequadamente, via de regra, fornece obras construídas dentro de expectativas expressas em seus editais, além de permitir a contratação de profissionais conforme a tabela de honorários e o escopo dos serviços e responsabilidades recomendadas pelo próprio IAB (CAMPOLINA, 2009, p. 02). Além disso, atende de forma positiva e democrática tanto aos promotores, aqueles que o propõem, quanto aos profissionais que o organizam ou as equipes que neles se inscrevem.

2.1.1 VANTAGENS E PROCEDIMENTOS RELATIVOS À PRÁTICA DO CONCURSO PÚBLICO DE ARQUITETURA E URBANISMO:

Os concursos criam oportunidades para arquitetos demonstrarem a sua capacidade técnica e criativa em projetos que, de outra forma, não teriam acesso, democratizando oportunidades aos mais jovens e liberando acesso a temas mais complexos (SANTOS, 2002, p. 261). Atualmente, várias entidades[3] que representam os interesses dos profissionais de Arquitetura e Engenharia no Brasil, buscam promover a atuação e o aperfeiçoamento das Leis de Licitação[4] (SUZUKI, 2016, p. 85). Consequentemente, essas entidades atuam no sentido de que os concursos mantenham vantagens, como (SUZUKI, 2016, p. 27):

1) Introduzir melhorias no processo do desenvolvimento nacional;

2) Inserir, na referida lei, a exigência do projeto completo;

3) O respeito ao contexto e à realidade de cada local de implantação de obras públicas.

Dessa forma, a contratação por meio de um projeto escolhido através do processo de concurso de Arquitetura e Urbanismo oferece como prerrogativas (BAETA, 2014, p. 03):

[3] Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), Instituto de Arquitetura do Brasil (IAB), Associação Brasileira de Escritórios de Advocacia (AsBEA), Federação Nacional de Arquitetos e Urbanistas (FNA), Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (ABAP), Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura (CONFEA).

[4] Artigo 37, inciso XXI da Constituição Brasileira – Artigo 13 da Lei 8.666/1993.

1) Contratar o melhor projeto e não a melhor empresa;

2) A administração pública sabe qual é o projeto que está comprando;

3) O projeto é entregue no prazo, sem aditivos e aumento de custos;

4) Aumento de competitividade entre as empresas projetistas;

5) O melhor projeto é selecionado por especialistas na área;

6) Isonomia e impessoalidade na seleção do melhor projeto;

Em âmbito internacional, a UIA – União Internacional de Arquitetos, órgão mundial fundado em 1948, que congrega entidades nacionais de arquitetos em torno de 200 países, é o organismo consultivo da UNESCO para a realização de concursos públicos de arquitetura em todo mundo (CASTRO, 1993, p. 01). No Brasil, o IAB – Instituto de Arquitetos do Brasil, Seção Nacional Brasileira da UIA, se especializou em prestar serviço de organização de Concursos de projeto, tanto para a esfera privada quanto pública. Dessa forma, é a instituição reconhecida pelo Poder Público como habilitada e idônea para regulamentar, exercer a atividade e desenvolver processos de concursos (CASTRO, 1993, p. 03).

Os procedimentos dos concursos, via de regra, são padronizados, apresentando fases delimitadas e modalidades pré-determinadas. Foram definidos conforme o Regulamento Nacional de Concursos de Arquitetura e Urbanismo do IAB, aprovado na 145ª Reunião do Conselho Superior do Instituto de Arquitetos do Brasil, em 2014 (Quadros 1 e 2):

Quadro 1 – Fases de elaboração de Processos de Concursos

Fase		Principais atividades
1	Negociação e contrato	Avaliar a **viabilidade do concurso;** Remeter a proposta para aprovação da Comissão Nacional de Concursos; Apresentar a **Proposta para organização** do concurso; Assinar o **Contrato** para realização do concurso.
2	Preparação das Bases do Concurso	Elaborar as **Bases do Concurso;** Realizar os **Levantamentos**;
3	Realização do concurso	Publicar o **Edital;** **Divulgar o Concurso.** Disponibilizar as **Bases do Concurso** em site próprio; Gerenciar a **Página oficial do concurso;** Proceder as **Inscrições do concurso;** Receber e responder as consultas dos concorrentes; **Receber os trabalhos** enviados pelos concorrentes; Assegurar o anonimato dos autores.
4	Julgamento e Divulgação do Resultado	Proceder o **Julgamento** dos trabalhos; **Divulgar os resultados** em Ato Público, na site do concurso e outros meios de comunicação; Publicar os trabalhos submetidos ao Concurso; Receber e processar os **Recursos**, quando houver; Organizar a **Exposição Pública dos Trabalhos** após a divulgação do resultado.
5	Homologação e Premiação	Proceder a **Homologação do** resultado do concurso; Emitir os **Certificados de Participação;** **Arquivar** a documentação do concurso; Publicar **catálogo** de registro do Concurso; Disponibilizar **acervo** para consulta e pesquisa.

Fonte: IAB, 2014.

Quadro 2 – Modalidades de concursos

Variável	Modalidade do concurso
Objeto	Ideias
	Estudo preliminar
Abrangência	Internacional
	Nacional
	Local (apenas para iniciativa privada)
Forma de apresentação	Meio físico (somente quando em duas etapas)
	Meio eletrônico
Etapas	Uma etapa – Ideias ou Estudo Preliminar
	Duas etapas – Estudo Preliminar ou Anteprojeto

Fonte: IAB, 2014.

O primeiro passo para aplicação do concurso é a apresentação de um edital determinando regras gerais, prazos, premiações e honorários. Isso dá a todos os participantes o mesmo acesso às normas de apresentação e conteúdo, garantindo igualdade técnica entre os competidores (SANTOS, 2002, p. 69). Após o edital, geralmente é apresentado um termo de referência e/ou regulamento, definindo elementos mais específicos do objeto e delineando melhor o objetivo do concurso (BAETA, 2014, p. 02). Em seguida, as equipes têm um prazo para desenvolver suas propostas e submete-las à Comissão Avaliadora (BAETA, 2014, p. 02).

O júri, composto por indicação de representantes dos promotores e/ou organizadores do concurso, analisa os trabalhos submetidos, de acordo com critérios previamente estabelecidos no regulamento do concurso, classificando-os (BAETA, 2014, p. 02). O autor do projeto premiado em primeira colocação deveria, então, ser contratado para realizar o desenvolvimento do projeto executivo (BAETA, 2014, p. 03). Apesar de cada concurso ter suas peculiaridades e objetivos próprios, a prática enquanto processo é padronizada, o que permite a comparação entre diferentes concursos. Contudo, apesar de diferirem em relação à modalidade, geralmente os concursos resultam em obras que são destinadas a existir por um longo tempo, constituindo forçosamente parte da paisagem de gerações futuras (MACEDO, 2006, p. 03).

A prática diária da comunicação sobre os concursos de arquitetura faz com que as edificações se tornem 'coisa pública', potencializando conflitos de interesse ou revelando complexas redes de atores (MACEDO, 2006, p. 15). Possíveis divergências existentes entre os componentes do júri podem ilustrar alguns dos conflitos pertinentes ao processo de desenvolvimento de concursos. Tais conflitos podem contribuir para que a banca avaliadora desfoque do problema, o que pode confundir a escolha e designação de um projeto como o mais indicado para determinado contexto (SEGNINI., 2015, p. 04).

Dessa forma, a análise do processo de desenvolvimento de concursos, a partir de acervos existentes, se torna relevante. Tais análises podem, potencialmente, identificar problemas recorrentes e oportunidades de melhorias na readequação de seus procedimentos. A possibilidade de ajuste desses processos enfatiza a vantagem do concurso como método de seleção e contratação de obras e projetos, seja na esfera pública ou no âmbito privado.

2.2 A CONCEITUALIZAÇÃO ATUAL DE PROJETO URBANO E SUAS PARTICULARIDADES COMO OBJETO DE CONCURSO:

Quando comparadas ao projeto de arquitetura, as temporalidades e escalas envolvidas em um Projeto Urbano são maiores (NOVICK, 2000, p. 15), bem como o número de atores participantes e usuários atendidos, os quais geralmente representam mais de uma classe social (ROVATI, 2006, p. 03). O desenvolvimento do Projeto Urbano compreende, ainda, um número maior de integrantes nas equipes desenvolvedoras, geralmente multidisciplinares (NOVAIS et al., 2007, p. 06). Dessa forma, uma das diferenças entre o Projeto de Arquitetura e o Projeto Urbano é que o primeiro tem como objetivo um resultado espacial mais delimitado, com menor diversidade de usuários, enquanto o segundo apresenta focos bem mais amplos e complexos (ROVATI, 2006, p. 03).

Atualmente, não existe uma definição consensual sobre o Projeto Urbano. Algumas conceitualizações mais recentes descrevem horizontes mais estendidos para o Projeto Urbano, mas não apresentam um conceito fechado (NOVAIS et al., 2007, p. 03). No entanto, é possível afirmar que, dentro das práticas atuais do Projeto Urbano há uma clara delimitação do espaço a ser o objeto da intervenção. O Projeto Urbano tende a combinar várias ações menores e pontuais, resolvendo parte a parte problemas do tecido urbano que, quando integradas, essas ações configurem o todo da cidade (NOVICK, 2000, p. 25). Outras designações semelhantes para propostas desse tipo, encontradas na literatura, podem ser grandes projetos de desenvolvimento urbano, projetos estruturantes, megaprojetos, etc. (NOVAIS et al., 2007, p. 19).

Por outro lado, a cidade também precisa atentar ao seu papel enquanto pedra fundamental na criação e dinamização de bens simbólicos, atuando para o bem-estar de sua população (CASTELLS; BORJA, 1996, p. 01). Desse modo, ainda que trabalhe com ações pontuais, o Projeto Urbano precisa atuar como ferramenta para que a cidade mantenha um certo protagonismo, combinando vários aspectos ao mesmo tempo: econômico, social e político. Nesse sentido, o Projeto Urbano abrange diversas dimensões possíveis no tecido das cidades e que vão além da manipulação do espaço em si. É necessário, portanto, admitir previamente todas as relevâncias que dizem respeito ao âmbito socioeconômico das cidades, dando luz e previsão também a essas questões (PORTAS, 1998, p. 11).

Assim, algumas conceitualizações contemporâneas de Projeto Urbano revelam dimensões para além de particularidades espaciais (PORTAS, 1998, p. 04). Entre outras características, essas conceitualizações trazem elementos como o *marketing* político, a emergência de implantação atrelada ao projeto e o uso do dinheiro público para financiamento das obras (ULTRAMARI, 2007, p. 14). Nesse sentido, podemos elencar as principais dimensões que o conceito atual de Projeto Urbano admite (NOVAIS et al., 2007, p. 09):

1) Dimensão política - relacionada ao contexto sócio-político (município, estado) da emergência e/ou da implantação do projeto;

2) Dimensão institucional - relacionada aos processos decisórios e de controle social na montagem e na implementação do projeto (atores, relações, mecanismos, normas, procedimentos);

3) Dimensão simbólica - relacionada à ordem de justificação do projeto;

4) Dimensão arquitetônico-urbanística - atenta para as soluções formais e para a relação entre o projeto, seu entorno e a cidade;

5) Dimensão fundiária - relacionada aos processos de incorporação e a geração e apropriação de mais-valias imobiliárias;

6) Dimensão socioambiental, relacionada aos desdobramentos socioeconômicos do projeto no território e seus impactos ambientais;

7) Dimensão econômico-financeira - relacionada às modalidades de financiamento e aos modos de exploração econômica dos empreendimentos.

Cada uma dessas dimensões apresenta aspectos diferentes que podem ser abordados pelo Projeto Urbano frente à sociedade. Além disso, um projeto pode e deve contemplar mais de uma dimensão ao mesmo tempo. A identificação do problema urbano e do cliente a ser atendido, ou mesmo o setor da sociedade para a qual o projeto está destinado, são os elementos que vão estabelecer as dimensões predominantes do Projeto Urbano. Assim, também podem ser delimitados os parâmetros a serem atendidos pela proposta. A tabela de 'Características dos Conceitos de Grandes Projetos Urbanos Separados por Dimensões' (Quadro 4) apresenta as principais definições das dimensões que englobam o conceito de Projeto Urbano, conforme vários teóricos da área:

Quadro 3 – Dimensões características do Projeto Urbano

Definição de dimensões por NOVAIS, Pedro; et al. ***Grandes Projetos Urbanos: Panorama da Experiência Brasileira****. XII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional - ANPUR. Belém/PA. Maio, 2007*

DEFINIÇÃO DE GPU	A denominação Projeto Urbano, que tem sido difundida e aceita no Brasil, indica iniciativas de intervenção urbanística para fins de desenvolvimento econômico e não somente com propósitos de organização espacial. Designações semelhantes, também encontradas na literatura, são: Grandes Projetos de Desenvolvimento Urbano, Projetos Estruturantes, megaprojetos, etc. [NOVAIS, Pedro; et al. **Grandes Projetos Urbanos: Panorama da Experiência Brasileira**. XII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional - ANPUR. Belém/PA. Maio, 2007].						
AUTORES	**DIMENSÕES**						
	DIMENSÃO POLÍTICA *Relacionada ao contexto sócio-político (município, estado) da emergência e/ou da implantação do projeto.*	**DIMENSÃO INSTITUCIONAL** *Relacionada aos processos decisórios e de controle social na montagem e na implementação do projeto (atores, relações, mecanismos, normas, procedimentos).*	**DIMENSÃO SIMBÓLICA** *Relacionada à ordem de justificação do projeto.*	**DIMENSÃO ARQUITETÔNICO-URBANÍSTICA** *Atenta para as soluções formais e para a relação entre o projeto, seu entorno e a cidade.*	**DIMENSÃO FUNDIÁRIA** *Relacionada aos processos de incorporação e a geração e apropriação de mais valias imobiliárias.*	**DIMENSÃO SÓCIO-AMBIENTAL** *Relacionada aos desdobramentos sócio econômicos do projeto no território e a seus impactos ambientais.*	**. DIMENSÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA** *Relacionada às modalidades de financiamento e aos modos de exploração econômica dos empreendimentos*
NOVICK, Alicia	Espaço público como *marketing*	Múltiplos atores	Largas temporalidades urbanas	Incidem sobre a constituição da cidade	Propostas inovadoras – qualificação da cidade	Todas as dimensões dos problemas da cidade	Globalização, com Estado menor
NOVAIS, Pedro	Peça do jogo político – atenção na mídia	Leis urbanas flexíveis	Estratégias de *marketing* e efeito simbólico	Programa de necessidades ineficiente aos mais pobres	Estado fiador – fluxo global de riqueza – elitização do espaço - importância imobiliária	Multiplicidade do mundo social - estratégias de superação com desenvolvimento urbano desigual	Impermeável aos estranhos dos financiadores - *Marketing* urbano
PORTAS, Nuno	*Marketing* direto – projeto com poucas incertezas	Espaço coletivo como objeto de requalificação	Parque temático como forma de valorização	Transformar redes, sistemas modais e interconexões - rever centralidades p/ superar condição periférica	Programa urbanístico considerando problemas de viabilidade, estruturas, estoques e valores patrimoniais	Exame de grupos sociais afetados	Programa de necessidades como definidor de etapas financeiras, organização, *marketing*, frequência e consultores
ROVATI, João F.	-	Múltiplos atores	Largas temporalidades urbanas	Qualificação concreta do espaço através de desenho e gestão	-	-	-
SANCHÉZ, Fernanda	A realização do projeto produzido como uma mercadoria	-	A política explorando o sentimento de pertencimento	-	Estimula a competitividade das cidades	Dimensão de consumo radicalizada	Ônus maior do Estado - *Mix* de investimentos públicos e privados
ULTRAMARI, Clóvis	Integração com um projeto maior de cidade	Recuperação de áreas abandonadas	Alertam sobre prioridades urbanas	Arquitetura valorizando a imagem	Gera impacto nos espaços imediatos - mais reconhecido pelo impacto do que pelo tamanho	Alteram histórias e paisagens	Formam parcerias arriscadas
VAINER, Carlos B.	Banimento da política	-	Eliminação de conflitos	-	-	Subtração de aspectos de cidadania	Interesse empresarial se apropria da cidade

Fonte: Autora.

Essas dimensões têm características que respondem a um cenário histórico globalizado, onde os parceiros privados são mais ativos e a participação dos Estados tem menor proporção, com menos influência na produção da cidade. Outras características do conceito atual de Projeto Urbano, são (SÁNCHEZ et al., 2004, p. 42): a formação de parcerias entre os setores público e privado; a implementação de novos instrumentos e instituições voltados para o governo urbano; a desregulamentação e/ou flexibilização do aparato legal da cidade e a redução da escala de intervenção/gestão urbana, por meio de projetos de grande impacto no espaço construído das cidades.

Além disso, esse conceito de Projeto Urbano que se molda por dimensões, se apresenta como oposição à planificação 'abstrata e gerencial' dos Planos Urbanos modernos (NOVICK, 2000, p. 15). Ou seja, essa conceitualização atual de Projeto Urbano seria uma versão mais exequível, delimitada e pontual do que os *masterplans* urbanos da era modernista, apresentando objetivos mais definidos e diretos. No entanto, apesar de atuar em áreas mais delimitadas, o Projeto Urbano, assim como os antigos *masterplans*, tem capacidade de influenciar os aspectos socioeconômicos dentro de uma área de influência.

Nessa forma de pensar o Projeto Urbano, a arquitetura tem um papel extremamente importante, aliada instrumental para a construção de ícones e para a concepção de imagens cada vez mais valorizadas (ULTRAMARI, 2006, p. 17). A arquitetura, nesse caso, funciona como um meio de linguagem para o desenvolvimento e formação de significados urbanos junto à sociedade. Desse modo, o uso da imagem arquitetônica resulta em estratégias de afirmação política e tem como objetivo a recuperação econômica por meio do uso simbólico e do *marketing* urbano (NOVAIS et al., 2007, p. 05). Os elementos compositivos do Projeto Urbano se multiplicam e acabam por abranger, também, aspectos relacionados ao Projeto Arquitetônico.

Outra questão importante relacionada ao conceito mais atual de Projeto Urbano é o fenômeno da globalização, que trouxe como consequência cidades, muitas vezes, transformadas em mercadoria. Palavras como competitividade, 'empresariamento', planejamento estratégico (por projetos), intervenções pontuais, compõem iniciativas adotadas por administradores urbanos das mais diversas gamas político-ideológicos (SÁNCHEZ et al., 2004, p. 03). Como consequência, isso implica na apropriação da cidade por interesses empresariais e demanda, o afastamento da política e a eliminação do conflito do exercício da cidadania (ARANTES; VAINER; MARICATO, 2000, p. 78).

Também é relevante atentar que conceito atual de Projeto Urbano admite uma escala simbólica inserida no escopo da cidade. Dessa forma, o Projeto Urbano tem potencial para alterar históricas paisagens conhecidas, utilizar grandes volumes de recursos, sugerir novas e arriscadas parcerias e interferir no debate sobre prioridades urbanas (ULTRAMARI et al., 2014, p. 10). Dessa forma, o Projeto Urbano, ainda que atue de forma pontual sobre o tecido urbano, pode transformar e interferir em paisagens consolidadas das cidades, transformando seus signos por meio da sobreposição dos interesses de parcerias que, através do uso de recursos

públicos-privados, podem descaracterizar as prioridades das cidades e seus usuários.

Consequentemente, o conceito deveria criar debates pelo potencial para estruturar ou desestruturar realidades urbanas já consolidadas (ULTRAMARI et al., 2014, p. 10). Apesar de aspectos que mostram uma realidade essencialmente consumista, há aspectos positivos na atual forma de conceituar o Projeto Urbano. Entre eles, a existência de espaço para propostas que pensam a revalorização e reativação de áreas subutilizadas, otimização de infraestruturas disponíveis, disponibilização de espaços de lazer e cultura, incremento de atividades turísticas e, em especial, a recuperação de autoestima cidadã (ULTRAMARI et al., 2014, p. 04). No entanto, a maior crítica em relação aos termos atuais de implantação de Projetos Urbanos é que são poucos os cidadãos que tiram proveito das benesses destes projetos da era globalizada (SÁNCHEZ et al., 2004, p. 16).

Nesse sentido, seria importante que o processo de desenvolvimento e implantação dos Projetos Urbanos fosse mais acessível e popular. Isso seria possível por meio da construção de um viés mais democrático às propostas e com a formação de bases para análises de problemas urbanos. Logo, na era globalizada, o foco sobre os conceitos de Projeto Urbano para inserir as diversas dimensões da cidade como parte do problema. Segundo Castells (1996):

> *provavelmente, questões decisivas que as cidades latino americanas devem enfrentar na atualidade podem ser abordadas e solucionadas com os atores urbanos: pacto entre agentes públicos e privados, criação de centralidades e de espaços qualificados, reconstrução da cultura cívica, reforma política administrativa no sentido de obter dos governos locais com mais eficácia e mais participação e, sobretudo, modernização da infraestrutura urbana (serviços públicos, comunicações e áreas empresariais)* (CASTELLS; BORJA, 1996, p. 06).

O concurso público de arquitetura, tendo como objeto 'Projetos Urbanos' seria uma possibilidade de abordagem democrática e participativa. As críticas com relação ao Projeto Urbano poderiam assim avançar para o nível arquitetônico, além de apontar impactos urbanísticos, sem esquecer das consequências sociais (ULTRAMARI et al., 2014, p. 10). A ideia de demanda social em Projeto Urbano poderia ser parte da formulação do problema do concurso. Assim, as propostas projetuais tenderiam a considerar problemáticas graves relacionadas a intervenções no espaço urbano, tais como a segurança ou emprego.

Conforme mencionado no capítulo 1, esta pesquisa vai analisar concursos públicos que tenham como objeto a proposta de um Projeto Urbano. Dessa forma, a pesquisa adota a definição de Projeto Urbano que propõe propósitos mais amplos do que a simples organização espacial e, assim, sugere um potencial de maior relevância pela abrangência do objeto projetado. O conceito considera o Projeto Urbano também como um meio para o diálogo e interação com as comunidades em que se inserem, prezando a importância da arquitetura, de questões sociais e de dimensões econômicas. Dessa forma, apesar de adotar definições de Projeto Urbano onde o

resultado é um projeto mais pontual, ainda assim seu produto reverbera para o tecido urbano subjacente.

3 ABORDAGENS COMPLEMENTARES À COMPREENSÃO DOS CONCURSOS:

A compreensão acerca da abordagem do *Design Thinking* contrbuiu ao desenvolvimento da Matriz de Análise deste trabalho. Essa abordagem definiu e relacionou as etapas de desenvolvimento que interagem entre si em processos de concursos. Contudo, para que alguns instrumentos e análises fossem possíveis, buscou-se fundamentação através de conceitos de retórica. Desse modo, o tópico apresenta os conceitos relativos ao *Design Thinking* e à retórica verbal e visual, pertinentes ao desenvolvimento desta pesquisa.

3.1 DESIGN THINKING:

A abordagem pelo *Design Thinking* envolve um modelo que inova através de metodologias centradas no usuário, que atendem a desafios estratégicos com foco principal no desenvolvimento de soluções criativas (BONINI; SBRAGIA, 2011, p. 06). Por centrar no usuário, o conceito de empatia[1] é considerado fundamental (CARLGREEN; RAUTH; ELMQUIST, 2016, p. 46). Segundo Carlgreen (2016), contar com diferentes princípios ou mentalidades é crucial aos profissionais que utilizam a abordagem, bem como estar aberto, evitar julgamentos e estar confortável com pessoas de diferentes opiniões. Essas características são importantes porque, na abordagem pelo *Design Thinking*, a forma como é desenvolvido e organizado o raciocínio, bem como o lançamento das ideias, são passos chave para o trabalho das equipes, muitas vezes multidisciplinares.

Diferente do processo criativo tradicional, que é intuitivo e individual, o *Design Thinking* propõe trabalhar etapas em sequência, formando ciclos que interagem entre si auxiliados por diversas ferramentas (THORING; MÜLLER, 2011, p. 01). Os resultados podem gerar artefatos físicos para potenciais análises, chamados de protótipos (VIANNA et al., 2012, p. 126). Com isso, há uma melhor compreensão do problema e se abrem possibilidades para realinhar o processo de busca da solução e, se necessário, propor ajustes. O *Design Thinking*, portanto, é uma teoria que explora tanto o espaço do problema, quanto da solução, interagindo com ambos (LINDBERG et al., 2010, p. 244).

É uma abordagem que se dispõe a resolver questões complexas e gerencia soluções inovadoras por meio de equipes multidisciplinares, sem, no entanto, tirar o foco do usuário (LINDBERG et al., 2010, p. 248). Conforme Brown (2008), há oito passos fundamentais da abordagem que, preservados, mantém o seu tom inovador:

[1] Empatia é a capacidade de nos colocarmos no lugar de outra pessoa em uma situação e de entendermos algo a partir desse olhar alheio (no caso do *Design*, entender um problema a partir do ponto de vista do usuário). Fonte: [https://designculture.com.br/a-empatia-no-processo-de-design/]

1. Começar do começo;

2. Ter uma abordagem centrada no humano;

3. Tentar cedo e frequentemente;

4. Procurar ajuda externa;

5. Misturar grandes e pequenos projetos;

6. Orçar os passos da inovação;

7. Achar talentos onde eles estejam;

8. Projetar por ciclos.

Enquanto abordagem, o *Design Thinking* emergiu a partir de anos de pesquisa que utilizaram como base situações surgidas na área de *design* e foram formatadas por conceitos e modelos de campos tão distintos quanto o da educação, da psicologia e do próprio *design* (DORST, 2010, p. 131). Simon Herbert[2] , em 1969, foi um dos primeiros pensadores a afirmar que os ensinamentos da área do *design* poderiam ser úteis em outros campos. Além dele, em 1970, na Universidade de Stanford, alguns pesquisadores iniciaram estudos na área do *design* aplicado ao ensino da engenharia. Em 1987, Peter Rowe, da Universidade de Harvard, publicou o livro '*Design Thinking'*, que tinha o foco na arquitetura a partir das ideias do *design* (ALMEIDA et al., 2015, p. 04). Desde então, vários autores discorreram sobre diferentes maneiras de trabalhar por etapas, sugerindo que ciclos de análise do problema em sequência são a sua melhor forma de solução.

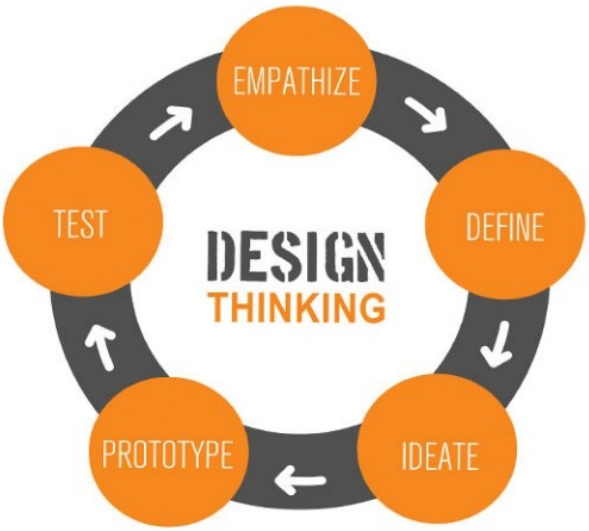
A disseminação das ideias sobre *Design Thinking*, contudo, se concentrou a partir de dois expoentes da área:

- d.School: escola de *design* criada dentro da Faculdade de Engenharia da Universidade de Stanford em 1992 por Rolf Faste e David Kelley[3]. Trabalha com uma abordagem que propõe ciclos de análise em cinco etapas (Figura 3): observação, ponto de vista, ideação, protótipo e teste. Além disso, propõe linhas que sugerem ciclos de análise entre estes passos – que podem se mover para frente ou para trás entre as fases do processo, de acordo com as necessidades do resultado em cada etapa (THORING; MÜLLER, 2011, p. 01);

[2] Simon Herbert escreveu em 1969 o livro 'The sciences of the artificial', sendo um dos primeiros pensadores a afirmar que o processo de design poderia ser utilizado em diferentes áreas do conhecimento para obtenção de soluções criativas e inovadoras, resolvendo problemas complexos e pouco estruturados. Simon sempre identificou o design mais como uma forma de pensar. (ALMEIDA et al., 2015)

[3] Também criadores da empresa IDEO, criada em 1978, em Palo Alto, Califórnia. A empresa propõe criar inovações em diversas áreas por meio do desenvolvimento de ideias do *Design. Fonte: https://www.ideo.com/about - acessado em 10/10/2017.*

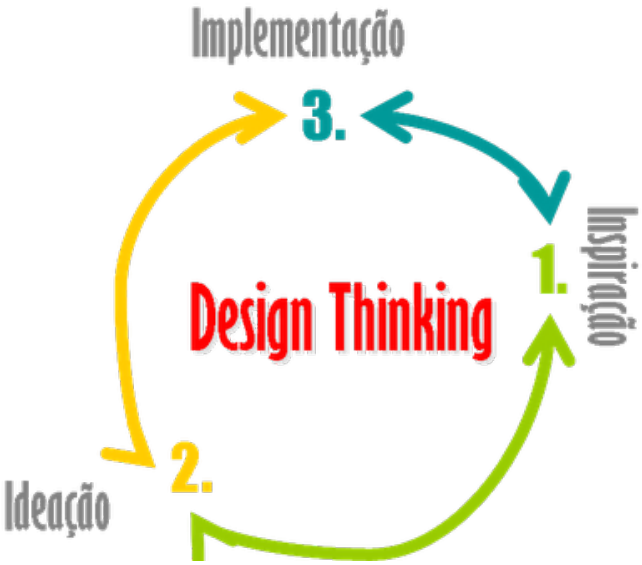
Figura 3 – Fases de ciclo de interação proposto pela d.School



Fonte: https://slowottawa.ca/2015/03/17/a-tactical-urbanism-primer/

- Tim Brown (2008): também ligado ao IDEO[4] . Utiliza um método que gira em torno de três eixos principais de interação (Figura 4): inspiração, ideação e implementação, nos quais os problemas são questionados a fim de gerar respostas e novas ideias a um problema proposto. Apresenta um processo não linear de pensamento, que visa desenvolver fases simultâneas e passíveis de repetição ao longo de todo o processo, conformando ciclos de análise (BROWN, 2008, p. 86).

Figura 4 – Ciclo de interação proposto pela IDEO.



Fonte: Brown, 2008 - https://medium.com/tend%C3%AAncias-digitais/psic-thinking-design-ab260a978278.

[4] Idem ao 3.

Pela abordagem proposta no *Design Thinking*, é possível o gerenciamento de projetos através de estudos de ação e por meio da realização de atividades[5], que permitem identificar os atores envolvidos (BLOMQUIST et al., 2010, p. 09). Dessa forma, o processo formata, por meio de técnicas de ação, a base de auxílio para busca da resposta mais adequada a um problema proposto (DORST, 2011, p. 525). Essas técnicas permitem mudar o modo como as pessoas aprendem e resolvem problemas e, por isso, cada vez mais, é uma prática que recebe atenção de pesquisadores da engenharia, arquitetura e *design* (RAZZOUK; SHUTE, 2012, p. 340). Assim, o *Design Thinking* propõe conjuntos de atividades que auxiliam na formulação e compreensão do problema, importante em análises que são a base para a solução de problemas.

Essas atividades permitem a coleta das informações a partir da prática para ampliar o conhecimento a respeito de um problema. No entanto, é preciso organizar, sistematizar e sintetizar o conteúdo gerado a partir desse conhecimento e, do ponto de vista prático, o *Design Thinking* oferece um sistema de técnicas que ajudam na tarefa de sistematizar o raciocínio. Segundo Vianna (2012), algumas dessas técnicas são:

- Cartões de *Insight*: reflexões embasadas pelas informações coletadas, transformadas em cartões;
- Diagrama de atividades: organização e agrupamento dos Cartões de *Insight* com base em similaridade, afinidade, dependência ou proximidade, gerando um gráfico de macro áreas que mapeiam o tema;
- Mapa conceitual: visualização gráfica construída para simplificar e organizar visualmente dados complexos de campo, em diferentes níveis de profundidade e abstração;
- Critérios Norteadores: diretrizes balizadoras para o projeto, evidenciando aspectos que não devem ser perdidos de vista ao longo de todas as etapas do desenvolvimento de soluções;
- Personas: arquétipos, personagens ficcionais, concebidos a partir da síntese de comportamentos observados entre consumidores com perfis extremos;
- Mapa de Empatia: ferramenta de síntese de informações sobre o cliente em uma visualização do que ele diz, faz, pensa e sente. Identifica necessidades;

[5] 1. Imersão: preliminar ou em profundidade. Visa entendimento do problema e identificação de necessidades/oportunidades; 2. Pesquisa exploratória: informações para compor perfis de usuários e ciclos de vida; 3. Pesquisa desk: busca informações de um tema em fontes diversas; 4. Entrevistas: obtém informações por perguntas; 5. Cadernos de sensibilização: obtém informações dos usuários com o mínimo de interferência sobre eles, utilizado com usuário fisicamente distante ou em temas delicados; 6.Um dia na vida: simula a vida do usuário; 7. Sombra: acompanha o usuário em um período de tempo com a interação com produto ou serviço analisado (VIANNA et al., 2012).

- Jornada do Usuário: representação gráfica das etapas de relacionamento do cliente com o produto ou serviço, descrevendo passos chave percorridos antes, durante e depois da compra e utilização de um produto;
- Blueprint: matriz que representa virtualmente, de forma esquemática e simples, o complexo sistema de interações que caracterizam uma prestação de serviços;

Por outro lado, quando nos referimos a projeto, a busca nem sempre recai sobre a melhor solução dada ao problema, mas sim sobre um processo que é exploratório (CROSS, 1999, p. 28). Assim, o arquiteto precisa interpretar o programa de necessidades como forma a construir um método para entender o problema proposto. Nesse sentido, há o desenvolvimento de um processo retórico de argumentação que faz com que o profissional, ao construir a proposta projetual, utilize tanto informações conhecidas, quanto novos dados, desenvolvidos e organizados para a construção do projeto (CROSS, 1999, p. 29).

Visando o entendimento desse processo racional a que se submetem os projetistas, o conceito mais útil que tem sido usado pelos pesquisadores de projeto é que, para elaborar um projeto, ocorre um processo de pensamento abdutivo (CROSS, 1999, p. 29). Este processo seria um tipo de racionalização diferente dos conceitos familiares de racionalização indutiva e dedutiva e, segundo Cross (1999), necessário a lógica de projeto porque seria o passo que liga a função à forma. Fica evidente, portanto, que o que constrói o recorte conceitual que suporta as diversas abordagens dentro do *Design Thinking* é o raciocínio abdutivo, uma forma de equacionar o pensamento produtivo e que tem o poder de gerar valor[6] (DORST, 2011, p. 522). Logo, é preciso compreender também a lógica de raciocínio abdutivo.

3.1.1 MODELO DE RACIOCÍNIO ABDUTIVO:

O processo de *Design Thinking* pode ser melhor descrito metaforicamente como um sistema de espaços que demarcam diferentes tipos de atividades relativas e que, juntas, formam uma inovação contínua (BROWN, 2008, p. 88). Essas atividades envolvem, principalmente, um processo de raciocínio abdutivo (TEIXEIRA et al., 2016, p. 03). Esse processo é um padrão básico de raciocínio, realizado através da comparação de diferentes conjuntos de conhecimentos e não conhecimentos dentro de determinada equação (DORST, 2010, p. 132). O pensamento abdutivo é utilizado quando problema e solução exigem origem de raciocínios diferentes. Assim, aplicando o raciocínio de abdução, é possível desafiar padrões estabelecidos e transformar oportunidades (VIANNA et al., 2012).

[6] Segundo o dicionário Michaelis [http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/valor/] - acesso em 01/10/2017 - e conforme o conceito utilizado nessa pesquisa, valor pode ser entendido como: qualidade pela qual se calcula o merecimento intrínseco ou extrínseco de algo ou alguém; importância de alguma coisa determinada previamente, de modo arbitrário; apreço variável atribuído a determinado bem ou serviço, que pode ser objeto de uso ou de troca; significância; conceito que determina o que é tido ou deve ser tido como objeto de desejo, de modo relativo ou de modo absoluto;

Normalmente, conforme Dorst (2010), em uma equação normal de problema, o raciocínio envolve a dedução, quando conhecemos o QUE precisamos, ou seja, os atores que precisamos atender. Assim, comumente conhecemos o COMO eles operam, e a incógnita é o resultado (DORST, 2010, p. 132). Por outro lado, existe um outro tipo de raciocínio, chamado indução, onde a proposta é trabalhar princípios que podem explicar um determinado comportamento, observado previamente (DORST, 2010, p. 132). Ou seja, temos conhecimento do QUE e do RESULTADO, mas não sabemos COMO se dá o processo (Figura 5).

Figura 5 – Fases de Raciocínio Dedutivo e Indutivo

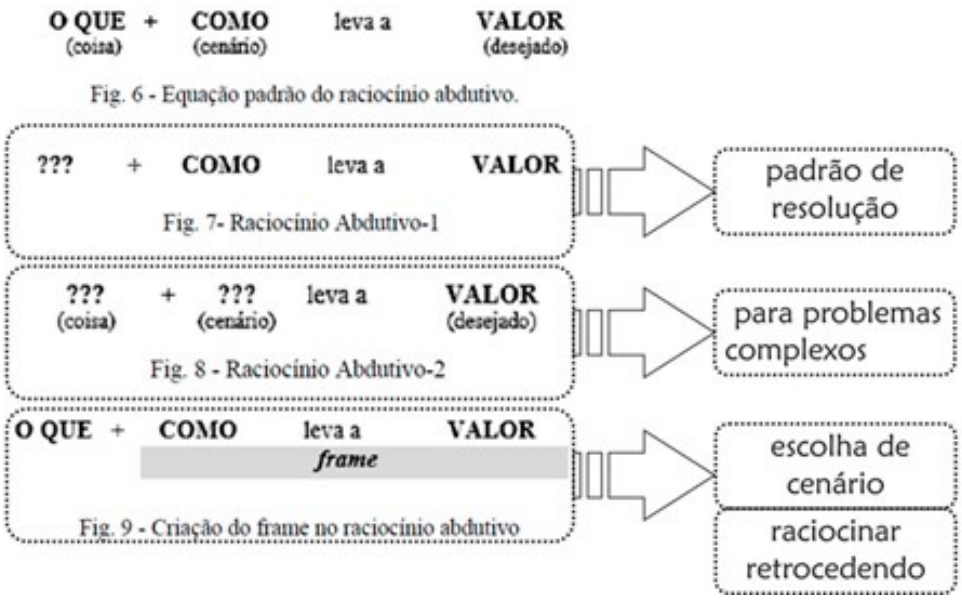
Fonte: autora - adaptado a partir do modelo de Dorst (2011).

Desse modo, na ciência, o raciocínio indutivo informa a 'descoberta', enquanto o dedutivo informa a 'justificação' (DORST, 2010, p. 132). Com isso, formulamos hipóteses sobre determinadas situações que possuem variáveis conhecidas e às quais podemos confirmar ou não através da comparação entre a descoberta e a justificação. No entanto, quando o raciocínio é destinado à produção criativa, nem sempre podemos partir de hipóteses com variáveis conhecidas. Isso nos leva a duas prováveis situações (Figura 6) (DORST, 2010, p. 132):

1) ABDUÇÃO 01: Conhecemos o MEIO (princípio de trabalho) para criar e o VALOR (resultado) que desejamos obter, mas não sabemos O QUE (produto, objeto, sistema) criar. É frequentemente associado com a solução convencional de um problema. Será dada a definição tanto para o problema, quanto para a solução potencial para uma resposta;

2) ABDUÇÃO 02: Temos apenas o conhecimento sobre o VALOR que precisamos gerar. Essa fórmula de raciocínio apresenta todas as variáveis incógnitas (O QUE + COMO), e somente o resultado é conhecido. É uma forma aberta de raciocínio, mais complexa e muito utilizada no campo do *design* conceitual. É quando, além de definir O QUE criar, também precisamos conceber COMO criar, trabalhando as duas variáveis em paralelo.

Figura 6 – Modelos base do pensamento abdutivo



Fonte: autora – adaptado a partir do modelo de Dorst (2011).

Este tipo de raciocínio não deixa de ser uma forma de indução, no qual se pensa para trás, partindo das consequências e através do qual se desenvolveria ou se adotaria o recorte inicial (TEIXEIRA et al., 2016, p. 06). Desse modo, é a lógica abdutiva o que permite aos *designers* identificarem dificuldades e contradições, além de criar percepções sobre os comportamentos humanos que orientam o desenvolvimento de soluções a um problema identificado (BONINI; SBRAGIA, 2011, p. 09). A lógica abdutiva também é uma forma de pensar que requer um estudo de ação, atividades e atores dentro do próprio projeto (BLOMQUIST et al., 2010, p. 10).

É uma forma de raciocínio que admite, a partir de qualquer ponto dentro de uma equação de problema, desenvolver uma equação de modo que se monte um processo para a geração de valor como resposta. Nesse processo, desenvolve ideias que interagem entre si em momentos diferentes, de forma ora divergente, ora convergente, a fim de equacionar as soluções. Esses movimentos, aparentemente contraditórios, são complementares e inerentes ao processo de resolução de problemas e são importantes ao entendimento de elaboração do projeto.

3.1.2 PENSAMENTO BASEADO NOS MOVIMENTOS DIVERGENTE E CONVERGENTE:

Tanto o pensamento divergente quanto o convergente são necessários nas artes e na ciência, mas provavelmente é no projeto que as duas habilidades precisam estar presentes em iguais proporções (LAWSON, 2005, p. 87). Conforme Lawson (2005), a tarefa de pensamento convergente precisa de habilidades dedutivas e interpolativas para ter uma resposta identificável correta e pode ser medida por testes de quocientes de inteligência (QI) convencionais, sendo associado com a habilidade na ciência. As respostas são diretas e fechadas. Por outro lado, o modo divergente é uma abordagem de fim aberto, onde não há uma resposta clara correta e pode ser medido por testes erroneamente chamados de testes de criatividade (LAWSON, 2005, p. 143). Frequentemente, o modo divergente de pensamento é associado com a habilidade para artes (LAWSON, 2005, p. 143).

As formas divergente e convergente de pensamento são como os dois lados de uma mesma moeda (Figura 7). Conforme Almeida (2015), nos momentos em que as ideias são divergentes, durante um processo de resolução de problema, o foco principal recai na busca de conceitos e propostas além do escopo inicial de análise. Incluem, geralmente, o levantamento de informações e a geração de novas ideias (ALMEIDA et al., 2015, p. 07). Por outro lado, os momentos de convergência de ideias, geralmente, ajustam o foco em definições do projeto (ALMEIDA et al., 2015, p. 07). Ainda segundo Almeida (2015), são momentos para o refinamento dos conhecimentos, realizando etapas de síntese e de refinamento dos requisitos, que ocorrem em etapas de desenvolvimento e análise dos protótipos.

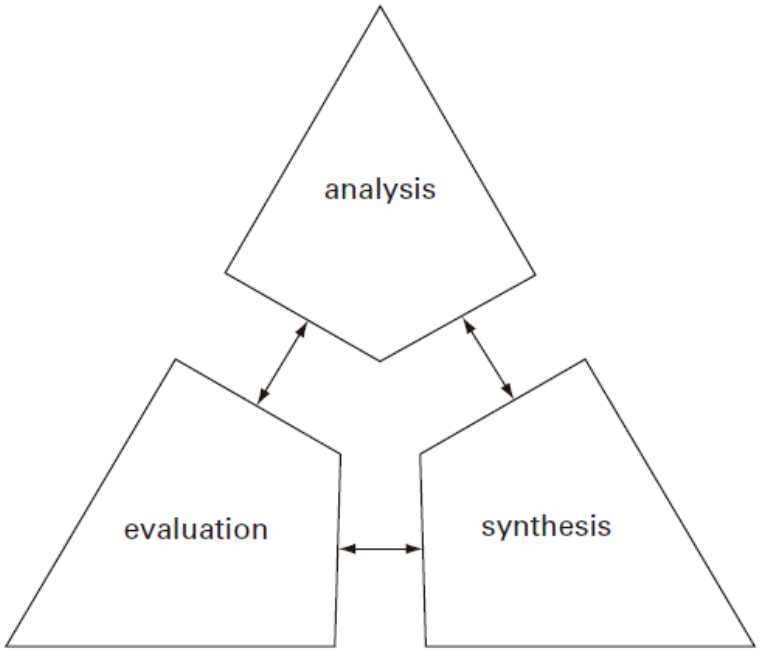
Figura 7 – Modelo Base de Movimentos de Divergência/Convergência

Fonte: autora – adaptado de modelos de Brown (2008/2009) - http://myvisualbrief.com/design-thinking/.

Segundo Lawson (2005), um exemplo prático e comum de sistema onde a resposta é aberta e no qual é clara a relação entre um problema e a solução, é o jogo de xadrez. O objetivo, ou a solução para problema no xadrez, é isolar o rei – conhecido como xeque-mate. Para que isso ocorra, durante uma partida, há uma série de movimentos que devem ser efetuados. Cada movimento é estratégico, resultado de análises sobre possíveis jogadas adversárias futuras. Os movimentos, no xadrez, alternam sempre entre jogadas adversárias, que podem ser interpretadas pelo oponente como a geração de um novo problema. Dessa forma, as etapas dos movimentos no xadrez se equilibram igualmente entre análise, síntese e avaliação de um problema, perfazendo um ciclo que se retroalimenta em busca de uma solução final (Figura 8). Esse processo também ocorre durante o desenvolvimento do projeto (LAWSON, 2005, p. 38).

Portanto, assim como no xadrez, os movimentos efetuados para resolução do problema em projeto equivalem a parte de um processo no qual a percepção completa de todo o problema pode não ser completamente conhecida desde o início (LAWSON, 2005, p. 48). Desse modo, são realizados movimentos que permitem a análise, a síntese e a avaliação de um problema, simultaneamente, durante todo o procedimento, até a obtenção de uma resposta considerada como a mais adequada. Esse aprendizado, onde a natureza do problema e o alcance de possibilidade de soluções se dá ao mesmo tempo, demonstra que há certas situações em que inexiste uma divisão significativa entre análise e síntese (LAWSON, 2005, p. 135). Logo, problema e solução fazem parte do processo que está em desenvolvimento.

Figura 8 – Ciclo de interpretação do problema em projeto



Fonte: Lawson (2005) - How Designers Think – The Design Process Desmystified.

Conforme Lawson (2005), no decorrer da elaboração de um projeto, muitas vezes o problema só é compreendido após a proposição de algumas soluções. Dessa forma, muitos clientes só conseguem ser claros sobre o problema que enfrentam depois de apontar ou serem defrontados com exemplos ou com soluções existentes (LAWSON, 2005, p. 143). Assim, na abordagem pelo *Design Thinking,* a proposta é ampliar a visão e os desafios para recorta-los. Se trata, principalmente, de experimentação e interação, onde o equilíbrio entre testes e tentativas se desenvolvem de um modo interativo, se movendo entre meios de pensar ora divergentes, ora convergentes (CARLGREEN; RAUTH; ELMQUIST, 2016, p. 47). Isso é o que permite a interação entre as etapas de análise de pensamento e de onde vai surgir a identificação da resolução mais adequada ao problema, principalmente em projeto. Os concursos também podem ser lidos a partir de uma leitura de movimentos divergentes e convergentes, conforme a fase a ser desenvolvida.

3.2 RETÓRICA:

A retórica produz meios onde é possível a persuasão sobre qualquer questão dada e nenhuma outra área parece possuir essa capacidade, limitadas que estão a explicar apenas sobre si mesmas (ARISTÓTELES, 2005, p. 96). Segundo Aristóteles (2005), entendemos por retórica a capacidade de entender sobre determinada questão com o objetivo de persuadir. Logo, podemos afirmar, resumidamente, que a retórica é a arte de persuadir pelo discurso (SPINASSÉ, 2009, p. 10). Apesar de um período fértil durante a Antiguidade Romana e a Renascença, a retórica foi colocada em segundo plano durante o século XIX, renascendo com força apenas no século XX (TOSTRUP, 1998, p. 07).

Atualmente, em Arquitetura e Urbanismo, a argumentação retórica entra no projeto no seu processo inicial, em nível básico, onde a criação da proposta arquitetônica envolve a interação reflexiva, dentro de um diálogo entre imagem e texto (TOSTRUP, 1998). Assim, conforme Tostrup (1998), o arquiteto inicia a ideia de uma forma e a explora por meio de vários movimentos (desenhos, maquetes, etc.), avaliando suas possíveis consequências. Enquanto isso, tenta novos movimentos, realizando um diálogo constante entre a percepção visual e a verbal, em busca de uma confirmação conceitual (TOSTRUP, 1998, p. 07).

Desse modo, a realidade percebida no trabalho de arquitetura compreende tanto os pensamentos advindos de sua forma visual, quanto os pensamentos intelectualmente concebidos pela linguística (TOSTRUP, 1998, p. 07). Assim, Tostrup (1998) conclui que esta é uma realidade constituída de atos embasados por uma comunicação intersubjetiva e dependente de fundamentos resultantes de experiências e conceitos. Portanto, é também a partir da eficácia da palavra que a imagem – e no caso da arquitetura, a imagem do projeto – obtém impacto e suscita adesão (AMOSSY, 2011a, p. 130). Com isso, pode induzir a construção de uma realidade subjetiva, que tem como um dos eixo temáticos uma das questões mais importantes da cultura contemporânea do projeto, onde,

> *a nova relação entre discurso textual e discurso imagético, bem como mudanças na produção de cada um destes componentes do projeto: o texto que acompanha o desenho e as formas de representação imagética, são questões relevantes relacionadas à cultura contemporânea do projeto* (VELOSO; MARQUES, 2007, p. 05).

Desde o surgimento do livro na era romana, a vinculação texto-imagem é frequente, embora seja uma ligação, aparentemente, até hoje pouco estudada do ponto de vista estrutural (BARTHES, 1990, p. 31). Nesse sentido, o material de concursos de Arquitetura e Urbanismo inclui textos descritivos e avaliativos, os quais são diretamente relacionados ao material gráfico de projeto, como desenhos, maquetes e fotografias (TOSTRUP, 1998, p. 07). Dessa forma, parece válido afirmar que os concursos de Arquitetura e Urbanismo e os livros tenham características retóricas semelhantes, uma vez que, em ambos, textos e imagens podem ser elementos relevantes ao entendimento e persuasão de uma ideia.

A retórica existente nos concursos de projetos se revela na medida em que o arquiteto precisa persuadir para impor seu modo de ocupação de espaço (FIALHO, 2007, p. 77). Os estatutos escritos das competições, que dão base para as decisões do júri, objetivam tanto convencer o promotor da retidão do resultado, quanto persuadir um público, este muitas vezes cético da necessidade e importância do projeto (FIALHO, 2007, p. 76). Assim, em concursos de Arquitetura e Urbanismo,

> *os trabalhos envolvem o conceito de persuasão, fundamento da retórica. O sucesso de um projeto depende do poder de sua aparência e apresentação para causar a receptividade e curiosidade dos não convencidos ainda de seus valores. A retórica específica se apresenta, neste tipo de contexto, com duas formas de argumentação: a visual e a verbal* (FIALHO, 2007, p. 76).

Nesse sentido, Tostrup (1998) afirma que o material retórico específico de concursos de Arquitetura e Urbanismo consiste em duas formas de argumento: o visual e o verbal. Desse modo, o principal valor dos concursos, enquanto competição hegemônica, está expresso por um início de conjunto retórico, uma tríade que consiste em vencedor do projeto, representação gráfica e visual e, por último, textos (TOSTRUP, 1998, p. 07). A retórica se torna, então, uma possibilidade em análises de competições de Arquitetura e Urbanismo. Além dela, também todos os movimentos projetuais e suas formas de persuasão que, pelo discurso argumentativo, deliberadamente, tentam trazer outros para seu modo de pensar (TOSTRUP, 1998, p. 07). É preciso, portanto,

> *considerar a possibilidade de se discutir arquitetura através de textos (críticos ou de arquitetos). Apresentar um diálogo em torno da obra e discutir sua interação com diversos enfoques, assim como desenvolver uma experiência que pode se transformar em pedagogia são ações importantes a realizar e que promovem a reflexão como instrumento de fundamentação de conceitos, embasamento e compreensão. Outro campo de discussão é o da obra enquanto*

> *cultura arquitetônica: a ideia que expressa e seu significado artístico e cultural no âmbito do criador e da sociedade, sua contribuição à história e como bibliografia de referência* (FIALHO, 2007, p. 60).

É possível adotar estes mesmos parâmetros para expandir as dimensões para a cultura urbanística, pois tanto no Projeto de Arquitetura, quanto no Projeto Urbano,

> *as tomadas de decisão projetuais e seus significados podem ser explicados como a aplicação de uma gramática (nos moldes das regras de um jogo), entendida como o conjunto das regras de combinações significativas que, em determinado paradigma e contexto particular, ensejam as possibilidades compositivas dos elementos constituintes* (SILVA, 2011, p. 134).

Logo, os projetos de competições, de uma forma geral, se utilizam do poder da retórica tanto verbal quanto visual quando,

> *na identificação de uma gramática específica da apresentação dos projetos pelos seus autores, o grande diferencial da produção está na relação entre textos e desenhos. [. . .] O profissional envolvido deve ainda entender os anseios e aspirações contidos nos editais para saber o que falar. Nesta complexa teia de relações, o discurso visual assume um papel fundamental. Daí o cuidado dos profissionais ao organizar este discurso. O discurso visual conduz uma narrativa elaborada, na qual desenhos e texto formam um conjunto em que a manipulação das partes pode colaborar de maneira decisiva no entendimento da mensagem pretendida* (FIALHO, 2007, p. 346).

Nesse sentido, para identificar o quão eficaz a retórica pode se tornar no processo de concursos de Arquitetura e Urbanismo, é necessário o entendimento dos conceitos acerca do que seja retórica verbal e retórica visual.

3.2.1 RETÓRICA VERBAL:

O uso da palavra também permite construir uma imagem. Desse modo, a potência da palavra cria um retrato, que causa impacto e pode suscitar adesão e, assim, a maneira de dizer pode induzir a um quadro, facilitando a comunicação de uma ideia ou projeto (AMOSSY, 2011a, p. 131). Por meio da análise do discurso da linguagem verbal[7], diferentes autores reconhecem a força da palavra e encontram na retórica a definição da arte de persuadir. Tanto os filósofos da antiguidade, como Aristóteles, quanto autores mais atuais, como Fiorin (1990) e Maingueneau (1997), afirmam que conforme cresce a possibilidade de compreensão de um discurso, mais eficaz ele se torna. De modo a construir meios para a compreensão do discurso, diversos autores

[7] Neste trabalho, a expressão 'linguagem verbal' se refere a linguagem dos textos de documentos e trabalhos, sendo tratada como sinônimo para retórica verbal.

elaboraram modelos baseados em regras que partem dos usos verbais e das relações de interação possíveis entre as modalidades gramaticais (MAINGUENEAU, 1997, p. 139) .

Cabe considerar que um texto escrito não pode ser apreendido com discernimento se não tiver em conta, também, as suas dimensões de linguagem textual e argumentos (AMOSSY, 2011b, p. 21). Conforme Barthes (1990),

> *a palavra denotada nunca remete a uma essência, pois é sempre representada por uma palavra contingente, um sintagma contínuo (o discurso verbal), orientado no sentido de uma certa transitividade prática da linguagem* (BARTHES, 1990, p. 39).

Portanto, a retórica é também um meio de materialização do discurso, que através da linguagem - incluindo, também, a linguagem visual - carrega uma expressão ideológica. Conforme Spinassé (2009), quando uma ideologia se materializa por meio do discurso, ela automaticamente se materializa através da linguagem, que pode ser por meio oral, verbal, textual, visual, etc. Assim, uma mensagem, para ser compreendida, precisa da linguagem, o meio para comunica-la (SPINASSÉ, 2009, p. 30). Da mesma forma, o projeto de arquitetura precisa formular uma linguagem própria a fim de comunicar sua mensagem. Na tentativa de fazer compreender um projeto, é necessário, portanto, que se estabeleça uma linguagem que, obrigatoriamente, perpassa quatro elementos fundamentais e que estão relacionados entre si: o emissor, o receptor, o tema e o código (FIALHO, 2007, p. 65).

Para essa pesquisa, definiremos esses elementos como:

a) Emissor: proponente do problema/organizador do concurso/cliente;

b) Receptor: equipes profissionais participantes dos concursos - autor do projeto;

c) Tema: assunto/objeto do concurso;

d) Código: proposta arquitetônica classificada.

A mensagem, portanto, parte da interação desses quatro elementos e, quanto mais compreensível, mais garantidas são as chances de sucesso do projeto. Assim, um projeto exitoso depende do seu poder de apelo sobre a receptividade e a curiosidade que gera sobre as pessoas, que podem ou não serem convencidas por ele (TOSTRUP, 1998, p. 07). Por isso, é comum, em memoriais de projeto, o uso de termos metafóricos e com característica artística, palavras comparativas, que buscam comover o júri incisivamente das qualidades do projeto apresentado (FIALHO, 2007, p. 48). Em concursos de projetos, o receptor – autor do projeto – trabalha de forma verbal para atender ao problema proposto pelo emissor. Para isso, pode utilizar uma linguagem verbal que usufrua de grande liberdade com respeito a condições concretas da arquitetura (TOSTRUP, 1998, p. 09). É a licença poética atuando retoricamente.

Dessa forma, os concursos de Arquitetura e Urbanismo produzem um farto material retórico. A sua análise pode contribuir, portanto, para a compreensão de como as linguagens projetuais verbais e visuais contribuem para a comunicação e compreensão dos projetos propostos, bem como para a persuasão do júri e do público dos concursos.

3.2.2 RETÓRICA VISUAL:

A retórica visual seria como trazer o inatingível para o tangível, por meio da elaboração de estímulos visuais que têm aspecto concreto e passível de tornar-se signo ou símbolo de uma mensagem, tão verossímil, que induz sem imposição a determinado comportamento (SPINASSÉ, 2009, p. 117). Segundo Fialho (2007), a retórica visual em projetos de Arquitetura e Urbanismo envolvem os seus desenhos representativos, maquetes e fotos. Esses elementos são considerados retóricos porque determinam uma seleção de valores, podem ser valorizados ou diminuídos na apresentação do projeto e agem concomitantemente com textos (FIALHO, 2007, p. 24).

Dessa forma, um exemplo é a ilustração de projeto, ferramenta importante na troca e produção de conhecimento em Arquitetura e Urbanismo, com potencial de acessibilidade e universalidade (FIALHO, 2007, p. 48). De acordo com Fialho (2007), a ilustração se tornou elemento fundamental ao aprendizado da arquitetura, constante em livros nos quais a imagem gráfica predomina sobre o texto. Nesse sentido, a retórica visual é um processo que envolve a linguagem visual com fins de persuasão, através de uma técnica sistematizada e que pode ser transmitida a alguém ou identificada como uma mensagem (SPINASSÉ, 2009, p. 51). A mensagem comunicada por meio da mensagem da retórica visual pode definir (SPINASSÉ, 2009, p. 28):

- Intenção;
- A busca e apresentação dos argumentos;
- A definição dos lugares de argumentação (invenção);
- A maneira como as ideias foram ordenadas (disposição);
- A escolha e utilização da linguagem;
- As estratégias de representação (elocução)
- A forma com que o conjunto alcança seus objetivos (ação).

Por meio da retórica visual, também é possível (SOUSA, 2009):

- Obter e identificar o autor (quem);

- Identificar a época na qual está inserido (quando);
- Verificar a função do discurso (por que/para quem);

Conforme Fialho (2007), em ocasiões de concurso é imprescindível apresentar argumentos convincentes à Comissão Julgadora de que determinado projeto, em especial, tem superioridade perante os outros concorrentes. Para esse fim, a representação arquitetônica assume a função de código que, uma vez partilhado e compreendido por aqueles que atuam no mesmo meio, tem o seu essencial descrito por meio da simplificação (FIALHO, 2007, p. 53). Isso é possível porque o desenho do projeto representa, sempre em escala menor, um objeto real.

Dessa forma, o exercício retórico em projetos inicia a partir do início de sua elaboração, ainda dentro dos escritórios, caracterizado por tomadas de decisões, quando o arquiteto se transforma em protagonista e crítico de seu trabalho. No entanto, em concursos de Arquitetura e Urbanismo, esse exercício é especialmente relevante porque o arquiteto não encontra o cliente diretamente (FIALHO, 2007, p. 55). Assim, para uma análise adequada de um projeto, é necessário

> *tratar cada tipo de desenho de acordo com sua especificidade e dele tirar o maior número de informações. Por exemplo: a análise de uma planta de localização permite entendimento do contexto urbano e o entorno, a densidade, o tipo de ocupação, as normas urbanísticas, topografia e orientação solar. No caso das plantas, se encontram os espaços interiores organizados, o que permite uma decisão prévia sobre um programa, que é a instância mais social da arquitetura e requer um consenso sobre os espaços que se consideram necessários para o desenvolvimento de alguma atividade. Nas plantas aparecem ainda os sistemas de composição utilizados na projetação: a presença de simetria ou não, a hierarquia dos espaços, as sequências de corpos, o manejo das massas – indicadores da formação e do universo estético dos arquitetos* (FIALHO, 2007, p. 64) .

Logo, é por meio da construção de uma mensagem a ser comunicada pela retórica visual, que os projetos de concursos públicos de Arquitetura e Urbanismo formam a sua representação gráfica de apresentação, elemento fundamental para esta comunicação ocorrer. Contudo, apesar de toda essa relevância, comprovar que a representação gráfica de qualidade seja, por si só, a única responsável pelas melhores colocações em concursos, é tarefa complexa (SOUSA, 2009, p. 18). Conforme Sousa (2009), para obter essa comprovação, seria necessário ter o controle de todas as variáveis incidentes no processo de julgamento: a audiência em si, o momento histórico, o contexto. Portanto,

> *o objetivo do estudo da representação e do valor da imagem dos projetos, particularmente em competições de arquitetura, que por suas características ampliam, ainda mais, esta dimensão, é descobrir a extensão da influência da apresentação retórica neste tipo de processo. Esta análise permite ainda, ao examinar diferentes campos de expressão, identificar influências na percepção*

> *de valores que prevalecem em um determinado período de produção* (FIALHO, 2007, p. 52).

Assim, a retórica visual define, no projeto de concurso, as estratégias de convencimento usadas sobre um júri, além de expor as qualidades que cada concorrente deseja explorar em seu projeto (SOUSA, 2009, p. 45). No sentido de que diferentes sujeitos dão respostas particulares a um mesmo problema (SILVA, 2011, p. 109), a análise da retórica visual permite ir além da avaliação do projeto em si. Isso torna essa análise uma ferramenta útil ao entendimento de variáveis escolhidas pelas equipes e que têm o objetivo de persuadir. Logo, a análise da retórica visual em concursos de Arquitetura Urbanismo permite o melhor entendimento sobre o processo como um todo.

4 METODOLOGIA:

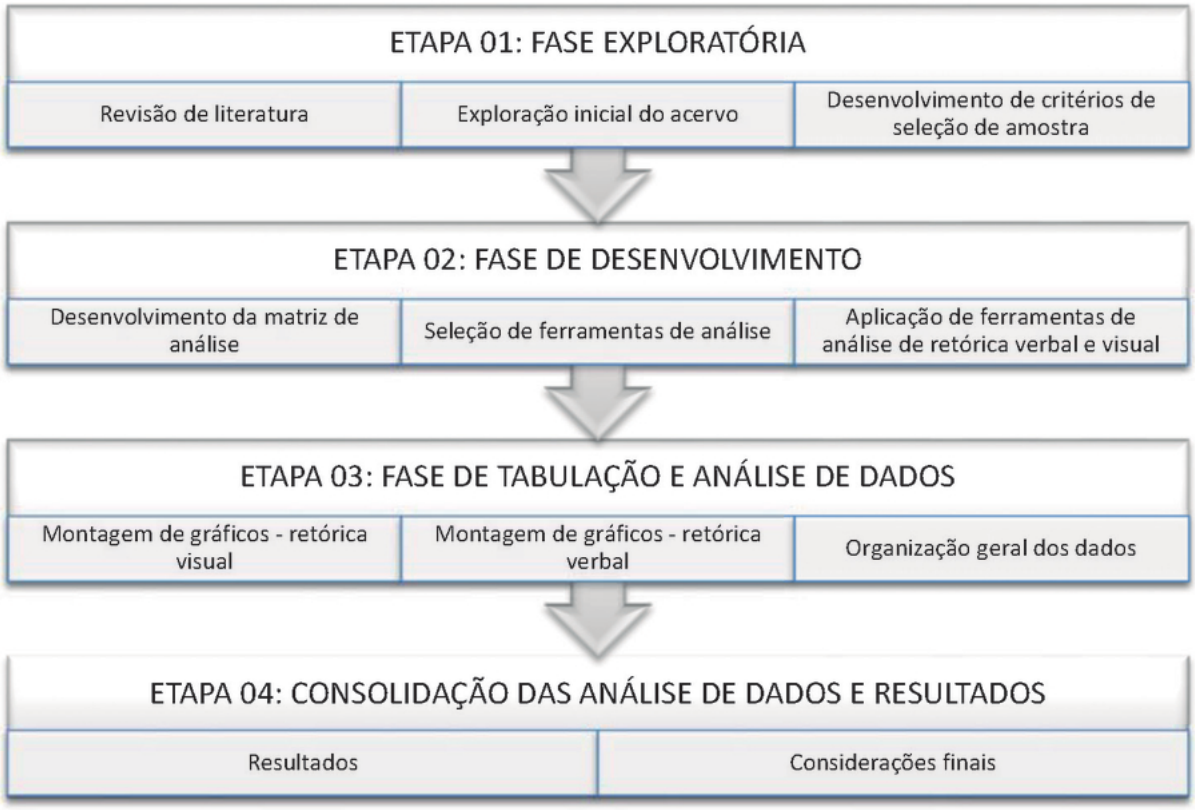
Para atingir os objetivos propostos nessa pesquisa, foi desenvolvida uma análise qualitativa, que tem como característica principal a exploração dos fenômenos em profundidade. Por ser um método indutivo, analisa múltiplas realidades subjetivas e não tem sequência linear, procurando descrever, compreender e interpretar fenômenos por meio das percepções e dos significados produzidos pelas experiências dos participante (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 32).

Durante a seleção da amostra e a análise de dados, identificou-se a necessidade de analisar documentos constituídos tanto por elementos de textos (as bases dos concursos), quanto compostos de imagens (os projetos classificados). O primeiro conjunto de documentos teve como foco de análise na proposição e explicação do problema, enquanto o segundo foi analisado, basicamente, em relação à persuasão do júri e do público, por meio de imagens.

Ambos conjuntos de documentos utilizam como meio um determinado tipo de comunicação, que ora é verbal (textual), ora é visual. Além disso, os documentos podem mesclar os dois tipos de linguagem. Desse modo, foi necessário o desenvolvimento de ferramentas de análise que servissem, especificamente, para aplicação sobre cada tipo de linguagem analisada, a textual e a visual.

Assim, o trabalho se desenvolveu em uma sequência de atividades, que foram separadas em quatro fases principais, distintas. Cada fase possui etapas intermediárias, com atividades próprias, elaboradas e desenvolvidas de acordo com o momento da pesquisa. Durante as etapas intermediárias foram realizados procedimentos específicos. O Quadro 4 demonstra, de forma geral e esquemática, o desenvolvimento de todo o processo da pesquisa. As etapas intermediárias estão discriminadas por esquemas detalhados, apresentadas na sequência do texto.

Quadro 4 – Fases de Pesquisa.



Fonte: Autora.

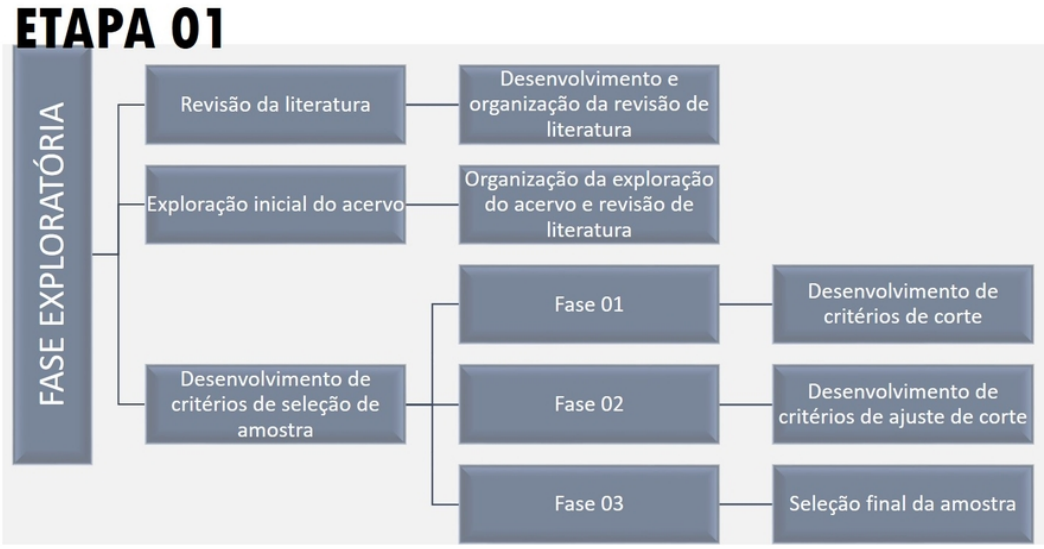
4.1 FASE EXPLORATÓRIA:

Nessa pesquisa, a fase exploratória contou com três etapas intermediárias:

- Revisão de literatura;
- Exploração inicial do acervo de concursos;
- Desenvolvimento de critérios para seleção de amostra.

Cada uma dessas etapas intermediárias tem como característica o desenvolvimento e a adoção de procedimentos próprios, conforme mostra o esquema do Quadro 5.

Quadro 5 – Esquema detalhado da composição de pesquisa para fase exploratória



Fonte: Autora.

4.1.1 REVISÃO DA LITERATURA:

Inicialmente a revisão de literatura foi realizada com o propósito de identificar a lacuna de conhecimento, bem como fornecer fundamentação teórica ao trabalho.

Neste estudo, a fase exploratória envolveu a revisão de literatura, desenvolvida de forma concomitante com a pesquisa documental. Assim, as palavras-chaves foram definidas e adicionadas conforme a revisão de literatura avançava, de acordo com cada assunto e autor abordados. As principais palavras-chave definidas para organizar a pesquisa do material resultante da revisão da literatura, foram: 'concurso', '*design thinking*', 'Projeto Urbano', 'arquitetura de concursos', 'concursos no RS', 'retórica', 'ensino de projeto', 'análise de projeto', 'problema do projeto', 'representação gráfica', 'retórica visual'. Essas palavras-chave foram buscadas em quatro principais portais de *internet*, a saber:

a) Vitruvius: [http://www.vitruvius.com.br/revistas];

b) Archdaily: [http://www.archdaily.com.br/br];

c) IAB-RS: [http://www.iab-rs.org.br/];

d) Concursos de projeto: [https://concursosdeprojeto.org/apresentacao/]

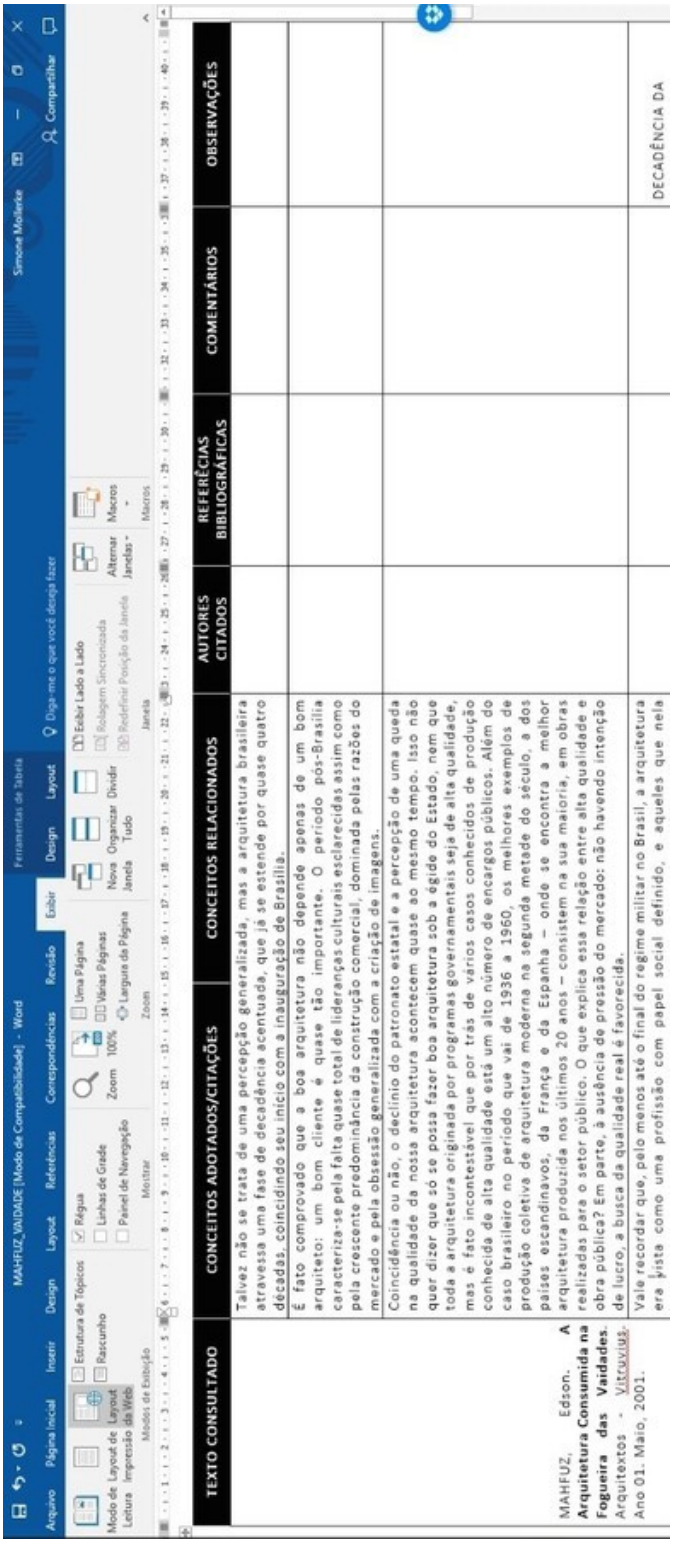
Eventualmente, outras publicações especializadas foram consultadas, conforme indicações em bibliografias e/ou autores analisados, mas sem a mesma constância destas quatro citadas. Foram também pesquisadas matérias em jornais e revistas não especializados em Arquitetura e Urbanismo, utilizando as mesmas palavras-chave usadas na revisão de literatura.

Tais reportagens são relevantes porque, quando abordam o tema dos concursos públicos de Arquitetura e Urbanismo, relacionam os procedimentos de concursos a seus períodos históricos, fornecendo a contextualização necessária e a consequente compreensão sobre os processos.

A partir da revisão da literatura, foi feita uma análise preliminar nos textos selecionados para o estudo, que foram organizados em tabelas de mapeamento, formatadas pela autora, através de programas do tipo *Word/Excel* (Figura 9). Os textos foram mapeados conforme a classificação:

- Texto comentado;
- Conceitos adotados/citações;
- Conceitos relacionados;
- Autores citados;
- Referências bibliográficas;
- Comentários;
- Observações.

Figura 9 – Mapeamento em Revisão de Literatura no Word/Excel



TEXTO CONSULTADO	CONCEITOS ADOTADOS/CITAÇÕES	CONCEITOS RELACIONADOS	AUTORES CITADOS	REFERÊCIAS BIBLIOGRÁFICAS	COMENTÁRIOS	OBSERVAÇÕES
		Talvez não se trata de uma percepção generalizada, mas a arquitetura brasileira atravessa uma fase de decadência acentuada, que já se estende por quase quatro décadas, coincidindo seu início com a inauguração de Brasília.				
		É fato comprovado que a boa arquitetura não depende apenas de um bom arquiteto: um bom cliente é quase tão importante. O período pós-Brasília caracteriza-se pela falta quase total de lideranças culturais esclarecidas assim como pela crescente predominância da construção comercial, dominada pelas razões do mercado e pela obsessão generalizada com a criação de imagens.				
MAHFUZ, Edson. **A Arquitetura Consumida na Fogueira das Vaidades.** Arquitextos - Vitruvius. Ano 01. Maio, 2001.	Coincidência ou não, o declínio do patronato estatal e a percepção de uma queda na qualidade da nossa arquitetura acontecem quase ao mesmo tempo. Isso não quer dizer que só se possa fazer boa arquitetura sob a égide do Estado, nem que toda a arquitetura originada por programas governamentais seja de alta qualidade, mas é fato incontestável que por trás de vários casos conhecidos de produção conhecida de alta qualidade está um alto número de encargos públicos. Além do caso brasileiro no período que vai de 1936 a 1960, os melhores exemplos de produção coletiva de arquitetura moderna na segunda metade do século, a dos países escandinavos, da França e da Espanha – onde se encontra a melhor arquitetura produzida nos últimos 20 anos – consistem na sua maioria, em obras realizadas para o setor público. O que explica essa relação entre alta qualidade e obra pública? Em parte, à ausência de pressão do mercado: não havendo intenção de lucro, a busca da qualidade real é favorecida.					
	Vale recordar que, pelo menos até o final do regime militar no Brasil, a arquitetura era vista como uma profissão com papel social definido, e aqueles que nela					DECADÊNCIA DA

Fonte: Autora.

Os textos selecionados na revisão de literatura também foram indexados por tópicos e separados em pastas por conjunto de assuntos no programa *Mendeley*[1] (Figura 15). Esse é um *software* desenvolvido para uso de pesquisadores, que permite a organização de conjuntos de artigos, adicionar *tags*[2], notas e edição de detalhes dos documentos, artigos científicos, além de permitir tendências de investigação. Permite, ainda, a montagem de uma biblioteca com todos os textos selecionados, que podem ser filtrados por autor, palavra-chave ou *tag*.

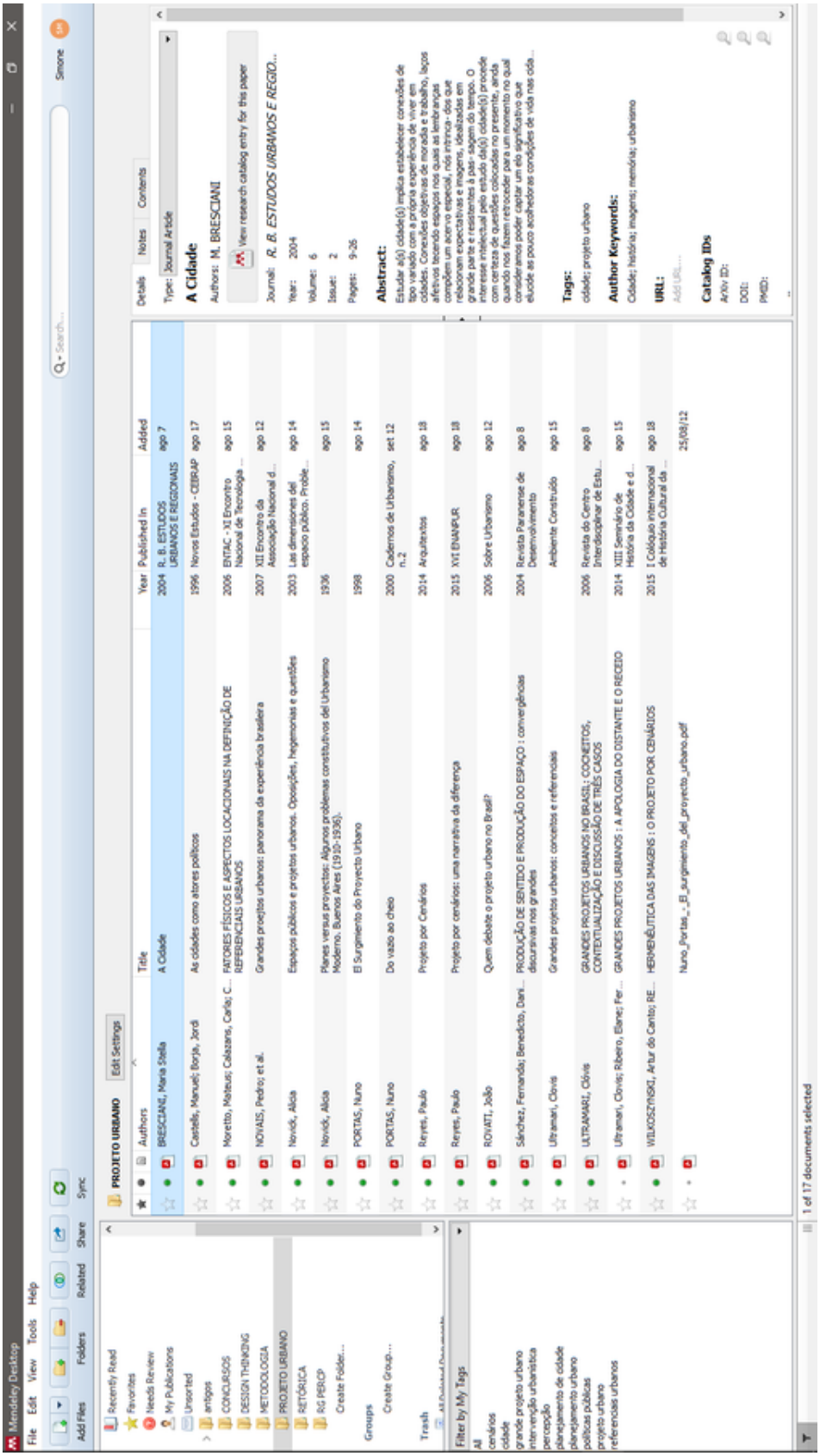
A vantagem no uso do programa *Mendeley* é que cada texto catalogado pode ser identificado separadamente e carregado diretamente dentro da biblioteca do programa, onde os dados podem ser completados com detalhes dos documentos pesquisados em diversas bases de dados, como *Crossref*, *ArXiv*, *Google Scholar*, etc.[3]. No caso desta pesquisa, foram criadas pastas separadas e nomeadas por assuntos, tais como: *Design Thinking*, Concursos, Metodologia, Projeto Urbano, Retórica e Representação Gráfica (Figura 10).

[1] Mais informações sobre o programa, gratuito, em: [https://community.mendeley.com/]

[2] Forma de classificar ou organizar informações que utiliza palavras-chave para relacionar informações semelhantes. Essas palavras-chave são conhecidas como *Tags* ou metadados. Metadados são dados usados para classificar e organizar arquivos, páginas e outros conteúdos. Fonte: [https://www.tecmundo.com.br/navegador/2051-o-que-e-tag-.htm]

[3] Mais informações disponíveis em [http://desktop-download.mendeley.com/download/misc/spread-the-word/48896533-Mendeley-Teaching-Presentation-pt-br.pdf].

Figura 10 – Indexação de Revisão de Literatura no Programa Mendeley



Fonte: autora.

4.1.2 EXPLORAÇÃO INICIAL DO ACERVO:

A pesquisa documental contou com a exploração inicial do Acervo de Arquitetura de Concursos da UNIRITTER/UFRGS. Essa exploração possibilitou a coleta de dados para análise dos processos de concursos. A etapa que pode ser dividida, basicamente, em três momentos chave na pesquisa:

1) Análise da documentação inicial - em um primeiro momento se verificou como o problema foi proposto para as equipes participantes dos concursos através das análises bases dos concursos: editais, *folders*, etc. Basicamente, é a partir desses materiais que se dá o início do processo de um concurso para as equipes. São esses documentos que, explicitam e fundamentam o problema. Análise de conteúdo/retórica.

2) Análise dos materiais gráficos - projetos selecionados conforme a delimitação de amostra. Subdividida em duas partes:

- Análise do material gráfico relativo ao projeto classificado: pranchas de projeto analisadas pelo júri, perspectivas, desenhos técnicos, desenvolvimento do projeto, etc. Análise da retórica visual/identificação de padrões gráficos-análise da representação gráfica;
- Análise do material textual integrante ao projeto classificado: memoriais descritivos ou textos explicativos advindos das equipes dos projetos e que tenham sido, de alguma forma, objeto compositivo para avaliação do júri. Análise de conteúdo/retórica;

3) Análise das atas de avaliação do júri - conforme Segnini (2015), "seria interessante que os resultados dos concursos gerassem atas com justificativas técnicas e estéticas elaboradas pelo júri, que apoiassem o desenvolvimento da arquitetura, cumprindo uma função didática e crítica". Análise de conteúdo/retórica das atas de avaliação quanto ao seu conteúdo arquitetônico.

Para facilitar e organizar a pesquisa, durante a fase de exploração do acervo, foram sistematizados dois blocos de dados, contendo os tipos distintos de material, para cada concurso a ser explorado:

1) Material teórico:

- Edital;
- Programa de necessidades;
- Bases do concurso;
- Cronogramas;

- Documentos disponibilizados pelo organizador aos concorrentes;
- Minutas de contrato;
- *Folders* de divulgação do concurso;
- Erratas de editais;
- Memoriais descritivos de projeto;
- Atas de avaliação do júri;
- Material publicado na imprensa em geral;

2) Material gráfico:

    - Prancha gráfica entregue pela equipe inscrita;
    - Material gráfico analisado pelo júri;
    - Proposta arquitetônica classificada;
    - Imagens de projetos divulgadas pela imprensa e/ou cedidas pelos autores dos projetos;
    - Material gráfico de divulgação;
    - Fotografias do projeto construído – se houver;

De acordo com Fialho (2007), os desenhos de um projeto podem ser entendidos sem presença de textos explicativos, porém esses textos trazem à tona peculiaridades e ajudam a explicar melhor a qualidade arquitetônica. Desse modo, a escolha dos tipos de materiais a serem selecionados na exploração do acervo se justifica, uma vez que o projeto, em concursos, geralmente é composto por desenhos e por textos.

Apesar de existir material de amostra pertinente nos acervos, foi necessária coleta de documentos adicionais. Desse modo, foram solicitados documentos a entidades organizadoras e participantes dos eventos. Assim, após análise do Acervo de Concursos da UNIRITTER/UFRGS, também foi explorado o acervo de concursos que o IAB/RS mantém, a fim de complementar o material de pesquisa. Esse acervo não possui a mesma organização e sistematização do primeiro, mas nele foi encontrado material relevante à pesquisa. Para complementar a pesquisa, também foi realizada pesquisa de material junto a entidades organizadoras dos concursos e em escritórios de profissionais que participaram dos concursos da amostra selecionada. Em todas as fases de exploração de acervo foram utilizados os mesmos critérios para seleção de documentos.

4.1.2.1 ORGANIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DO ACERVO E REVISÃO DA LITERATURA:

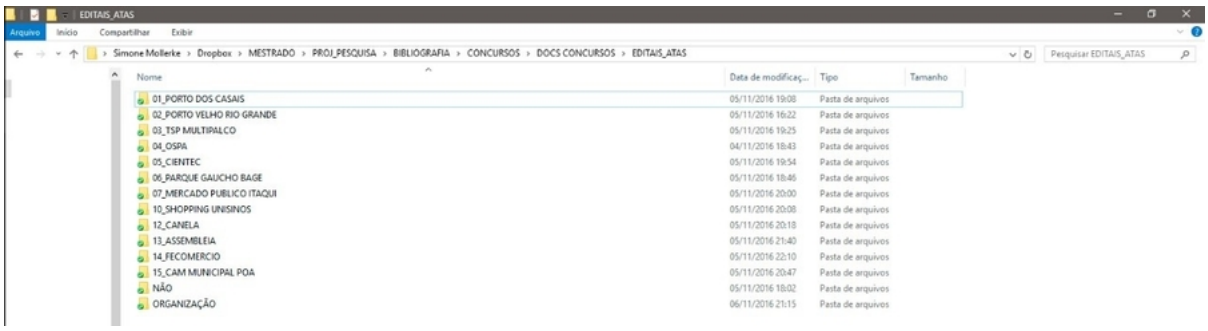
A pesquisa documental abrange documentos institucionais, mantidos em arquivos de empresas, órgãos públicos e outras organizações; documentos pessoais; material elaborado de divulgação, como *folders*, catálogos e convites; documentos iconográficos, como fotografias, quadros e imagens; registros estatísticos (GIL, 2002, p. 31). Os materiais gráficos como *folders*, editais, atas de julgamentos, etc., que constavam disponíveis apenas na fonte original, sob forma física e/ou analógica, em escritórios ou entidades que permitiram o acesso, foram digitalizados, pela autora, conforme a necessidade de compor o material da amostra. Desse modo, todo o material referente tanto à revisão de literatura, quanto à exploração do acervo, foi separado e organizado em diretórios conforme o assunto 'concurso'. Primeiro, foi elaborado um diretório geral com toda a documentação, chamado 'acervo' (Figura 11).

Figura 11 – Tela de Organização dos Diretórios do Acervo

Fonte: autora.

Depois, a partir da organização sistemática do material definido pela seleção da amostra, foi separado por evento. Então, foi criado um diretório para cada concurso, onde constava o material organizado e classificado em subdiretórios nomeados como 'projeto', 'material de imprensa' e 'documentos dos concursos', de acordo com a característica de origem (Figura 12 e 13):

Figura 12 – Tela de Organização dos Diretórios de Documentos por Evento



Fonte: autora.

Figura 13 – Tela de Organização dos Subdiretórios de Documentos por Evento

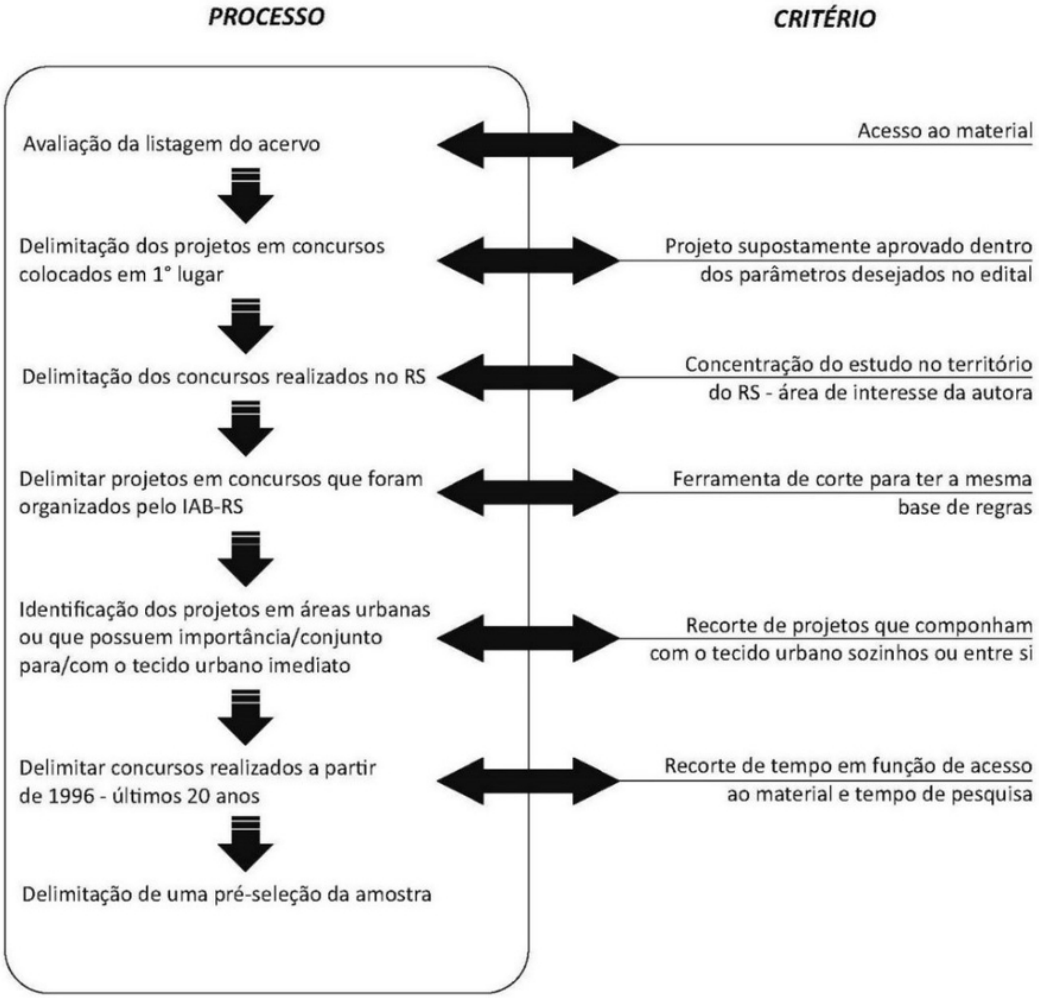
Fonte: autora.

A partir da revisão de literatura e da exploração do acervo, foi delimitado o conceito de Projeto Urbano (conforme definido no capítulo 2) adotado nesta pesquisa. A partir disso, foram identificados os concursos desenvolvidos no RS que se encaixavam nos conceitos e realizada uma seleção prévia de amostra. Os resultados foram organizados conforme as tabelas elencadas acima. Durante essa fase, a verificação do material disponível no acervo resultou em um material muito extenso, sendo necessário, portanto, estabelecer critérios de refinamento da amostra. Dessa forma, foi possível selecionar uma quantidade de projetos de análise factível dentro do prazo da pesquisa. Os critérios de seleção de amostra estão demonstrados a seguir.

4.1.3 DESENVOLVIMENTO DE CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DA AMOSTRA:

Nesta pesquisa foram feitos sucessivos refinamentos na delimitação da amostra no sentido de obter mais confiabilidade para a análise. O processo de delimitação da amostra, portanto, dividiu-se em três fases. Na primeira fase (Quadro 6), houve uma pré-seleção da amostra, onde o objetivo maior foi selecionar os concursos que seriam incluídos no estudo. Foi uma fase de delimitação, ainda sem muita aplicação de critérios de corte com uma amostra mais abrangente. Em todas as fases de delimitação da amostra, os documentos utilizados foram os selecionados na fase de exploração do acervo e os critérios de recorte foram fundamentados pela revisão de literatura.

Quadro 6 – Critérios para seleção da amostra - fase 01.

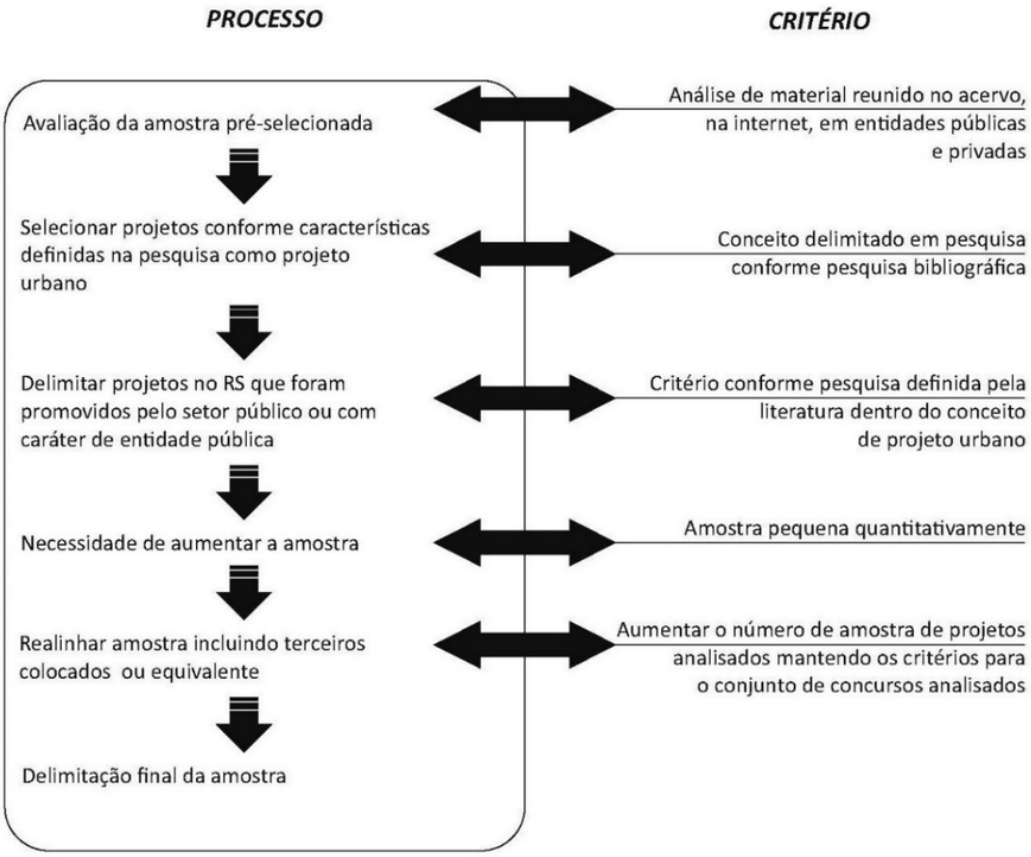


Fonte: Autora.

Após a fase 01, foi necessário realizar um recorte segundo a definição de Projeto Urbano trabalhada nesta pesquisa. Assim, com base na revisão de literatura, foram identificadas as características de sete dimensões do Projeto Urbano, conforme exposto na tabela no tópico 'Projeto Urbano'. Essas dimensões nortearam a seleção de concursos que integram a amostra final da pesquisa.

Com a adoção do critério das dimensões urbanas, o número de concursos e, consequentemente, a quantidade de material disponível em projetos para a amostra, diminuiu, o que tornou o material insuficiente para uma análise confiável. Assim, foi preciso fazer um ajuste nos critérios que delimitassem a amostra final. Esses critérios e processos de corte formam a Fase 02 de seleção de amostra e estão explicitados pelo Quadro 7.

Quadro 7 – Critérios para Seleção da Amostra - Fase 02



Fonte: autora.

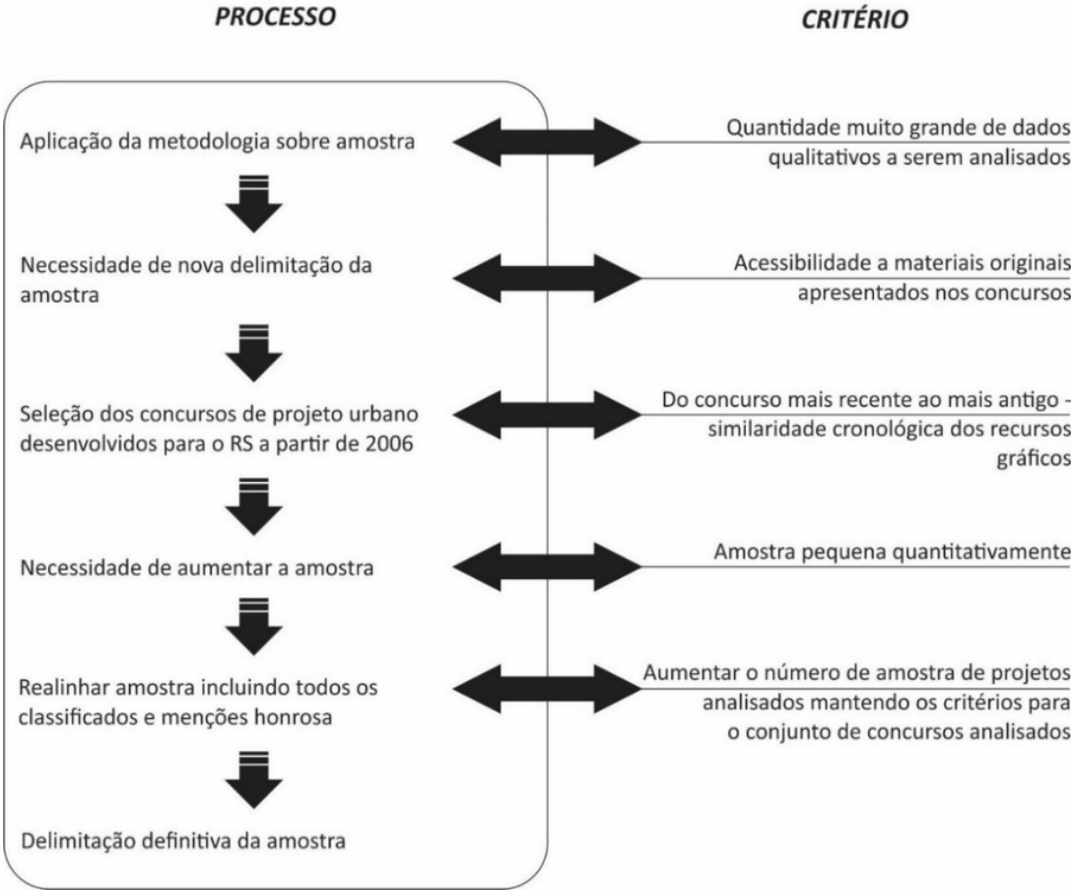
Esses procedimentos e decisões suportaram um número razoável de projetos e configuraram uma amostra confiável para a produção de dados de análise. A quantidade de projetos a serem analisados cresceu em cada concurso e foram mantidos os critérios adotados a partir do conceito de Projeto Urbano adotado neste trabalho. Consequentemente, isso levou a maior possibilidade de comparação entre projetos dentro de um mesmo concurso.

Contudo, a aplicação desses critérios de seleção mostrou que seriam gerados dados qualitativos e quantitativos em grande quantidade, dificultando a análise final dos resultados. Também ficou claro que analisar um grande número de concursos, restringindo a quantidade de projetos estudados em cada um deles, geraria dados menos precisos de cada concurso. Dessa forma, os critérios de seleção foram novamente reajustados. Se por um lado essa decisão reduziu a quantidade de concursos participantes da amostra do estudo, por outro, aumentou o número de projetos em cada concurso. Por isso, foi necessário realizar uma terceira fase de refinamento da seleção da amostra.

A terceira fase de corte para seleção de amostra permitiu ajustar o foco sobre cada concurso, sem, no entanto, diminuir a quantidade de projetos analisados. Também possibilitou concentrar a análise sobre um determinado período de concursos. Isso foi importante porque, em concursos mais antigos, o material apresentado aos jurados, geralmente, não se encontra

acessível. O critério de delimitação cronológica dos concursos, portanto, permitiu gerenciar o corte e proporcionou uma seleção da amostra mais pertinente, sem prejuízo ao estudo. O Quadro 8 expõe todo o processo que envolveu a fase 03 de seleção de amostra.

Quadro 8 – Critérios para Seleção da Amostra - Fase 03



Fonte: autora.

Assim, a seleção final de amostra determinou a escolha de 04 concursos e 28 trabalhos, de equipes classificadas e indicadas a menção honrosa, relacionadas conforme a Figura 14, abaixo:

Figura 14 – Projetos Selecionados para Análise

ANO	CONCURSO IAB – RS	PROMOTOR	Nome Oficial do Concurso (para publicação)	Quantidade de projetos analisados
2006	CANELA	Prefeitura Municipal de Canela / ACIC - Associação Comercial e Industrial de Canela	Concurso Publico Nacional de Arquitetura e Paisagismo para a Praça Central e o Portal do Municipio de Canela - Canela/RS	03 classificados 01 menção honrosa
2009	ASSEMBLÉIA	Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul	Concurso Publico Nacional de Arquitetura para o Plano de Ocupação e Requalificação do Espacial do Complexo da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul	04 classificados 02 menções honrosas
2011	FECOMERCIO	Sistema Fecomercio-RS, Sesc e Senac	Concurso Sistema FECOMÉRCIO-RS, SESC SENAC	04 classificados 04 menções honrosas
2014	CÂMARA	Câmara Municipal de Porto Alegre	Concurso para Câmara de Porto Alegre	05 classificados 05 menções honrosas

Fonte: autora

Nessa pesquisa, os concursos selecionados serão referenciados conforme o que segue:

- CANELA = Concurso Público Nacional de Arquitetura e Paisagismo para a Praça Central e o Portal do Município de Canela/RS;
- ALERGS = Concurso Públicos de Arquitetura para o Plano de Ocupação e Requalificação Espacial do Complexo da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul;
- FECOMÉRCIO = Concurso Sistema Fecomércio-RS, SESC, SENAC;
- CAMPOA = Concurso para a Câmara Municipal de Porto Alegre.

Para cada concurso foram coletados conjuntos de documentos com características gráficas e textuais. Isso definiu particularidades especiais de cada conjunto de documentos da amostra. Por isso, para cada tipo de conjunto de documentos, foi preciso identificar ferramentas de análise e desenvolver técnicas adequadas às características do material da amostra.

4.2 FASE DE DESENVOLVIMENTO:

As formulações qualitativas são abertas, expansivas, inicialmente não direcionadas, fundamentadas na experiência e aplicadas a um número pequeno de casos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31). Para o seu desenvolvimento, é preciso fazer anotações e gerar dados na forma de registro, mapas, esquemas, quadros, diagramas e fotografias (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 35).

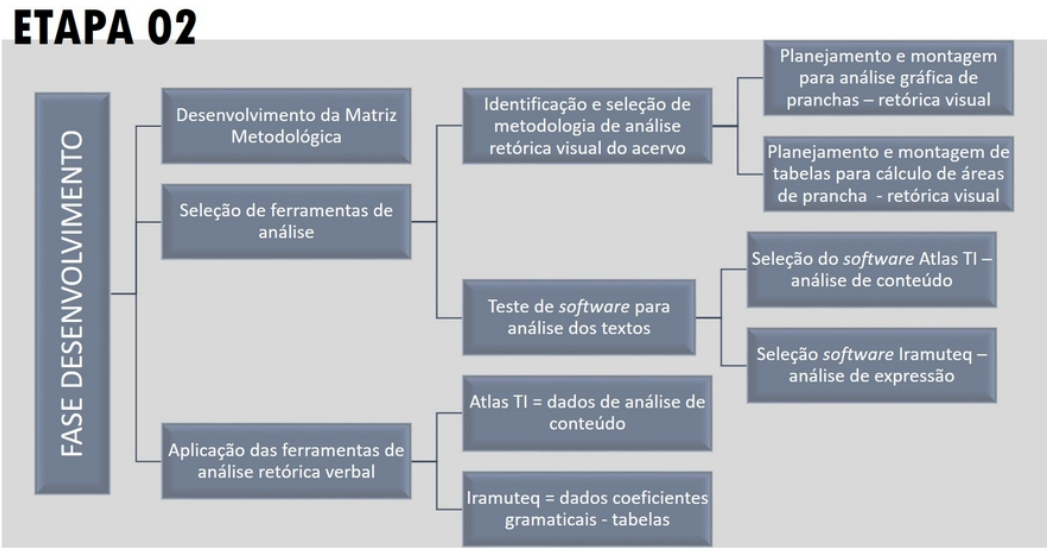
Durante a Etapa de Desenvolvimento, o primeiro passo foi elaborar a Matriz de Análise de Concursos, fundamentada na revisão de literatura sobre a abordagem do *Design Thinking*. Após, foi feita uma seleção de ferramentas de análise para retórica verbal dos textos tanto das bases dos concursos, quanto dos projetos selecionados para amostra. A pesquisa analisou a

documentação textual colocada à disposição das equipes participantes no início do processo (editais, programas de necessidades, documentos em geral, etc.).

Além dos documentos de texto, a pesquisa analisou a produção textual existente no material gráfico resultante dos concursos (os projetos classificados). As atas de avaliação dos concursos, apresentadas ao final de cada procedimento e que dão o parecer sobre as respostas dadas ao problema proposto, também formaram um conjunto importante para análise nesta pesquisa.

Para a análise da retórica visual dos projetos foi preciso identificar ferramentas de análise da retórica visual. Por meio das análises das retóricas visuais e verbais foi possível estabelecer ciclos de análise para comparar a proposição do problema com as respostas obtidas através dos projetos. Todos os documentos utilizados para essas análises foram selecionados na fase de exploração do acervo. Os dados da pesquisa foram gerados durante a Etapa de Desenvolvimento, que evoluiu conforme o esquema detalhado no Quadro 9.

Quadro 9 – Esquema Detalhado da Composição da Fase de Desenvolvimento



Fonte: Autora.

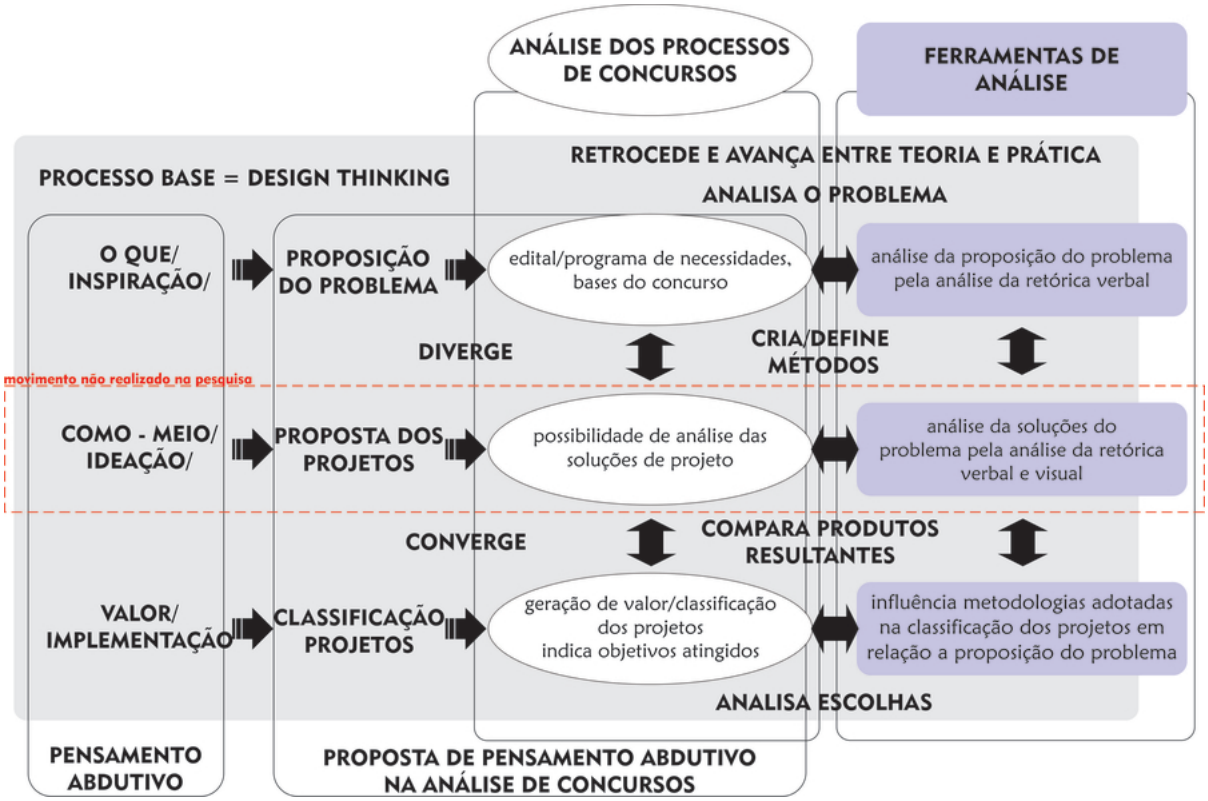
4.2.1 DESENVOLVIMENTO DA MATRIZ DE ANÁLISE:

Conforme mencionado anteriormente, nesta fase da pesquisa foi desenvolvida uma Matriz de Análise (Quadro 10). Assim, foi possível estruturar a realização de ciclos de análise dos processos de concursos. A Matriz de Análise serviu como estrutura durante a comparação entre as diferentes fases dos concursos. Foi fundamentada pelo processo de pensamento abdutivo, base de raciocínio do *Design Thinking*. Na equação básica do pensamento abdutivo, apenas o resultado final - ou valor - é conhecido.

Desse modo, foi proposta uma analogia ao raciocínio abdutivo para o processo de análise de concursos. A equação geradora da analogia pode ser lida como o apresentado na Figura

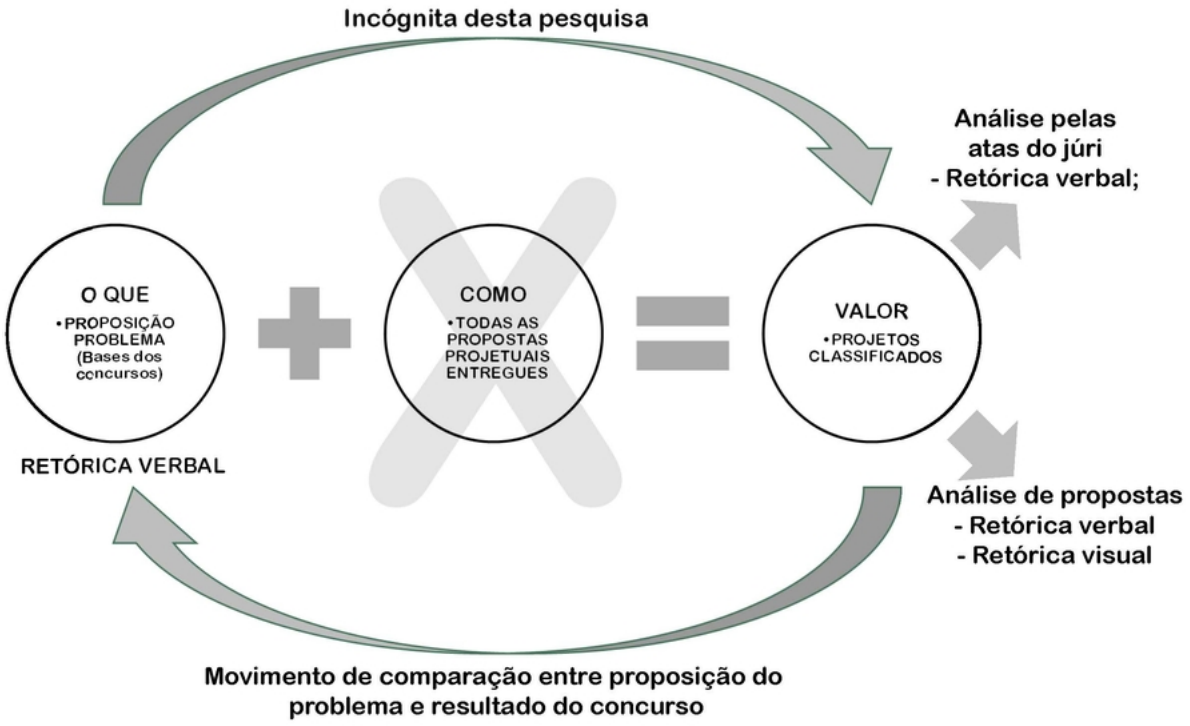
15. Isso foi possível porque conhecemos os resultados dos concursos, variável conhecida da equação. Para avaliar a adequação das respostas conforme o resultado do concurso, era preciso a comparação entre o problema e a solução. Esse seria o processo desconhecido da equação, assim como os métodos necessários para realiza-lo, logo, o que forma as incógnitas da equação de pensamento abdutivo. A operação de comparação foi realizada através da aplicação de ferramentas de análise da retórica verbal e visual dos documentos dos concursos, por meio de ciclos de análise, conforme mostra o Quadro 10. O COMO, ou o MEIO no processo abdutivo, no caso desta pesquisa, seria a análise de todas as propostas entregues. Esta análise não foi realizada, sendo estudadas apenas os projetos selecionados pelo júri.

Quadro 10 – Matriz de Análise de Concursos



Fonte: Autora - adaptado de modelos de Brown (2008/2009) e Dorst (2011).

Figura 15 – Equação de Raciocínio Abdutvo Aplicado a Concursos



Fonte: Autora.

4.2.2 SELEÇÃO DE FERRAMENTAS PARA ANÁLISE:

Este tópico apresenta o desenvolvimento e o processo de seleção de ferramentas de análise adotadas nesta pesquisa. Foi necessário estabelecer regras e parâmetros que traduzissem o conteúdo das linguagens verbais e visuais utilizadas nos concursos. Foi por meio da aplicação de ferramentas de análise da retórica verbal e visual que se identificou o conjunto de regras sob o qual foi feita a análise da proposição do problema e das propostas projetuais. O entendimento desse conjunto de regras, existente em cada proposição (projeto classificado e textos dos concursos) é o que permite a compreensão gráfica e textual de seus conteúdos.

4.2.2.1 IDENTIFICAÇÃO DE TÉCNICAS DE ANÁLISE DA RETÓRICA VISUAL DO ACERVO EXPLORADO:

Conforme Silva (2011), as formas visuais, enquanto linguagem, prescindem ao seu entendimento um método de projeção - um código - que é aprendido e usado em situações específicas, ou seja, depende da cultura de quem o lê e de sua função. Assim, esse código configura uma gramática, que é o conjunto de regras que define um sentido proposto por meio da linguagem gráfica (SILVA, 2011, p. 128). Com isso, o receptor de uma informação gráfica a entende a partir da sua interpretação dos desenhos (FIALHO, 2007, p. 53).

Assim, foram desenvolvidos procedimentos metodológicos que visaram traduzir a linguagem visual contida nos processos de concurso. Para realizar essa análise, foi necessário

determinar os elementos gráficos a serem avaliados. Dessa forma, primeiro foram classificados os tipos de desenhos, suas diferenças e tudo o que pode determinar o caráter da representação gráfica utilizada pelo projetista. Cada tipo de desenho tem uma indicação para uma diferente função, de acordo com o caso a ser empregado e o tipo de convencimento que se faz necessário explorar. De acordo com Sousa (2009), os desenhos constantes em um projeto podem ser classificados pelo seu caráter, existindo dois tipos básicos:

• CARÁTER TÉCNICO: Projeções ortogonais, plantas, cortes e fachadas. São indispensáveis para o processo de construção e somadas às perspectivas se destinam à leitura de especialistas;

• CARÁTER ARTÍSTICO: Perspectivas cônicas se endereçam à grande audiência, que inclui um público indistinto, leigo ou especialista, deste modo, as perspectivas poderiam ser consideradas como um grupo de desenhos que pode ser interpretado mais facilmente por um público indistinto;

Desse modo, para realizar uma análise da retórica visual de projetos de concursos, foi preciso identificar, primeiro, os elementos gráficos que constam na representação dos projetos e que contribuem de forma mais relevante ao processo de persuasão do júri. Com base nos fundamentos que definem a classificação dos elementos do projeto na pesquisa de Sousa (2009), foi desenvolvido o Quadro 11.

Essa tabela determinou e identificou os elementos gráficos de análise para a retórica visual nos documentos selecionados neste trabalho. Conforme Bardin (2012), é importante definir um conjunto de operações que representam o conteúdo dos documentos analisados, traduzindo-os sob uma forma diferente do original. Isso permite uma posterior facilidade de consulta e referencia (BARDIN, 2012, p. 51). A partir da identificação desses elementos, portanto, foi possível definir ferramentas que permitissem a sua quantificação.

Quadro 11 – Quadro de Classificação dos Elementos do Projeto para Análise

Tipo/categoria de RG		DESCRIÇÃO		ELEMENTOS DE ANÁLISE NO PROJETO
Tipos de representação gráfica	categoria de representação gráfica	Auxiliar à concepção	Autor para autor, rascunhos e textos = ESTUDOS PRELIMINARES	Plantas baixas, cortes, fachadas, perspectivas, detalhes
		Auxiliar à comunicação	De autor para público em geral. Caráter ilustrativo maior do que a execução da obra = ANTEPROJETO.	
		Auxiliar à descrição	Do autor para um público técnico, desenho documental comprometido com a execução fiel da obra tal qual projetada = PROJETO EXECUTIVO.	
Articulação das peças gráficas	carga retórica	Plantas e cortes	foco nas qualidades da solução espacial e da distribuição do programa.	
		Fachadas, plantas de situação, perspectivas de conjuntos	aspectos estéticos, contraste ou continuidade, inovação, criatividade versus o precedente no cenário urbano.	
		fachadas e perspectivas do edifício isolado	celebração de forma edilícia, do edifício como monumento, independentemente de seu contexto construído preexistente.	
Relação entre o discurso textual e o discurso gráfico.	Textos	Argumentação através do discurso escrito. Podem indicar qual o mote de projeto e permitir verificar se este foi defendido ou não através da RG. Sua quantificação permite avaliar quanto espaço/importância o concorrente dedicou-lhe.		Quantificação e qualificação de textos constantes nas pranchas.
Informações complementares às categorias de Análise de RG	Outras formas de RG	Representações híbridas, informações que não são nem desenhos, nem texto, como fotografias de maquetes, fotografias de terreno, etc., mas que ainda assim podem ser agrupadas como auxiliares a concepção, comunicação ou descrição do projeto.		Maquetes, fotografias, outras RG's.
	Vazios	A área não utilizada ou ociosa em prancha. Uma vez que os concorrentes contam com uma área reduzida para a defesa de sua proposta, áreas ociosas poderiam indicar antes de uma grande capacidade de síntese, um desperdício de área ou ausência do que exibir.		Quantificação dos espaços vazios nas pranchas.

Fonte: autora – adaptado da pesquisa de Sousa, 2009

4.2.2.1.1 PLANEJAMENTO E MONTAGEM DE PRANCHAS PARA ANÁLISE DE RETÓRICA VISUAL:

Para organizar e tabular os dados coletados pela análise de retórica visual, a pesquisa adaptou um sistema utilizado em Avaliação Pós-Ocupação (APO): a Matriz de Descobertas. Esse sistema de registro gráfico dos dados facilita a leitura e a compreensão dos resultados e as descobertas advindas de um projeto. A técnica organiza informações e surgiu para facilitar a visualização dos dados, geralmente registrados em cadernos de campo (RHEIGANTZ et al., 2009, p. 91). Existem evidências positivas já comprovadas pelo uso desse instrumento, seja por técnicos que mapearam suas descobertas, seja na compreensão de dados por usuários (GOMES; AZEVEDO, 2016, p. 2954).

Segundo Rheigantz (2009), a principal contribuição da Matriz de Descobertas é permitir uma visão panorâmica e não fragmentada do objeto de estudo, apresentando as principais qualidades e problemas. Ainda segundo o autor, é um instrumento gráfico que permite reunir e relacionar, em poucas pranchas de desenho, as principais descobertas. Apresenta facilidade de

manuseio e permite visualização global, especialmente se comparada aos resultados e descobertas descritos por tabelas, quadros ou textos (RHEIGANTZ et al., 2009, p. 100). Assim, permite o cruzamento de dados sob uma forma de arquivamento condensada e combina texto e imagem, concentrando todas as informações necessárias para a análise final.

A análise da retórica visual foi construída de modo a quantificar as áreas ocupadas das pranchas de projetos, tanto pela representação gráfica (RG), quanto por textos. De acordo com Sousa (2009), as informações sobre desenho e texto, combinadas com a classificação obtida pelo projeto, permite testar a eficácia da retórica visual do projeto frente ao júri.

Assim, foi possível precisar quantitativamente quais as estratégias de representação do projeto foram mais utilizadas por cada concorrente. Essas matrizes permitem formatar um sistema de análise da representação gráfica e quantificar os elementos gráficos de cada projeto selecionado. Neste trabalho, a Matriz de Descobertas adaptada será chamada de Matriz de Resultados. A listagem abaixo identifica os elementos essenciais identificados durante a construção e aplicação desse sistema (Figura 16):

A) Tabela de resultados;

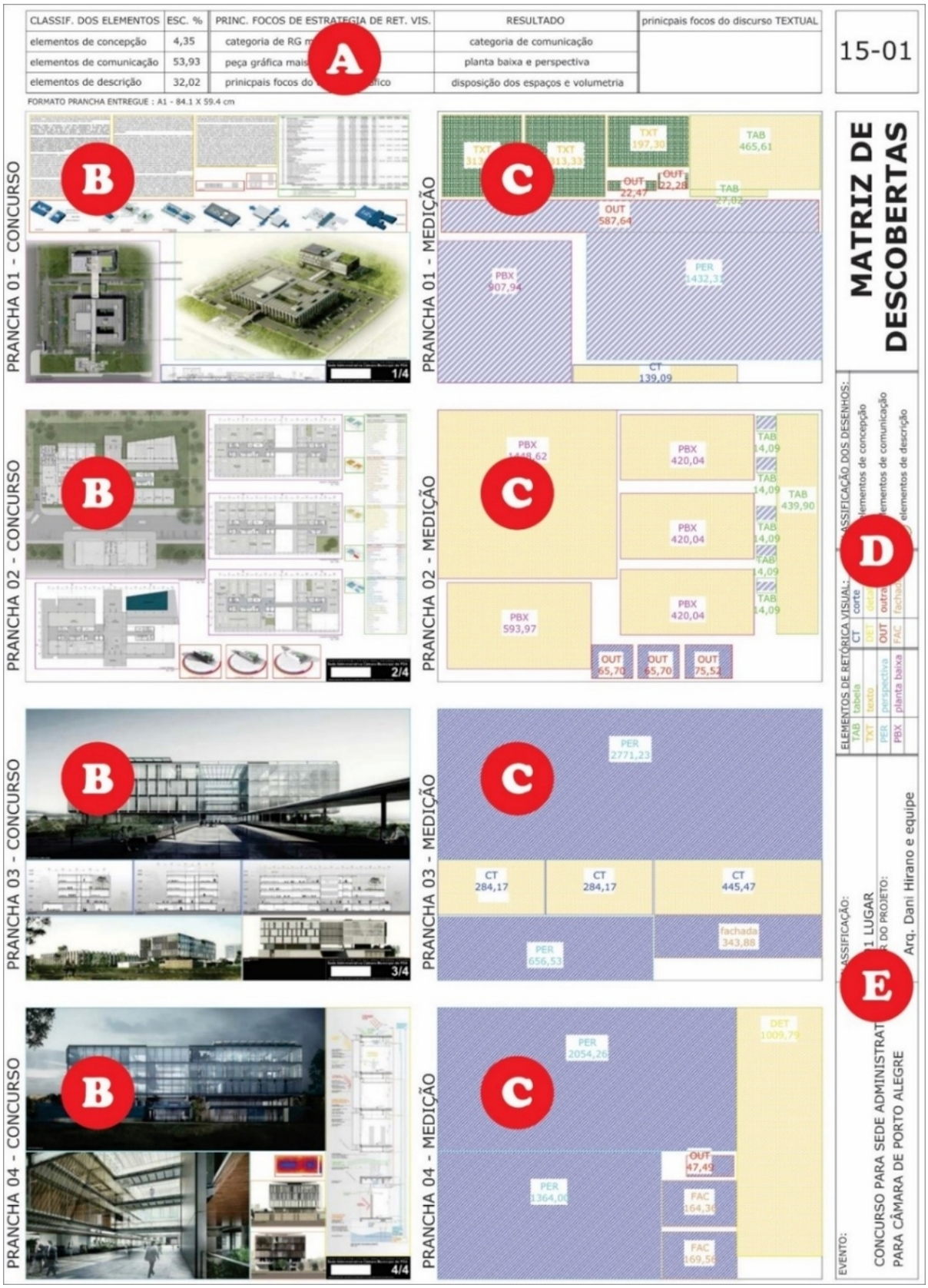
B) Prancha apresentada no concurso;

C) Prancha com os resultados de medição de peças gráficas;

D) Legenda de medição das peças gráficas;

E) Identificação do concurso e projeto.

Figura 16 – Matriz de Resultados para Análise de Retórica Visual



Fonte: Autora.

Cada Matriz de Resultados representa um projeto selecionado pela Comissão Julgadora

de forma integral, ou seja, as mesmas pranchas apresentadas ao júri do concurso. Dessa forma, o material gráfico analisado nesta pesquisa foi o mesmo avaliado pela banca julgadora em cada concurso. Uma vez que esses dados foram quantificados, através da classificação dos elementos mais utilizados, foi possível verificar a estratégia de persuasão adotada pelo projetista em termos de retórica visual. Para essa pesquisa, foi desenvolvido um modelo específico de Matriz de Resultados, detalhado pela Figura 17, elaborado a partir dos projetos classificados e que atendesse às necessidades de análise do estudo.

A análise dos elementos gráficos para a quantificação de informações seguiu as seguintes etapas:

1) As pranchas originais dos projetos apresentados pelas equipes foram importadas para o *Autocad*, onde foi possível o cálculo da área de cada tipo de desenho, em cada prancha;

2) Cada desenho foi catalogado conforme uma das três categorias de RG, bem como em relação a dominância de cor, forma e textura de RG – conforme revisão de literatura;

3) Cada área de desenho ou texto identificado foi subtraída da área total da prancha. Isso permitiu estabelecer a porcentagem de utilização e o espaço disponível em cada prancha – aproveitamento de pranchas;

4) Somadas as áreas dedicadas em cada uma das pranchas, foi calculada uma média conforme o número de pranchas para cada projeto.

A organização da Matriz de Resultados começou com a inserção, no seu lado esquerdo, das pranchas originais de projeto, as mesmas avaliadas pelo júri em cada concurso. Nelas, cada peça gráfica foi demarcada e categorizada, de acordo com a sua classificação conforme a revisão de literatura. Para essa demarcação, foram convencionadas cores e hachuras, de acordo com as legendas localizadas na extremidade direita da prancha. A partir destes quantitativos, foi possível uma leitura e análise sobre a Retórica Visual adotada por cada equipe em cada projeto.

Figura 17 – Medição de Elementos Gráficos por área - Exemplo

Fonte: autora

4.2.2.1.2 PLANEJAMENTO E MONTAGEM DE TABELAS PARA CÁLCULO DE ÁREAS DE PRANCHAS - RETÓRICA VISUAL:

Para organizar os dados resultantes da quantificação dos elementos gráficos nas pranchas dos projetos selecionados, foram elaboradas tabelas de cálculo no *software* Excel. As peças gráficas foram identificadas quanto a sua quantidade e porcentagem de área em relação a cada prancha. A tabela também classifica os elementos gráficos conforme a Categoria de Representação Gráfica (Quadro 12).

Quadro 12 – Elementos Gráficos Segundo Categorias de RG

CONCURSO:

PROJETO	ELEMENTO GRÁFICO	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS		DOMINÂNCIA		
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	FORMA	COR	TEXTURA
XXXXX	PL. BAIXAS											
	CORTES											
	FACHADAS											
	PERSPECTIVAS											
	DETALHES											
	MAQUETES											
	OUTRAS RG's											
	VAZIOS											
	TEXTOS											
	TOTAIS	0	0	0	0	0	0	0	0			

Fonte: autora – baseada em pesquisa de Sousa, 2009

A partir dos dados resultantes da Categoria de Representação Gráfica, foi possível tecer uma análise quantitativa sobre os principais focos adotados na estratégia visual adotada por cada proposta projetual. A partir desses resultados, foi possível classificar as Principais Estratégias de Retórica Visual, utilizados por cada equipe nos projetos selecionados. Estes resultados foram organizados em outra tabela, também executada no programa Excel, conforme demonstrado pelo Quadro 13:

Quadro 13 – Focos Principais de Estratégia de Retórica Visual

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL

ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	
Peça gráfica mais utilizada	
Principais focos no discurso	

Fonte: autora – baseado em pesquisa de Sousa, 2009

4.2.2.2 TESTE DE SOFTWARE PARA ANÁLISE DE TEXTOS:

Nesta pesquisa, além da análise de retórica visual, também foi realizada a análise de retórica verbal, dividida em duas etapas: uma concentrada na parte de gênero e expressão verbal e outra focada em aspectos de análise estrutural e de conteúdo. Para atingir esses objetivos, no entanto, foi necessário identificar *softwares* úteis ao desenvolvimento das atividades e que se adequassem ao estudo. Assim, foi realizada a pesquisa de *softwares* pertinentes ao campo de análise da linguagem verbal, com experimentação de vários programas até a sua escolha final. Os *softwares* testados foram: Linguakit, Alceste, CAT/Coding Analysis Toolkit, NVivo, MaxQDA, Atlas TI, WebQDA, IRAMUTEQ, The Ethnograph, Video Scribe[4].

A escolha do *software* considerou como principal critério a facilidade de manuseio, por meio de interfaces gráficas mais amigáveis, bem como a oferta de resultados mais diretos, apresentados através de tabelas. Entre todas as possibilidades disponíveis, a escolha definitiva recaiu sobre ferramentas de análise de textos que apresentaram um perfil mais adequado às etapas distintas de análise verbal dessa pesquisa:

- *Software* IRAMUTEQ: utilizado para o cálculo de Quociente de Gênero Gramatical e expressão verbal;
- *Software* Atlas TI: utilizado na etapa de análise de conteúdo.

4.2.2.2.1 SELEÇÃO DE SOFTWARE ATLAS TI - ANÁLISE DE CONTEÚDO:

Na etapa de análise de conteúdo dos textos dos concursos foi utilizada a ferramenta Atlas TI, um *software* de análise textual do discurso mais compatível com o estudo de aspectos fenomenológicos (FERREIRA, 2008, p. 69), gerando dados com aspectos qualitativos. Segundo a página oficinal do seu desenvolvedor[5], o programa é utilizado em todo o mundo por instituições e investigadores líderes, sendo compatível com todos os idiomas. Desse modo, a análise de

[4] Fonte de indicação para software de análise de linguagem: [http://analise1discurso1online.pbworks.com/w/page/54169027/6%20Software]

[5] http://atlasti.com/es/

conteúdo se deu por meio de conjuntos de técnicas apropriadas e de análise específica sobre aquilo que comunicam, permitindo um maior acesso à retórica verbal como um todo.

4.2.2.2.2 SELEÇÃO DE SOFTWARE IRAMUTEQ - ANÁLISE DE EXPRESSÃO:

O IRAMUTEQ é um programa gratuito de computador que viabiliza diferentes tipos de análises textuais, organizando a distribuição do vocabulário de forma compreensível e visualmente clara. É um programa que permite identificar a quantidade e a frequência média de palavras e realizar pesquisa de vocabulário. Conforme Camargo (2013)[6], o programa apresenta rigor estatístico e permite o aprimoramento das análises lexicais, sem perder o contexto em que as palavras aparecem.

4.2.3 APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS PARA ANÁLISE DE RETÓRICA VERBAL:

Antes de efetuar a análise da retórica verbal, cada proposta foi descrita no tocante ao seu conteúdo. A descrição do material analisado teve como objetivo dar base à comparação entre os índices resultantes e o conteúdo original. Dessa forma, foi possível conectar a proposta analisada com o resultado da pesquisa, por meio de movimentos de raciocínio convergente e divergente.

Com relação à análise de expressão, foi necessário determinar o Quociente de Gênero Gramatical, que vem a ser a relação relativa dos substantivos, verbos, adjetivos e advérbios, num dado texto, aplicada sob variadas formas. Nesse estudo, foram identificados como relevantes para determinar o Quociente de gênero Gramatical os seguintes elementos (BARDIN, 2012, p. 185):

- SUBSTANTIVOS + VERBOS/ADJETIVOS + ADVÉRBIOS = quociente relevante para a medição do estereótipo repetição-redundância. Quanto maior o quociente, maior a repetição-redundância dos termos utilizados no texto;
- VERBOS + ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVOS + ADJETIVOS = no quadro dos discursos o estilo é considerado dinâmico se o quociente for superior a 1(V+Ad $>$ S+A) e descritivo se o quociente for inferior a 1(V+Ad $<$ S+A). Um texto considerado dinâmico é aquele que tem características mais discursivas, com o uso de uma linguagem verbal metafórica[7]. Já um texto considerado descritivo capta as impressões, de forma a representar a elaboração de um retrato e tem como características principais o retrato verbal, a ausência e relação de anterioridade posterioridade entre as frases, o predomínio de substantivos, adjetivos e locuções adjetivas, a utilização de enumeração e comparação, a presença de verbos de ligação, verbos flexionados no presente ou no pretérito e o emprego de orações coordenadas justapostas[8].

[6] (CAMARGO; JUSTO, 2013)
[7] http://portugues.uol.com.br/literatura/texto-literario-nao-literario-marcas-linguisticas.html
[8] Conforme informações do site: https://www.todamateria.com.br/texto-descritivo/

Outros tipos de análise são importantes na determinação de análise de expressão (BARDIN, 2012, p. 185):

- TTR (*type token ratio*): Indicador que mede a variedade (ou a pobreza) do vocabulário calculando a razão entre o número de palavras diferentes sobre o número total de palavras. Quanto maior for o resultado, maior é a variedade, diversidade ou riqueza vocabular que o texto manifesta. Esse número é utilizado no estudo do grau de desorganização e da alienação do texto;
- LÉXICO/OCORRÊNCIA = quanto mais elevado o for o resultado, maior será a pobreza do léxico utilizado. As taxas de referência (normas) podem calcular-se sobre amostras de igual tamanho (cem, duzentas, quinhentas ou mil palavras) a partir de determinados tipos de discursos.

O cálculo desses elementos permite medir a tendência fluida ou entrecortada da frase, a diversidade da sua construção e os elementos atípicos da composição característicos do autor (BARDIN, 2012, p. 188). Essas características são importantes para a análise de retórica verbal dos textos selecionados.

4.2.4 APLICAÇÃO DO ATLAS TI - DADOS DE ANÁLISE DE CONTEÚDO:

A etapa seguinte, que complementa a análise de retórica verbal, é a etapa de análise de conteúdo, que

> *se explica já não ao vocabulário, léxico ou repertório semântico ou temático da mensagem, mas aos princípios de organização subjacentes, aos sistemas de relações, aos esquemas diretores, às regras de encadeamento, de associação, de exclusão, de equivalência, aos agregados organizados de palavras ou de elementos de significação, às figuras de retórica, etc., isto é, as relações que estruturam os elementos (signos ou significações) de maneira invariante ou independente desses elementos* (BARDIN, 2012, p. 267).

Dessa forma, após a seleção de todo o material textual e gráfico, foram determinados pela autora códigos sistemáticos ligados aos textos e que organizaram a análise estrutural. Para essa tarefa, foram identificadas menções explícitas de temas e figuras, bem como de significação, nos textos selecionados. Também foram realizadas operações de recorte de textos comparados para categorização e análise temática, codificando e organizando modalidades, a fim de gerar os dados para análise.

Assim, foi possível empreender a análise do discurso, entendendo e explicando como se constrói o sentido de um texto e como esse texto se articula com a proposta projetual. Para elaborar uma análise de conteúdo efetiva dos textos, conforme Bardin (2012), o processo de tratamento da informação precisa ser feito em duas fases:

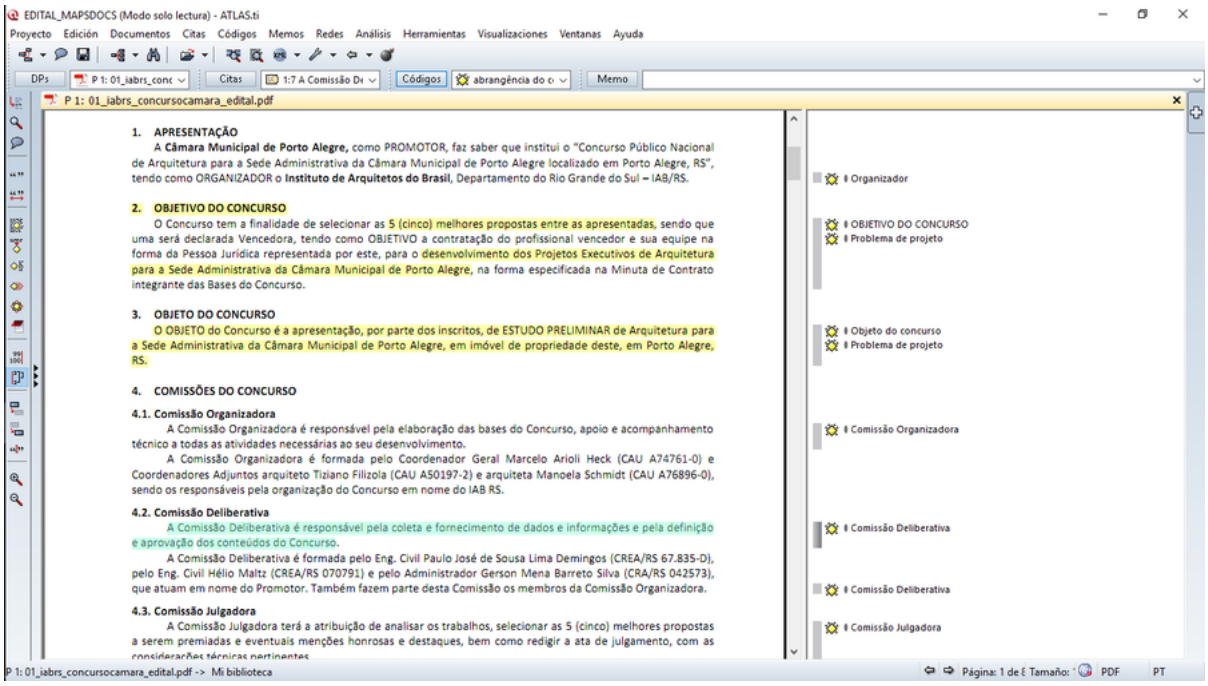
- Primeira fase: uma fragmentação do discurso por temas, sobre cada tema, tudo o que foi associado nos textos a cada elemento mencionado em relação ao concurso. No caso deste estudo, foram relacionados textos constantes nas etapas dos concursos com os textos dos classificados em cada concurso;

- Segunda fase: uma redução, acompanhada por um par de relações do tipo que relacionam elementos espaciais e símbolos ou significações correspondentes.

Nessa etapa, o *software* Atlas TI foi fundamental como ferramenta de análise. Para o processo, os mesmos textos selecionados na fase anterior foram inseridos em arquivos de formato '.pdf', chamados pelo programa de documentos primários. Portanto, os textos de análise foram os mesmos em todo o estudo. Em seguida, os documentos primários foram organizados pela autora no que o programa nomeia como 'famílias de documentos primários'. As famílias foram criadas usando como critério o tema abordado, ou seja, sua significação e conteúdo, aliás, o mesmo critério de organização de textos da fase anterior: edital, regulamento, termo, ata de julgamento e memoriais descritivos dos projetos classificados. Utilizar as mesmas bases de texto e critérios de organização de conjunto de arquivos permite uniformidade à estrutura de trabalho.

Com a estrutura de trabalho organizada, os textos foram separados em pedaços de textos e etiquetados conforme o critério baseado em Bardin (2012): significações, símbolos, elementos citados ou assunto abordado (Figura 18). O programa Atlas TI chama estas etiquetas de 'código'. Os códigos, portanto, identificam pedaços de textos diferentes, unificando-os de acordo com critérios afins. Por exemplo: o código 'condicionante de projeto' relaciona extratos de textos que abordam temas referentes ao que pode influenciar na manufatura do projeto, tais como leis, normas e condições climáticas. Logo, os códigos também carregam um viés interpretativo sobre o conteúdo de cada extrato de texto.

Figura 18 – Exemplo de Conteúdo de Codificação no Atlas TI



Fonte: autora

O trabalho de codificação foi elaborado considerando uma demanda de códigos que fossem aplicáveis entre as diversas famílias. Dessa forma, um mesmo código pode ser aplicado em arquivos diferentes, conforme o exemplo apresentado pela Figura 19.

Figura 19 – Exemplos de Códigos Criados com Base em Extratos de Textos

P 6: 03_iabrs_fecomercio_termo.pdf - 6:56 [Tanto a Academia quanto a Crec..] (9:3730-9:4117) (Super)
Códigos: [condicionante de projeto - Familia: PROBLEMA DE PROJETO] [elementos de projeto - Familias (3): Apresentação dos trabalhos, Inscrição no concurso, PROBLEMA DE PROJETO] [programa de necessidades - Familia: PROBLEMA DE PROJETO]
No memos

Tanto a Academia quanto a Creche-Berçário serão proporcionadas somente ao público interno. Para o Projeto da Creche-Berçário o arquiteto deverá aplicar o Parecer nº 398/2005 da Comissão Especial de Educação Infantil, do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande de Sul o qual estabelece condições para a oferta da educação infantil no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul.

P 7: 03_alergs_04a_diretrizes.pdf - 7:20 [O participante deverá analisar..] (9:157-9:538) (Super)
Códigos: [Elementos mínimos - Familias (3): Apresentação dos trabalhos, Inscrição no concurso, PROBLEMA DE PROJETO] [ENTREGA E APRESENTAÇÃO DOS TRA.. - Familias (2): Apresentação dos trabalhos, Inscrição no concurso] [Objeto do concurso - Familia: PROBLEMA DE PROJETO]
No memos

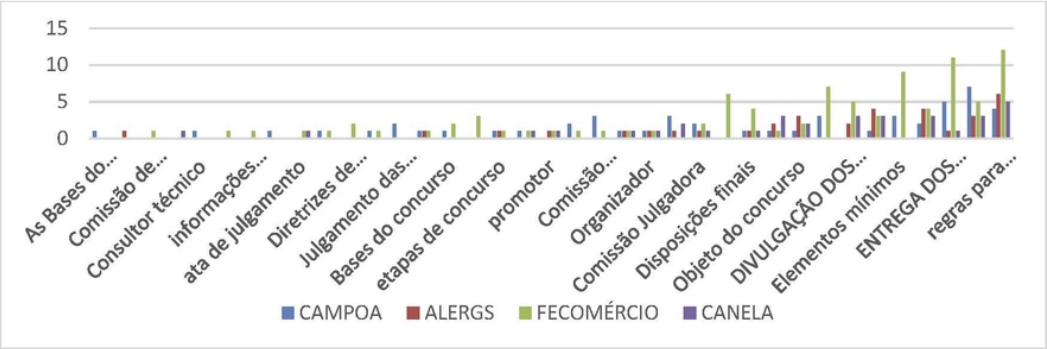
O participante deverá analisar as condicionantes e propor uma alternativa de solução para o Complexo, na forma de um Plano de Ocupação:
Implantação Geral - escala 1/500
Conjunto de desenhos do Palácio Farroupilha - escala 1/500
Conjunto de desenhos do Anexo 1 – escala 1/500
Diagramas de funções, fluxos e circulações podem ser apresentados sobre o conjunto de desenhos.

Fonte: autora

Finalizada a codificação nos textos, o Atlas TI calcula o tipo, a intensidade e quantidade

de códigos aplicados nos documentos primários, gerando tabelas compatíveis com o *software* Excel. A partir dessas tabelas foi possível gerar gráficos representando os resultados, também no *software* Excel. A representação por gráfico permite uma melhor visualização entre os índices resultantes, conforme o exemplo do gráfico da Figura 20.

Figura 20 – Exemplo de Gráfico de Quantitativo de Expressões



Fonte: autora – Com base nos resultados do programa Atlas TI.

Foi a partir das resultantes dessas duas etapas de análise textual, o Quociente de Gênero Gramatical e a Análise de Conteúdo, que foi possível empreender a análise de retórica verbal, descrita no capítulo de tabulação e análise de dados.

4.2.4.1 APLICAÇÃO DO SOFTWARE IRAMUTEQ - DADOS DE ANÁLISE DE EXPRESSÃO:

Para realizar as análises dessa pesquisa, os dados necessários para elaborar os cálculos a Análise de Expressão foram gerados através da aplicação da ferramenta IRAMUTEQ. Os arquivos de texto selecionados foram primeiramente transformados em um arquivo na extensão '.txt', conforme instruções do *software*. Após carregar o programa com os textos, ele separou as palavras por classes gramaticais e as suas quantidades, gerando tabelas de valores que eram compatíveis com o *software* Excel.

Os resultados referentes às classes gramaticais foram, então, inseridos em tabelas elaboradas pela autora e programadas com fórmulas de cálculo de Análise de Expressão, baseados em Bardin (2012). Todas as tabelas foram geradas por meio do *software* Excel e, a partir delas, foi possível elaborar e visualizar os resultados através de gráficos. Tanto as tabelas, quanto os documentos, foram organizados conforme cada etapa em cada concurso: edital, regulamento, termo de referência e ata de julgamento. Também foi elaborada uma tabela para cada memorial descritivo dos projetos selecionados.

O quadro para o cálculo de Análise de Expressão (Quadro 14) foi elaborado com uma divisão: no lado esquerdo, há o espaço para a inserção dos dados primários gerados pelo programa IRAMUTEQ, ou seja, a frequência e categoria de palavras. No lado direito, estão as fórmulas,

previamente programadas conforme Bardin (2012), para os cálculos de Quociente de Gênero Gramatical. De acordo com os dados primários gerados pelo programa IRAMUTEQ que foram inseridos nos espaços reservados à frequência de palavras, as fórmulas previamente programadas forneceram automaticamente os resultados dos cálculos.

Quadro 14 – Quadro de Dados para Cálculo de Dados para Análise de Expressão

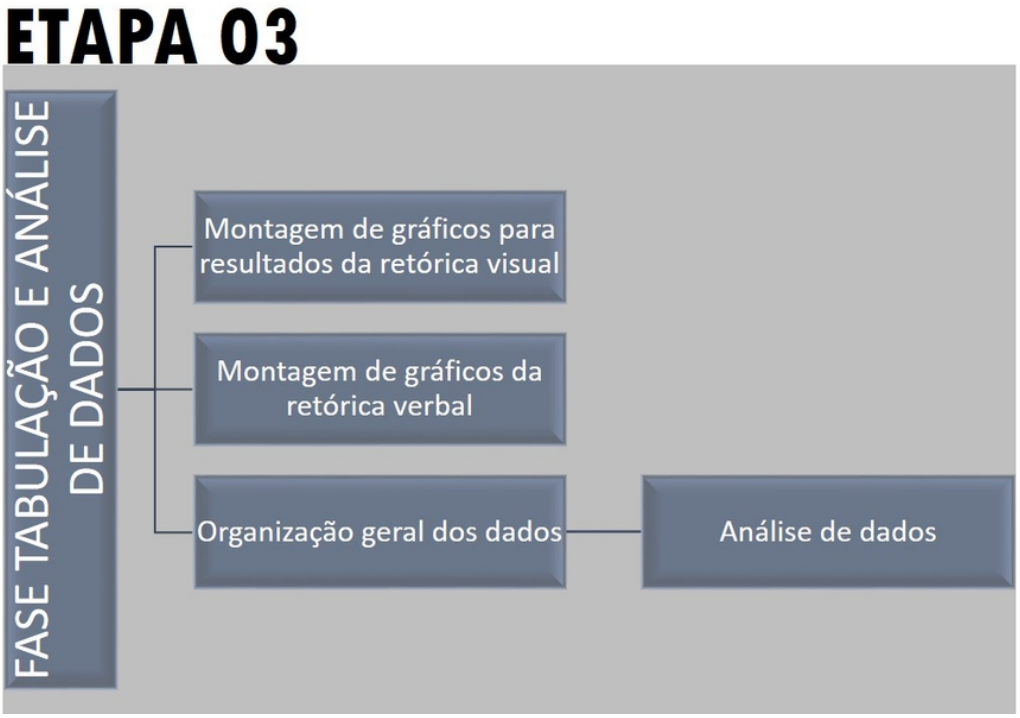
		CLASSIFICADOS -									
		FREQUÊNCIA DE PALAVRAS						RESULTADOS			
	CONCURSO	ESTATÍSTICAS		FREQUÊNCIA DE CATEGORIAS				EXPRESSÃO VERBAL	QUANTIDADES		RESULTADOS
DADOS LEVANTADOS	01 LUGAR	n. ocorrências		substantivos		QUOCIENTE DE GÊNERO GRAMATICAL		ADJETIVO/VERBO	0	0	#DIV/0!
		n. palavras (word)		verbos				SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	0	0	#DIV/0!
		n. lemas diferentes		adjetivos				VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	0	0	#DIV/0!
		variedade lexical	#DIV/0!	advérbios				TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	0	0	#DIV/0!
		léxico (descrição)		sentimento positivo				LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		#DIV/0!
								DQR	X		0,00%
	02 LUGAR	n. ocorrências		substantivos				ADJETIVO/VERBO	0	0	#DIV/0!
		n. palavras (word)		verbos				SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	0	0	#DIV/0!
		n. lemas diferentes		adjetivos				VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	0	0	#DIV/0!
		variedade lexical	#DIV/0!	advérbios				TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	0	0	#DIV/0!
		léxico (descrição)		sentimento positivo				LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		#DIV/0!
								DQR	X		0,00%
	03 LUGAR	n. ocorrências		substantivos				ADJETIVO/VERBO	0	0	#DIV/0!
		n. palavras (word)		verbos				SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	0	0	#DIV/0!
		n. lemas diferentes		adjetivos				VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	0	0	#DIV/0!
		variedade lexical	#DIV/0!	advérbios				TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	0	0	#DIV/0!
		léxico (descrição)		sentimento positivo				LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		#DIV/0!
								DQR	X		0,00%
	MH01	n. ocorrências		substantivos				ADJETIVO/VERBO	0	0	#DIV/0!
		n. palavras (word)		verbos				SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	0	0	#DIV/0!
		n. lemas diferentes		adjetivos				VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	0	0	#DIV/0!
		variedade lexical	#DIV/0!	advérbios				TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	0	0	#DIV/0!
		léxico (descrição)		sentimento positivo				LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		#DIV/0!
								DQR	X		0,00%

Fonte: autora – a partir de dados gerados pelo programa Iramuteq.

4.3 FASE DE TABULAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS:

Para a análise completa do processo de retórica em cada conjunto de documentos, foi preciso a comparação entre os dados da retórica verbal e visual em todos os documentos constantes nos concursos selecionados. Foi a sobreposição das análises das retóricas o que permitiu a avaliação sobre o processo dos concursos como um todo, desde a proposição do problema até a escolha da resolução mais adequada, obtida com o projeto classificado em cada concurso. A fase de tabulação e análise de dados foi elaborada por meio das atividades realizadas nas etapas representadas pelo Quadro 15.

Quadro 15 – Esquema de Composição da Fase de Tabulação e Análise de Dados

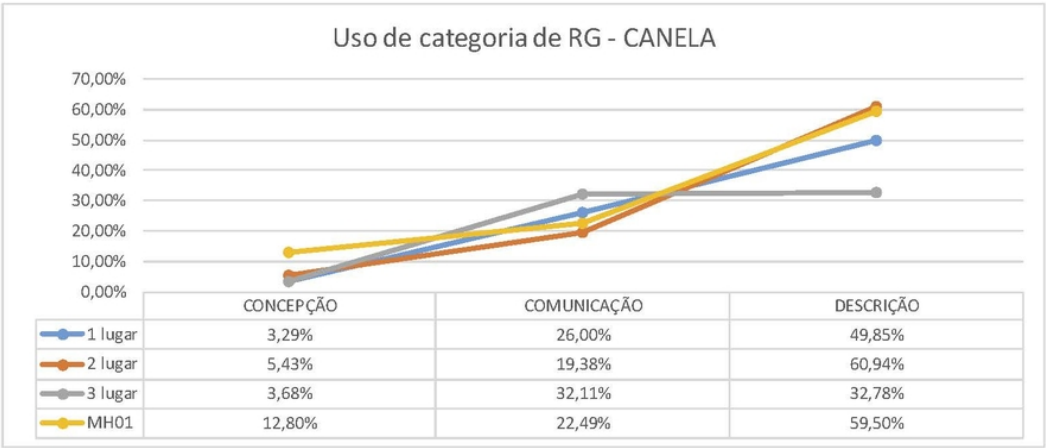


Fonte: Autora.

4.3.1 MONTAGEM DE GRÁFICOS PARA RESULTADOS DA RETÓRICA VISUAL:

As tabelas para análise de retórica visual foram alimentadas pelos índices resultantes dos cálculos de áreas gráficas das pranchas com os projetos dos concursos. As tabelas foram, então, transformadas em gráficos por meio do uso do *software* Excel. Isso auxiliou a leitura dos dados e, consequentemente, a compreensão dos resultados (Figura 21 e 22).

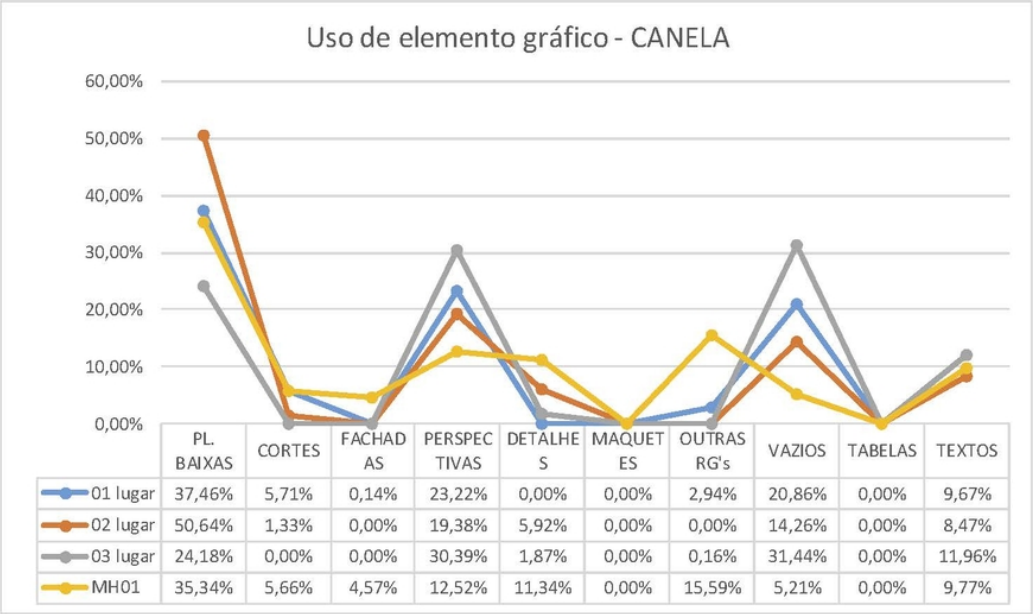
Figura 21 – Exemplo de Gráfico Resultante do Uso de Categorias de RG



	CONCEPÇÃO	COMUNICAÇÃO	DESCRIÇÃO
1 lugar	3,29%	26,00%	49,85%
2 lugar	5,43%	19,38%	60,94%
3 lugar	3,68%	32,11%	32,78%
MH01	12,80%	22,49%	59,50%

Fonte: autora.

Figura 22 – Exemplo de Gráfico Resultante do Uso de Elementos Gráficos



	PL. BAIXAS	CORTES	FACHADAS	PERSPECTIVAS	DETALHES	MAQUETES	OUTRAS RG's	VAZIOS	TABELAS	TEXTOS
01 lugar	37,46%	5,71%	0,14%	23,22%	0,00%	0,00%	2,94%	20,86%	0,00%	9,67%
02 lugar	50,64%	1,33%	0,00%	19,38%	5,92%	0,00%	0,00%	14,26%	0,00%	8,47%
03 lugar	24,18%	0,00%	0,00%	30,39%	1,87%	0,00%	0,16%	31,44%	0,00%	11,96%
MH01	35,34%	5,66%	4,57%	12,52%	11,34%	0,00%	15,59%	5,21%	0,00%	9,77%

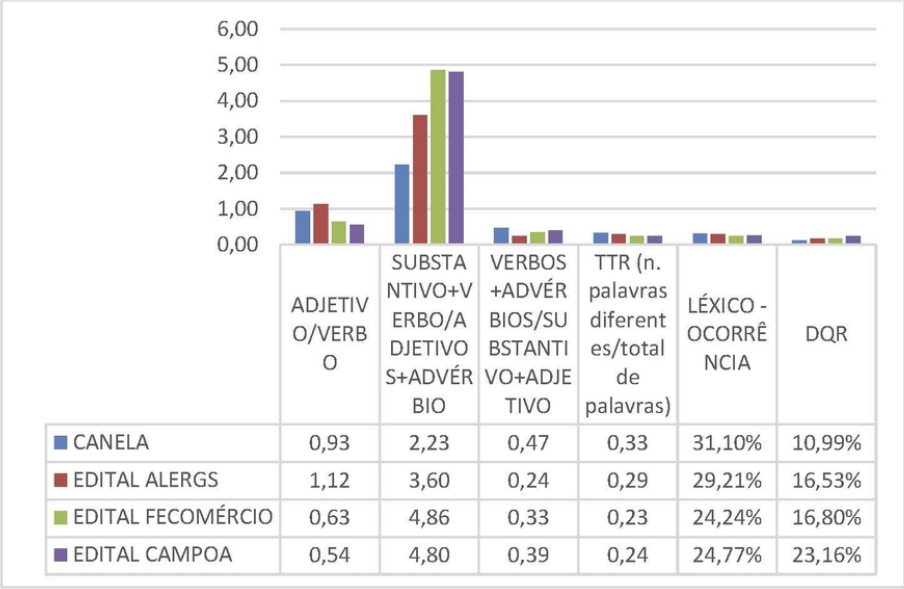
Fonte: autora.

A partir da compreensão desses gráficos, foi possível elaborar a análise dos resultados, apresentados no capítulo intitulado ‘Resultados’.

4.3.2 MONTAGEM DE GRÁFICOS PARA RESULTADOS DA RETÓRICA VERBAL:

As tabelas elaboradas para análise de retórica verbal foram alimentadas por dados coletados pelo programa Iramuteq. Essas tabelas de cálculos permitiram elaborar gráficos no programa Excel (Figura 23), de acordo com os resultados obtidos por cada tabela. Isso contribuiu para uma visão mais didática dos resultados.

Figura 23 – Exemplo de Gráfico da Tabela de Cálculo para Análise de Expressão



	ADJETIVO/VERBO	SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	VERBOS +ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	LÉXICO - OCORRÊNCIA	DQR
CANELA	0,93	2,23	0,47	0,33	31,10%	10,99%
EDITAL ALERGS	1,12	3,60	0,24	0,29	29,21%	16,53%
EDITAL FECOMÉRCIO	0,63	4,86	0,33	0,23	24,24%	16,80%
EDITAL CAMPOA	0,54	4,80	0,39	0,24	24,77%	23,16%

Fonte: autora – com base em resultados do programa IRAMUTEQ.

A partir da compreensão desses gráficos, foi possível elaborar a análise dos resultados, apresentados no capítulo intitulado 'Resultados'.

4.3.3 ORGANIZAÇÃO GERAL E ANÁLISE DOS DADOS:

A organização geral dos dados ocorreu por meio de três atividades principais:

- Descrição dos elementos dos materiais de texto resultante da exploração do acervo em cada concurso selecionado – textos descritivos;
- Organização do material resultante da análise de retórica verbal – tabelas e gráficos de resultados gerais;
- Organização do material resultante da análise de retórica visual – tabelas e gráficos de resultados gerais;

No caso desta pesquisa, para a organização dos resultados, foram adaptadas características da Matriz de Resultados: as informações finais foram condensadas em poucas pranchas, mas não foram utilizadas imagens agregadas às informações. Deste modo, as informações resultantes formaram o que, nesta pesquisa, vamos chamar de Quadro Resumo de Resultados (Quadro 16).

Quadro 16 – Exemplo do Quadro de Resumo de Resultados

CONCURSO	RETÓRICA VERBAL - PROJETOS CLASSIFICADOS				RETÓRICA VISUAL - PROJETOS CLASSIFICADOS	
	DOCUMENTO	PRINCIPAIS RESULTADOS ANÁLISE DE ELEMENTOS	PRINCIPAIS RESULTADOS ANÁLISE DE EXPRESSÃO VERBAL	PRINCIPAIS RESULTADOS ANÁLISE DE CONTEÚDO	ELEMENTO GRÁFICO MAIS USADO	CATEGORIA DE RG MAIS USADA
CONCURSO CANELA	1º CLASSIFICADO	Cita potenciais urbanos e marcos arq. da cidade; Alega que atende programa de necessidades; Descreve as resoluções e elementos de projeto;	Apresenta maior riqueza verbal; Texto mais enxuto; Caráter descritivo;	99 Totais de expressões citadas; Entrega do projeto; Resolução do problema; Elemento urbano;	1. Planta baixa; 2. Perspectiva	Descrição
	2º CLASSIFICADO	Identifica os problemas e descreve as soluções; Descreve os elementos que propôs; Aponta o uso de vegetação no projeto;	Apresenta menor redundância verbal; Caráter descritivo;	26 Totais de expressões citadas; Entrega do projeto; Elemento urbano; Identidade urbana;	1. Planta baixa; 2. Perspectiva	Descrição
	3º CLASSIFICADO	Assume demandas da cidade; Descreve soluções adotadas em projeto; Descreve elementos de projeto utilizados; Descreve atividades propostas em projeto; Prevê uso de mobiliário urbano; Justifica realocação de atividades existentes; Descreve soluções adotadas para o pórtico;	Apresenta maior redundância verbal Apresenta menor riqueza verbal; Texto menor enxuto; Caráter descritivo;	103 Totais de expressões citadas; Resolução do problema; Elemento urbano; Material utilizado;	1. Perspectiva; 2. Planta baixa;	Descrição/comunicação

Fonte: Autora.

A partir da organização geral destes dados, foi possível desenvolver uma análise sobre os processos de concursos e essencial para o encaminhamento à fase de conclusão da pesquisa.

4.4 FASE DE CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS:

A fase de conclusão é o que dá fechamento ao estudo e é composta de dois momentos principais:

- Resultados – apresentação de todos os resultados da pesquisa, organizados e separados de acordo com o item: retórica verba ou retórica visual;
- Considerações finais – relaciona os resultados encontrados pela pesquisa com a revisão da literatura;

Cada uma destas atividades está devidamente apresentada em capítulos específicos, conforme indicado no Quadro 17.

Quadro 17 – Esquema Detalhado da Fase de Consolidação e Análise de Dados

Fonte: Autora.

5 RESULTADOS:

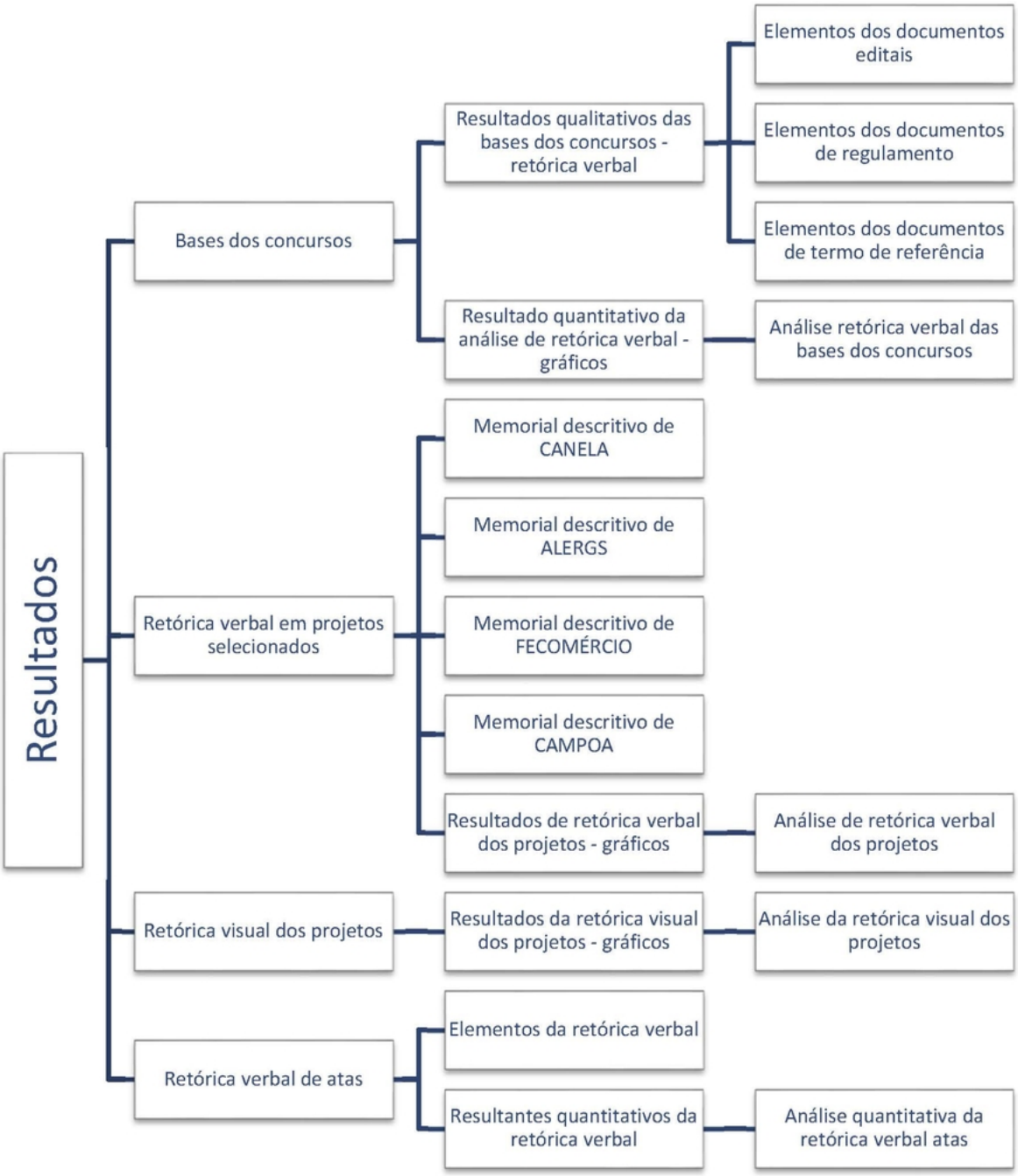
A análise das fases que compõem os concursos de Arquitetura e Urbanismo – proposição do problema, proposta de projetos e classificação final - permitiu realizar uma investigação a partir de dados quantitativos e qualitativos. Os resultados estão apresentados por concurso, separados de acordo com a fase do concurso.

Primeiro serão apresentados os dados quantitativos, resultados relativos às análises das fases iniciais dos concursos (bases dos concursos): edital, regulamento e termo de referência. Em seguida, serão apresentados os resultados referentes à retórica verbal e visual dos projetos selecionados - classificados e indicados a menção honrosa. Por fim, estão os resultados das análises da retórica verbal das atas do julgamento de cada concurso.

As bases dos concursos e as atas de julgamento dos concursos, por serem documentos de texto, foram analisadas apenas sob o ponto de vista da retórica verbal. Os projetos classificados foram analisados tanto sob a ótica da retórica verbal, quanto da visual, pois são documentos que apresentam imagem e texto misturados. Antes de efetuar a análise da retórica verbal e visual, cada concurso foi descrito quanto aos elementos citados pelas bases dos concursos ou ao que foi apresentado pela equipe inscrita através do memorial descritivo de projeto. Isso permitiu avaliar os documentos como fases isoladas dos concursos e viabilizou melhor compreensão do conteúdo de documentos textuais. Também auxiliou para a formação dos dados qualitativos desses documentos.

Os resultados da pesquisa foram organizados conforme o esquema representado no Quadro 18:

Quadro 18 – Esquema de Organização dos Resultados



Fonte: autora

Os projetos dos concursos selecionados e analisados nesta pesquisa, com base no conceito e nas dimensões de Projeto Urbano, são apresentados no Quadro 19:

Quadro 19 – Concursos Selecionados Conforme Conceito de Projeto Urbano

concurso nº	projeto	CONCURSO IAB – RS	CLASSIFICAÇÃO	AUTOR(ES)	DIMENSÕES DE PROJETO URBANO ATENDIDAS
1	1	CANELA	1º Lugar	LEANDRO SCHENK- LUCIANA SCHENK	**1. POLÍTICA**; espaço público como *marketing, markenting* direto, projeto produzido como mercadoria - **2. INSTITUCIONAL**: múltiplos atores, espaço coletivo como objetio de requalificação, recuperação de áreas abandonadas; **3. SIMBÓLICA**: estratégias de marketing e efeito simbólico, parque temático como forma de valorização, política explorando o sentimento de pertencimento.
	2		2º Lugar	LEA JAPUR- CAROLINA DORNNELES	
	3		3º LUGAR	Ricardo Dias Michelon, Arq. Mateus Mengatto Moretto, Arq. Roland Hackbart Medeiros	
	4		MH 01	Arq. Gustavo Masotti, Arq. Andréa Macadar; Colaboradores Gabriel Ramella	
2	5	ASSEMBLÉIA	1ºLugar	HÉCTOR VIGLIECCA- LUCIENI QUEL- RONALD FIEDLER	**1. POLÍTICA:** espaço público como *marketing*. Peça do jogo político - *marketing*. Integração com um projeto maior de cidade. **2. INSTITUCIONAL:** múltiplos atores, espaço coletivo como objetio de requalificação; **3. ARQUITETÔNICO-URBANÍSTICA**: programa urbanístico cnsiderando problemas de viabilidade, estruturas,estoques e valores patrimoniais - Estado fiador - fluxo global de riqueza - elitização do espaço - importância imobiliária - gera impacto nos espaços imediatos, mais reconhecido pelo impacto do que pela tamanho; 3.
	6		2ºLugar	Arq. Carolina Flach S. Pinto. Equipe: Arq. Jean G. Avancini, Lucas Rocha O. Martins	
	7		3º a LUGAR	Ângelo Cecco Júnior, Edna Nagle, Lizete Maria Rubano e Rodrigo Mindlin Loeb	
	8		3º b LUGAR	Edison Batista Ribeiro, Gustavo Kinshoku de Paula, Guilherme Coelho Nabut. Anne Caroline Almeida Caetano, Cíntia, Gabriela da Silva, Lucas Sarrian Telloli.	
	9		MH 01	Arq. Thiago Natal Duarte. Equipe: Arq. João Paulo Daolio, Arq. Alessandro Sciulli	
	10		MH 02	Arq. Maria do Carmo Villariño. Equipe: Luis Mauro Freire. Eliane Sena, José Mário de C. Gonçalves	
3	11	FECOMERCIO	1ºLugar	EMERSON VIDIGAL - HERON COSTIN- FABIO FARIA- JOÃO CORDEIRO	**1. INSTITUCIONAL:** múltiplos atores. Espaço coltivo como objeto de requalilificação. Recuperação de áreas abandonadas. **2. FUNDIÁRIA:** propostas inovadoras, qualificação da cidade. Programa urbanístico considerando problemas de viabilidade, estruturas, estoques e valores patrimoniais. **3. ECONÔMICO-FINANCEIRA:** globalização, com Estado menor. Programa de necessidades como definidor de etapas financeiras, organização, *marketing*, frequência e consultores.
	12		2ºLugar	GABRIEL BRANDÓ- CRISTINA MARTINS- MARCOS LAURINO	
	13		3º LUGAR	Tarso Carneiro, André Luiz Detanico, Maurício Ceolin Rosa, Juliana Costa Schnor, Juliana Machry Cadó, Marco Lenz Calheiros, Otavio Henrique Konig	
	14		4º lugar	Arq. Alípio Pires C. Branco; Eq.: Augusto Esteves M. Ribeiro, Henrique Pirani	
	15		MH 01	Arq. Lucas Rocha O. Matins; Equipe: Ana Cristina Castagna, Anna Carolina Manfroi, Carolina F. S. Pinto, Gabriel Giambastiani, José Cristiano S. Carneiro	
	16		MH02	Arq. Luciano Rocha de Andrades; Eq.: Studio Paralelo	
	17		MH 03	Arq. Guilherme Mendes Lima,Arq. Michel Pilatti Macedo	
	18		MH 04	Arq. Fernando Forte, Arq. Rodrigo Marcondes Ferraz, Arq. Lourencço Gimenes	
4	19	CÂMARA	1ºLugar	Corsi Hirano Arquitetos Associados Ltda. Arq. Daniel Corsi da Silva Arq. Dani Hirano, Arq. André Biselli Sauaia, Arq. Laura Paes, Barretto Pardo	**1. POLÍTICA:** espaço público como marketing. Peça do jogo político - marketing.Integração com um projeto maior de cidade. **2. INSTITUCIONAL:** múltiplos atores, espaço coletivo como objetio de requalificação; **3. ARQUITETÔNICO-URBANÍSTICA**: programa urbanístico cnsiderando problemas de viabilidade, estruturas,estoques e valores patrimoniais - Estado fiador - fluxo global de riqueza - elitização do espaço - importância imobiliária - gera impacto nos espaços imediatos, mais reconhecido pelo impacto do que pela tamanho; 3.
	20		2ºLugar	João Gabriel de M. R. Cordeiro, Dario Correa Durce, Emerson Vidigal, Eron Costin, Fábio Henrique	
	21		3º LUGAR	RICARDO FELIPE GONÇALVES, Matheus Marques Rodrigues Alves, Gabriela Lira Dal Secco, Arq. Marcus Rosa	
	22		4ª LUGAR	Eder Rodrigues de Alencar, André Velloso Ramos, Rafaella Vieira, Paulo Victor B. Robeiro	
	23		5ª LUGAR	Isabela Maria Fiori, Luiz Gustavo G. Singeski	
	24		MH 01	Adriana Silva da Silva; Patrícia Freitas Nerbas, Tiago Vegas Costa, Valdir B. Fiorentin	
	25		MH 02	Márcio Roberto Braun, Gabriel J. Azeredo, Marcos Vinícius Britto, Rafael Veloso Lima	
	26		MH 03	Julio Pablo Pereyra Segovia, Alícia Puentes Endere, Jimena S. Curbelo, Martin L. Calle, Martin Larroza	
	27		MH 04	Fabiano José A. Sobreira, Elcio Gomes da Silva, Bruno Oliveira.	
	28		MH 05	Mirian Aparecida P. Sevegnani, Anariá Reis Ladeira, André Di Gregorio, Henrique Menezes, Sérgio Vieira, Rodrigo Maçonilio	
04 CONCURSOS ANALISADOS	28 PROJETOS SELECIONADOS				

Fonte: autora

5.1 RETÓRICA VERBAL DAS BASES DOS CONCURSOS:

Neste tópico serão apresentados os resultados da análise de retórica verbal dos documentos das Bases dos Concursos: edital, termo de referência e regulamento. A análise da retórica verbal foi dividida em dois momentos distintos: análise de expressão e análise de conteúdo.

Visando melhor compreensão do conteúdo das propostas e da análise da retórica verbal, o primeiro passo foi realizar uma leitura interpretativa dos textos, identificando as informações mais relevantes de cada documento.

5.1.1 RESUMO DA LEITURA ANALÍTICA DOS TEXTOS DAS BASES DOS CONCURSOS:

EDITAL CONCURSO CANELA: os principais elementos identificados estão relacionados com a definição de burocracias pertinentes ao concurso e que orientam os procedimentos a serem seguidos pelas equipes inscritas. Constam informações sobre as diretrizes para a elaboração do anteprojeto e para o desenvolvimento do estudo preliminar da área. O edital contém informações sobre definições de áreas de projeto, elementos mínimos de entrega e estabelece o cronograma. **REGULAMENTO CONCURSO CANELA:** não apresenta. **TERMO DE REFERÊNCIA CONCURSO CANELA:** não apresenta.

EDITAL CONCURSO ALERGS: contém informações sobre as atividades exercidas no prédio da Assembleia Legislativa e define burocracias relacionadas ao desenvolvimento do concurso. Informa que o concurso se desenvolverá em uma etapa e terá abrangência nacional. Define como objetivo do concurso a contratação de projeto executivo e compatibilização. **REGULAMENTO CONCURSO ALERGS:** define as bases do concurso e determina como seu objetivo a escolha da melhor solução para o Plano de Ocupação e Requalificação da Assembleia Legislativa. Estabelece um plano de ocupação que preveja um estudo preliminar do pavimento tipo do Palácio Farroupilha e a necessidade de construção de um novo prédio. O documento define as burocracias necessárias ao desenvolvimento do concurso, além de estabelecer diretrizes para a entrega dos projetos e determinar os elementos mínimos de entrega: memorial descritivo, plano de ocupação, estudo preliminar do Palácio Farroupilha e estudo preliminar para a nova edificação. **TERMO DE REFERÊNCIA CONCURSO ALERGS:** caracteriza funções e espaços necessários ao desenvolvimento da proposta, apresentando as diretrizes de projeto e orçamento previsto para a construção da proposta. Prevê condições de sustentabilidade e define o programa de necessidades.

EDITAL CONCURSO FECOMÉRCIO: informa que o concurso terá uma etapa de abrangência nacional. Estabelece como objetivo do concurso um estudo preliminar do Plano Diretor e Edificações para o Complexo Fecomércio; Plano Diretor, Centro de Convivência, Centro de Eventos SESC/SENAC; prédio para estacionamentos. Define burocracias necessárias

à implantação do concurso e estabelece que as propostas devem ser unas e finitas. Define critérios de julgamentos e determina que a Comissão de Licitação será a encarregada em definir a classificação dos projetos finalistas. **REGULAMENTO CONCURSO FECOMERCIO:** não apresenta. **TERMO DE REFERÊNCIA CONCURSO FECOMÉRCIO:** introduz diretrizes à elaboração do projeto, estabelece o programa de necessidades e informa sobre as condicionantes de projeto. Estabelece como objetivos da proposta a elaboração de plano diretor, centro administrativo, centro de convivência, centro de eventos, centro educacional. Define como problema de projeto organizar, planejar e conceber um novo espaço para os diversos usos do Complexo. Detalha as condicionantes de projeto, informando sobre as atividades realizadas em cada prédio. Determina critérios para o desenvolvimento do projeto, delegando prioridades ao programa de necessidades e às etapas de implantação do projeto. Informa sobre a ordem de construção a ser adotada para o Complexo e adota as legislações definidas pela Prefeitura de Porto Alegre como norteadoras do desenvolvimento da proposta.

EDITAL CONCURSO CAMPOA: define o concurso como sendo de abrangência nacional e desenvolvido em etapa única. Informa sobre burocracias necessárias ao desenvolvimento do concurso e para a contratação do vencedor. Estabelece os elementos mínimos de entrega. **REGULAMENTO DO CONCURSO CAMPOA:** define burocracias do concurso e critérios e regras de julgamento das propostas. Apresenta os jurados da Comissão Julgadora. **TERMO DE REFERÊNCIA DO CONCURSO:** estabelece as diretrizes para a elaboração do projeto, define o programa de necessidades e informa sobre as condicionantes de projeto. Apresenta o histórico do edifício e justifica a necessidade de expansão. Sintetiza o programa de necessidades e define diretrizes sustentáveis para o projeto.

5.1.2 RESULTADOS DA RETÓRICA VERBAL - TEXTOS DAS BASES DE CONCURSOS:

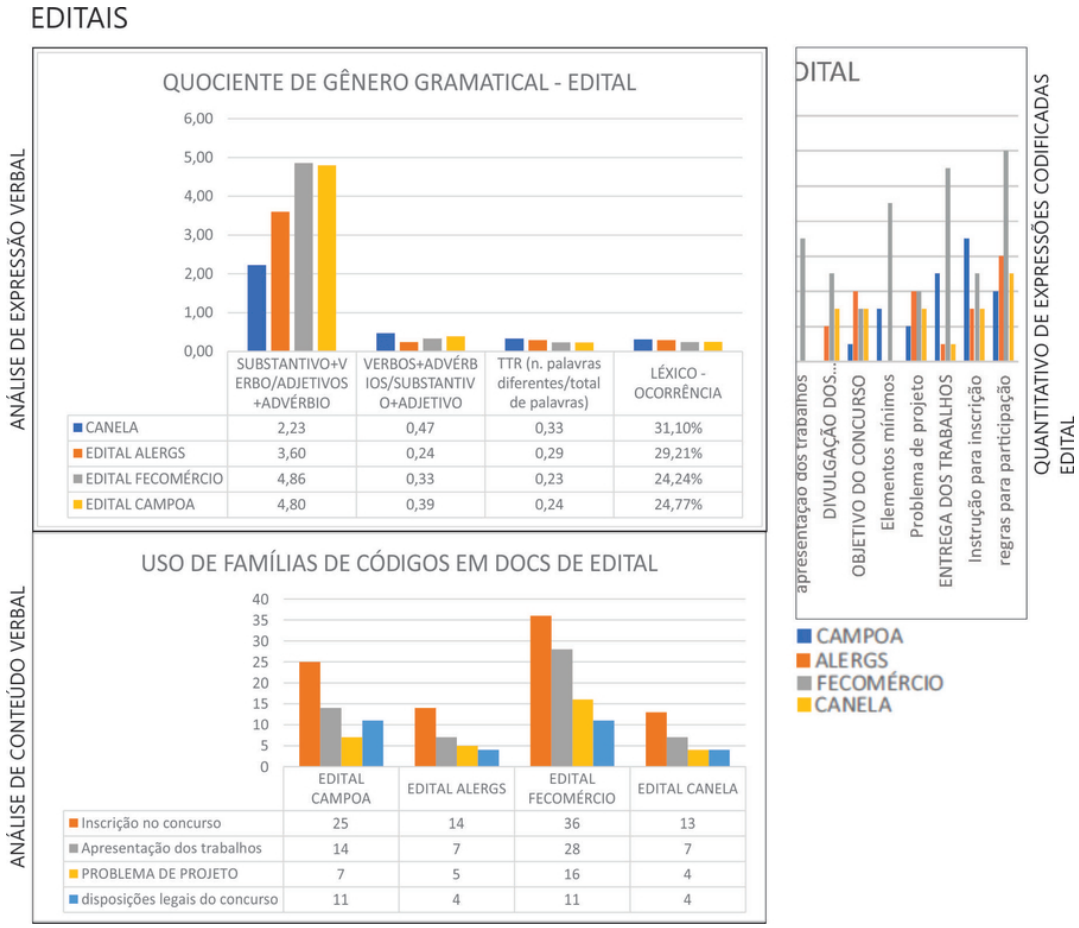
Foram compilados dois conjuntos de resultados em relação à análise da retórica verbal: a Análise de Expressão e a Análise de Conteúdo. Os índices revelados pelos gráficos de análise da Retórica Verbal das Figuras 24, 25 e 26 mostram todos os resultados encontrados pelas análises dos documentos das Bases dos Concursos. A descrição dos resultados foi separada em Edital, Regulamento e Termo de Referência, em cada concurso analisado.

A Análise de Expressão Verbal apresenta elementos do Quociente de Gênero Gramatical, identificados conforme indicado pela metodologia (BARDIN, 2012, p. 185): (a) SUBSTANTIVOS + VERBOS/ADJETIVOS + ADVÉRBIOS = quociente relevante para a medição do estereótipo **repetição-redundância**; (b) VERBOS + ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVOS + ADJETIVOS = no quadro dos discursos o estilo é considerado **dinâmico** se o quociente for superior a 1(V+Ad $>$ S+A) e **descritivo** se o quociente for inferior a 1(V+Ad $<$ S+A); (c) **TTR** (*type token ratio*) = indicador que mede a variedade (ou a pobreza) do vocabulário e (d) **LÉXICO/OCORRÊNCIA** = quanto mais

elevado o for o resultado, maior será a pobreza do léxico utilizado.

EDITAIS: Os gráficos com resultados da análise da Retórica Verbal dos textos dos Editais estão representados pela Figura 24.

Figura 24 – Gráficos de Retórica Verbal - Edital



Fonte: Autora.

O resultado para **análise da redundância** (padrão de repetição dos termos de um texto) nos Editais apresentou índices, em ordem decrescente: FECOMÉRCIO = 4,86; CAMPOA = 4,80; ALERGS = 3,60; CANELA = 2,23, que indicaram divergência quanto a redação do primeiro e último colocado . O maior índice apresentou texto onde os termos são mais repetitivos, logo, contou com menor riqueza na aplicação do vocabulário. Esta característica aponta para um texto onde o vocabulário é menos rebuscado e apresenta consistência mais clara e objetiva. Essas são características importantes em um edital de concurso, indicando que os textos de Editais de FECOMÉRCIO e CAMPOA foram os que tiveram redação mais adequada a essa função.

Todos os documentos de Editais apresentaram índices resultantes compatíveis com o **caráter descritivo de texto.** Em ordem decrescente: CANELA = 0,47; CAMPOA = 0,39; FECOMÉRCIO = 0,33; ALERGS = 0,24. O resultado indicou que os editais estavam de acordo

com a sua função de informar e descrever os procedimentos do concursos aos inscritos.

O resultado para **TTR** (*type token ratio*) (Figura 26), que relaciona riqueza verbal e organização dos textos, em ordem decrescente, foi: CANELA = 0,33; ALERGS = 0,29; CAMPOA = 0,24; FECOMÉRCIO = 0,23. Ou seja, o texto que apresentou maior riqueza e organização verbal foi o Edital de CANELA, enquanto o que apresentou menor riqueza verbal foi o concurso FECOMÉRCIO.

O resultado para **Léxico-Ocorrência**, onde o maior percentual indica maior a pobreza do léxico (textos mais enxutos), apontou índices, em ordem decrescente: CANELA = 31,10%; ALERGS = 29,21%; CAMPOA = 24,77; FECOMÉRCIO = 24,24%. Isso indicou que os textos de Editais têm uma tendência semelhante quanto ao uso do léxico. No entanto, foi possível verificar o edital de CANELA com o conteúdo mais enxuto. Isso aponta que os autores desse Edital abordaram os assuntos necessários usando um léxico menor, o que denota, possivelmente, maior objetividade.

A **Análise de Conteúdo**, a partir do agrupamento de extratos de textos e assuntos afins, identificou que o foco dos Editais foi informar sobre os o processos de inscrições. Também identificou que o **conjunto de citações** com maior representatividade aborda assuntos de entrega dos projetos, enquanto a menor representatividade aborda o problema de projeto. Estes resultados se mostraram compatíveis com o objetivo do edital de concurso, ao dispensar informações aos inscritos. Por ser o primeiro documento entregue pela organização ao público interessado, o documento deve primar por informações referentes às inscrições e esclarecimentos sobre os processos de concursos. No entanto, deveria também esclarecer algumas questões sobre o problema de projeto de forma mais objetiva.

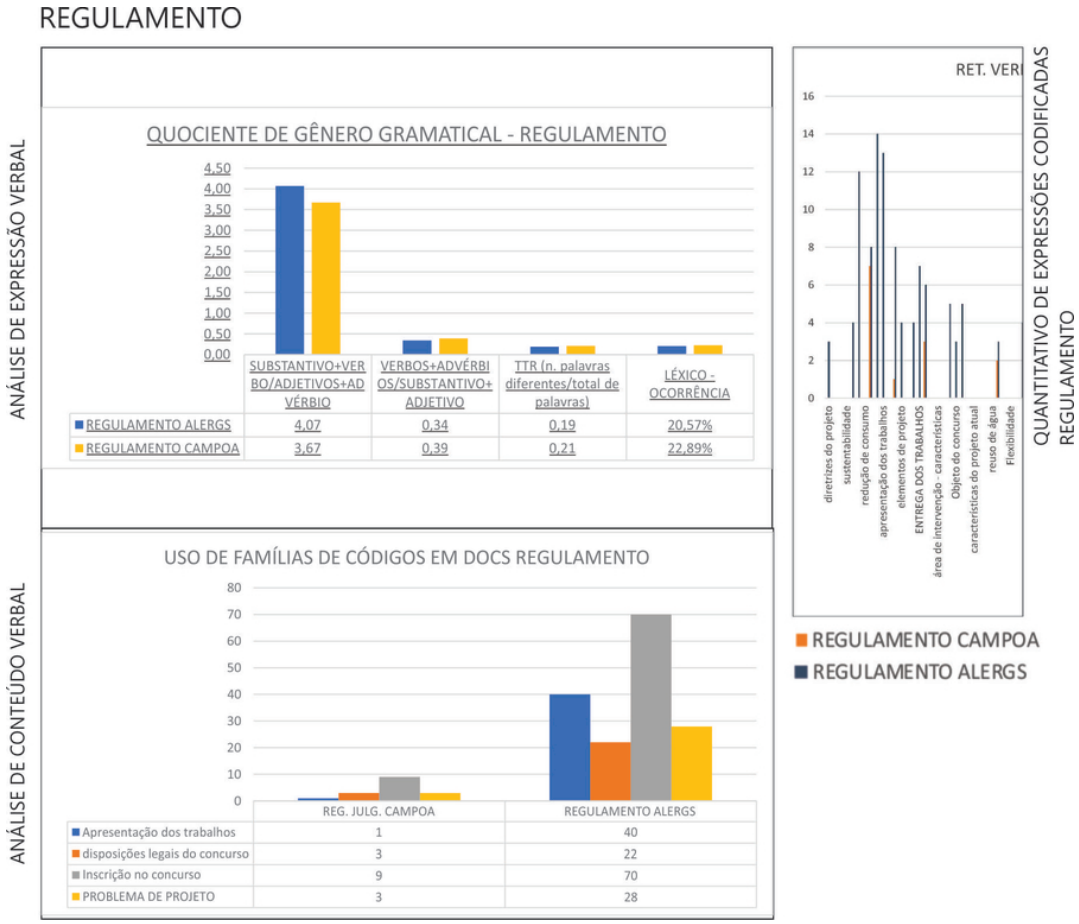
Analisar a quantidade de códigos agrupados por assunto em cada edital foi importante porque indicou a **variedade de assuntos** abordados em cada documento. Quanto maior a quantidade de códigos presentes em um documento, maior a variedade de assuntos abordados. Os resultados indicaram o edital com maior quantidade de códigos e apontaram como o documento mais abrangente o Edital FECOMÉRCIO, com 92 grupos identificados. Por outro lado, o menor conjunto de códigos, representando o documento menos abrangente, apareceu no Edital de CANELA, com 33 grupos. As famílias de códigos mais presentes nos editais, por concurso, foram:

- CANELA: regras para participação; problema de projeto; objetivo de concurso;
- ALERGS: regras para participação; problema de projeto; objetivo de concurso;
- FECOMÉRCIO: regras para participação; entrega dos trabalhos; elementos mínimos;
- CAMPOA: instrução para inscrição; entrega dos trabalhos; regras para participação.

Esses resultados indicam que os editais se concentraram em abordar informações relacionadas a participação e inscrição das equipes nos concursos, apresentando regras de inscrição, instruindo as equipes quanto a procedimentos e definindo elementos mínimos de entrega. Apesar de citados, o objetivo do concurso e o problema de projeto não representam o foco principal desses documentos e são assuntos citados de forma complementar.

REGULAMENTO: Os concursos apresentaram divergências quanto aos documentos apresentados pelas bases. Dessa forma, a **Análise de Expressão** e o **Quociente de Gênero Gramatical** do Regulamento foi analisado apenas nos concursos ALERGS e CAMPOA (Figura 25), únicos concursos que apresentaram esse tipo de documento.

Figura 25 – Gráficos de Retórica Verbal - Regulamento



Fonte: Autora.

O resultado para **análise de redundância** indicou que o texto de Regulamento da ALERGS se valeu do uso de vocábulos **mais repetitivos**, apresentando maior pobreza gramatical. Todos os Regulamentos apresentaram **caráter descritivo**, condizentes com a função de texto regulamento. Os resultados para **TTR** dos Regulamentos indicaram a tendência

semelhante dos documentos de Regulamento para riqueza verbal.

O resultado para **Léxico-Ocorrência** indicou textos com tendência semelhante quanto à pobreza verbal e uso do léxico, o que apontou para o uso de quantidades semelhantes de léxico para expressar o seu conteúdo. Os índices indicaram que a equipe do concurso CAMPOA apresentou um texto de Regulamento mais enxuto, ou seja, essa equipe organizadora compôs um texto com menos termos gramaticais.

A **Análise de Conteúdo** indicou como foco principal dos documentos de Regulamento informações sobre as inscrições. Os índices sobre a quantidade de códigos citados indicaram que o concurso da ALERGS apresentou um Regulamento onde houve maior quantidade de assuntos abordados. O **principal foco** desses documentos recaiu sobre as diretrizes legais e inscrições das equipes nos concursos. Os códigos mais presentes nos Regulamentos, foram:

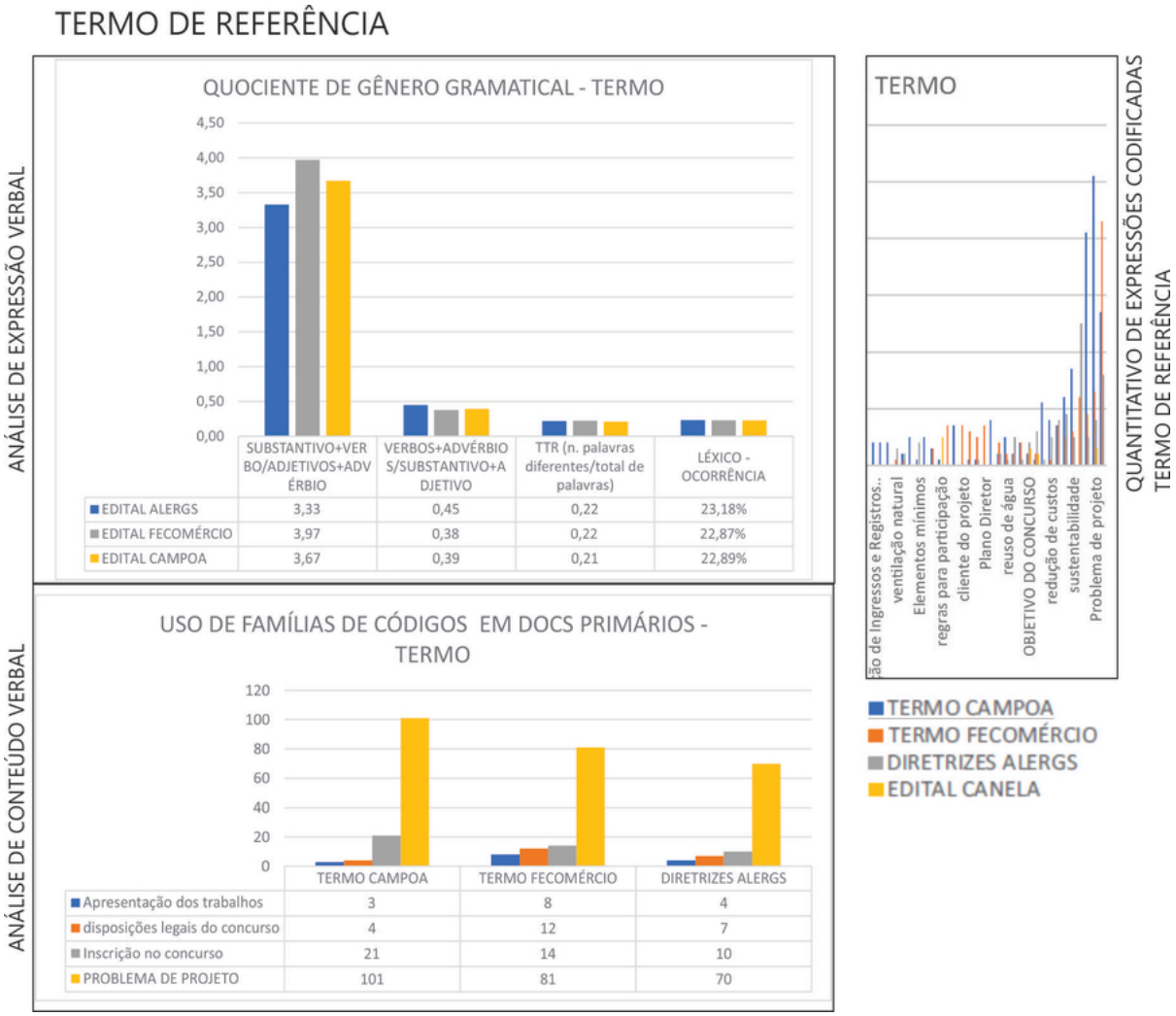
- ALERGS: elementos de projeto; entrega dos trabalhos; redução de consumo;
- CAMPOA: redução de consumo; disposições finais; flexibilidade dos espaços propostos;

TERMO DE REFERÊNCIA: a metodologia de análise da Retórica Verbal foi aplicada, ainda, sobre os documentos de Termo de Referência dos concursos ALERGS, FECOMÉRCIO e CAMPOA (Figura 26).

O resultado para **redundância** indicou tendência para a repetição de termos gramaticais em todos os documentos analisados. Os Termos de Referência, em todos os concursos, apresentaram resultados compatíveis com **caráter descritivo**, demonstrando que os textos são adequados a sua função.

Na análise de **TTR**, os resultados indicaram a tendência de textos com presença de **riqueza verbal**. Assim, existe um caráter uniforme de redação nesse tipo de documento. Os índices para **Léxico-Ocorrência** indicaram textos com tendência semelhante de redação quanto a **riqueza** e **organização verbal**.

Figura 26 – Gráficos de Retórica Verbal - Termo de Referência



Fonte: Autora.

Foi possível identificar como **foco específico** dos Termos de Referência a abordagem sobre o problema de projeto. Esse foi o primeiro documento das Bases dos Concursos que aprofundou essa questão. A quantidade de códigos presentes nos textos indicou que o concurso CAMPOA possui o Termo de Referência com maior **quantidade de códigos citados**, ou seja, é o documento que aborda mais tipos de assuntos, sendo o **mais abrangente**. Analisando os códigos mais presentes nos Termos de Referência, foi possível confirmar como foco desses documentos o problema de projeto:

- CAMPOA: problema de projeto; inscrição no concurso; disposições legais;
- FECOMÉRCIO: problema de projeto; inscrições no concurso; disposições legais;
- ALERGS: problema de projeto; sustentabilidade; redução de consumo.

5.2 RESULTADOS DA ANÁLISE DA RETÓRICA VERBAL NOS PROJETOS SELECIONADOS:

Como ocorreu com os documentos de Bases de Concursos, foi realizada uma leitura analítica dos documentos de textos dos projetos selecionados, que identificou informações relevantes apresentadas por cada equipe.

Após, os textos dos projetos de concursos selecionados foram analisados quanto a **Análise de Expressão** (cálculo do **Quociente de Gênero Gramatical)**, a partir dos dados fornecidos pelo programa IRAMUTEQ, enquanto a **Análise de Conteúdo** explorou os dados através do programa Atlas TI.

5.2.1 RESUMO DA LEITURA ANALÍTICA DOS TEXTOS DOS PROJETOS SELECIONADOS:

MEMORIAL 1º CLASSIFICADO CONCURSO CANELA: cita potenciais urbanos e marcos arquitetônicos existentes na cidade de Canela. A equipe defende que atendeu ao programa de necessidades propostos no edital. Concentra a descrição do texto sobre as resoluções e elementos de projeto. **MEMORIAL 2º CLASSIFICADO CONCURSO CANELA:** identifica principais problemas determinados pelo edital do concurso e descreve as soluções propostas. Descreve os elementos de projeto propostos. Explica o uso da vegetação no projeto. **MEMORIAL 3º CLASSIFICADO CONCURSO CANELA:** identifica demandas da cidade e descreve as soluções adotadas e os elementos de projeto. Desenvolve propostas de atividades, prevê os usos e define peças de mobiliário urbano. Justifica a realocação de atividades pelo projeto e que já são existentes na cidade. Descreve as soluções adotadas em projeto para o pórtico da entrada da cidade. **MEMORIAL MH01 CONCURSO CANELA:** define o zoneamento e associa áreas de atividades exercidas na cidade, prevendo um programa de ocupação descrito por meio dos elementos propostos nos tipos arquitetônicos. Descreve as soluções adotadas para o pórtico da cidade. O texto demonstra a preocupação da equipe com o resgate histórico, a realidade cultural da cidade, os princípios formais de síntese e exequibilidade.

MEMORIAL 1º CLASSIFICADO ALERGS: analisa a cidade de Porto Alegre e as questões metodológicas que envolveram o desenvolvimento da proposta. Cita orientações do "Monumenta" para justificar o projeto. Defende suas escolhas através da explicação e descrição das volumetrias e técnicas construtivas. Prevê o desenvolvimento de soluções sustentáveis e formas de melhoria do fluxo interno do edifício. Faz e defende modificações em prédios existentes e descreve soluções para melhorar o conforto ambiental. Justifica questões conceituais do projeto. **MEMORIAL 2º CLASSIFICADO CONCURSO ALERGS:** estabelece como estratégia de projeto o plano de ocupação e relaciona historicamente o Palácio Farroupilha. Descreve outras soluções que poderiam ter sido adotadas em projeto para justificar as escolhas

da equipe. Articula atividades dentro do prédio e desenvolve o zoneamento proposto. Contextualiza a proposta com os prédios vizinhos. Aponta diretrizes, necessidades construtivas e define a linguagem arquitetônica. Estabelece a identidade formal arquitetônica da proposta e justifica os fluxos adotados. Caracteriza materiais de construção, técnicas para melhorar o conforto ambiental e soluções de projeto voltadas à sustentabilidade. **MEMORIAL 3ºA CLASSIFICADO CONCURSO ALERGS:** justifica as escolhas adotadas no projeto por meio da densidade histórica do local, além de descrever o ambiente existente. Define as etapas de implantação e as estratégias sustentáveis. Prevê o desenvolvimento de ações sociais no local. O texto afirma que o projeto atendeu ao programa de necessidades. **MEMORIAL 3ºB CLASSIFICADO CONCURSO ALERGS:** justifica escolhas adotadas em projeto por meio de exemplos de outras propostas consagradas; realiza análise do entorno, explorando potencialidades e contextualizando o projeto. O texto destaca a conectividade e a acessibilidade cívica do projeto, além de descrever as soluções adotadas para o Palácio Farroupilha, Anexo I e III. Defende o uso do pátio interno e passarelas no projeto, descrevendo as vantagens como o conforto térmico para justificar essas escolhas. Prevê soluções para implosões e escavações necessárias à obra. **MEMORIAL MH01 CONCURSO ALERGS:** descreve os eixos existentes por meio de um texto técnico. Descreve soluções de projeto e técnicas adotadas, prevendo etapas de implantação do projeto. Apresenta um diagrama de circulações. Caracteriza e justifica a adoção de um vazio central, como ponto principal do projeto, propondo uma reestruturação da circulação vertical existente apesar de manter a antiga. **MEMORIAL MH02 CONCURSO ALERGS:** o memorial apresenta um texto objetivo e técnico, descrevendo prerrogativas e requisitos do edital. Caracteriza o zoneamento e os fluxos de circulações adotados em projeto. Defende o uso de arborização e prevê soluções sustentáveis. Defende as escolhas estruturais e de acessibilidade. Apresenta etapas de construções da obra.

MEMORIAL 1º CLASSIFICADO CONCURSO FECOMÉRCIO: defende o edifício como parte integrante da paisagem. Defende o projeto relacionando-o ao limite da cidade de Porto Alegre, renovando e integrando conceitos importantes citados para o desenvolvimento da proposta. Descreve características arquitetônicas dos prédios propostos, afirmando que o projeto atendeu ao programa de necessidades. Elenca estratégias de projeto e integração com o contexto, apresentando, ainda, etapas de implantação e fluxos de acessos. **MEMORIAL 2º CLASSIFICADO CONCURSO FECOMÉRCIO:** defende a integração visual entre o Complexo e a cidade como fundamento principal da proposta. Apresenta os elementos de projeto e define suas estratégias, além das soluções de sustentabilidade adotadas. Descreve escolhas projetuais para o paisagismo e diretrizes adotadas no projeto. Também defende o resultado do projeto através da descrição das soluções adotadas. **MEMORIAL 3º CLASSIFICADO CONCURSO FECOMÉRCIO:** apresenta um texto simples, utilizando conceitos de sustentabilidade e redução do impacto da construção como argumentos da proposta. Define a hierarquia de atividades entre os prédios do Complexo, defendendo que o projeto atendeu ao programa de necessidades. Descreve soluções adotadas para reduzir o barulho

resultante da rodovia. Defende a harmonia do conjunto e usa como diretrizes de projeto os princípios da entidade Fecomércio. Também estabelece as soluções arquitetônicas adotadas e as técnicas construtivas. **MEMORIAL 4º CLASSIFICADO CONCURSO FECOMÉRCIO:** defende a estratégia de ocupação adotada em projeto por meio das etapas de implantação da construção. O texto é técnico, descrevendo fluxos de acessos, a modulação estrutural, o sistema elétrico, climatização e as soluções sustentáveis adotadas. Explica as diretrizes adotadas no partido arquitetônico. **MEMORIAL MH01 CONCURSO FECOMÉRCIO:** estabelece a linha do horizonte da cidade de Porto Alegre como partido do projeto. Define os elementos utilizados na proposta e as características técnicas do projeto. Explicita as funções dos prédios e caracteriza os materiais construtivos adotados. **MEMORIAL MH02 CONCURSO FECOMÉRCIO:** aponta a tendência à centralidade do Complexo, explicitando e caracterizando as estratégias de projeto. Define as relações do projeto e explica o parque urbano, o corpo conectivo, a ponte de convivência, o centro educacional, o centro administrativo, o hall linear, a caixa de conexões, a praça elevada, o centro de eventos, a bacia de contenção e a experiências das águas. Defende o uso de um programa específico. **MEMORIAL MH03 CONCURSO FECOMÉRCIO:** fortifica a relação entre homem e projeto, explicando as soluções de projeto adotadas. Fala da conectividade que o projeto propõe. Contextualiza o projeto, definindo soluções de sustentabilidade, mas utilizando técnicas construtivas industrializadas. Prevê um plano diretor para etapas de crescimento. Apresenta um texto sucinto. **MEMORIAL MH04 CONCURSO FECOMÉRCIO:** enumera os desafios de projeto, analisando o terreno e propondo sua drenagem. Propõe uma conexão entre os diversos edifícios propostos. Elenca soluções e materiais adotados em projeto, além de defender as escolhas para volumetria. Aponta o lado social da iniciativa. Prevê soluções para sustentabilidade e descreve a implantação e as fases da obra, além de descrever critérios do projeto que possibilitam a certificação Acqua.

MEMORIAL 1º CLASSIFICADO CONCURSO CAMPOA: define integração como conceito mais importante da proposta. Prevê a expansão do projeto e relata preceitos da proposta. Descreve soluções adotadas à integração entre novo e antigo, descrevendo escolhas arquitetônicas formais da proposta. Estabelece soluções para conforto ambiental. Para apresentar o projeto, faz uma analogia entre os conceitos de cheio X vazio, descrevendo, ainda, os materiais construtivos adotados. **MEMORIAL 2º CLASSIFICADO CONCURSO CAMPOA:** defende a ligação do projeto com o entorno por meio da analogia de cheio *versus* vazio e forma *versus* função. Descreve o prédio com termos referentes às formas utilizadas e quanto às atividades desenvolvidas, explicitando conceitos utilizados e aplicados por meio dos materiais. Caracteriza a escolha das técnicas construtivas. **MEMORIAL 3º CLASSIFICADO CONCURSO CAMPOA:** a equipe defende que o projeto reflete a importância cívica da Câmara. Estabelece uma analogia entre novo e antigo como sendo o diálogo da proposta e o que define o partido do projeto como um conjunto harmônico. Descreve a interação do solo e da paisagem, definindo, também, espaços e atividades. Estabelece os fluxos de acesso e prevê as

soluções sustentáveis de projeto. **MEMORIAL 4º CLASSIFICADO CONCURSO CAMPOA:** descreve a proposta projetual afirmando que a paisagem e o edifício, juntos, formam o partido. Descreve a composição, lugares e os elementos de projeto por meio da distribuição do programa de necessidades. Define as soluções bioclimáticas adotadas em projeto. **MEMORIAL 5º CLASSIFICADO CONCURSO CAMPOA:** descreve a implantação e as características técnicas, espaciais e funcionais do projeto através das opções conceituais adotadas. Caracteriza as técnicas construtivas e materiais utilizados. Define as etapas de construção. Adota soluções para o incremento do conforto técnico do prédio por meio de soluções sustentáveis. **MEMORIAL MH01 CLASSIFICADO CONCURSO CAMPOA:** estabelece o prédio existente como o elemento norteador do projeto, adotando sistemas construtivos contemporâneos. Define ordem, modulação e coordenação modular, como princípios de construção. Informa sobre a flexibilidade de uso dos espaços e o desempenho ambiental. Prevê um programa democrático e flexível, elencando a arquitetura da paisagem como norteadora do projeto, priorizando pedestres e percursos. Adota soluções de conforto ambiental e gestão de águas. Estabelece uma malha ordenadora. **MEMORIAL MH02 CLASSIFICADO CONCURSO CAMPOA:** apresenta as estratégias de projeto, definido zoneamentos e fluxos de circulação. Define as estruturas de construção e descreve métodos de captação e uso de águas. **MEMORIAL MH03 CLASSIFICADO CONCURSO CAMPOA:** utiliza o átrio como elemento de projeto, definindo estratégias e elementos de projetuais. Caracteriza estratégias de climatização, de estrutura e concreto armado. **MEMORIAL MH04 CLASSIFICADO CONCURSO CAMPOA:** estabelece o espaço cívico como norteador do projeto. Descreve os elementos do projeto e as estratégias de implantação. Prevê a distribuição do programa de necessidades, definindo fluxos e instalações. Elabora um sistema estrutural e etapas de construção, provendo conforto ambiental e eficiência energética. **MEMORIAL MH05 CLASSIFICADO CONCURSO CAMPOA:** adota o percurso como estratégia de projeto, respeitando o entorno e o uso de uma volumetria harmônica. Utiliza a proporção e a concordância arquitetônica. Define espaços, materiais e atividades, por meio de uma divisão funcional do programa de necessidades. Elabora o partido estrutural e caracteriza os materiais utilizados. Programa uma planilha orçamentária.

5.2.2 ANÁLISE DA RETÓRICA VERBAL DOS PROJETOS SELECIONADOS:

Os resultados da **Análise de Expressão** e a **Análise de Conteúdo** dos concursos selecionados estão explicitados pelos gráficos de análise das figuras 27, 28, 29 e 30.

A descrição dos resultados foi separada em propostas classificadas e indicadas à Menção Honrosa. Foram analisados um total de 28 projetos dos 04 concursos selecionados, gerando dados sobre cada categoria analisada. Tendo em vista uma maior objetividade, a análise dos resultados será concentrada sobre os extremos de valor resultante em cada categoria: o maior e o menor valor.

5.2.2.1 RESULTADO DA ANÁLISE DA RETÓRICA VERBAL DOS PROJETOS CLASSIFICADOS:

O resultado para **redundância** nos projetos classificados (Tabela 01) apresentou os seguintes índices:

Tabela 1 – Resultados para categoria redundância nos projetos classificados

CONCURSO	MAIOR ÍNDICE		MENOR ÍNDICE	
	COLOCADO	ÍNDICE	COLOCADO	ÍNDICE
CANELA	03 lugar	3,64	02 lugar	2,99
ALERGS	02 lugar	6,10	03a lugar	2,76
FECOMÉRCIO	01 lugar	10,75	02 lugar	4,23
CAMPOA	03 lugar	4,08	05 lugar	1,98

Fonte: Autora.

Esses índices indicaram divergência das equipes quanto a redação em memoriais descritivos dos projetos classificados. O classificado em primeiro lugar em FECOMÉRCIO apresentou o texto com maior repetição de termos e menor riqueza verbal na aplicação do léxico. Isso é compatível com uma forma mais clara e objetiva de redação, característica importante para memorial de apresentação de projeto.

Todos os projetos classificados tiveram índice resultante compatível com o **caráter descritivo** de texto (Figuras 27 e 28), o que apontou memoriais adequados a função descrever o projeto pelo texto. Os resultados para **TTR** (Tabela 02) indicaram o memorial do colocado em quarto lugar na FECOMÉRCIO com maior **riqueza verbal** e **organização dos textos**, enquanto o classificado em terceiro lugar no concurso CANELA apresentou memorial com **menor riqueza** e **organização verbal**. Os resultados completos da análise de TTR em projetos classificados, foram:

Tabela 2 – Resultados para categoria TTR em projetos classificados

CONCURSO	MAIOR ÍNDICE		MENOR ÍNDICE	
	COLOCADO	ÍNDICE	COLOCADO	ÍNDICE
CANELA	01 lugar	0,45	03 lugar	0,29
ALERGS	03b lugar	0,64	01 lugar	0,36
FECOMÉRCIO	04 lugar	0,67	03 lugar	0,50
CAMPOA	04 lugar	0,57	01 lugar	0,41

Fonte: Autora.

Os resultados para **Léxico-Ocorrência** (Tabela 03) indicaram **maior pobreza do léxico**, ou seja, o texto mais enxuto e não apontou tendência entre os projetos classificados para a categoria. O terceiro lugar em CANELA apresentou o conteúdo de texto mais enxuto, enquanto o contrário se revelou pelo texto da equipe classificada em segundo lugar no concurso FECOMÉRCIO. Os resultados totais da categoria, foram:

Tabela 3 – Resultados para categoria Léxico-Ocorrência em projetos classificados:

CONCURSO	MAIOR ÍNDICE		MENOR ÍNDICE	
	COLOCADO	ÍNDICE	COLOCADO	ÍNDICE
CANELA	01 lugar	45,86%	03 lugar	31,09%
ALERGS	02 lugar	62,46%	01 lugar	37,28%
FECOMÉRCIO	02 lugar	67,52%	03 lugar	50,30%
CAMPOA	04 lugar	55,37%	01 lugar	42,17%

Fonte: Autora.

A **Análise de Conteúdo** identificou, através da seleção de **extratos de textos** afins, como conjunto de citações que apresenta **maior representatividade,** aquele relacionado à abordagem da estratégia dos projetos. Por outro lado, o **menor conjunto de citação** foi identificado com a abordagem da acessibilidade, aparecendo em CANELA e CAMPOA. Outros resultados encontrados, mas com menor índice de citação, foram identificados para abordagem sobre aprovação de custos (ALERGS) e acessos (FECOMÉRCIO).

A quantidade de códigos agrupados por assunto está na Tabela 04 e indicou a variedade de assuntos que cada equipe abordou em sua apresentação.

Tabela 4 – Resultados de quantidade de códigos agrupados:

CONCURSO	MAIOR ÍNDICE		MENOR ÍNDICE	
	COLOCADO	ÍNDICE	COLOCADO	ÍNDICE
CANELA	03 lugar	103	02 lugar	26
ALERGS	01 lugar	227	03b lugar	36
FECOMÉRCIO	02 lugar	109	03 lugar	45
CAMPOA	01 lugar	82	02 lugar	03

Fonte: Autora.

Pelos resultados encontrados, o memorial descritivo **mais abrangente** foi redigido pela equipe do primeiro lugar em ALERGS, ou seja, este memorial abordou a maior quantidade de

assuntos. Por outro lado, o memorial **menos abrangente** foi o segundo colocado no concurso CAMPOA. Os **tipos de famílias de códigos** em maior número nos memoriais descritivos, considerando os três focos mais citados, foram:

- CANELA: estratégia de projeto; resolução do problema; material utilizado;

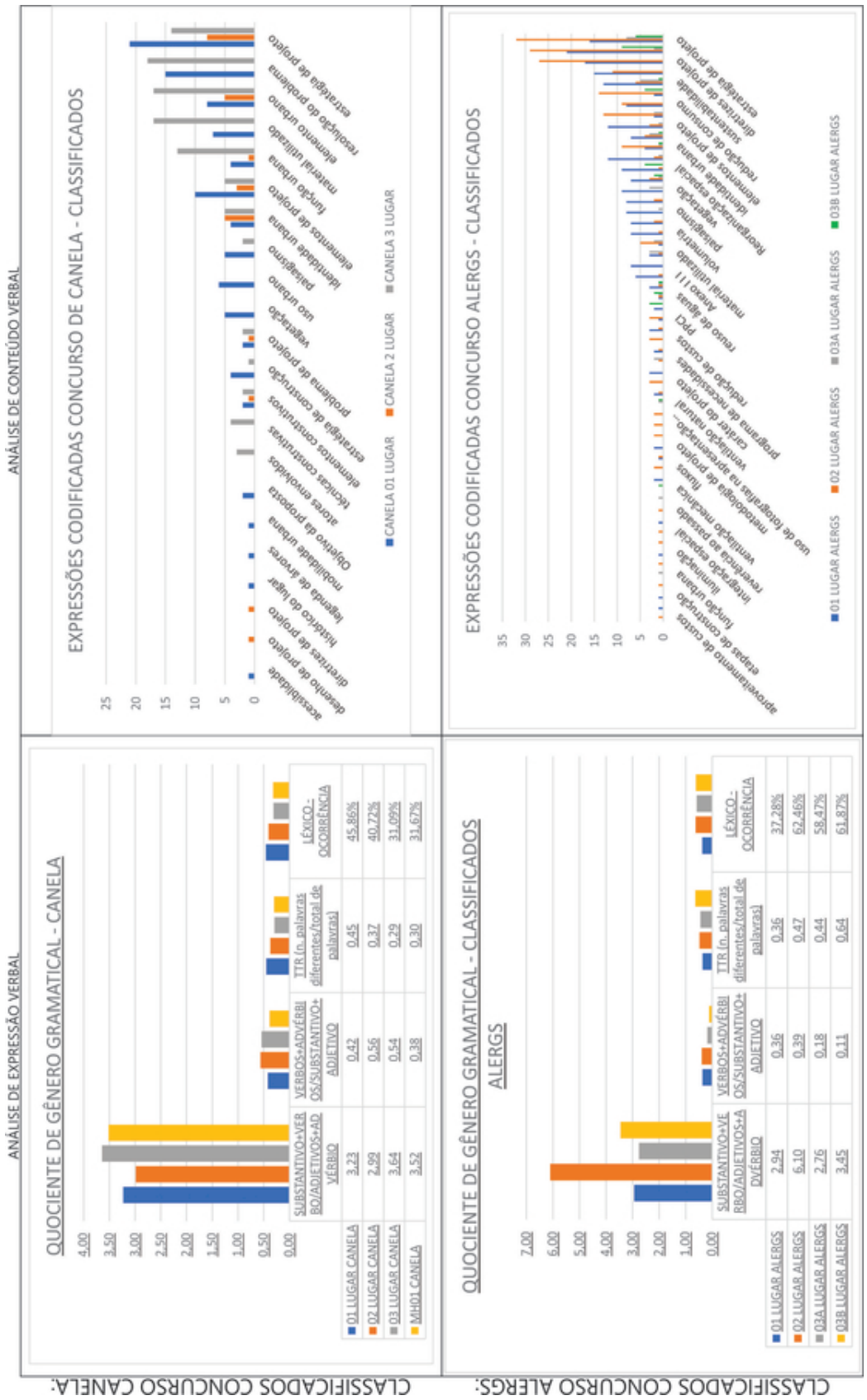
- ALERGS: estratégia de projeto; diretrizes de projeto; sustentabilidade;

- FECOMÉRCIO: estratégia de projeto; resolução do problema; sustentabilidade;

- CAMPOA: resolução do problema; economia de energia; redução de consumo.

Os resultados indicaram que a abordagem dos memoriais focaram, principalmente, sobre questões relativas a estratégia de projeto e a resolução do problema proposto pelo concurso. As abordagens secundárias foram relacionadas a sustentabilidade, materiais construtivos utilizados e consumo previsto das edificações. Todos as abordagens foram condizentes com os assuntos abordados pelas bases dos concursos, o que indicou preocupação das equipes em justificar suas escolhas conforme os requisitos desses documentos. As Figuras 27 e 28 apresentam os gráficos da análise da Retórica Verbal dos Projetos Classificados:

Figura 27 – Gráficos com resultados de análise de retórica verbal - Projetos Classificados



Fonte: Autora.

Figura 28 – Gráficos com resultados de análise de retórica verbal - Projetos Classificados

Fonte: Autora.

5.2.2.2 RESULTADO DA ANÁLISE DA RETÓRICA VERBAL DOS PROJETOS INDICADOS A MENÇÃO HONROSA:

Os gráficos das Figuras 29 e 30 apresentam os resultados da análise do cálculo **Quociente de Gênero Gramatical**.

Os resultados para **análise de redundância** (Tabela 05) apresentaram maior e menor valor conforme:

Tabela 5 – Resultados para categoria redundância em projetos indicados a Menção Honrosa:

CONCURSO	MAIOR ÍNDICE		MENOR ÍNDICE	
	COLOCADO	ÍNDICE	COLOCADO	ÍNDICE
CANELA	MH01	3,25	-	-
ALERGS	MH01	6,40	MH02	2,27
FECOMÉRCIO	MH01	5,00	MH04	2,35
CAMPOA	MH04	4,27	MH03	2,66

Fonte: Autora.

Os resultados indicaram que há diferenças quanto a redação dos textos pelas equipes ao elaborar os memoriais de apresentação dos projetos. Em MH01 ALERGS, o texto apresentou vocábulos com maior índice de repetição, indicando menor diversificação na aplicação do vocabulário. Isso caracteriza uma forma mais objetiva de redação por parte da equipe.

Todas as Menções Honrosas apresentaram índices compatíveis com textos de **caráter descritivo,** adequados à função de descrever o projeto. Esta parece ser uma tendência para todos os textos de memoriais de projetos selecionados.

A análise do **TTR** (Tabela 06) indicou que o texto com **maior riqueza** e **organização verbal** foi o MH01 de FECOMÉRCIO, enquanto o texto com **menor riqueza** e **organização verbal** foi o MH01 CANELA. Os resultados completos, foram:

Tabela 6 – Resultados para categoria de TTR em projetos indicados a Menção Honrosa:

CONCURSO	MAIOR ÍNDICE		MENOR ÍNDICE	
	COLOCADO	ÍNDICE	COLOCADO	ÍNDICE
CANELA	MH01	0,30	-	-
ALERGS	MH02	0,55	MH01	0,51
FECOMÉRCIO	MH01	0,68	MH03	0,50
CAMPOA	MH05	0,61	MH01	0,44

Fonte: Autora.

Para Léxico-Ocorrência (Tabela 07), considerando a totalidade de textos das apresentações dos projetos indicados a Menção Honrosa nos concursos selecionados, o concurso CANELA obteve menor percentual para uso de vocábulos. Por outro lado, o texto com o maior percentual de vocábulos foi o MH01 FECOMÉRCIO. Os resultados completos, foram:

Tabela 7 – Resultados para categoria Léxico-Ococrrência em projetos indicados a Menção Honrosa:

CONCURSO	MAIOR ÍNDICE		MENOR ÍNDICE	
	COLOCADO	ÍNDICE	COLOCADO	ÍNDICE
CANELA	MH01	31,67%	-	-
ALERGS	MH02	56,85%	MH02	48,67%
FECOMÉRCIO	MH01	65,15%	MH03	48,80%
CAMPOA	MH05	60,52%	MH01	43,27%

Fonte: Autora.

Através da **Análise de Conteúdo**, foi possível identificar como foco dos textos de memoriais o esclarecimento do problema e a defesa de estratégia de projeto adotada pelas equipes. O assunto que apresentou **maior representatividade de significados** foi a estratégia dos projetos, apresentando maior número de citações nos textos de CANELA e FECOMÉRCIO. Outros resultados indicaram índices de citação referentes à reorganização espacial em ALERGS e sobre o material utilizado em projeto para CAMPOA.

Os conjuntos de citação que menos apareceram nos textos de memoriais se relacionam ao assunto acessibilidade, abordados nos memoriais de projetos da ALERGS e CAMPOA. 'Diretriz de projeto' foi o assunto menos abordado no concurso CANELA, enquanto o assunto 'atores envolvidos' foi o conjunto de citação menos abordado em FECOMÉRCIO. Estes resultados apontam para um foco de textos dos memoriais sobre a defesa das soluções e escolhas de projeto adotadas pelas equipes.

A análise da quantidade de famílias de códigos (Tabela 08) identificou que o texto de apresentação MH01, em CAMPOA, apresentou maior quantidade de códigos e um conteúdo mais abrangente, enquanto conteúdo menos abrangente foi o texto do MH01 FECOMÉRCIO.

Tabela 8 – Resultados para quantidade de códigos agrupados em Menção Honrosa:

CONCURSO	MAIOR ÍNDICE		MENOR ÍNDICE	
	COLOCADO	ÍNDICE	COLOCADO	ÍNDICE
CANELA	MH01	75	-	-
ALERGS	MH01	51	MH02	23
FECOMÉRCIO	MH04	95	MH01	22
CAMPOA	MH01	98	MH03	26

Fonte: Autora.

Determinar as famílias de códigos mais utilizadas por cada equipe permitiu identificar os **tópicos de assuntos mais abordados** pelas equipes indicadas a Menção Honrosa. Os três principais focos de assuntos apresentados, foram:

- CANELA: estratégia de projeto; identidade urbana; resolução do problema;

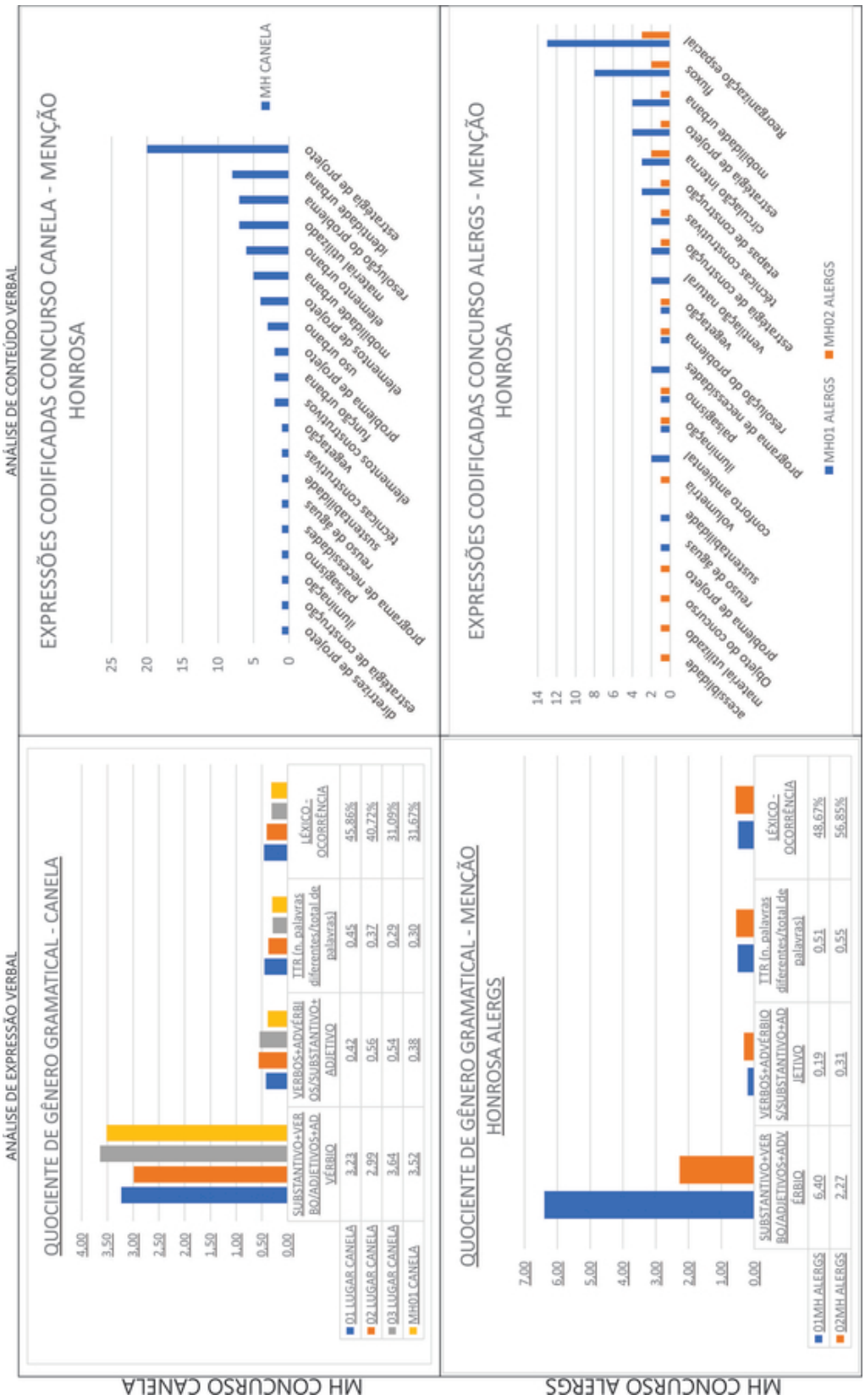
- ALERGS: reorganização espacial; fluxos; mobilidade urbana;

- FECOMÉRCIO: estratégia de projeto; resolução do projeto; sustentabilidade;

- CAMPOA: elementos construtivos; resolução do problema; integração visual.

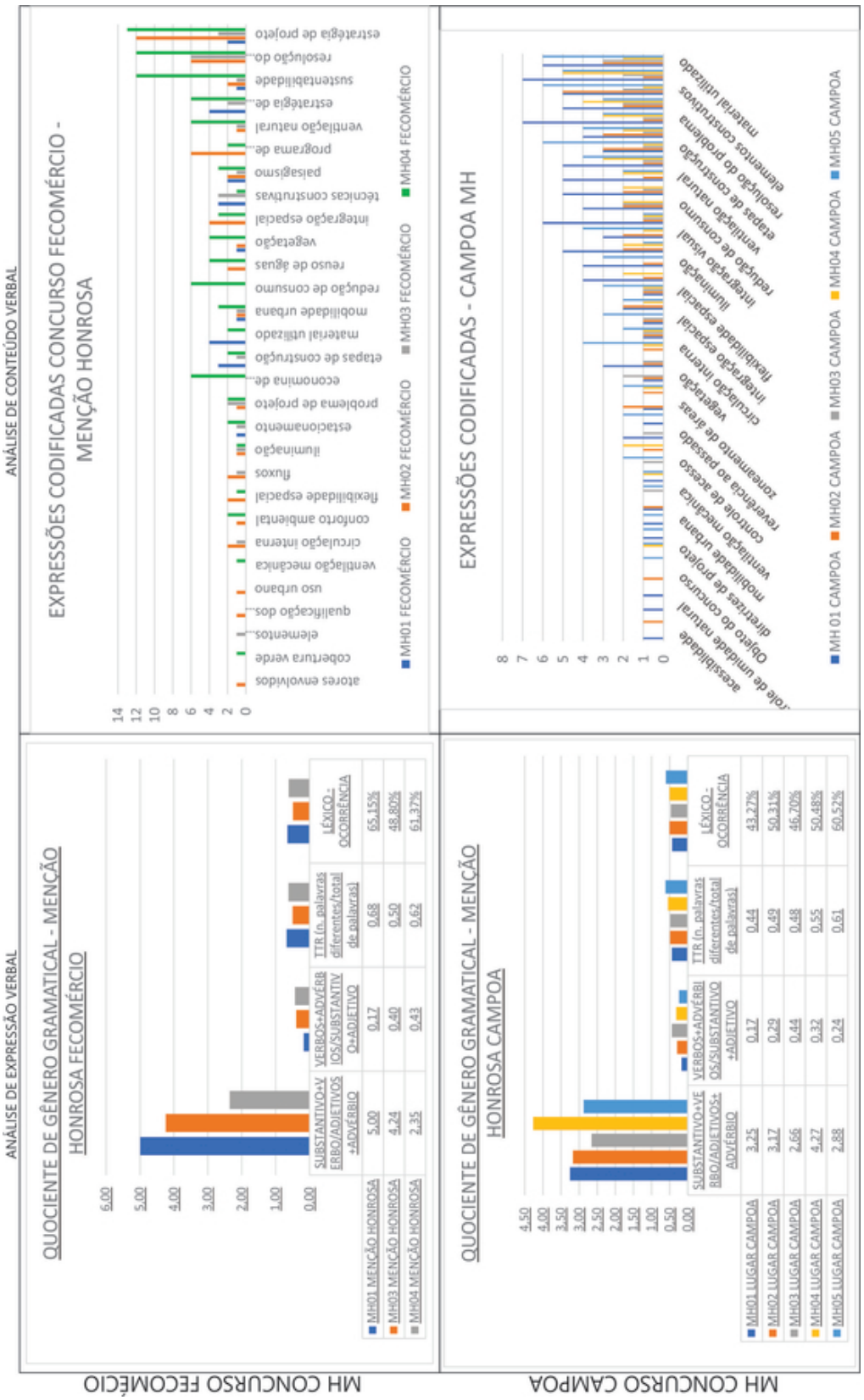
Ficou claro que os textos elaborados pelas equipes indicadas a Menção Honrosa, com exceção do concurso da ALERGS, abordaram incisivamente questões relativas à **estratégia de projeto** e **resolução do problema**. Em segundo plano, foram abordados assuntos relacionados à sustentabilidade, aos elementos construtivos, à mobilidade urbana e à integração visual. Esses assuntos foram abordados pelas Bases dos Concursos como parte do problema de projeto. Logo, o resultado indicou que as equipes se preocuparam em desenvolver soluções nos projetos em sintonia com que foi solicitado pelos documentos das Bases dos Concursos.

Figura 29 – Gráficos com resultados de análise de retórica verbal - Projetos MH



Fonte: Autora.

Figura 30 – Gráficos com resultados de análise de retórica verbal - Projetos MH



Fonte: Autora.

5.3 RETÓRICA VISUAL DOS PROJETOS SELECIONADOS:

A análise da retórica visual dos projetos selecionados e dos indicados a Menção Honrosa foi realizada sobre as pranchas de apresentação das propostas de projetos, a partir da análise do conteúdo gráfico presente no material. Cabe considerar que o material analisado nessa pesquisa foi o mesmo avaliado pela Comissão Julgadora dos eventos e foram avaliadas todas as formas de expressão gráfica representadas. Os textos presentes nas pranchas também foram classificados como material gráfico, considerando a quantidade de espaço ocupado em cada prancha.

Por força do edital, geralmente há uma definição da quantidade de desenhos mínimos obrigatórios que as equipes precisam apresentar para explicitar o projeto. Esses desenhos podem ter um caráter de RG mais técnico - geralmente destinado a especialistas – ou um traço de tendências ilustrativas e artísticas - mais acessível ao público leigo. Em qualquer um dos casos, o importante é que seja uma representação gráfica compreensível e fiel ao projeto proposto. Mesmo uma planta baixa que pretende comunicar informações técnicas relacionadas a localização espacial, pode ser elaborada com traços de caráter mais artístico, de modo que as equipes acabam optando pela adoção de um tipo/caráter de apresentação.

A partir dessa escolha, é viável identificar elementos de análise da retórica visual dos projetos que possivelmente atuaram junto ao processo de persuasão do júri. Nessa pesquisa, foi elaborado um inventário de todos os elementos gráficos constantes nas pranchas de apresentação, bem como a quantificação do espaço utilizado e vazios em prancha. Todos os elementos foram separados por categorias de Representação Gráfica conforme a revisão bibliográfica e a metodologia. Para a apresentação dos resultados da Análise de Retórica Visual, os projetos foram separados e agrupados em projetos classificados e indicados a Menção Honrosa.

5.3.1 RESULTADO DA ANÁLISE DA RETÓRICA VISUAL DOS PROJETOS CLASSIFICADOS:

Os principais resultados produzidos pela Análise da Retórica Visual constam nos gráficos de **Uso de Elementos Gráfico** e **Uso de Categoria de RG**. Isso permitiu a análise individual dos concursos. No entanto, também foi possível a comparação de resultados entre os concursos pelo do uso de elementos gráficos, considerando uma análise de todos os concursos, concomitantemente. Estes índices totais estão incluídos no tópico sobre a discussão de resultados.

CANELA - O gráfico individual (Figura 31– concurso CANELA) para **Uso de Elemento Gráfico** teve curvas padronizadas como resultado, indicando uma tendência semelhante de uso das peças gráficas pelas equipes para representar os projetos. **Plantas Baixas** e **Perspectivas** apresentaram maior pico na curva de gráfico (Figura 31– concurso CANELA), o que indicou o foco destas equipes em informar sobre a localização e o volume do projeto. **Texto** mostrou relevância para todas as apresentações, pontuando em todos os classificados (Figura 31– concurso

CANELA), embora com valores baixos, em torno dos 10% de aproveitamento.

Corte, **Fachada**, **Detalhe** e **Outras RG's** (Figura 31– concurso CANELA) apresentaram baixos índices para todos os projetos, enquanto **Maquete** e **Tabela** não pontuaram em nenhuma proposta. A proposta classificada em segundo lugar (Figura 31– concurso CANELA) apresentou os maiores valores para o uso do elemento gráfico **Planta Baixa** (50,64%) e o menor valor para uso de **Texto** (8,47%). O terceiro classificado apresentou a maior porcentagem em **Vazio** (31,44%), indicando que foi a equipe que deixou maior quantidade de espaços vazios nas pranchas. Por outro lado, a equipe que apresentou menor quantidade de espaço disponível em prancha foi a segunda classificada (14,26%).

O gráfico para **Uso de Categoria de RG** (Figura 31– concurso CANELA) apontou as categorias de representações gráficas mais utilizadas para apresentação dos projetos. Cada tipo de desenho se inseriu em uma das três categorias possíveis: **Concepção**, **Comunicação** ou **Descrição**. Em CANELA, a categoria mais utilizada foi **Descrição** (Figura 31– concurso CANELA). O projeto em segundo lugar obteve maior índice nessa categoria (60,94%), enquanto o menor índice foi o projeto classificado em terceiro lugar (32,78%). Esses resultados indicaram a tendência para o caráter de descrição na apresentação desses projetos. A categoria **Concepção** obteve menor pontuação.

ALERGS - O gráfico (Figura 31– concurso ALERGS) da Análise da Retórica Visual apresentou curvas padronizadas para o **Uso de Elemento Gráfico** , indicando uma tendência semelhante quanto ao **uso de elemento gráfico** pelas equipes para representação dos seus projetos. As curvas com maiores picos (Figura 31– concurso ALERGS) foram para **Plantas Baixas** (maior valor = 35,42% - 03B classificado) e **Perspectivas** (maior valor = 27,43% - 2º classificado), evidenciando resultados semelhantes ao concurso anterior (CANELA) e indicando o foco das equipes sobre a representação de localização e volume do projeto.

O uso do **Texto** foi relevante, pontuando em todas as classificações, porém com resultados com grande diferença. Enquanto o classificado 03A apresentou maior porcentagem (20.33%) para este elemento gráfico, o classificado 03B obteve o menor valor (4,05%). Essa diferença pode indicar que não há um critério estabelecido entre as esquipes quanto ao uso de **Texto**. Por outro lado, **Corte** pontuou em todos os classificados (Figura 31– concurso ALERGS) e apresentou relevância para as equipes nesse concurso, onde o maior índice foi o do primeiro classificado (20,77%) e o menor valor apareceu na segunda classificação (5,05%). Esse resultado mostrou uma curva padrão diferente, quando comparada a outros concursos, o que revela o uso maior da peça gráfica nesse concurso.

Fachada pontuou somente na proposta 03A (5,38%), enquanto **Detalhe** e **Outras RG's** obtiveram índices baixos para todos os classificados (Figura 31– concurso ALERGS). **Maquete** e **Tabela** não pontuaram em nenhuma proposta nesse concurso. A proposta 03B apresentou maior valor geral no uso do elemento gráfico **Planta Baixa** (35,42%) e menor valor geral no uso para **Texto** (4,05%). Também mostrou a maior porcentagem (20,22%) de **Vazio**, indicando que

essa equipe trabalhou com pranchas mais vazias em sua apresentação. Por outro lado, a equipe que mostrou índices menores para vazio (8,85%) em prancha foi a primeira classificada, ou seja, foi a equipe que ocupou mais espaço nas pranchas de apresentação.

O gráfico do **Uso de Categoria de RG** (Figura 31 – concurso ALERGS) apontou que as equipes distribuíram os desenhos entre as categorias de RG **Descrição** e **Comunicação.** A categoria de **Descrição** obteve maior resultado em 03A classificação (57,59%), enquanto o menor foi para a primeira classificação (30,97%). Com exceção do projeto de primeira classificação, todos os índices para **Categoria de Descrição** foram maiores do que a categoria colocada em segundo lugar, **Comunicação**. Esse resultado evidencia o caráter descritivo das apresentações.

O maior índice para categoria **Comunicação** (55,21%) foi do projeto colocado em primeira classificação, que se manteve fora das curvas padrões dos gráficos. A categoria **Concepção** obteve menor pontuação no concurso ALERGS em todos os classificados.

Figura 31 – Retórica Visual - Projetos Classificados

Fonte: Autora.

FECOMÉRCIO - o gráfico individual (Figura 32 – concurso FECOMÉRCIO) da Análise da Retórica Visual resultou em curvas padronizadas para o **Elemento Gráfico,** indicando a tendência semelhante quanto ao uso das peças gráficas para representação dos projetos. **Plantas Baixas** (43,67%) e **Perspectivas** (40,72%) apresentaram curvas com maiores picos, o que indicou a preocupação das equipes em informar questões relacionadas à localização e ao volume do projeto. Estes resultados confirmram a escolha das equipes, nesse concurso, para trabalhar com elementos gráficos de representação que concentrem informações sobre a localização e o volume dos projetos.

O quarto classificado apresentou curva fora do padrão geral para **Perspectiva,** indicando o menor uso (11,09%) da peça gráfica por esta equipe. A curva de gráfico deste classificado também apareceu fora do padrão em **Outras RG's** (4,27%) e em **Vazio** (29,64%). Isso pode indicar que esta equipe procurou compensar o menor uso da Perspectiva a partir do uso de outros tipos de peças gráficas.

O **Texto** apresentou baixos índices e valor máximo (11,68%) no 2º classificado e valor mínimo (5,09%) no 1º classificado, indicando o pouco uso de elementos de texto pelas equipes em suas apresentações. **Corte** também obteve índices baixos, indicando a pouca utilização pelas equipes nas apresentações (valor mais alto = 7,75% - 1º classificado). **Fachada**, nesse concurso, obteve pontuação apenas no segundo classificado (0,96%), indicando o pouco uso dessa peça gráfica para representação em projeto. **Detalhe** (maior valor = 2,18% - 1º classificado) e **Outras RG's** (maior valor = 4,22% - 4º classificado) obtiveram índices baixos. **Maquete** e **Tabela** não pontuaram em nenhuma proposta.

Todos os classificados nesse concurso inseriram, na apresentação, desenhos de representação gráfica para **Corte**, ainda que de forma tímida (maior valor = 7,75% - 1º colocado). O quarto classificado apresentou maior porcentagem (29,64%) de **Vazio** nas pranchas, indicando que a equipe apresentou pranchas mais fluidas. A equipe que apresentou menor quantidade de espaço disponível (6,59%) em prancha foi a segunda classificada.

O gráfico de **Uso de Categoria de RG** apontou (Figura 32– concurso FECOMÉRCIO) a categoria de RG com maior uso a **Descrição** (maior valor = 50,79% - 4º classificado). No entanto, esses valores são próximos dos índices que indicam uso semelhante para a categoria de **Comunicação**. Isso pode indicar uma equivalência na escolha das equipes entre as duas categorias. Os projetos com maior índice sobre a categoria de **Comunicação** apresentaram resultados com valores mais equidistantes no gráfico, demonstrando a distribuição dos desenhos sobre esta categoria.

Os resultados para **Descrição** tiveram maior resultado na quarta classificação (50,79%) e menor na terceira classificação (36,31%) e mostraram uma curva de gráfico acumulada, evidenciando a concentração das propostas sobre esta categoria. A categoria **Concepção** obteve menor pontuação geral.

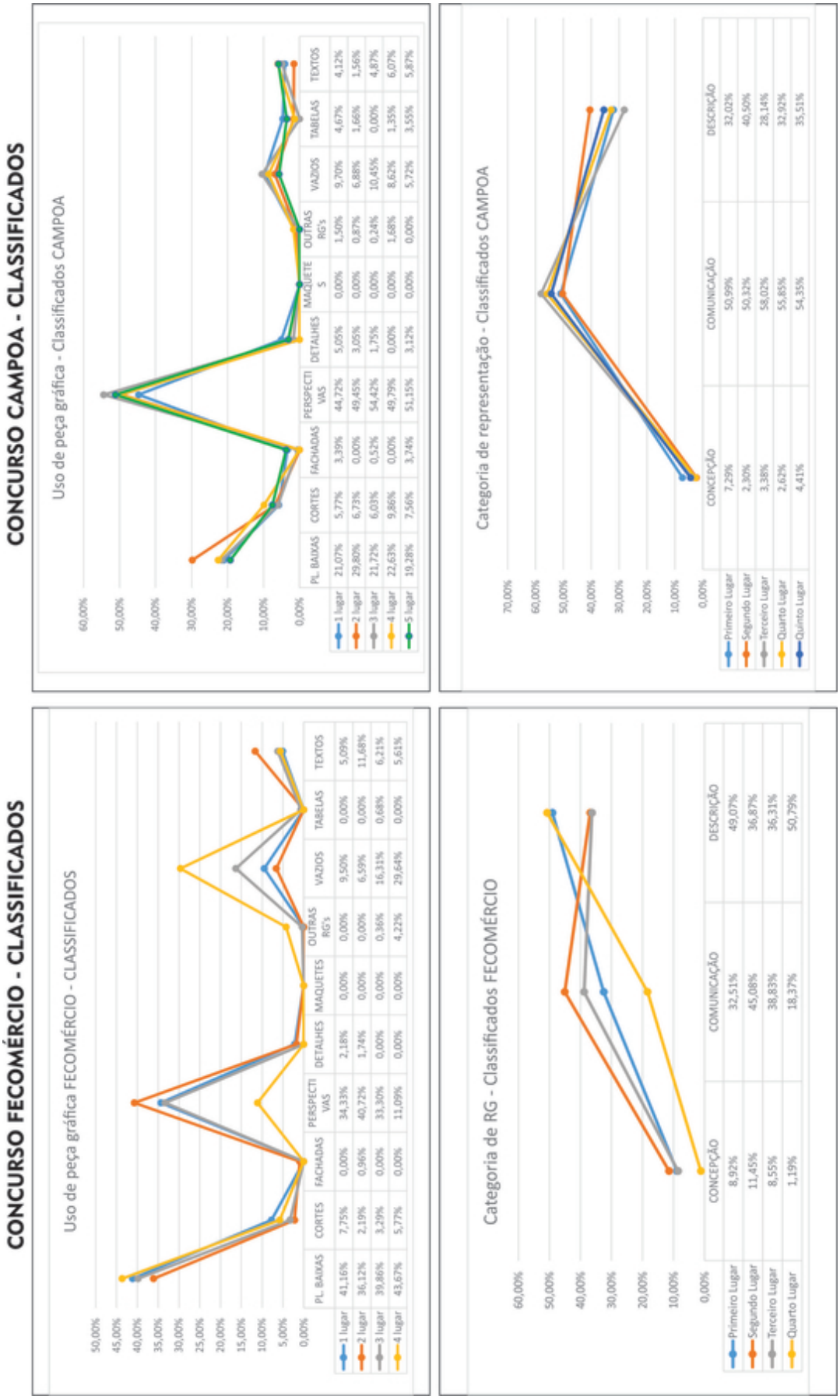
CAMPOA - o gráfico individual (Figura 32– concurso CAMPOA) da Análise da Retórica Visual apresentou como resultado uma padronização de curvas quanto ao **Uso de Elemento Gráfico.** Esse resultado indicou uma tendência semelhante quanto a escolha de peças gráficas pelas equipes para representar seus projetos. As curvas mais altas foram para **Perspectiva**, com o gráfico efetuando um movimento diferente dos demais concursos analisados, o que indicou o maior uso desse elemento no concurso (maior valor = 51,15% - 5º classificado)**.** Isso evidenciou o foco dessas equipes em representar o volume de seus projetos.

Corte apareceu como terceiro maior resultado entre os classificados nesse concurso, indicando a importância desse elemento gráfico em todas as equipes classificadas (maior valor = 9,86% - 4º classificado; menor valor = 5,77% - 1º classificado). **Tabelas** apareceu pontuando pela primeira vez e nesse concurso foi utilizado por todas as equipes (maior valor = 4,67% - 1º classificado; menor valor = 1,35% - 3º classificado). **Texto** obteve resultados numéricos de valores semelhantes (maior valor = 5,87% - 5º classificado; menor valor = 1,56% - 2º classificado), o que indicou a tendência semelhante de uso por todas as equipes.

Os índices baixos, porém, existentes, para **Fachada** (maior valor = 3,39% - 1º classificado) e **Detalhes** (maior valor = 3,05% - 2º classificado), indicou que esses elementos foram relevantes na apresentação e ao entendimento do projeto. O menor índice apareceu em **Outras RG's** (maior valor = 1,50% - 1º classificado), enquanto **Maquete** não pontuou. O terceiro classificado apresentou maior porcentagem (10,45%) em **Vazio**, o que indicou que esta equipe trabalhou com maior quantidade de espaços disponível nas pranchas. Por outro lado, a equipe com menor quantidade de espaço disponível em prancha (5,72%) foi a quinta classificada.

O gráfico do **Uso de Categoria de RG** (Figura 32– concurso CAMPOA) mostrou uma curva padronizada e apontou como categoria de RG mais utilizada a **Comunicação** (maior valor = 58,02% - 3º classificado), enquanto a categoria com menor uso foi **Concepção**. **Descrição** obteve uso médio entre os projetos classificados (maior valor = 40,50% - 2º classificado; menor valor = 28,14% - 3º classificado). A curva acumulada do gráfico indicou uma tendência semelhante para escolha de **Categoria de RG** entre as equipes. A categoria de **Comunicação** obteve maior resultado na terceira classificação (58,02%), enquanto o menor foi na segunda classificação (50,32%). **Concepção** obteve menor pontuação.

Figura 32 – Retórica Visual - Projetos Classificados



Fonte: Autora.

5.3.2 RESULTADO DA ANÁLISE DA RETÓRICA VISUAL DOS PROJETOS INDICADOS A MENÇÃO HONROSA:

Os resultados da Análise da Retórica Visual dos projetos indicados a Menção Honrosa estão nos gráficos para **Uso de Elementos Gráfico** e **Uso de Categoria de RG** de cada projeto MH (Figuras 33 e 34). Isso permitiu analisar os resultados individualmente, além de comparar os resultados dos concursos pelo gráfico do *ranking* do uso de elementos gráficos, considerando o conjunto.

CANELA - o gráfico individual (Figura 33– concurso CANELA) dos projetos de Menção Honrosa em Canela está apresentado junto ao gráfico dos projetos classificados, excepcionalmente nesse concurso, porque o evento indicou apenas uma menção honrosa. A curva do gráfico para **Uso de Elemento Gráfico** na menção honrosa fez um movimento diferente daquela formada nos gráficos dos projetos classificados. Isso indicou que as equipes de menção honrosa fizeram uma escolha diferente quanto ao uso de peças gráficas.

Contudo, os elementos gráficos com maiores índices também foram para **Planta Baixa** (4,57%) e **Perspectiva** (12,25%). Esse resultado confirmou a tendência semelhante de escolha, para peças gráficas, pelas equipes, também na Menção Honrosa. Assim, o foco das apresentações de menção honrosa também recaiu sobre a representação da localização e volume do projeto.

O índice de uso para **Texto** indicou que o elemento foi pouco utilizado pela equipe. **Corte** (5,66%) e **Fachada** (4,57%) obtiveram índices baixos, mas suficientes para indicar sua relevância para a apresentação. A proposta indicada a menção honrosa usou mais elementos como **Detalhe** (11,34%) e **Outras RG's** (15,59%), quando comparadas com propostas classificadas. **Maquete** e **Tabela** não pontuaram. Isso pode indicar que as equipes de menção honrosa escolheram de forma diferente das equipes dos projetos classificados as peças gráficas que representaram seus projetos.

O gráfico (Figura 33– concurso CANELA) do **Uso de Categoria de RG** mostrou uma curva semelhante a dos projetos classificados. A categoria de RG mais utilizada nos indicados a menção honrosa foi **Descrição** (59,50%), enquanto a segunda foi a categoria de **Comunicação** (22,49%). A categoria **Concepção** obteve menor pontuação (12,80%). Esse resultado indicou que a equipe dispensou esforços em caracterizar o projeto com desenhos descritivos.

ALERGS - o gráfico individual (Figura 33– concurso ALERGS) da Análise da Retórica Visual mostrou curvas padronizadas para o **Uso de Elemento Gráfico** e apontou uma tendência semelhante das equipes quanto a escolha de peças gráficas utilizadas para representar os projetos.

Plantas Baixas (47,15%) e **Perspectivas** (13,87%) foram os maiores índices, o que indicou como foco das equipes o esclarecimento de questões relacionadas à localização e volume do projeto. **Texto** pontuou em todos os indicados a menção honrosa, mas apresentou baixos índices, estabelecendo o maior valor em 3,49%. Isso indicou que as equipes dispensaram pouco uso a essa peça gráfica, não sendo relevante à apresentação.

Corte obteve índices mais altos para a categoria se comparados com outros concursos e a proposta MH02 obteve valor = 10,25%. Esse resultado pode indicar que as propostas de menção honrosa necessitam do apoio dessa peça gráfica para sua compreensão. **Fachada, Maquete** e **Detalhe** não pontuaram em nenhum indicado, enquanto **Outras RG's** obteve índice (4,30%) apenas na MH01. **Tabela** demonstrou índice (0,27%) apenas em MH01, mas com um valor pouco relevante.

O projeto MH01 apresentou maior porcentagem (43,16%) de **Vazio**, indicando que esta equipe trabalhou com pranchas mais fluidas. A equipe que apresentou menor quantidade de vazio (25,51%) em prancha foi a MH02, indicando que essa equipe trabalhou com pranchas mais carregadas visualmente.

O gráfico para **Uso de Categoria de RG** (Figura 33– concurso ALERGS) apontou como índice de maior uso a categoria de RG **Descrição,** onde a proposta MH02 obteve o maior índice (57,40%) e o menor índice (33,82%) ficou com a proposta MH01. A categoria colocada em segundo lugar foi para **Comunicação.** A categoria **Concepção** obteve menor pontuação. Esses resultados indicaram o caráter descritivo das apresentações.

Figura 33 – Retórica Visual - Indicados a Menção Honrosa

Fonte: Autora.

FECOMÉRCIO - o gráfico (Figura 34– concurso FECOMÉRCIO) de Análise da Retórica Visual resultou em curvas padronizadas quanto ao **Uso de Elemento Gráfico,** indicando a tendência semelhante para a escolha de peças gráficas pelas equipes para representar seus projetos. **Plantas Baixas** (38,39%) e **Perspectivas** (41,34%) obtiveram maiores índices, apontando o foco das equipes sobre o esclarecimento de questões relacionadas à localização e ao volume. Esses resultados confirmaram a concentração de escolha das equipes de Menção Honrosa sobre a **Planta Baixa** e **Perspectiva**.

Texto pontuou em todos os indicados a Menção Honrosa e apresentou maior índice (10,77%) em MH04. A proposta MH03 apresentou o **Corte** com maior valor (5,94%), ficando atrás do elemento **Fachada** (7,76%) em MH01. **Maquete** e **Detalhe** quase não pontuaram, com exceção de MH01, que obteve valor de 2,12% para **Detalhe**. **Outras RG's** obteve maior valor (2,62%) na MH03, enquanto **Tabela** não obteve pontuação.

O MH04 apresentou maior porcentagem (15,01%) de **Vazio** nas pranchas, indicando que foi a apresentação que trabalhou com apresentação mais fluida, enquanto a equipe que apresentou pranchas visualmente mais poluídas (9,26%) foi a MH01.

O gráfico para **Uso de Categoria de RG** (Figura 34– concurso FECOMÉRCIO) apontou a **Descrição** como categoria mais utilizada, com a proposta MH01 obtendo maior índice (49,36%), enquanto o menor índice (36,15%) foi o indicado MH02. A categoria **Comunicação** obteve índices que a apontam como a segunda opção entre as equipes. Esses resultados confirmam o caráter descritivo das apresentações. A categoria **Concepção** obteve menor pontuação.

CAMPOA - o gráfico individual (Figura 34– concurso CAMPOA) da Análise da Retórica Visual resultou em curvas padronizadas para o **Uso de Elemento Gráfico**, o que demonstrou a tendência semelhante para a escolha das peças gráficas pelas equipes para a representação de seus projetos. Essa tendência foi observada, também, nos gráficos dos projetos classificados. **Plantas Baixas** (31,18%) e **Perspectivas** (47,49%) foram os maiores índices de uso de peças gráficas, indicando a concentração de foco das equipes sobre questões relacionadas à localização e ao volume do projeto. **Perspectiva** foi o resultado com maior pico de curva, indicando ser a peça gráfica com maior uso.

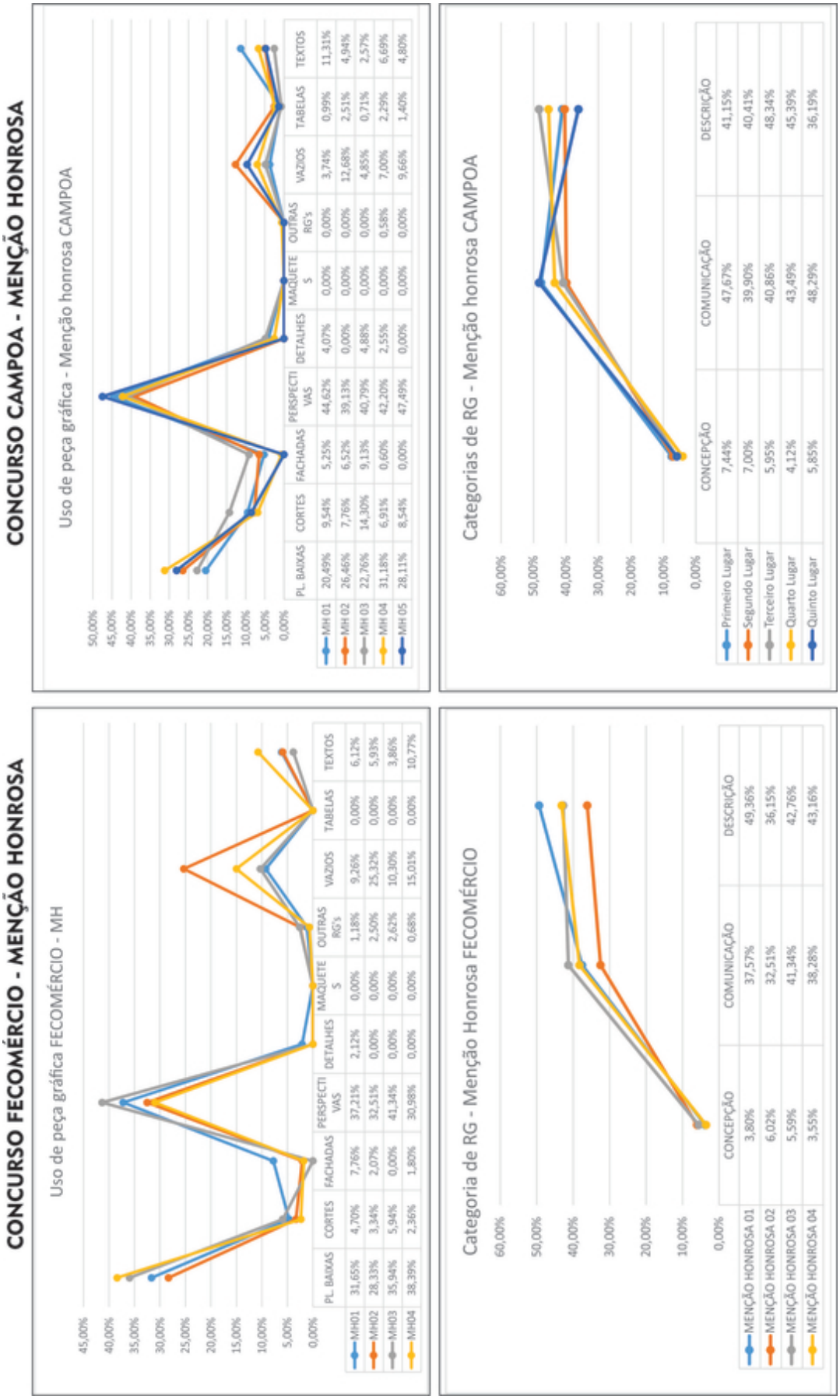
Texto pontuou em todos os indicados a Menção Honrosa e apresentou maior índice (11,31%) na proposta MH01. **Corte** obteve o maior valor (14,30%), seguido de **Fachada** (9,13%) em MH03. **Maquete** não pontuou. **Detalhe** obteve maior pontuação (4,88%) na proposta MH03, enquanto **Outras RG's** obteve maior valor (0,58%) em MH04. **Tabela** obteve pontuação maior em MH02 (2,51%). Apesar dos baixos índices, a presença dessas peças gráficas nas apresentações demonstrou sua importância frente as equipes para o entendimento dos seus projetos.

A proposta MH02 apresentou maior porcentagem (12,68%) de **Vazio** nas pranchas, o que indicou que essa proposta dispôs maior quantidade de espaços disponíveis nas pranchas. A

equipe que trabalhou com pranchas visualmente mais poluídas, ou seja, com menos quantidade de vazios, foi a proposta MH01 (3,74%).

O gráfico **Uso de Categoria de RG** (Figura 34– concurso CAMPOA) indicou resultados que oscilaram entre as categorias de **Comunicação** e **Descrição**. A proposta MH03 obteve maior índice (48,34%) na categoria **Descrição**, enquanto o menor índice (36,19%) foi a proposta indicada MH05. Com valores próximos, em seguida se colocou a categoria de **Comunicação**, onde o maior índice (48,29%) em MH05 e o menor (39,90%) em MH02. Os valores próximos evidenciaram uma tendência para oscilação entre o caráter de representação gráfica de função descritiva e de comunicação. A categoria referente a **Concepção** obteve menor pontuação.

Figura 34 – Retórica Visual - Indicados a Menção Honrosa



Fonte: Autora.

5.4 RETÓRICA VERBAL DAS ATAS DE JULGAMENTO:

Visando o entendimento do conteúdo das atas de julgamento e da análise da sua retórica verbal, foi realizada uma leitura analítica identificando as informações mais relevantes dos textos apresentados pelas Comissões Julgadoras, nos concursos selecionados. No corpo deste tópico, consta o resumo com as principais informações extraídas desta leitura.

5.4.1 RESUMO DA LEITURA ANALÍTICA DOS ELEMENTOS DAS ATAS DE JULGAMENTO:

ATA DE JULGAMENTO CONCURSO CANELA: a ata inicia com a descrição dos passos do julgamento, citando regras burocráticas dos concursos e a leitura das bases. Descreve as rodadas de escolha dos trabalhos inscritos e relata alguns detalhes dos trabalhos apresentados. Após, a ata descreve o segundo dia de avaliações e, depois da escolha do primeiro colocado, faz sugestões para o aperfeiçoamento da proposta e aos organizadores do concurso. A ata aborda os critérios de julgamento e analisa de forma superficial cada projeto classificado. Aponta principalmente os aspectos positivos do primeiro colocado, fazendo mais recomendações à equipe vencedora. Também realiza recomendações à Prefeitura de Canela quanto aos aspectos da implantação da proposta. A ata finalizada com a proposta para os organizadores fazerem contato com as faculdades de arquitetura de modo a introduzir o processo de concursos desde a época acadêmica aos futuros profissionais.

ATA DE JULGAMENTO CONCURSO ALERGS: relata os procedimentos burocráticos adotados pela Comissão Julgadora e define os critérios para julgamento das propostas. A ata informa que a maioria das equipes inscritas não conseguiu atender ao objetivo proposto em edital. A Comissão Julgadora muda critérios de projeto estabelecidos pelo edital, por achar que o edital se equivocou ao propor local dos banheiros e circulação. Estabelece os critérios de corte para o julgamento e os aplica sobre as propostas, selecionando uma parte dos projetos. A partir daí, cria novos critérios de corte e realiza nova seleção de propostas. Explicita os critérios utilizados para a escolha dos indicados a Menção Honrosa, além de destacar superficialmente as qualidades dos projetos classificados em segundo e terceiro lugar. Aborda as principais qualidades do primeiro colocado de forma um pouco mais abrangente e recomenda que a equipe revise questões referentes às circulações verticais adotadas em projeto. Esta ata é um pouco mais completa que a analisada anteriormente.

ATA DE JULGAMENTO CONCURSO FECOMÉRCIO: relata a burocracia necessária aos atos de julgamento. Discorre sobre a visita técnica realizada no terreno pela Comissão Julgadora e a palestra técnica realizada explicando as atividades desenvolvidas pela entidade. Determina critérios de julgamento e estabelece as fases. Descreve cada proposta selecionada de forma mais descritiva, porém o texto ainda é um tanto raso. Define critérios para a seleção de propostas indicadas a Menção Honrosa.

ATA DE JULGAMENTO CONCURSO CAMPOA: discorre sobre a visita guiada que a Comissão Julgada realizou no terreno. Explicita que estabeleceram critérios de corte para a seleção, mas não diz quais ou como foram realizados. Descreve os critérios de julgamento da segunda rodada de cortes e seleciona as propostas classificadas e as indicadas a Menção Honrosa. Júri faz recomendações ao desenvolvimento do projeto.

5.4.2 RESULTADOS DA RETÓRICA VERBAL DAS ATAS DE JULGAMENTO:

Assim como foi feito nos documentos das Bases dos Concursos e projetos selecionados, foram compilados dois conjuntos de resultados em relação à retórica verbal das Atas de Julgamento: a **Análise de Expressão** e a **Análise de Conteúdo**. O gráfico de análise da Retórica Verbal da Figura 35 mostra todos os resultados encontrados pelas análises das Atas de Julgamento dos concursos.

A **Análise de Expressão Verbal** apresentou elementos do **Quociente de Gênero Gramatical**, identificados conforme indicado pela metodologia (BARDIN, 2012, p. 185): (a) SUBSTANTIVOS + VERBOS/ADJETIVOS + ADVÉRBIOS = quociente relevante para a medição do estereótipo **repetição-redundância**; (b) VERBOS + ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVOS + ADJETIVOS = no quadro dos discursos o estilo é considerado **dinâmico** se o quociente for superior a 1(V+Ad $>$ S+A) e **descritivo** se o quociente for inferior a 1(V+Ad $<$ S+A); (c) **TTR** = indicador que mede a **variedade** (ou a pobreza) do vocabulário e (d) **LÉXICO/OCORRÊNCIA** = quanto mais elevado o for o resultado, maior será a **pobreza do léxico** utilizado.

Nos resultados da **Análise de Expressão Verbal**, o elemento **redundância** define o padrão de repetição dos termos utilizados dentro de um texto e apresentou os seguintes índices, em ordem decrescente, nas atas de julgamento: CANELA = 5,11; FECOMÉRCIO = 4,42; CAMPOA = 3,89; ALERGS = 3,24. Isso indicou que não existe diferença de redação entre as Atas de Julgamento para essa categoria e apontou uma tendência semelhante de escrita em todos os documentos de ata. O documento ata de CANELA apresentou maior índice para redundância, consequentemente, apresentou o texto com termos mais repetitivos e com menor riqueza na aplicação do vocabulário. Esse resultado apontou um texto menos rebuscado, porém, mais claro e objetivo, característica importante para detalhar o resultado de um concurso.

Todos os documentos das Atas de Julgamento apresentaram um índice resultante compatível com o **caráter descritivo de texto**, com valores, em ordem decrescente: CANELA = 0,31; CAMPOA = 0,28; FECOMÉRCIO = 0,27; ALERGS = 0,22. Esses índices estão de acordo com a função da ata, onde é preciso um texto onde a informação do resultado dos concursos seja prioritária, condizente com o caráter descritivo.

O resultado da **Análise de Expressão Verbal** (Figura 35) para a categoria **TTR**, em ordem decrescente, foi: CAMPOA = 0,56; ALERGS = 0,43; FECOMÉRCIO = 0,37; CANELA = 0,34. Assim, o texto que apresentou maior riqueza verbal foi a ata do concurso CAMPOA,

enquanto o que apresentou menor riqueza verbal foi o concurso CANELA. Este índice também permitiu avaliar a organização dos textos, sendo possível afirmar que o texto de ata com maior organização foi a do concurso CAMPOA.

O resultado da **Análise de Expressão – Quociente de Gênero Gramatical** para a **Léxico-Ocorrência,** indicou a pobreza do léxico utilizado nos textos, ou seja, a quantidade de palavras utilizadas pelo autor do texto. Os resultados encontrados, em ordem decrescente, foram: CAMPOA = 49,41%; ALERGS = 42,16%; FECOMÉRCIO = 37,11; CANELA = 36,12%. Estes resultados indicaram que existiu uma diferença quanto ao uso do léxico entre as equipes e os textos apresentados têm tamanhos diferentes.

O documento do concurso CANELA teve o conteúdo mais curto entre todas as atas, no entanto, é preciso observar que esse foi o concurso com menor número de projetos classificados. O resultado para essa categoria, portanto, pode ter sofrido influência da quantidade de projetos analisados pois, quanto maior o número de projetos a serem analisados, mais o júri tem a desenvolver no texto. Consequentemente, um concurso onde o número de classificados é menor tem tendência a um ata também menor.

Os resultados da **Análise de Conteúdo** foram obtidos a partir de uma seleção de extratos de textos, que identificou os **focos dos assuntos** abordados e agrupou os conteúdos afins. Por meio dessa análise, foi possível constatar que o foco das atas de julgamento foi essencialmente voltado ao esclarecimento de questões relacionadas a análise de projeto. Os **conjuntos de citações** com maior representatividade encontrados nas atas se relacionou com a análise dos projetos, enquanto o menor conjunto de citações se relacionou com o regulamento e as inscrições efetuadas. Os resultados, portanto, se mostraram compatíveis com o objetivo dos documentos de atas de concursos, uma vez que são documentos com a função de análise, identificação e informação sobre os resultados das propostas projetuais selecionadas nos concursos.

A **Análise de Conteúdo** ainda revelou resultados sobre a quantidade de códigos agrupados por assunto, em cada ata de julgamento. Este resultado é importante porque indicou a **variedade de assuntos** que cada Comissão de Julgamento abordou e considerou como relevante para a avaliação das propostas. Quanto **maior a quantidade de códigos** apresentados pelo documento, maior é a variedade de assuntos abordados. Nesse sentido, a ata que apresentou maior quantidade de códigos foi a do concurso ALERGS e CANELA, com 56 grupos de códigos identificados, enquanto a que apresentou menor resultado foi a ata do concurso CAMPOA, com 32 grupos identificados. Desse modo, apesar de CANELA apresentar um menor número de projetos selecionados, o documento de ata apresentou conteúdo tão **abrangente** quanto o concurso ALERGS. Por outro lado, a ata que mostrou o conteúdo **menos abrangente** foi a do concurso CAMPOA.

Com relação às **famílias de códigos** mais presentes nas atas de julgamento, por concurso, foram:

- CANELA: proposta selecionada; divulgação dos resultados; resultados da colocação;
- ALERGS: análise de projeto; julgamento das propostas; parecer de julgamento;
- FECOMÉRCIO: análise de projetos; julgamento das propostas; procedimentos de julgamentos;
- CAMPOA: divulgação dos resultados; propostas selecionadas; parecer de julgamento.

Esses resultados indicaram que os documentos de atas focaram, principalmente, sobre questões relativas à avaliação dos projetos selecionados e divulgação de resultados. Também indicaram que as diretrizes e critérios de julgamento não são abordados com intensidade. Desse modo, o documento perde em relação ao objetivo de informar as equipes e público em geral sobre os critérios de julgamento adotados nessa fase do concurso. O problema de projeto também parece não ser abordado por esses documentos. Dessa forma, as atas de julgamento poderiam abordar um maior conjunto de assuntos e, assim, esclarecer questões sobre os critérios de julgamento a partir de um viés mais abrangente.

Figura 35 – Gráficos Resultante Retórica Verbal - Atas de Julgamento

Fonte: Autora.

5.5 DISCUSSÃO SOBRE OS RESULTADOS:

Esta parte do trabalho apresenta uma discussão acerca dos resultados encontrados pela Análise de Retórica Verbal e Visual, tanto referente às Bases dos Concursos quanto aos Projetos Classificados e às Atas de Julgamento. Os principais pontos da discussão abordaram, no que tange à Retórica Verbal, resultados da Análise de Elementos e das análises de Expressão Verbal e de Conteúdo. No que se relacionou à Retórica Visual, os principais pontos abordados foram referentes aos Elementos Gráficos e às Categorias de Representação Gráfica (RG) mais utilizadas nos projetos classificados. Assim, a pesquisa procurou responder a questão: **a partir da compreensão dos elementos de retórica dos documentos dos concursos e projetos, qual a influência da formulação do problema em concursos de Projetos Urbanos sobre os resultados obtidos, as propostas projetuais classificadas?** Também foram analisadas as técnicas utilizadas para a coleta e análise de dados e o quanto foram úteis para atingir os objetivos propostos pela pesquisa.

Conforme apresentado no capítulo Metodologia, a primeira análise foi referente à Retórica Verbal e efetuada através da aplicação de ferramentas da análise de Expressão Verbal e da Análise de Conteúdo. Para a análise dos dados, o uso da tecnologia, sob forma de aplicação de *softwares* específicos de análise de linguagem verbal, foi um esforço válido. A análise de Expressão Verbal se desenvolveu por meio da aplicação do *software* IRAMUTEQ, enquanto a Análise de Conteúdo foi possível graças a aplicação do *software* Atlas TI. Dessa forma, ao propor uma nova forma para análise dos dados, com o apoio da tecnologia, a pesquisa representou um avanço em relação a estudos anteriores, que analisaram a retórica em projetos de concursos (FIALHO, 2007; SANTOS, 2002). Nessas análises, geralmente, os autores apresentaram apenas dados qualitativos resultantes da sua própria interpretação dos elementos do texto. O suporte tecnológico permitiu, também, a geração de alguns dados quantitativos.

Para viabilizar o Cálculo de Quociente de Gênero Gramatical, o programa IRAMUTEQ forneceu os dados individuais e brutos dos elementos gramaticais dos textos (quantidade de substantivos, adjetivos, verbo, etc.). A partir da aplicação de fórmulas de cálculos sobre estes elementos, se obteve o resultado para o Quociente de Gênero Gramatical (BARDIN, 2012). Assim, foi desenvolvido um sistema de tabelas no programa Excel que, uma vez preenchidas com os dados brutos dos elementos, indicaram imediatamente o resultado de cada equação do Quociente de Gênero Gramatical. Este esforço rendeu como diferencial à pesquisa a agilidade no cálculo do Quociente de Gênero Gramatical e permitiu a elaboração de gráficos que garantiram melhor visualização e organização dos resultados. Também facilitou a interpretação dos dados coletados e contribuiu para o exame da Análise de Expressão.

A análise da Retórica Verbal, através do uso combinado de *softwares* e da leitura interpretativa dos documentos, gerou dados tanto quantitativos, quanto qualitativos, fornecendo resultados mais consistentes. Também permitiu melhor tipificação das informações de análise da Retórica Verbal, permitindo melhor compreensão da linguagem e, consequentemente, da

formatação das mensagens (SPINASSÉ, 2009). Assim, foi possível identificar nos documentos das Bases dos Concursos as estruturas ligadas à proposição do problema: nos memoriais dos projetos, foram identificadas questões sobre a solução proposta ao problema; nas atas de julgamento, foram identificados critérios para a classificação das soluções pelo júri. Desse modo, cada documento também foi caracterizado quanto aos modos de linguagem verbal adotada por seu autor e quanto aos seus objetivos. Isso foi importante para a compreensão de aspectos mais amplos que compuseram a mensagem, como autor, tipo de texto e época a qual pertence (FIALHO, 2007) .

Para empreender a Análise de Conteúdo, o *software* Atlas TI identificou e organizou segmentos de textos afins. Assim, o processo da informação da Análise de Conteúdo se dividiu em duas etapas: a primeira, fragmentou o discurso por temas e, na segunda, relacionou pares de textos com significados correspondentes (BARDIN, 2012). Esse processo de codificação permitiu que o programa Atlas TI calculasse a intensidade e a quantidade dos conteúdos abordados em cada texto. O uso dessa tecnologia permitiu elaborar tabelas e gráficos que contribuíram para a melhor visualização dos resultados da Análise de Conteúdo, além de condensar com maior precisão os códigos utilizados nos textos originais.

O emissor da mensagem sobre o problema foi identificado na figura das Bases dos Concursos (BARDIN, 2012). Essa função foi confirmada na amostra de acervo analisada, uma vez que os documentos de Termo de Referência estabeleceram o problema de projeto dentro do procedimento de concurso. Além disso, o conjunto de documentos das Bases dos Concursos estabeleceu as regras de participação em cada evento. Os diagnósticos identificados pela pesquisa foram possíveis em função da combinação de métodos de análise, através da leitura dos textos e do uso de *softwares* de análise de linguagem verbal, que relacionaram Análise de Conteúdo e Expressão Verbal, respectivamente. Isso gerou dados que permitiram a melhor compreensão da Retórica Verbal.

A Análise de Elementos das Bases dos Concursos identificou que os Editais abordaram, principalmente, questões burocráticas e elementos mínimos de entrega dos projetos. O texto do Regulamento apresentou assuntos relacionados a questões burocráticas dos concursos. A análise do Termo de Referência indicou que esse foi o documento que teve os melhores resultados quanto a abordagem de questões específicas do problema de projeto entre os apresentados pelas Bases dos Concursos. Foi possível verificar que os concursos não apresentaram a mesma sequência de documentos e, em alguns concursos, Regulamento ou Termo de Referência não existem. Contudo, quando isso ocorre, as Bases dos Concursos apresentaram características verbais condizentes com suas funções e os documentos são redigidos de forma mais abrangente, ainda que nem sempre abordem o problema de projeto de forma suficientemente objetiva.

Esse diagnóstico foi corroborado pelos dados coletados através da análise de Expressão Verbal das Bases dos Concursos, onde os resultados indicaram documentos com caráter descritivo, mas sem tendência quanto à redação dos textos (riqueza verbal). Isso apontou Bases

dos Concursos sem uniformidade quanto à redação e nem sempre redigidas de forma clara e objetiva, podendo apresentar elementos atípicos de composição (BARDIN, 2012). Por outro lado, os resultados da Análise de Expressão Verbal indicaram documentos com organização verbal e média semelhante de tamanho, indicando a tendência para fluidez verbal (BARDIN, 2012).

A Análise de Conteúdo indicou queos os Editais e os Termos de Referência foram os documentos das Bases dos Concursos que apresentaram maior incidência de códigos citados, ou seja, estes documentos apresentaram maior representatividade de significados do conjunto (BARDIN, 2012) (maior quantidade de assuntos abordados). Esse resultado é importante porque discrimina e avalia o conteúdo de assuntos abordados por documento em cada fase do concurso. Além disso, esses resultados confirmaram os achados da Análise de Elementos, uma vez que indicaram os principais pontos abordados pelos Editais como referentes às burocracias dos concursos, enquanto o Termo de Referência deu maior ênfase ao problema de projeto.

A Análise de Elementos indicou como foco do documento Regulamento a definição de burocracias. Por definição de burocracias, se estipulou questões como a determinação de documentações relevantes à participação no concurso, definição de elementos mínimos de desenhos a serem apresentados ou local e modo de entrega das propostas. Por outro lado, a Análise de Conteúdo indicou o surgimento de um outro foco no documento Regulamento: abordar questões referentes à redução de consumo. Essa diferença, no entanto, não parece ser relevante, uma vez que apenas um, dos dois concursos que apresentaram o documento, abordou a questão. Como a questão 'consumo' foi apresentada no concurso mais recente, isso pode indicar uma tendência mais atual das equipes organizadoras.

Os documentos das Bases dos Concursos parecem estabelecer uma sequência crescente de movimentos que são ora convergentes, ora divergentes, estabelecendo formulações diretas e complementares entre si, formando um caminho até a formulação do problema de projeto (LAWSON, 2005). assuntos abordados fazem um movimento que inicia sob uma forma característica mais geral (forma aberta) até a chegar a pontos mais específicos (forma fechada). Deste modo, tende a apresentar os conceitos necessários para esclarecer as expectativas da organização do concurso em relação às propostas dos concorrentes, ou definições de projeto (ALMEIDA et al., 2015).

Quadro 20 – Discussão sobre resultados da análise da Retórica Verbal das Bases dos Concursos

FASE		PRINCIPAIS RESULTADOS
RETÓRICA VERBAL DAS BASES DOS CONCURSOS	Pesquisa documental	Objetivo dos documentos de base dos concursos: elaboração do problema – movimento convergente. Fundamentação teórica sobre retórica verbal. Identificação de *softwares* para análise de linguagem.
	Análise dos documentos	As bases dos concursos são divididas em três momentos, por ordem de apresentação: Edital, Regulamento; Termo de Referência; Nem todos os concursos apresentam os mesmos conjuntos de documentos nas bases; O concurso CANELA apresentou, nas bases dos concursos, apenas o documento edital. Edital FECOMÉRCIO, regulamento ALERGS e termo de referência CAMPOA foram os documentos que apresentaram maior quantidade de códigos na Análise de Conteúdo.
	Método	Uso de *softwares* IRAMUTEQ para identificar Expressão Verbal; Uso de *software* Atlas TI para identificar Análise de Conteúdo.

Fonte: Autora.

A Análise de Elementos, a análise de Expressão Verbal e a Análise de Conteúdo fizeram parte da análise da Retórica Verbal dos textos dos projetos selecionados. As metodologias utilizadas em todos os documentos da pesquisa foram as mesmas, observando-se a característica e aplicabilidade de cada caso, conforme explicitado no capítulo Metodologia. A Análise de Elementos indicou que, nos projetos classificados, os assuntos com maior abordagem foram conceitos sobre o desenvolvimento do projeto, sustentabilidade, resoluções de projeto e programa de necessidades. No entanto, quando aplicada a mesma metodologia sobre os projetos indicados à Menção Honrosa, os textos apresentaram assuntos relacionados prioritariamente ao material utilizado nos projetos, ao zoneamento e aos elementos de projeto.

Ou seja, enquanto os projetos classificados abordaram com maior força os assuntos ligados à composição e elaboração do projeto, os indicados à Menção Honrosa concentraram seus textos sobre questões relacionadas a técnicas de construção. Apesar dessa diferença de foco, os memorias de projetos indicados a Menções Honrosas apresentaram uma pequena porcentagem sobre abordagem de questões referentes ao projeto. Esses resultados evidenciaram uma diferença de foco sobre os assuntos abordados pelos memoriais de projetos classificados e dos indicados a Menção Honrosa.

A Análise de Elementos também indicou a influência da escolha do código verbal pelas equipes participantes (FIALHO, 2007) sobre o resultado de classificação e a escolha do júri. Para as equipes que pretendem participar de concursos, isso é relevante porque pode indicar uma tendência para abordagem de conteúdo nos textos de memoriais de projetos em apresentações futuras. Também, pode indicar uma maior maturidade das equipes, embora sejam necessários estudos adicionais para que isso possa ser efetivamente afirmado.

Nesse sentido, foi importante distinguir os focos de abordagem dos assuntos nos primeiros classificados nos concursos dos indicados a Menção Honrosa (Tabela 9). Tanto equipes classificadas, quanto indicadas a Menção Honrosa, defenderam os seus projetos argumentando a sua inserção harmônica com o entorno imediato ou pelo uso da cidade como partido. Parece ser importante a retórica verbal nas apresentações sobre as resoluções de projeto, abordada em 100% dos memoriais de projetos classificados em primeiro lugar ou indicados a primeira menção honrosa. A principal diferença de abordagem nos memoriais de menção honrosa e classificados parece estar na apresentação de textos que defendem a escolha de técnicas construtivas e para o conforto ambiental.

Tabela 9 – Foco dos primeiros colocados

Concurso	Análise de Elementos	Foco
01 LUGAR CANELA	Cita os marcos da cidade e potenciais urbanos. Defende adequação do programa de necessidades. Concentração sobre resoluções de projeto.	Relação com a cidade. Programa de necessidades. Resoluções de projeto.
MH01 CANELA	Cria zoneamento, associando atividades da cidade. Programa de ocupação por tipos arquitetônicos. Soluções adotadas. Resgate histórico e cultural, exequibilidade.	Relação com a cidade. Programa de ocupação. Resoluções de projeto. Técnicas construtivas.
01 LUGAR ALERGS	Traça paralelo com a cidade de POA. Descreve volumetrias e técnicas construtivas. Soluções sustentáveis e fluxo interno. Conceitos de projeto.	Relação com a cidade. Resoluções de projeto. Técnicas construtivas.
MH01 ALERGS	Texto técnico descrevendo os eixos existentes. Etapas de implantação e técnicas adotadas. Circulações. Defesa de soluções de projeto.	Relação com a cidade. Resoluções de projeto. Técnicas construtivas.
01 LUGAR FECOMÉRCIO	Edifício como paisagem. Cita POA para justificar o projeto. Descreve soluções adotadas e adequação ao programa de necessidades. Integração com o contexto. Etapas de implantação e fluxos de acessos.	Relação com a cidade. Programa de necessidades. Resoluções de projeto.
MH01 FECOMÉRCIO	Cita POA como partido de projeto. Elementos de projeto. Características técnicas. Funções dos prédios e materiais construtivos.	Relação com a cidade. Resoluções de projeto. Técnicas construtivas.
01 LUGAR CAMPOA	Integração como conceito geral. Preceitos da proposta. Soluções formais adotadas. Conforto ambiental.	Relação com a cidade. Resoluções de projeto. Conforto ambiental.
MH01 CAMPOA	Prédio existente como norteador do projeto. Define elementos de projeto. Defende uso do programa. Conforto ambiental.	Relação com a cidade. Resoluções de projeto. Conforto ambiental.

Fonte: Autora.

A Análise de Expressão Verbal indicou resultados onde os textos dos projetos classificados apresentam tendência à fluidez verbal, à diversidade da construção dos textos e ao uso de elementos atípicos de composição (BARDIN, 2012). Entre os primeiros classificados, a fluidez verbal não parece ter sido um item importante de avaliação do júri, pois somente o projeto FECOMÉRCIO obteve maior resultado entre todos os colocados. Nos indicados a

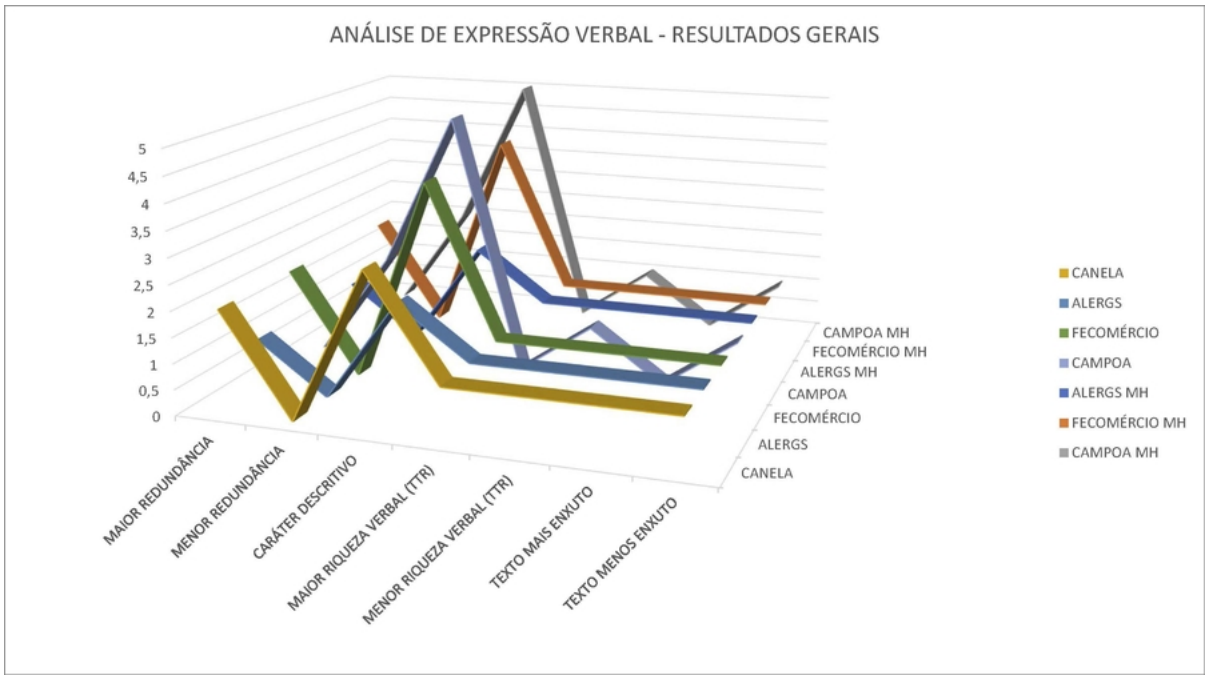
menção honrosa, esse resultado parece ter mais relevância para o júri, pois em 50% dos projetos analisados esse índice foi maior (FECOMÉRCIO e ALERGS). Os resultados mostraram, anda, que todos os textos dos projetos selecionados têm um caráter descritivo.

Os resultados indicaram uma diferença nos textos de memoriais quanto à riqueza verbal (TTR), tanto nos classificados, quanto para indicados à Menção Honrosa. Isso indica que os memoriais não têm uniformidade quanto à redação dos textos (BARDIN, 2012). Considerando a análise de todos os projetos selecionados, a diferença entre esses índices foi semelhante tanto para os projetos classificados, quanto para os indicados à Menção Honrosa, indicando que não há uma tendência para a preferência dos júris nessa categoria. Isso é comprovado pela análise dos resultados dos projetos classificados em primeira colocação, onde o valor para TTR só é mais alto no concurso de CANELA. Entre os indicados a Menção Honrosa, essa tendência também se confirma, pois apenas no projeto MH01 FECOMÉRCIO o índice é maior. Esses resultados indicam que a organização verbal pode ser menos importante do que outras características verbais, segundo a avaliação dos júris.

O tamanho dos memoriais descritivos (Léxico-ocorrência) dos projetos classificados mostraram valores semelhantes percentualmente, enquanto os textos dos indicados à Menção Honrosa mostraram o dobro do percentual entre o primeiro e último colocado. Assim, parece existir uma tendência para a classificação de projetos onde o texto seja semelhante. No entanto, para os projetos indicados à menção honrosa, esse requisito parece ser menos rigoroso, uma vez que a diferença é maior entre os índices limítrofes. Quando analisamos as primeiras colocações, verificamos que nos textos de projetos classificados em primeiro lugar, o índice é maior em CANELA, enquanto nos indicados a Menção Honrosa o índice é maior em FECOMÉRCIO.

O gráfico comparativo de resultados gerais, considerando todas as categorias em Análise de Expressão, para classificados e indicados à Menção Honrosa, ilustrou os índices resultantes comparando todos os concursos (Figura 36). Através da análise do gráfico, foi possível verificar que, apesar das diferenças em resultados individuais, os concursos apresentaram uma tendência de comportamento semelhante na Expressão Verbal, tanto no tocante aos projetos classificados, quanto aos indicados à Menção Honrosa.

Figura 36 – Gráfico com resultados gerais da Análise de Expressão Verbal



Fonte: Autora.

Quadro 21 – Discussão sobre resultados da análise da Retórica Verbal dos Projetos Selecionados

FASE		PRINCIPAIS RESULTADOS
RETÓRICA VERBAL DOS PROJETOS SELECIONADOS	Pesquisa documental	Objetivo dos memorias dos projetos: explicação dos projetos pelas equipes – movimento divergente quando avaliado em cada equipe/projeto. Redundância verbal: índice de repetição de termos; TTR: riqueza verbal; Léxico-Ocorrência: tamanho do texto.
	Análise de dados	Os concursos apresentam número diferentes de projetos indicados a Menção Honrosa. Tendência padrão nos resultados dos concursos.

Fonte: Autora.

A análise da Retórica Visual dos projetos selecionados permitiu identificar os Elementos Gráficos (Figura 37 e 38) e as Categorias de Representação Gráfica (Figura 39) mais utilizadas nos projetos selecionados. Essa análise, concomitantemente com a análise dos textos, permitiu identificar os valores adotados pelas equipes na apresentação dos projetos (FIALHO, 2007) e caracterizar os documentos analisados quanto a autor, época e função do discurso (SOUSA, 2009). Além disso, permitiu identificar nos documentos a intenção, linguagem (visual e verbal) e estratégias de representação adotadas (FIALHO, 2007). Os índices indicam que os projetos selecionados têm uma tendência para uso de peças gráficas semelhante.

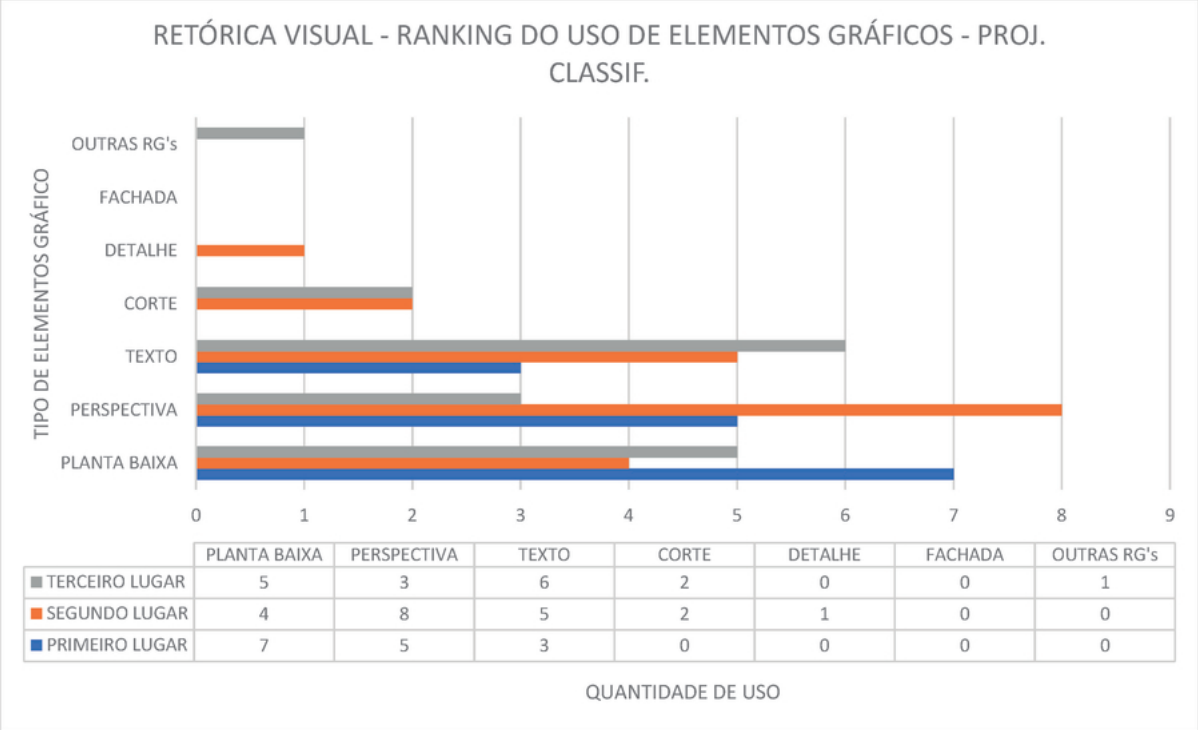
Em todos os projetos selecionados, os índices indicam o uso perto do zero da peça gráfica Fachada, ao mesmo tempo em que indicaram um índice relevante para o uso da Perspectiva. Isto

mostrou uma tendência, cada vez mais atual, das equipes em usar a Perspectiva para condensar informações sobre volume e fachada do projeto sobre esta peça gráfica. Esse recurso atua diretamente sobre o espaço de prancha, geralmente escasso em concursos. Assim, as equipes, ao acomodar mais informações de projeto em um mesmo desenho, disponibilizam mais espaço por prancha, utilizados para outros fins. A maior incidência sobre o uso da peça gráfica Perspectiva também tem a influência da tecnologia, hoje amplamente disponível às equipes e escritórios e que se desenvolvem em função de diversas formas de representação gráfica. Os métodos disponíveis de realidade virtual, atualmente, geram desenhos mais realísticos e completos. Os *softwares* de modelagem 3D conseguem desenvolver a percepção do observador quanto a definições de textura e tipos de material de acabamento e, muitas vezes, o seu produto é confundido ou comparado a fotografias.

Os elementos Detalhamento e Outras RG's (fotografias ou maquetes) apresentaram baixos índices de uso, indicando pouca tendência das equipes em desenvolver, nas apresentações dos concursos, elementos alusivos à construção do projeto. No entanto, esse resultado pode sofrer influência das exigências bases dos concursos ou do tipo de competição, que determinam os Elementos Gráficos mínimos necessários à entrega. No caso dessa pesquisa, comparando as exigências de todos os concursos, havia uma equiparação quanto a essas condições. Desse modo, não houve influência por parte das Bases de Concursos no resultado. O baixo uso para Detalhamento e Outras RG's pode apontar, ainda, uma tendência para uso de técnicas gráficas desenvolvidas por meios virtuais e *softwares* de desenho e modelagem específicos da área. Assim, as equipes demonstraram a tendência para investir em novas formas de representar o projeto, sem a construção de maquetes físicas e a manipulação de fotografias.

Por outro lado, dentre os Elementos Gráficos, aqueles que aparecem com maior uso, em todas as equipes e em todos os concursos, são Perspectiva, Planta Baixa e Texto, respectivamente (Figuras 37 e 38). O uso da perspectiva indica valores relacionados à celebração da forma edilícia, do edifício como monumento, independentemente de seu contexto preexistente e com relação ao volume do prédio (SOUSA, 2009; TOSTRUP, 1998). Por outro lado, a Planta Baixa foca nas qualidades de solução espacial, localização e distribuição do programa, enquanto o texto pode atuar sobre o mote do projeto, dando força aos Elementos Gráficos adotados (SOUSA, 2009; TOSTRUP, 1998). Dessa forma, é possível afirmar que nos concursos analisados, as equipes adotaram valores que se relacionam principalmente com o uso de elementos gráficos que justificam o edifício enquanto volume, além do esforço em expor soluções espaciais de localização e quanto ao programa de necessidades.

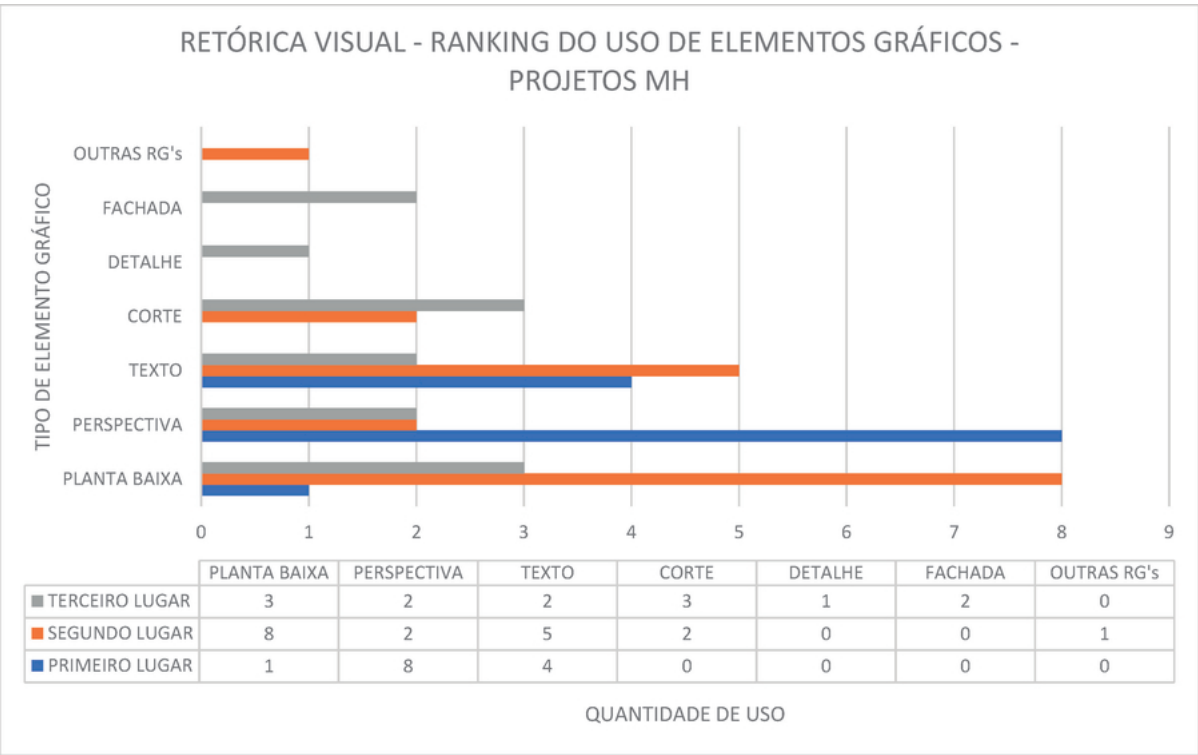
Figura 37 – Resultados totais para Análise de Elementos Gráficos - Projetos Classificados



	PLANTA BAIXA	PERSPECTIVA	TEXTO	CORTE	DETALHE	FACHADA	OUTRAS RG's
TERCEIRO LUGAR	5	3	6	2	0	0	1
SEGUNDO LUGAR	4	8	5	2	1	0	0
PRIMEIRO LUGAR	7	5	3	0	0	0	0

Fonte: Autora.

Figura 38 – Resultados totais para Análise de Elementos Gráficos - Projetos MH



	PLANTA BAIXA	PERSPECTIVA	TEXTO	CORTE	DETALHE	FACHADA	OUTRAS RG's
TERCEIRO LUGAR	3	2	2	3	1	2	0
SEGUNDO LUGAR	8	2	5	2	0	0	1
PRIMEIRO LUGAR	1	8	4	0	0	0	0

Fonte: Autora.

Quando analisamos os conjuntos de primeiros colocados, em todos os concursos, os picos

de curva dos gráficos de análise de elementos indicaram que as equipes melhor classificadas usaram menor quantidade de elementos gráficos em suas apresentações. Apenas o concurso CAMPOA indicou o primeiro lugar com índices acumulados junto a outros classificados. Isso mostra que os primeiros colocados geralmente trabalham com apresentações visualmente mais limpas e se diferenciando do padrão geral. Nos indicados às primeiras menções honrosas, esse comportamento se repete, à exceção do concurso ALERGS, onde o uso de Perspectiva e Vazios é maior para MH01.

A quantificação das Categorias de Representação Gráfica (Figura 39) permitiu identificar os tipos de representação gráfica onde cada peça gráfica se inseriu. Os resultados indicaram que, quando analisado o conjunto de concursos, as peças gráficas se concentraram sobre a Categoria de RG de Descrição. No entanto, quando considerado o número de projetos, os resultados têm maior incidência sobre o uso da Categoria de Comunicação. Esta diferença ocorre em função da quantidade dissonante de projetos classificados em cada concurso. Além disso, mostra a tendência das equipes em dispensarem esforços para apresentar peças gráficas direcionadas a um público técnico, desenvolvendo um desenho documental comprometido com a execução da obra (SOUSA, 2009).

Ficou evidente o caráter técnico das apresentações e a opção por uma Retórica Visual que contou com peças gráficas de projeção ortogonal (SOUSA, 2009). Esse resultado, aparentemente, parece conflitante com o uso dos Elementos Gráficos, onde se constata maior uso para Perspectivas e possui um caráter artístico. No entanto, é um resultado complementar, que indica que as esquipes trabalharam, por um lado, o caráter artístico (SOUSA, 2009), no intuito de causar adesão de quem observa (SPINASSÉ, 2009), mas mantiveram o compromisso com a técnica, em função dos desenhos ortogonais.

É importante frisar que, em todos os concursos, a Categoria de RG menos utilizada foi a Concepção. Isso indicou que as equipes não vêm como relevante demonstrarem seus estudos preliminares ao comunicarem suas propostas em concursos. Ao misturar aspectos das Categorias de Comunicação e Descrição na apresentação, a escolha das equipes revela que elas entendem que tanto o caráter artístico, quanto o técnico (SOUSA, 2009), são necessários ao entendimento das propostas. Isso pode contribuir para a melhor compreensão das ideias de projeto como um todo, ainda que não garanta a classificação entre os primeiros colocados.

O comportamento do gráfico de escolha de RG dos primeiros classificados, geralmente, mostra um movimento, em todos os concursos, semelhante. Os picos das curvas desses gráficos não pertencem ao primeiro colocado nos concursos. Isso indicou que o júri não considerou a concentração de uso em uma categoria de RG como requisito para a melhor classificação do projeto. O comportamento dos gráficos para os indicados a Menção Honrosa segue o mesmo comportamento dos classificados.

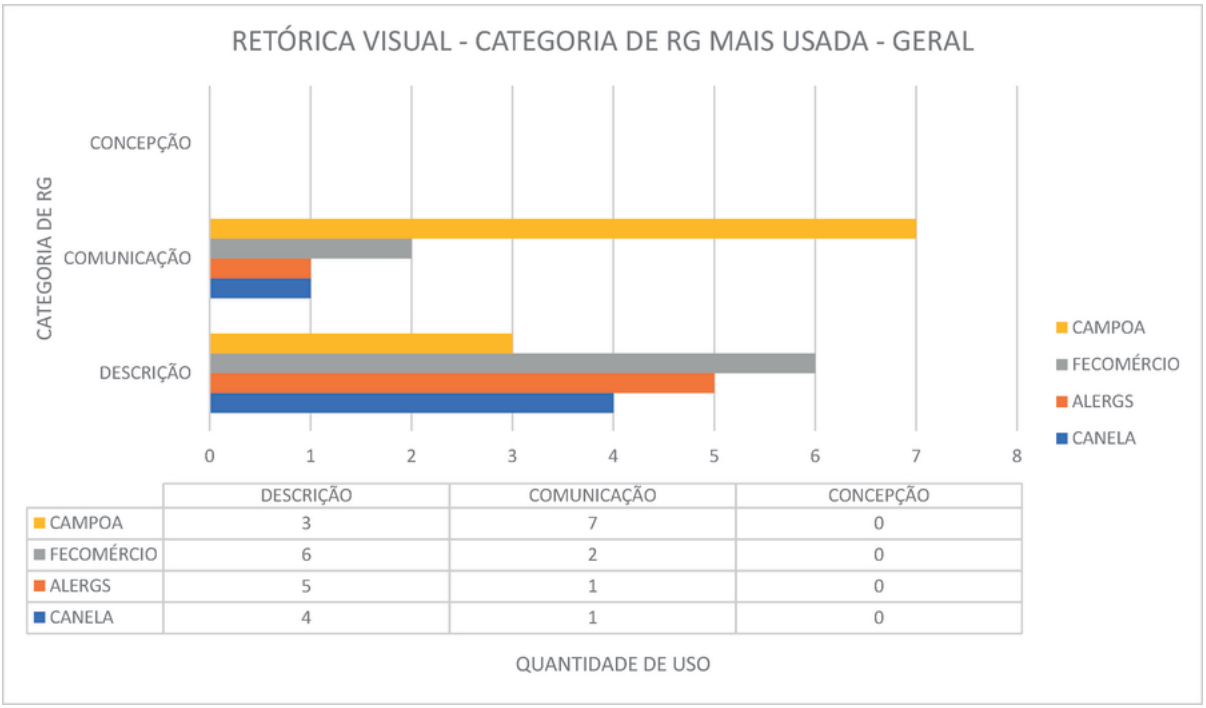
As ferramentas utilizadas para análise da Retórica Visual permitiram identificar sua eficácia frente ao júri (SOUSA, 2009). A construção da Matriz de Resultados, que utilizou o

projeto original na análise, permitiu organizar os dados, além de permitir uma visão geral e não fragmentada dos desenhos (RHEIGANTZ et al., 2009). O esforço em desenvolver tabelas para organização dos resultados da Retórica Visual representou um ganho de tempo no tocante a análise final, que pode ser calculado concomitantemente a alimentação das tabelas com os dados de metragem dos desenhos nas pranchas.

Analisar as relações de valores da Retórica Visual foi importante porque deu a dimensão sobre o uso da linguagem visual adotada em cada concurso, identificando técnicas sistematizadas (uso de Elementos Gráficos) e fins de persuasão (Categorias de RG) (SPINASSÉ, 2009). Apontou, ainda, tendências diferentes de critérios de julgamento do júri ao avaliar projetos classificados e indicados a Menção Honrosa, que podem variar dentro do mesmo concurso (tipos diferentes de Elementos Gráficos mais utilizados em classificados e MH).

A articulação das peças gráficas em cada apresentação mostrou cargas retóricas com significados particulares (relação desenho-função de representação) (TOSTRUP, 1998; SOUSA, 2009). No entanto, a padronização quanto ao uso de Elementos Gráficos semelhantes por equipes diferentes gerou acessibilidade e criou um caráter de universalidade quanto à linguagem visual utilizada para passar a mensagem visual das apresentações (FIALHO, 2007). Isso permitiu reconhecer os códigos visuais adotados pelas mensagens e caracterizar valores como épocas, do autor ou a função do discurso proposto (SOUSA, 2009).

Figura 39 – Resultados totais para Análise de Categoria de Representação Gráfica



	DESCRIÇÃO	COMUNICAÇÃO	CONCEPÇÃO
CAMPOA	3	7	0
FECOMÉRCIO	6	2	0
ALERGS	5	1	0
CANELA	4	1	0

Fonte: Autora.

Quadro 22 – Discussão sobre resultados da análise da Retórica Visual dos Projetos Selecionados

FASE		PRINCIPAIS RESULTADOS
RETÓRICA VISUAL DOS PROJETOS SELECIONADOS	Pesquisa documental	Identificação de elementos da linguagem da Retórica Visual; Uso de Elementos Gráficos; Uso de Categorias de Representação Gráfica;
	Análise de dados	Uso do projeto original na análise; Construção de tabelas para cálculo; Considerar diferença de projetos selecionados por concurso; Índice final geral para Categoria de RG = maior uso Descrição; Índice final individual para Categoria de RG = maior uso Comunicação – concurso CAMPOA = maior número de projetos selecionados;

Fonte: Autora.

A análise das Atas de Julgamento dos concursos contribuiu para o entendimento do seu conteúdo. Para complementar esse diagnóstico, foi realizada Análise de Elementos, a análise de Expressão Verbal e Análise de Conteúdo das Atas de Julgamento, utilizando a mesma metodologia aplicada sobre os outros documentos de texto. A Análise de Elementos indicou que as Atas concentraram a sua abordagem sobre tópicos relacionados a critérios de julgamento e a descrição dos trabalhos analisados. Ou seja, as atas tiveram como foco avaliar os projetos, se mostrando adequadas ao objetivo e função do documento. No entanto, poderiam contemplar mais informações sobre critérios de julgamentos. Assim, poderiam complementar, de melhor forma, estudos acadêmicos ou informar as próprias equipes sobre motivos de não classificação.

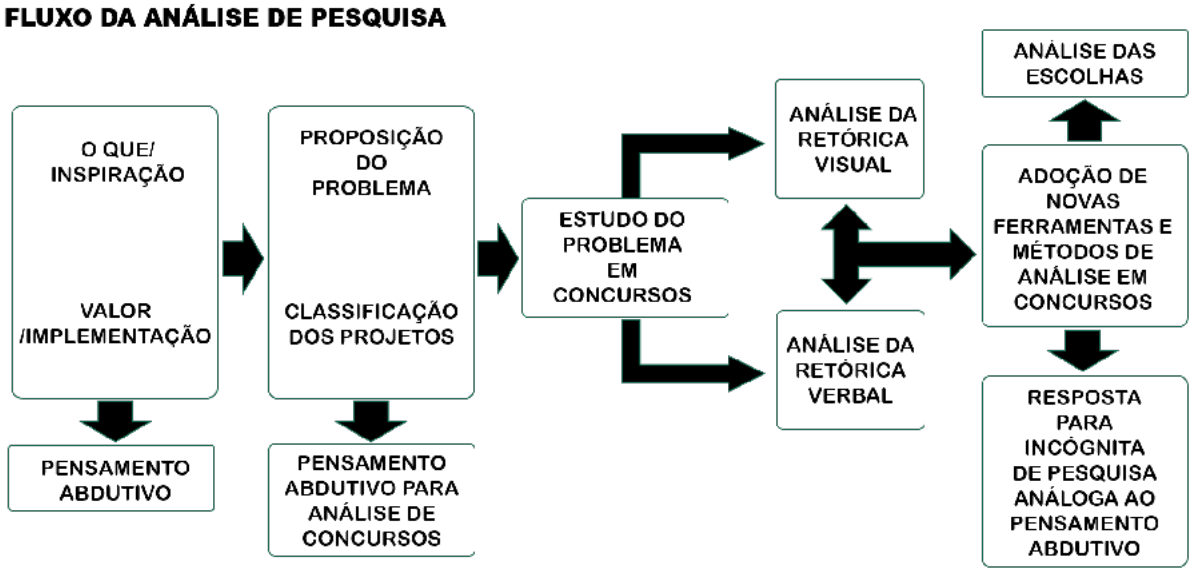
A Análise de Expressão indicou que todas as Atas de Julgamento apresentaram caráter de texto descritivo. Esse resultado está de acordo com o objetivo da ata, que vem a ser descrever os critérios de julgamento e as características dos projetos selecionados. A Análise de Expressão também indicou falta de uniformidade de redação, ou seja, cada Comissão Julgadora adota critérios e modos de redação diversos. As atas apresentaram clareza e objetividade de texto e não adotaram elementos atípicos de composição (BARDIN, 2012). A análise de Expressão Verbal identificou a tendência semelhante de organização e quanto ao tamanho dos textos. esse resultado demonstrou a tendência para a fluidez verbal em textos mais curtos das atas (BARDIN, 2012).

A Análise de Conteúdo identificou maior representatividade de significados (BARDIN, 2012) nas atas dos concursos ALERGS e FECOMÉRCIO, ou seja, foram as atas que apresentaram a maior quantidade e diversidade de assuntos abordados. A Análise de Conteúdo identificou como itens mais abordados os assuntos relacionados aos resultados de classificação, análises de projetos e critérios de julgamento das propostas. Estes resultados foram complementares ao encontrados pela Análise de Elementos.

Essa pesquisa (Figura 42) delimitou um problema (estudo do problema em concursos) e comparou várias respostas (análises das Retóricas Verbal e Visual), concomitantemente. Também propôs novas formas para resolver um problema, ao adotar novos métodos para investigação da retórica em concursos de Arquitetura e Urbanismo. Formatou, através da aplicação das

ferramentas de retórica verbal e visual, uma resposta para a incógnita existente e análoga a uma equação equivalente ao processo de pensamento abdutivo (BROWN, 2008; DORST, 2011). Os estudos que consideram questões relacionadas à retórica, podem auxiliar na seleção de critérios de julgamento para seleção de propostas em concursos.

Figura 40 – Fluxo de Análise de Pesquisa baseado na Matriz de Análise



Fonte: Autora.

O objetivo principal da pesquisa (Tabela 10), que pretendia analisar a formulação do problema em acervo de concursos, com foco em Projetos Urbanos, comparando-o com as soluções propostas, foi considerado parcialmente atingido. Foram realizadas diferentes fases de análise, que dissecaram os documentos das bases dos concursos, das propostas selecionadas e das atas de julgamento. Isso permitiu gerar dados quantitativos, através dos quais foi possível analisar particularidades dos documentos e dos projetos em concursos selecionados referentes à Retórica Verbal e Visual. As ferramentas e técnicas utilizadas foram resultado de uma revisão de literatura, que buscou consolidar os conceitos sobre Projeto Urbano e Retórica.

Tabela 10 – Quadro de objetivos

OBJETIVO PRINCIPAL	OBJETIVOS SECUNDÁRIOS	CONTRIBUIÇÃO
• Analisar a formulação do problema em acervos de concursos, que tenham o Projeto Urbano como objeto, comparando com as soluções propostas, os projetos selecionados,	Analisar padrões de proposição do problema/projetos/avaliação dos trabalhos selecionados, que possam ter influência nos resultados dos concursos (Retórica Verbal e Visual).	Exploração e análise do acervo de concurso; Seleção e aplicação de ferramentas de análise da retórica verbal e visual para exame dos documentos dos concursos e projetos seleiconados; Identificação de particularidades dos documentos e tendências de elementos gráficos e categorias de RG nos processos e projetos selecionados.
	Montar um quadro geral característico e analítico dos concursos de Projetos Urbanos do período que envolve a pesquisa.	

Fonte: Autora.

No entanto, para atingir plenamente o objetivo, constatou-se que é necessário aprofundar mais a análise qualitativa da influência do problema sobre o projeto. Todas as análises desenvolvidas na pesquisa não se mostraram suficientes para esclarecer a complexa relação entre a formulação do problema de concurso e a solução projetual. Desse modo, será preciso complementar os dados desta pesquisa por meio de uma análise de caráter qualitativo mais aprofundado. Assim, fica a recomendação para esta complementação por meio de estudos futuros.

Considera-se, ainda, que a pesquisa atingiu parcialmente o objetivo ao analisar padrões de proposição do problema/projetos/avaliação dos trabalhos classificados e indicados a menção honrosa, que possam ter influência no resultado dos concursos (retórica verbal e visual). A pesquisa conseguiu identificar padrões retóricos, tanto verbais quanto visuais, em cada documento de concurso e projeto selecionado, bem como nas atas de julgamento. No entanto, não foi possível relacionar consistentemente o quanto esses padrões foram influentes para o resultado do júri. Para que essa análise seja realizada de forma consistente, seria necessário o acesso a critérios mais específicos e determinados pelas Comissões Julgadoras nos concursos ou, até mesmo, o acompanhamento do processo de concurso em tempo real.

Desse modo, a forma como os critérios de julgamento são explicitados atualmente pelas atas, deixaram algumas lacunas importantes, que impossibilitaram esse tipo de análise. Uma alternativa para minimizar essas lacunas talvez fosse que a Organização dos Concursos determinasse critérios mais claros e precisos para a classificação dos projetos. Outra alternativa seria a Organização do Concurso fornecer um documento padrão, como um exemplo ou referência para a criação de Ata de Julgamento. Nele, constariam todas as informações consideradas

necessárias pelo Organizador para o julgamento. Assim, seria produzido uma espécie de *check list* padrão. Contudo, ambas as alternativas mencionadas demandariam novos estudos.

Com relação ao objetivo de montar um quadro geral característico e analítico dos concursos de Projetos Urbanos do período que envolve a pesquisa, considerou-se parcialmente atendido. A leitura dos dados quantitativos deu base para a elaboração de gráficos, que contribuíram para um melhor entendimento de particularidades da retórica verbal das bases dos concursos (editais, regulamentos, termos). O esforço para atender este objetivo permitiu compreender itens da proposição do problema que textualmente não estavam claros. Além disso, também foi possível identificar particularidades sobre as Retóricas Verbal e Visual dos projetos classificados, além de verificar as características da Retórica Verbal das Atas de Julgamento.

A Análise da Retórica Verbal também permitiu identificar elementos gramaticais, além de relacionar a quantidade de conteúdos abordados pelos documentos. Por outro lado, a análise da Retórica Visual permitiu um melhor entendimento sobre a utilização dos Elementos Gráficos e Categorias de RG presentes na apresentação dos projetos. Isso mostrou as tendências individuais e dos concursos em conjunto quanto às peças gráficas utilizadas. Contudo, ainda é preciso desenvolver estudos que foquem na análise das características qualitativas do problema dentro de cada concurso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Um projeto de Arquitetura e Urbanismo, ainda que não seja construído, além de ser uma resposta a um problema, se torna uma solução passível de análise. Desse modo, materiais resultantes de concursos podem se tornar base para a formação de acervos ou servir de exemplo em outras ações projetuais, onde se identifique um mesmo problema de origem. Com isso, a formação de acervos de concursos públicos de Arquitetura e Urbanismo se torna fonte de dados para pesquisas, além de abrir possibilidades ao desenvolvimento de diversas frentes de estudos científicos.

Essa pesquisa, além de explorar o Acervo de concursos formado pela parceria entre UNIRITTER- UFRGS, também buscou fundamentos da retórica para analisar a influência da formulação do problema sobre as soluções, representadas pelas propostas projetuais classificadas em concursos. Formatou uma Matriz de Análise para organizar fases de exame das diferentes etapas dos concursos através da aplicação de ferramentas da retórica verbal e visual. O estudo se desenvolveu em quatro fases, por meio da análise dos documentos do acervo.

A primeira fase da pesquisa ocorreu através de um processo exploratório concomitante à revisão de literatura. A principal contribuição da etapa foi conhecer o material de acervo e explorar suas possibilidades. A segunda fase resultou com a proposta de uma Matriz de Análise e na seleção de ferramentas para diagnóstico da retórica verbal e visual. Assim, foi possível avaliar os documentos e projetos dos concursos para relacionar estes resultados com os objetivos da pesquisa.

Através da aplicação das ferramentas de análise da retórica, foi possível compreender os conteúdos dos documentos selecionados, além de separar fases de análise, relacionando-as com as etapas dos concursos. A partir disso, foi possível identificar o problema, as respostas propostas pelas equipes e as escolhidas pelo júri (projetos classificados nos concursos). Nessa pesquisa, uma incógnita desconhecida era a influência do problema sobre o resultado dos concursos. As fases de análise separaram como objeto as bases dos concursos (onde se encontrava o problema elaborado), as propostas projetuais selecionadas pelo júri (respostas ao problema) os critérios utilizados pelo júri (ata de julgamento).

A terceira fase da pesquisa envolveu a tabulação e análise de dados, que foram transformados em gráficos e organizados em tabelas. A retórica se apresenta como duas formas diferentes de argumentação dentro do mesmo processo: a visual e a verbal, pois, conforme Santos (2002), fazer Arquitetura e Urbanismo requer uma interação refletida no diálogo entre imagens e textos. A contribuição da etapa foi compreender as particularidades dos documentos, visando o entendimento do conteúdo textual dos documentos dos concursos e dos memoriais dos projetos, além dos próprios projetos.

Nesta etapa também foi possível identificar quantitativamente os elementos gráficos e as categorias de RG usadas pelas equipes e revelar as tendências mais utilizadas em cada concurso. No entanto, é preciso sublinhar que os elementos gráficos, nessa pesquisa, não foram discriminados quanto à sua obrigatoriedade de edital. Desse modo, foram avaliados conforme o uso adotado pelas equipes, o que pode ter influenciado os resultados. Uma outra análise possível e necessária seria, portanto, separar os elementos gráficos obrigatórios em edital daqueles adotados pelas equipes nas apresentações e, a partir daí, comparar os resultados. Isso pode trazer maior precisão de dados.

Nessa dissertação, a seleção, o desenvolvimento e a aplicação de ferramentas para a análise das retóricas visual e verbal dos projetos representou um desafio em termos de metodologia de pesquisa. No tocante à análise da Retórica Visual, foram elaboradas Matrizes de Resultados para a medição dos Elementos Gráficos e Categorias de RG das pranchas de apresentação dos projetos classificados. A partir disso, foram elaboradas tabelas para o cálculo dos elementos gráficos adotas pelas equipes. O uso da tecnologia por meio de *softwares* gráficos (CAD) e para formatação das tabelas foi necessário (Excel). No que tange a Retórica Verbal, foram escolhidos *softwares* para análise da linguagem verbal. A partir desta escolha, foram elaboradas tabelas para gerar os gráficos.

Na quarta e última etapa da pesquisa, foi elaborada a consolidação da análise dos dados quantitativos. Foram comparados todos os resultados por meio de gráficos. Isso permitiu melhor visualização e sua consequente análise.

A pesquisa contribuiu para a exploração e análise do Acervo de Concursos. Isso é importante porque o material de concursos pode contribuir ao ajuste de percepções dos profissionais e das instituições e organizações relacionadas à profissão frente aos problemas de Arquitetura e Urbanismo. No entanto, ainda que nos concursos os problemas sejam elaborados de forma mais estruturada do que na relação normal entre cliente-arquiteto, a pesquisa constatou que há falhas na explicitação do problema de forma mais clara pelas Bases dos Concursos. Nesse sentido, a análise do Acervo de Concursos possibilitou uma nova e diferente oportunidade para o exame do processo de compreensão do problema e da formulação de respostas pelas equipes. O estudo do Acervo de concursos já realizados permitiu estabelecer fases comparativas de análise, que partiram da proposição de um problema estruturado e chegaram a uma resolução por meio de propostas projetuais.

Nesse caso, o uso de ferramentas de análise da retórica verbal e visual foi essencial para essa compreensão, pois permitiu que o material dos concursos selecionados fosse analisado através de exercícios que desmembraram as etapas dos concursos. A análise por meio da retórica permitiu analisar, mesmo que parcialmente, a capacidade das soluções projetuais dos concursos de persuadir o júri sobre a adequação de suas definições. Conforme mencionado ao longo da dissertação, no caso dos projetos de Arquitetura e Urbanismo, a comunicação é feita por meio de uma linguagem que ora é verbal, ora é visual.

Corroborando afirmações de Santos (2002), quando o projeto está inserido em um contexto de concurso, o caráter retórico dos textos que acompanham os projetos, bem como a relação entre desenho e texto, envolvem proposições e persuasão fundamentais para o entendimento da relação entre a formulação do problema e as soluções consideradas as mais adequadas pelo júri, as propostas classificadas e mencionadas. Dessa forma, os documentos textuais de um projeto de concurso são importantes, confirmando o que foi apontado por Santos (2002): as atas e os textos explicativos do júri e organizador do concurso têm o papel não apenas de divulgar resultados, mas também de comunicar e conquistar a opinião de um público específico e, na maioria das vezes, cético, além de convencer o promotor (cliente) da certeza do resultado.

No contexto dos concursos, foram encontradas evidências de persuasão na apresentação dos projetos no sentido de convencer seus destinatários, especialmente o júri. Logo, o material resultante dos concursos de Arquitetura e Urbanismo demandam uma comunicação com maior carga retórica. Geralmente, são peças com forte teor autoexplicativo, uma vez que o seu autor não participa da apresentação. O uso de textos autoexplicativos, aliado a desenhos e esquemas em produções gráficas elaboradas, indica esse caráter retórico das peças de concursos.

Isso se verifica, principalmente, pelos dados revelados através da aplicação das ferramentas de análise da retórica verbal e visual. Esses dados mostraram que as equipes classificadas optaram, principalmente, pelo uso do elemento gráfico Perspectiva, desenvolvido por larga aplicação de *softwares* gráficos. Essa escolha resulta em desenhos que beiram o realismo, além do investimento financeiro em técnicas computacionais. Os trabalhos também se caracterizaram por se encaixarem em Categorias de RG compatíveis com a de descrição e comunicação do projeto, que são categorias intrínsecas ao convencimento.

Os dados quantitativos revelaram informações da distribuição dos elementos gráficos nas pranchas dos trabalhos apresentados. Na maioria das vezes, a escolha do júri tendeu em favor de trabalhos onde os elementos gráficos estavam visualmente melhor distribuídos ou preferiu trabalhos em que as pranchas não estivessem excessivamente poluídas. Assim, as Comissões Julgadoras deram preferência para apresentações onde os espaços de pranchas tivessem um equilíbrio entre cheios e vazios. Esse dado é relevante porque o espaço das pranchas é limitado em concursos. Logo, parece ser importante para a equipe determinar e priorizar os elementos gráficos com os quais vai trabalhar, pois também precisa definir a quantidade de espaço destinada a cada um deles.

Além disso, parece ser importante que as equipes participantes dos concursos equilibrem a distribuição dos desenhos de forma a não poluir visualmente as pranchas e, assim, prejudicar a comunicação visual da apresentação. A pesquisa indicou, ainda, mesma tendência para padrões quanto ao uso de elementos gráficos, tanto em projetos selecionados, quanto nos indicados à menção honrosa. Isso apontou para a preferência das Comissões Julgadoras por um padrão de apresentação na qual o projeto indique claramente a localização e a volumetria. Essas

características são representadas, nas apresentações, principalmente pelos desenhos em formato de Plantas Baixas e Perspectivas. Estes são os elementos gráficos com maior uso entre as equipes em todos os concursos analisados pela pesquisa.

É preciso salientar, ainda, a diferença de quantidade entre os projetos indicados a menção honrosa, em cada concurso. Essa diferença pode ter influência sobre os resultados da análise da Retórica Verbal, que tem índices considerando o número de palavras contidas nos textos. Desse modo, é indicado uma reavaliação, com métodos mais precisos e ajustados ao número de textos de cada concurso, para um diagnóstico mais preciso quanto aos resultados referentes a Análise da Retórica Verbal que consideram a contagem de palavras. Uma alternativa seria condensar os documentos de Edital, Regulamento e Termo de Referência, unificando a análise da retórica verbal e gerando um gráfico único de resultado que contemplasse todos esses documentos, juntos, criando uma categoria única de análise.

As ferramentas adotadas pela pesquisa não permitiram relacionar individualmente, em cada projeto de concurso, o quanto os autores das propostas atenderam ao problema proposto pelas bases dos concursos. A maior dificuldade quanto a este objetivo se deu ao especificar qualitativamente o problema. As ferramentas de análise da retórica verbal se revelaram úteis para identificar características gramaticais e sobre o conteúdo das propostas, mas não o conteúdo em si dos documentos. Isso significa que os métodos de análise, quanto a esse objetivo, precisam ser refinados. Ainda assim, esta pesquisa representa um avanço no tocante à produção de conhecimento sobre concursos.

6.1 RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDOS FUTUROS:

A partir da realização dessa pesquisa, apresentam-se recomendações para trabalhos futuros relacionados aos estudos de concursos públicos de Projetos Urbanos e Acervos de Concursos.

a) Desenvolver estudos sobre modelos para o desenvolvimento de documentos das bases de concursos que apresentem redações mais claras e objetivas, que foquem diretamente no problema de projeto, que não sejam tão descritivos ou prescritivos, mas que consigam expressar os principais benefícios esperados pelo cliente do concurso;

b) Da mesma forma desenvolver estudos que possibilitem processo de julgamento e modelos para Atas de Julgamentos que contribuam mais para o conhecimento em arquitetura e urbanismo através de critérios que possam ser expostos de forma mais transparente e didática;

c) Refinar a metodologia dessa pesquisa para sua aplicação em outros acervos de concursos;

d) Elaborar estudos considerando a ampliação da janela cronológica dos concursos analisados;

e) Desenvolver estudos que utilizem o Acervo de Concursos como fonte de dados secundários para análise do objeto Projeto Urbano como ferramenta de geração de valor;

f) Acompanhamento do processo de desenvolvimento de concurso, em tempo real, buscando responder à mesma questão de pesquisa desta dissertação;

g) Desenvolvimento de estudos que explorem em maior profundidade os movimentos divergente e convergente bem como a indução e abdução no processo de desenvolvimento de concursos e propostas projetuais;

h) Investigar as implicações metodológicas que a utilização de uma abordagem como o *design thinking* poderia ter no processo de desenvolvimento de um concurso, especialmente na fase de formulação do problema e seus reflexos na elaboração das bases de concursos.

Referências

ALMEIDA, Amanda Mota. et al. Aplicação da abordagem do design thinking em um projeto de desenvolvimento de produto de tecnologia assistiva. p. 19 – None, 2015. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_210_247_27254.pdf>.

AMOSSY, Ruth. Argumentação e Análise do Discurso: Perspectivas Teóricas e Recortes Disciplinares. EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação,, Ilhéus, n. 01, p. 129 – 144, novembro 2011. Tradução de Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio Ferreira.

AMOSSY, Ruth. **Imagens de Si no Discurso**: a construção do ethos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

ARANTES, Otília.; VAINER, Carlos.; MARICATO, Ermínia. **A Cidade do Pensamento Único**: Desmanchando Consensos. 3. ed. Petropólis, RJ: Vozes, 2000. ISBN 85.326.2384-0.

ARISTÓTELES. **Retórica**. 2. ed. [S.l.: s.n.], 2005. (Imprensa Nacional - Casa da Moeda). ISBN 972-27-1377-9.

BAETA, André Pachioni. **As vantagens dos concursos para a contratação de projetos**. 2014. Disponível em: <https://concursosdeprojeto.org/2014/12/10/as_vantagens_dos_concursos_para_a_contratacao_de_projetos/>. Acesso em: 2016-07-19.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70 Ltda, 2012.

BARTHES, Roland. **O Óbvio e o Obtuso**: Ensaios Sobre a Fotografia, Cinema, Teatro e Música. [S.l.]: Nova Fronteira, 1990.

BLOMQUIST, Tomas. et al. Project-as-Practice: In Search of Project Management Research that Matters. v. 41, n. 1, p. 5 – 16, 2010.

BONINI, Luiz Alberto.; SBRAGIA, Roberto. O Modelo de Design Thinking como indutor da inovação nas empresas: um estudo empírico. v. 02, n. 1, p. 3 – 25, 2011.

BROWN, Tim. Design Thinking. n. June, 2008.

CAMARGO, Brigido Vizeu.; JUSTO, Ana Maria. **Iramuteq**: um software gratuito para analise de dados textuais. Florianópolis, 2013. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>.

CAMPOLINA, Joel. **A eficácia dos concursos públicos de arquitetura organizados pelo IAB-MG**. 2009. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.105/75>. Acesso em: 2016-07-14T00:00:00+00:00.

CARLGREEN, Lisa.; RAUTH, Ingo.; ELMQUIST, Maria. Framing Design Thinking: The Concept in Idea and Enactment. v. 25, n. 1, p. 38 – 57, 2016.

CASTELLS, Manuel.; BORJA, Jordi. As cidades como atores políticos. **As Cidades como Atores Políticos**, v. 45, p. 152 – 166, 1996.

CASTRO, Moraes de. **Legislação sobre Concursos Públicos de Projetos**. 1993. 16 – 19 p. Disponível em: <http://www.iabrs.org.br/projetos-culturais/legislacao-sobre-concursos-publicos-de-projetos.aspx>. Acesso em: 2016-07-19T00:00:00+00:00.

CROSS, Nigel. Natural Intelligence in Design. **Design Studies**, n. 20, p. 25 – 39, 1999.

DORST, Kees. The nature of design thinking. In: . [s.n.], 2010. p. 19 – 20. Disponível em: <http://www.academia.edu/download/45353442/nature_of_design_thinking_.pdf: //pure.tue.nl/ws/files/2244582/Metis197449.pdf>.

DORST, Kees. the nature of Design thinking. In: . [S.l.: s.n.], 2010.

DORST, Kees. The core of 'design thinking' and its application. v. 32, n. 6, p. 521 – 532, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.destud.2011.07.006>.

FERREIRA, Anise A. G.. As possibilidades de uso de ferramentas da informática: software para análise de dados qualitativos e ISD. **Caleidocópio**, Unisinos, São Leopoldo, v. 5, n. 3, p. 168 – 176, setembro/dezembro 2008.

FIALHO, Valéria Cássia dos Santos. Arquitetura , texto e imagem : a retórica da representação nos concursos de arquitetura Tese apresentada à FAUUSP para obtenção do título de doutor Área de concentração : Projeto de Arquitetura. 2007.

GERHARDT, Tatiana Engel.; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, 2009. Editora da UFRGS.

GEROLLA, Giovanny. **Concursos de Arquitetura para obras públicas devem ser obrigatórios?** São Paulo: [s.n.], 2005. Revista. Revista Arquitetura e Urbanismo - AU. Disponível em: <http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/136/artigo22192-1.aspx>. Acesso em: 16/05/2017.

GEROLLA, Giovanny. **Até que ponto concursos de arquitetura são necessários? Quando podem ser dispensáveis em casos de obras públicas?** São Paulo: [s.n.], 2010. Revista Arquitetura Urbanismo (AU). Coluna Fato & Opinião. Disponível em: <http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/194/artigo171339-1.aspx>. Acesso em: 15/05/2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002. ISBN 85-224-3169-8.

GOMES, Rafael F. Diniz.; AZEVEDO, Gisele A. Nielsen. A Permanência Espaço-Temporal do Edifício Escolar – Propostas de Adequação de Usos em uma Escola Pública de Ensino Fundamental do Rio de Janeiro. In: XVI ENTAC – ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 2016, São Paulo. [S.l.], 2016.

IABRS. Concurso público de projeto de arquitetura e urbanismo. **Coluna do IAB- Concursos de Projetos**, 2015. Disponível em: <http://www.iab-rs.org.br/projetos-culturais/concurso-publico-de-projeto-de-arquitetura-e-urbanismo.aspx>. Acesso em: 19/07/2016.

LAWSON, Bryan. **Cognitive Strategies in Architectural Design**. [S.l.]: Ergonomics, 1979. Https://www.researchgate.net/publication/233169777_Cognitive_Strategies_in_Architectural_Design. Acessado em 06/10/2016.

LAWSON, Bryan. How Designers Think – The Design Process Desmystified. In: ____. 4º edição. ed. Great Britain: Elsevier Editores, 2005.

LINDBERG, T. et al. Is there a need for a design thinking process? In proceedings of Design Thinking. . In: RESEARCH SYMPOSIUM 8 (DESIGN 2010), 2010, Sydney, Australia. [S.l.], 2010.

LIRA, Pedro. **Panorama - Concursos na Espanha**. 2008. Disponível em: <https://concursosdeprojeto.org/2008/12/09/panorama-concursos-espanha/>. Acesso em: 2016-07-18T00:00:00+00:00.

MACEDO, Danilo M.. **Algumas funções públicas da arquitetura**. 2006. Disponível em: <https://mdc.arq.br/2006/03/31/algumas-funcoes-publicas-da-arquitetura/>. Acesso em: 2016-07-20T00:00:00+00:00.

MAHFUZ, Edson. Reflexões sobre a construção da forma pertinente. **Arquitextos – Vitruvius.**, Fevereiro 2004.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas Tendências em Análise de Discurso**. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas/Unicamp - Pontes, 1997.

MARQUES, Sérgio M. Moojen. ARQUITETURAS DE CONCURSOS NO SUL : MONITORAMENTO E ACERVO (1984 -2006) O projeto como investigação | a investigação [e documentação] do projeto. Porto Alegre/RS, 2006.

NOVAIS, Pedro. et al. Grandes proejtos urbanos: panorama da experiência brasileira. In: ANPUR (Ed.). [S.l.: s.n.], 2007. v. 1.

NOVICK, Alicia. Planes versus proyectos: Algunos problemas constitutivos del Urbanismo Moderno. Buenos Aires (1910-1936). v. 1936, n. 1, p. 1 – 26, 2000.

PORTAS, Nuno. El Surgimiento do Proyecto Urbano. v. 1998, p. 1 – 14, 1998.

RAZZOUK, Rim.; SHUTE, Valerie. What Is Design Thinking and Why Is It Important? v. 82, n. 3, p. 330 – 348, 2012.

RHEIGANTZ, Paulo Afonso. et al. Observando a Qualidade do Lugar: Procedimentos para a Avaliação Pós-Acupação. – . 2009. Rio de Janeiro, p. 111 – 117, 2009. ISSN 978-85-88341-17-3. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

ROVATI, João. Quem debate o projeto urbano no Brasil? In: ____. [S.l.: s.n.], 2006.

SAMPIERI, Roberto.; COLLADO, C. F..; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

SÁNCHEZ, Fernanda. et al. PRODUÇÃO DE SENTIDO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO : convergências discursivas nos grandes. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 107, p. 39 – 56, jul/dez 2004.

SANTOS, Valéria Cássia. **Concursos de Arquitetura em São Paulo**. 2002. Dissertação (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) — Universidade de São Paulo, São Paulo, orientador: Prof. Dr. Paulo J. V. Bruna.

SEGNINI., Francisco.. **Concursos de projetos arquitetônicos no Brasil**: questões para discussão. 2015. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.181/5596>. Acesso em: 2016-07-14T00:00:00+00:00.

SILVA, Fernando Duro da. **Teorias do Projeto e Representação – Investigação sobre uma lacuna epistemológica**. 2011. Tese (FAU-PROPAR) — UFRGS, Porto Alegre, orientador Prof. Dr. Rogério de Castro Oliveira.

SOBREIRA, Fabiano. **PANORAMA - CONCURSOS NO BRASIL**. 2008. Disponível em: <http://concursosdeprojeto.org/2008/12/18/panorama-concursos-no-brasil/>. Acesso em: 2016-07-14T00:00:00+00:00.

SOBREIRA, Fabiano. **Concursos de projeto e conflitos de interesse na gestão do espaço público**. São Paulo: [s.n.], 2009. Disponível em: <https://fabianosobreira.files.wordpress.com/2009/07/concursos-e-conflitos-fabianosobreira-projetar2009.pdf>.

SOBREIRA, Fabiano. **Pela qualidade da arquitetra pública**. 2009. Disponível em: <http://concursosdeprojeto.org/2009/05/31/por-uma-politica-pela-qualidade-da-arquitetura-publica/>. Acesso em: 2016-07-14T00:00:00+00:00.

SOBREIRA, Fabiano.; CRISTINA, Vanessa. Concursos de Arquitetura no Brasil : 2005 a 2014 . Concursos de Arquitetura no Brasil : 2005 a 2014 . In: . [S.l.: s.n.], 2015.

SOUSA, Pablo Gleydson. **A Representação em Projetos de Arquitetura – Concursos para Teatros em Natal e em Quebec**. 2009. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, orientador Profª. Drª. Sônia Marques.

SPINASSÉ, Marcos Antônio. **Retórica visual**: o Shopping Iguatemi – Maceió e sua comunicação persuasiva. 2009. Dissertação (Arquitetura e Urbanismo: Dinâmicas do Espaço Habitado) — Universidade Federal de Alagoas, Maceió, orientadora: Dra. Josemary Omena Passos Ferrare.

SUZUKI, Eduardo Hideo. **Concursos de arquitetura e urbanismo no Brasil de 1984 a 2012**: a eficiência dos concursos públicos nacionais. 2016. Tese (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) — Universidade de São Paulo, São Paulo, orientador: Bruno Roberto Padovano.

TEIXEIRA, Bernardo. et al. Design thinking e gestão de projetos DESIGN THINKING E GESTÃO DE PROJETOS. Porto Alegre, 2016.

THORING, Katja.; MÜLLER, Roland M. UNDERSTANDING DESIGN THINKING: A PROCESS MODEL BASED ON METHOD ENGINEERING. In: . [S.l.: s.n.], 2011.

TOSTRUP, Elisabeth. Architecture and Rethoric – Text and Design in Architectural Competitions, Oslo 1939-90. Oslo, 1998. **Oslo School of Architecture**, 1998.

ULTRAMARI, Clóvis. GRANDES PROJETOS URBANOS NO BRASIL: CONCEITOS, CONTEXTUALIZAÇÃO E DISCUSSÃO DE TRÊS CASOS. Campinas, v. 01, n. 01, 2006.

ULTRAMARI, Clovis. Grandes projetos urbanos: conceitos e referenciais. Porto Alegre/RS, v. 07, n. 02, p. 7 – 14, 2007.

ULTRAMARI, Clovis. et al. GRANDES PROJETOS URBANOS : A APOLOGIA DO DISTANTE E O RECEIO. In: . [s.n.], 2014. Disponível em: <http://www.shcu2014.eom.br/content/grandes-projetos-urbanos-apologia-do-distante-e-receio-do-perto>.

VELOSO, Maísa.; MARQUES, Sônia. A pesquisa como elo entre prática e teoria de projeto: alguns caminhos possíveis. **Arquitextos**, Vitruvius, p. 1 – 10, 9 2007.

VIANNA, Maurício. et al. **Design Thinking - Inovação em negócIos**. 1ª edição. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2012. 161 – None p.

Apêndices

APÊNDICE A – TABELA DE CÁLCULO DO QUOCIENTE DE GÊNERO GRAMATICAL:

A.1 BASES DOS CONCURSOS:

Quadro 23 – Cálculo de Quociente Gramatical - Editais

	EDITAL								
	FREQUÊNCIA DE PALAVRAS				QUOCIENTE DE GÊNERO GRAMATICAL	RESULTADOS			
CONCURSO	ESTATÍSTICAS		FREQUÊNCIA DE CATEGORIAS			EXPRESSÃO VERBAL	QUANTIDADES		RESULTADOS
EDITAL CANELA	n. ocorrências	1836	substantivos	381		ADJETIVO/VERBO	93	100	0,93
	n. palavras (word)	1530	verbos	100		SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	481	216	2,23
	n. lemas diferentes	505	adjetivos	93		VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	223	474	0,47
	variedade lexical	31,10%	advérbios	123		TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	505	1530	0,33
	léxico (descrição)	571	sentimento positivo	10,99%		LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		31,10%
						DQR	X		10,99%
EDITAL ALERGS	n. ocorrências	2520	substantivos	573		ADJETIVO/VERBO	181	161	1,12
	n. palavras (word)	2185	verbos	161		SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	734	204	3,60
	n. lemas diferentes	641	adjetivos	181		VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	184	754	0,24
	variedade lexical	29,21%	advérbios	23		TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	641	2185	0,29
	léxico (descrição)	736	sentimento positivo	16,53%		LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		29,21%
						DQR	X		16,53%
EDITAL FECOMÉRCIO	n. ocorrências	5248	substantivos	1313		ADJETIVO/VERBO	291	460	0,63
	n. palavras (word)	4537	verbos	460		SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	1773	365	4,86
	n. lemas diferentes	1054	adjetivos	291		VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	534	1604	0,33
	variedade lexical	24,24%	advérbios	74		TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	1054	4537	0,23
	léxico (descrição)	1272	sentimento positivo	16,80%		LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		24,24%
						DQR	X		16,80%
EDITAL CAMPOA	n. ocorrências	4586	substantivos	1109		ADJETIVO/VERBO	248	456	0,54
	n. palavras (word)	3968	verbos	456		SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	1565	326	4,80
	n. lemas diferentes	934	adjetivos	248		VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	534	1357	0,39
	variedade lexical	24,77%	advérbios	78		TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	934	3968	0,24
	léxico (descrição)	1136	sentimento positivo	23,16%		LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		24,77%
						DQR	X		23,16%

Fonte: Autora.

Quadro 24 – Cálculo de Quociente Gramatical - Regulamentos

		REGULAMENTO								
		FREQUÊNCIA DE PALAVRAS					RESULTADOS			
	CONCURSO	ESTATÍSTICAS		FREQUÊNCIA DE CATEGORIAS			EXPRESSÃO VERBAL	QUANTIDADES		RESULTADOS
DADOS LEVANTADOS	REGULAMENTO ALERGS	n. ocorrências	6727	substantivos	1697	QUOCIENTE DE GÊNERO GRAMATICAL	ADJETIVO/VERBO	473	639	0,74
		n. palavras (word)	5835	verbos	639		SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	2336	574	4,07
		n. lemas diferentes	1120	adjetivos	473		VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	740	2170	0,34
		variedade lexical	20,57%	advérbios	101		TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	1120	5835	0,19
		léxico (descrição)	1384	sentimento positivo	37,44%		LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		20,57%
							DQR	X		37,44%
	REGULAMENTO CAMPOA	n. ocorrências	10108	substantivos	2419		ADJETIVO/VERBO	723	1021	0,71
		n. palavras (word)	8670	verbos	1021		SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	3440	937	3,67
		n. lemas diferentes	1832	adjetivos	723		VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	1235	3142	0,39
		variedade lexical	22,89%	advérbios	214		TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	1832	8670	0,21
		léxico (descrição)	2314	sentimento positivo	15,54%		LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		22,89%
							DQR	X		15,54%

Fonte: Autora.

Quadro 25 – Cálculo de Quociente Gramatical - Termos de Referência

		TERMO								
		FREQUÊNCIA DE PALAVRAS					RESULTADOS			
	CONCURSO	ESTATÍSTICAS		FREQUÊNCIA DE CATEGORIAS			EXPRESSÃO VERBAL	QUANTIDADES		RESULTADOS
DADOS LEVANTADOS	EDITAL ALERGS	n. ocorrências	5771	substantivos	1118	QUOCIENTE DE GÊNERO GRAMATICAL	ADJETIVO/VERBO	418	596	0,70
		n. palavras (word)	4888	verbos	596		SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	1714	515	3,33
		n. lemas diferentes	1071	adjetivos	418		VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	693	1536	0,45
		variedade lexical	23,18%	advérbios	97		TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	1071	4888	0,22
		léxico (descrição)	1338	sentimento positivo	12,43%		LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		23,18%
							DQR	X		12,43%
	EDITAL FECOMÉRCIO	n. ocorrências	7548	substantivos	1755		ADJETIVO/VERBO	516	742	0,70
		n. palavras (word)	6335	verbos	742		SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	2497	629	3,97
		n. lemas diferentes	1421	adjetivos	516		VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	855	2271	0,38
		variedade lexical	22,87%	advérbios	113		TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	1421	6335	0,22
		léxico (descrição)	1726	sentimento positivo	27,79%		LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		22,87%
							DQR	X		27,79%
	EDITAL CAMPOA	n. ocorrências	10108	substantivos	2419		ADJETIVO/VERBO	723	1021	0,71
		n. palavras (word)	8670	verbos	1021		SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	3440	937	3,67
		n. lemas diferentes	1832	adjetivos	723		VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	1235	3142	0,39
		variedade lexical	22,89%	advérbios	214		TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	1832	8670	0,21
		léxico (descrição)	2314	sentimento positivo	34,11%		LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		22,89%
							DQR	X		34,11%

Fonte: Autora.

A.2 PROJETOS SELECIONADOS:

Quadro 26 – Cálculo de Quociente Gramatical - Projetos Classificado CANELA

		CLASSIFICADOS - CANELA								
		FREQUÊNCIA DE PALAVRAS					RESULTADOS			
	CONCURSO	ESTATÍSTICAS		FREQUÊNCIA DE CATEGORIAS			EXPRESSÃO VERBAL	QUANTIDADES		RESULTADOS
DADOS LEVANTADOS	01 LUGAR CANELA	n. ocorrências	1197	substantivos	189	QUOCIENTE DE GÊNERO GRAMATICAL	ADJETIVO/VERBO	70	92	0,76
		n. palavras (word)	1075	verbos	92		SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	281	87	3,23
		n. lemas diferentes	486	adjetivos	70		VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	109	259	0,42
		variedade lexical	45,86%	advérbios	17		TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	486	1075	0,45
		léxico (descrição)	549	sentimento positivo			LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		45,86%
							DQR	X		0,00%
	02 LUGAR CANELA	n. ocorrências	1562	substantivos	264		ADJETIVO/VERBO	78	136	0,57
		n. palavras (word)	1423	verbos	136		SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	400	134	2,99
		n. lemas diferentes	530	adjetivos	78		VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	192	342	0,56
		variedade lexical	40,72%	advérbios	56		TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	530	1423	0,37
		léxico (descrição)	636	sentimento positivo			LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		40,72%
							DQR	X		0,00%
	03 LUGAR CANELA	n. ocorrências	2004	substantivos	396		ADJETIVO/VERBO	110	216	0,51
		n. palavras (word)	1791	verbos	216		SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	612	168	3,64
		n. lemas diferentes	521	adjetivos	110		VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	274	506	0,54
		variedade lexical	31,09%	advérbios	58		TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	521	1791	0,29
		léxico (descrição)	623	sentimento positivo			LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		31,09%
							DQR	X		0,00%
	MH01 CANELA	n. ocorrências	2128	substantivos	502		ADJETIVO/VERBO	124	173	0,72
		n. palavras (word)	1909	verbos	173		SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	675	192	3,52
		n. lemas diferentes	576	adjetivos	124		VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	241	626	0,38
		variedade lexical	31,67%	advérbios	68		TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	576	1909	0,30
		léxico (descrição)	674	sentimento positivo			LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		31,67%
							DQR	X		0,00%

Fonte: Autora.

Quadro 27 – Cálculo de Quociente Gramatical - Projetos Classificado ALERGS

		CLASSIFICADOS - ALERGS								
		FREQUÊNCIA DE PALAVRAS						RESULTADOS			
	CONCURSO	ESTATÍSTICAS		FREQUÊNCIA DE CATEGORIAS				EXPRESSÃO VERBAL	QUANTIDADES		RESULTADOS
DADOS LEVANTADOS	01 LUGAR ALERGS	n. ocorrências	2484	substantivos	490	QUOCIENTE DE GÊNERO GRAMATICAL		ADJETIVO/VERBO	168	180	0,93
		n. palavras (word)	2183	verbos	180			SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	670	228	2,94
		n. lemas diferentes	793	adjetivos	168			VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	240	658	0,36
		variedade lexical	37,28%	advérbios	60			TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	793	2183	0,36
		léxico (descrição)	926	sentimento positivo				LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		37,28%
								DQR	X		0,00%
	02 LUGAR ALERGS	n. ocorrências	325	substantivos	47			ADJETIVO/VERBO	4	14	0,29
		n. palavras (word)	289	verbos	14			SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	61	10	6,10
		n. lemas diferentes	137	adjetivos	4			VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	20	51	0,39
		variedade lexical	62,46%	advérbios	6			TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	137	289	0,47
		léxico (descrição)	203	sentimento positivo				LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		62,46%
								DQR	X		0,00%
	03A LUGAR ALERGS	n. ocorrências	378	substantivos	71			ADJETIVO/VERBO	21	9	2,33
		n. palavras (word)	338	verbos	9			SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	80	29	2,76
		n. lemas diferentes	150	adjetivos	21			VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	17	92	0,18
		variedade lexical	58,47%	advérbios	8			TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	150	338	0,44
		léxico (descrição)	221	sentimento positivo				LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		58,47%
								DQR	X		0,00%
	03B LUGAR ALERGS	n. ocorrências	278	substantivos	36			ADJETIVO/VERBO	8	2	4,00
		n. palavras (word)	243	verbos	2			SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	38	11	3,45
		n. lemas diferentes	156	adjetivos	8			VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	5	44	0,11
		variedade lexical	61,87%	advérbios	3			TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	156	243	0,64
		léxico (descrição)	172	sentimento positivo				LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		61,87%
								DQR	X		0,00%

Fonte: Autora.

Quadro 28 – Cálculo de Quociente Gramatical - Projetos MH ALERGS

		MENÇÃO HONROSA - ALERGS			
		FREQUÊNCIA DE PALAVRAS			
DADOS LEVANTADOS	CONCURSO	ESTATÍSTICAS		FREQUÊNCIA DE CATEGORIAS	
	01MH ALERGS	n. ocorrências	413	substantivos	78
		n. palavras (word)	361	verbos	18
		n. lemas diferentes	183	adjetivos	15
		variedade lexical	48,67%	advérbios	0
		léxico (descrição)	201	sentimento positivo	
	02MH ALERGS	n. ocorrências	292	substantivos	36
		n. palavras (word)	263	verbos	14
		n. lemas diferentes	144	adjetivos	19
		variedade lexical	56,85%	advérbios	3
		léxico (descrição)	166	sentimento positivo	

QUOCIENTE DE GÊNERO GRAMATICAL	RESULTADOS		
EXPRESSÃO VERBAL	QUANTIDADES		RESULTADOS
ADJETIVO/VERBO	15	18	0,83
SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	96	15	6,40
VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	18	93	0,19
TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	183	361	0,51
LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		48,67%
DQR	X		0,00%
ADJETIVO/VERBO	19	14	1,36
SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	50	22	2,27
VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	17	55	0,31
TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	144	263	0,55
LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		56,85%
DQR	X		0,00%

Fonte: Autora.

Quadro 29 – Cálculo de Quociente Gramatical - Projetos Classificado FECOMÉRCIO

		CLASSIFICADOS - FECOMÉRCIO								
		FREQUÊNCIA DE PALAVRAS					RESULTADOS			
	CONCURSO	ESTATÍSTICAS		FREQUÊNCIA DE CATEGORIAS			EXPRESSÃO VERBAL	QUANTIDADES		RESULTADOS
DADOS LEVANTADOS	01 LUGAR FECOMÉRCIO	n. ocorrências	371	substantivos	56	QUOCIENTE DE GÊNERO GRAMATICAL	ADJETIVO/VERBO	4	30	0,13
		n. palavras (word)	323	verbos	30		SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	86	8	10,75
		n. lemas diferentes	179	adjetivos	4		VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	34	60	0,57
		variedade lexical	56,60%	advérbios	4		TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	179	323	0,55
		léxico (descrição)	210	sentimento positivo			LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		56,60%
							DQR	X		0,00%
	02 LUGAR FECOMÉRCIO	n. ocorrências	357	substantivos	43		ADJETIVO/VERBO	8	12	0,67
		n. palavras (word)	314	verbos	12		SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	55	13	4,23
		n. lemas diferentes	199	adjetivos	8		VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	17	51	0,33
		variedade lexical	67,52%	advérbios	5		TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	199	314	0,63
		léxico (descrição)	212	sentimento positivo			LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		67,52%
							DQR	X		0,00%
	03 LUGAR FECOMÉRCIO	n. ocorrências	825	substantivos	151		ADJETIVO/VERBO	31	41	0,76
		n. palavras (word)	742	verbos	41		SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	192	40	4,80
		n. lemas diferentes	369	adjetivos	31		VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	50	182	0,27
		variedade lexical	50,30%	advérbios	9		TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	369	742	0,50
		léxico (descrição)	415	sentimento positivo			LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		50,30%
							DQR	X		0,00%
	04 LUGAR FECOMÉRCIO	n. ocorrências	318	substantivos	41		ADJETIVO/VERBO	6	2	3,00
		n. palavras (word)	275	verbos	2		SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	43	6	7,17
		n. lemas diferentes	184	adjetivos	6		VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	2	47	0,04
		variedade lexical	62,89%	advérbios	0		TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	184	275	0,67
		léxico (descrição)	200	sentimento positivo			LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		62,89%
							DQR	X		0,00%

Fonte: Autora.

Gráfico 1 – Cálculo de Quociente Gramatical - Projetos MH ALERGS

		MENÇÃO HONROSA - ALERGS			
		FREQUÊNCIA DE PALAVRAS			
DADOS LEVANTADOS	CONCURSO	ESTATÍSTICAS		FREQUÊNCIA DE CATEGORIAS	
	01MH ALERGS	n. ocorrências	413	substantivos	78
		n. palavras (word)	361	verbos	18
		n. lemas diferentes	183	adjetivos	15
		variedade lexical	48,67%	advérbios	0
		léxico (descrição)	201	sentimento positivo	
	02MH ALERGS	n. ocorrências	292	substantivos	36
		n. palavras (word)	263	verbos	14
		n. lemas diferentes	144	adjetivos	19
		variedade lexical	56,85%	advérbios	3
		léxico (descrição)	166	sentimento positivo	

QUOCIENTE DE GÊNERO GRAMATICAL	RESULTADOS		
EXPRESSÃO VERBAL	QUANTIDADES		RESULTADOS
ADJETIVO/VERBO	15	18	0,83
SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	96	15	6,40
VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	18	93	0,19
TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	183	361	0,51
LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		48,67%
DQR	X		0,00%
ADJETIVO/VERBO	19	14	1,36
SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	50	22	2,27
VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	17	55	0,31
TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	144	263	0,55
LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		56,85%
DQR	X		0,00%

Fonte: Autora.

A.3 ATAS DE JULGAMENTOS:

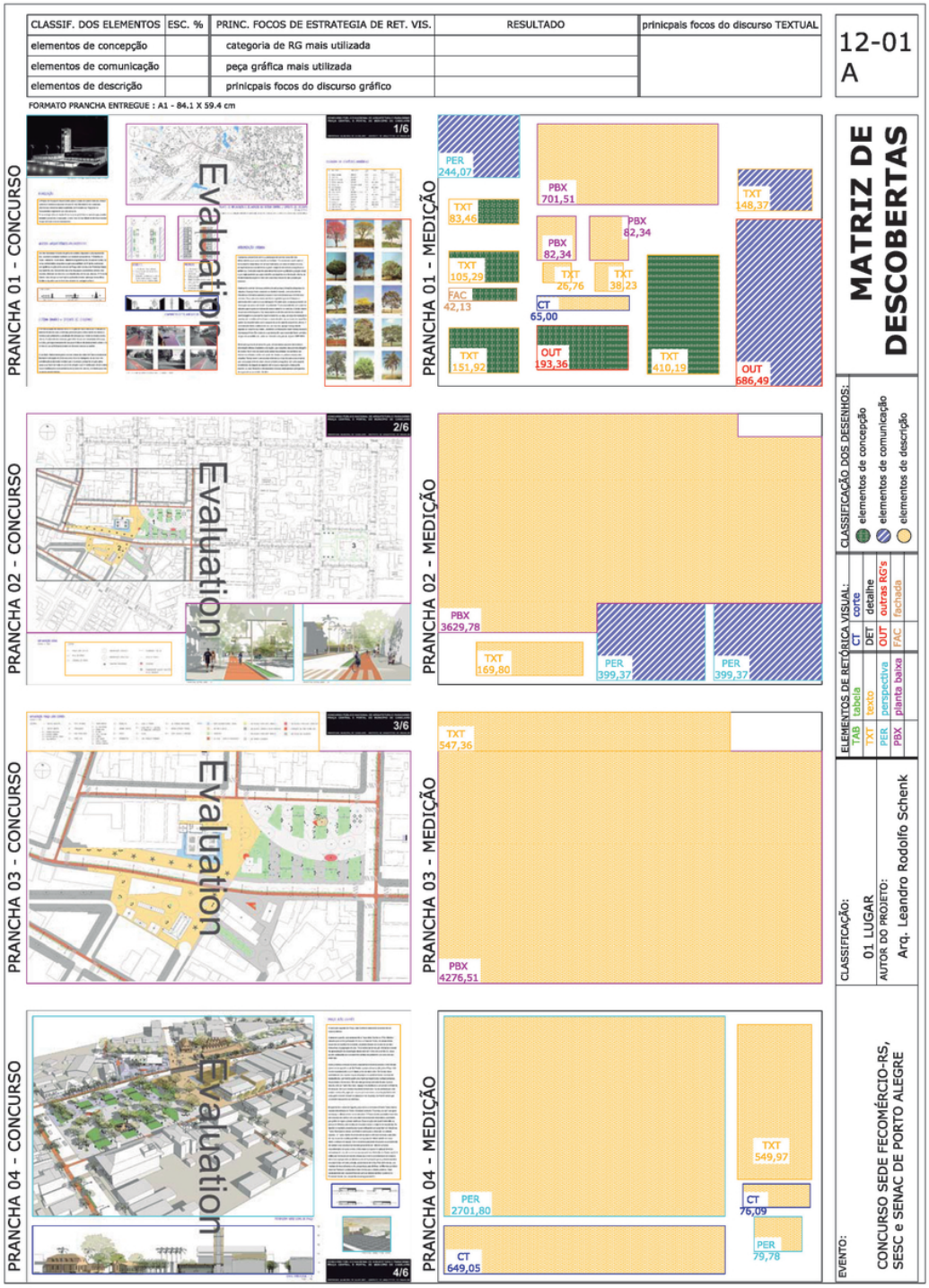
Quadro 30 – Cálculo de Quociente Gramatical - Atas

		ATA DE JULGAMENTO								
		FREQUÊNCIA DE PALAVRAS					RESULTADOS			
DADOS LEVANTADOS	CONCURSO	ESTATÍSTICAS		FREQUÊNCIA DE CATEGORIAS		QUOCIENTE DE GÊNERO GRAMATICAL	EXPRESSÃO VERBAL	QUANTIDADES		RESULTADOS
	ATA CANELA	n. ocorrências	1423	substantivos	332		ADJETIVO/VERBO	63	102	0,62
		n. palavras (word)	1301	verbos	102		SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	434	85	5,11
		n. lemas diferentes	446	adjetivos	63		VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	124	395	0,31
		variedade lexical	36,12%	advérbios	22		TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	446	1301	0,34
		léxico (descrição)	514	sentimento positivo	22,69%		LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		36,12%
							DQR	X		22,69%
	ATA ALERGS	n. ocorrências	759	substantivos	142		ADJETIVO/VERBO	49	36	1,36
		n. palavras (word)	659	verbos	36		SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	178	55	3,24
		n. lemas diferentes	282	adjetivos	49		VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	42	191	0,22
		variedade lexical	42,16%	advérbios	6		TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	282	659	0,43
		léxico (descrição)	320	sentimento positivo	27,25%		LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		42,16%
							DQR	X		27,25%
	ATA FECOMÉRCIO	n. ocorrências	741	substantivos	172		ADJETIVO/VERBO	41	49	0,84
		n. palavras (word)	653	verbos	49		SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	221	50	4,42
		n. lemas diferentes	240	adjetivos	41		VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	58	213	0,27
		variedade lexical	37,11%	advérbios	9		TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	240	653	0,37
		léxico (descrição)	275	sentimento positivo	14,46%		LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		37,11%
							DQR	X		14,46%
	ATA CAMPOA	n. ocorrências	678	substantivos	114		ADJETIVO/VERBO	31	34	0,91
		n. palavras (word)	553	verbos	34		SUBSTANTIVO+VERBO/ADJETIVOS+ADVÉRBIO	148	38	3,89
		n. lemas diferentes	308	adjetivos	31		VERBOS+ADVÉRBIOS/SUBSTANTIVO+ADJETIVO	41	145	0,28
		variedade lexical	49,41%	advérbios	7		TTR (n. palavras diferentes/total de palavras)	308	553	0,56
		léxico (descrição)	335	sentimento positivo	15,68%		LÉXICO - OCORRÊNCIA	X		49,41%
							DQR	X		15,68%

Fonte: Autora.

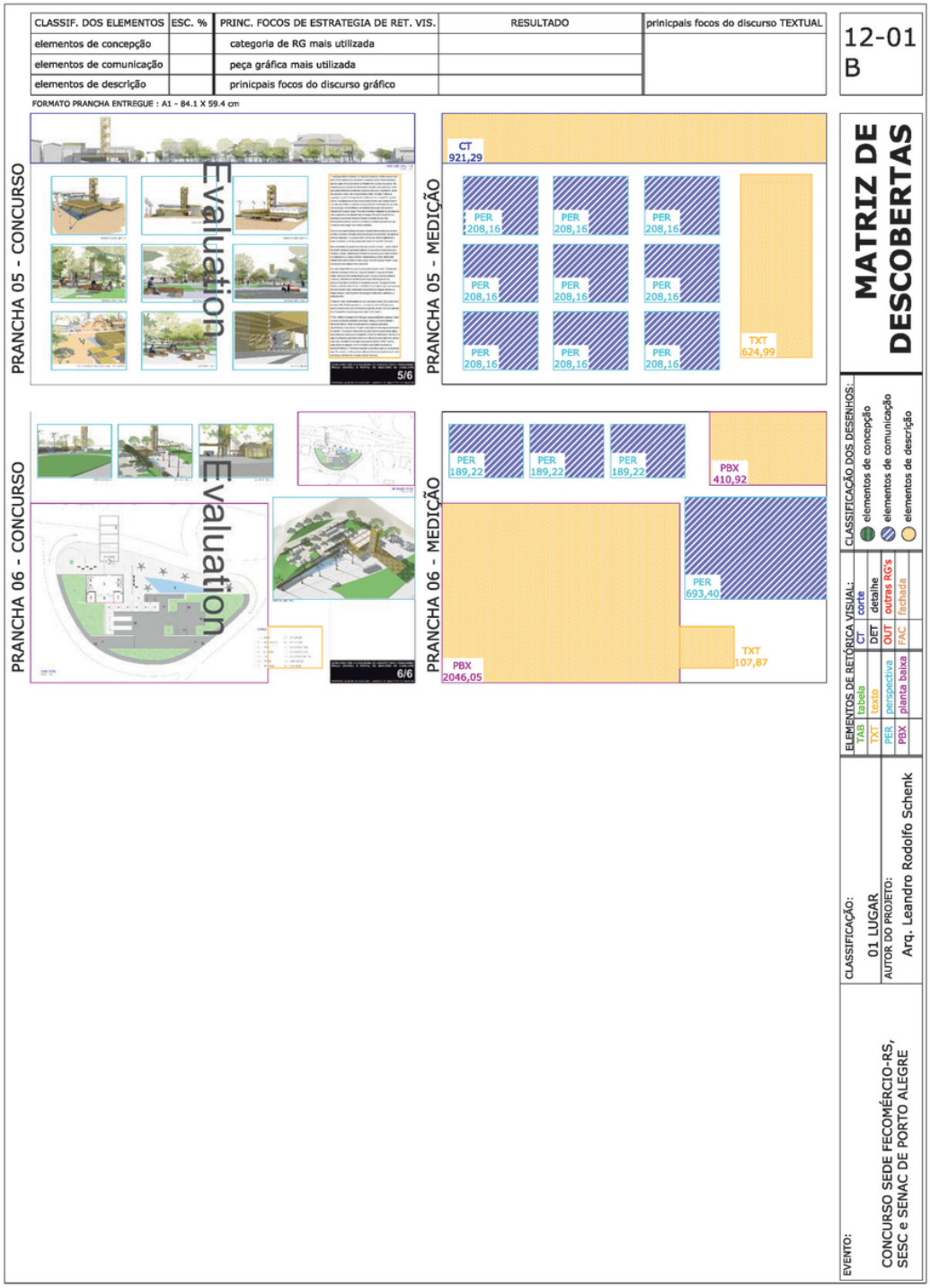
APÊNDICE B – MATRIZ DE RESULTADOS - CONCURSO CANELA:

Figura 41 – 01 lugar Canela - pagina 01



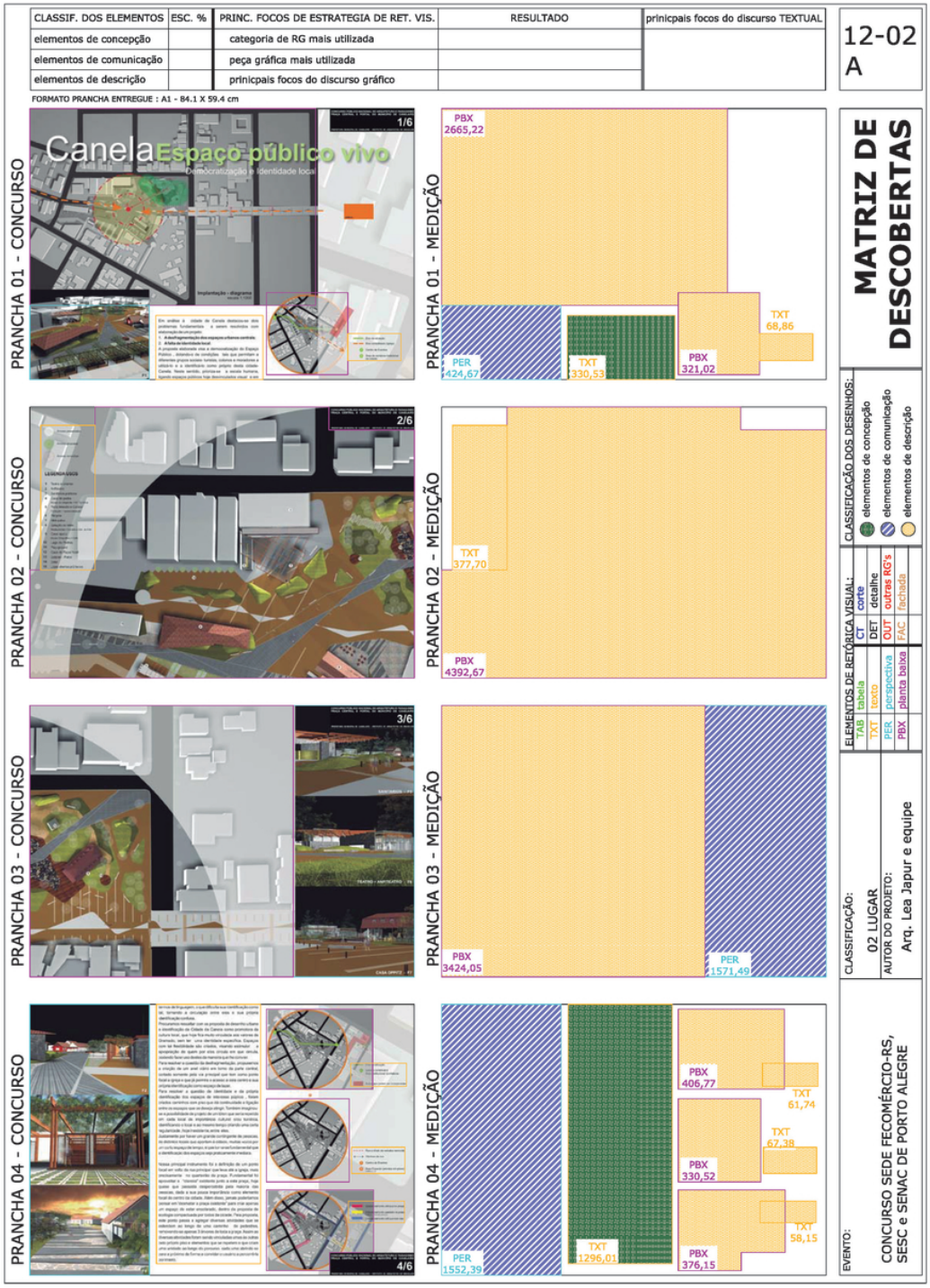
Fonte: Autora.

Figura 42 – 01 Lugar Canela - Página 02



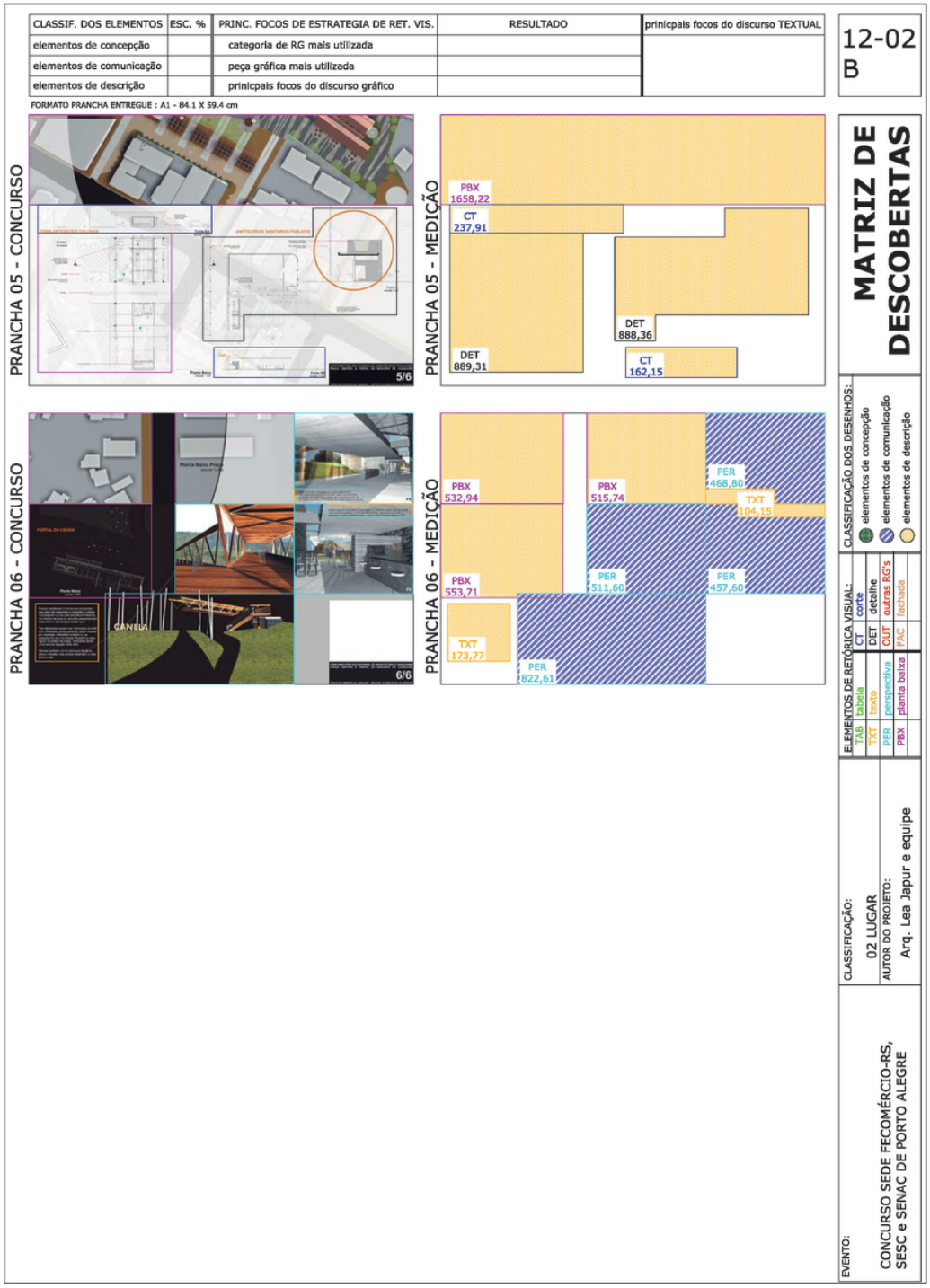
Fonte: Autora.

Figura 43 – 02 Lugar Canela - Página 01



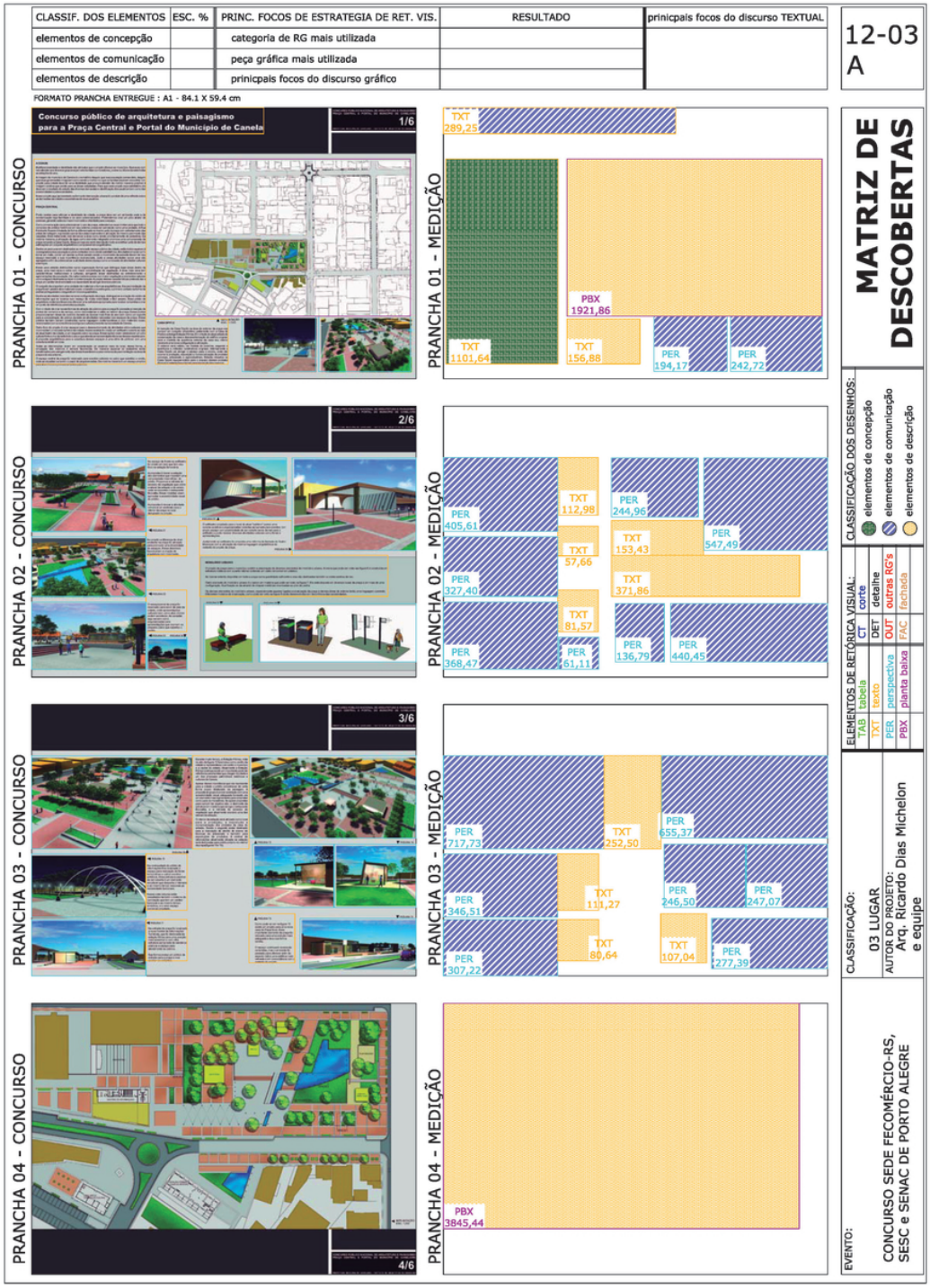
Fonte: Autora.

Figura 44 – 02 Lugar Canela - Página 02



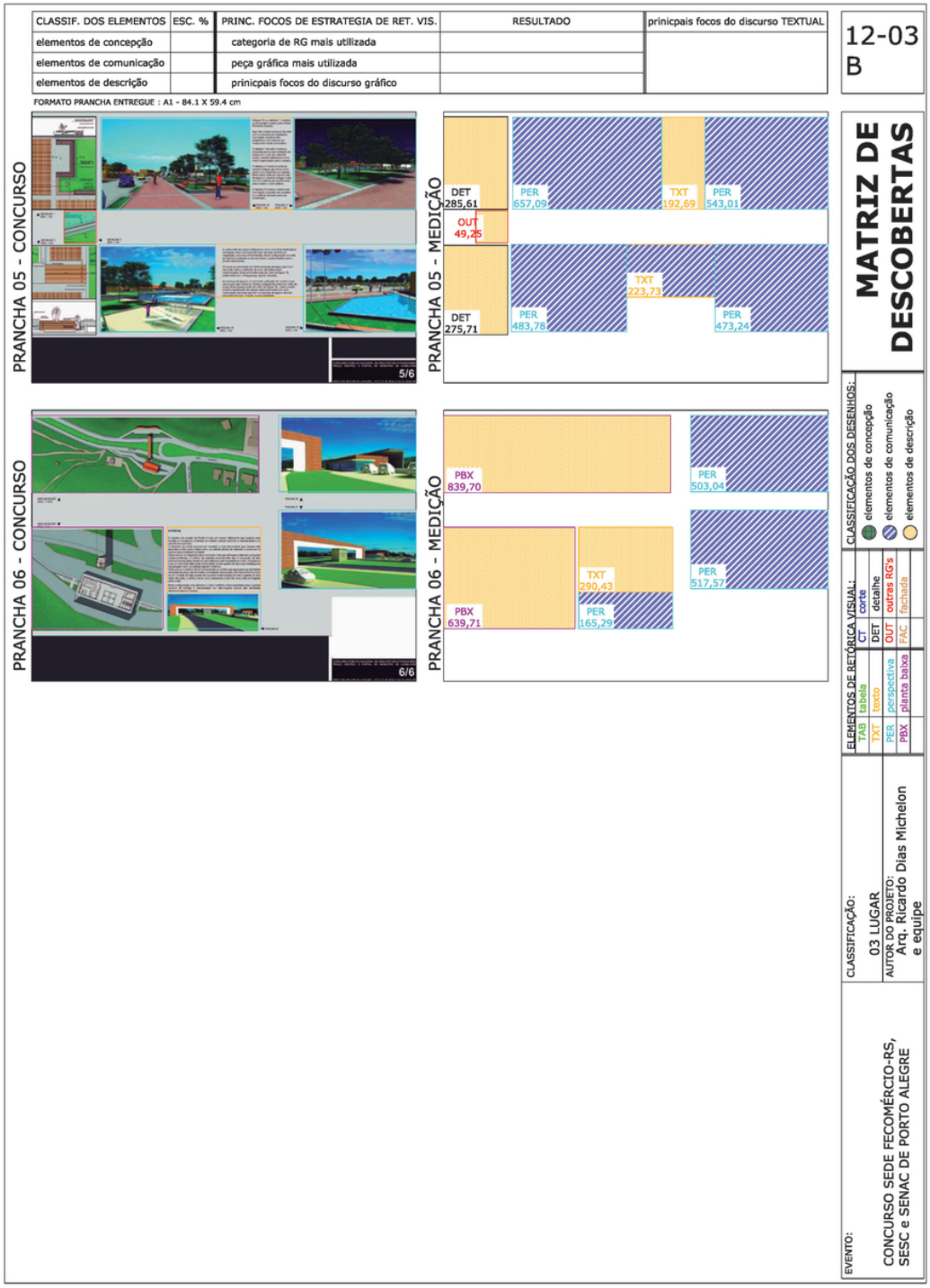
Fonte: Autora.

Figura 45 – 03 Lugar Canela - Página 01



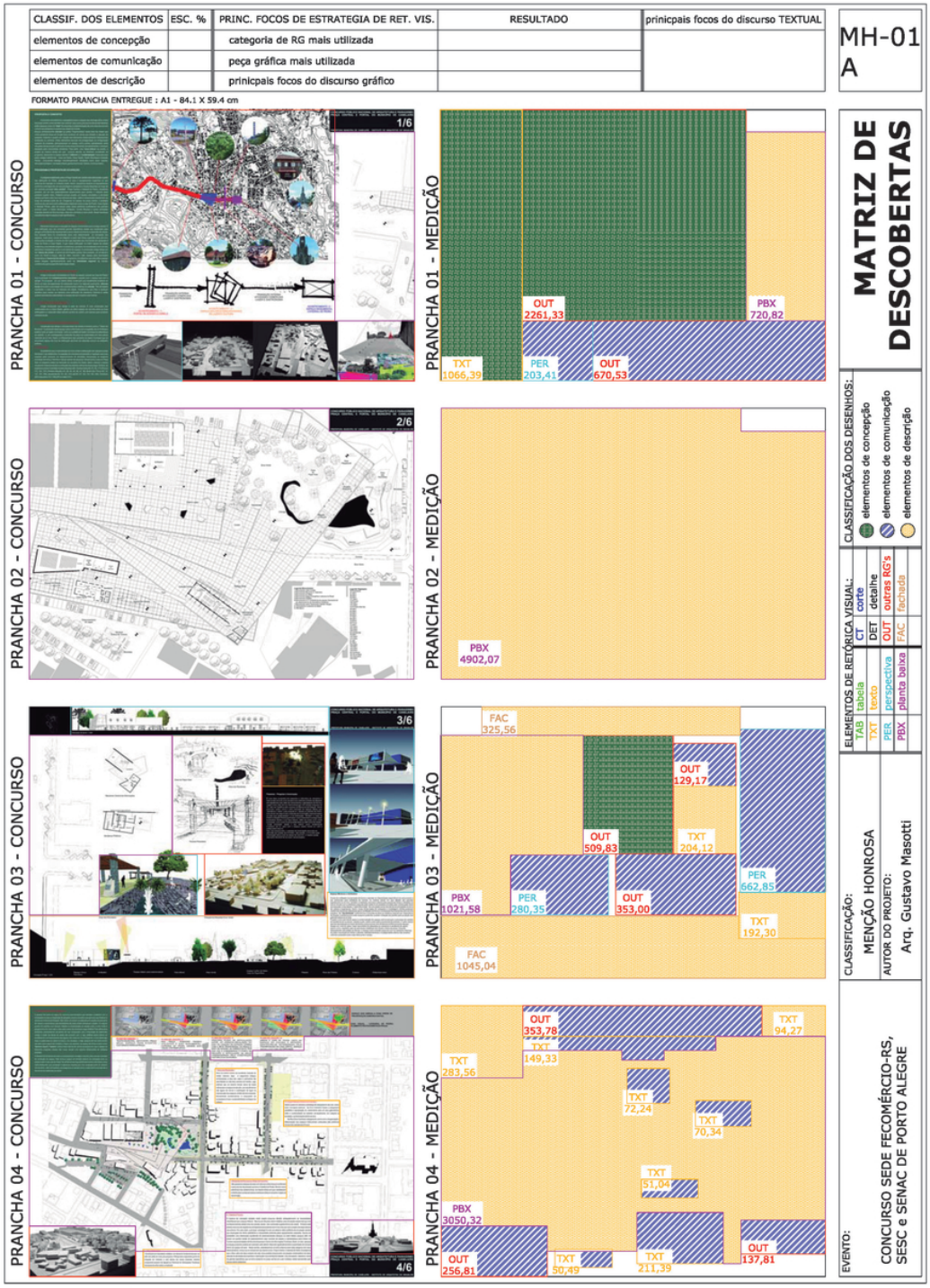
Fonte: Autora.

Figura 46 – 03 Lugar Canela - Página 02



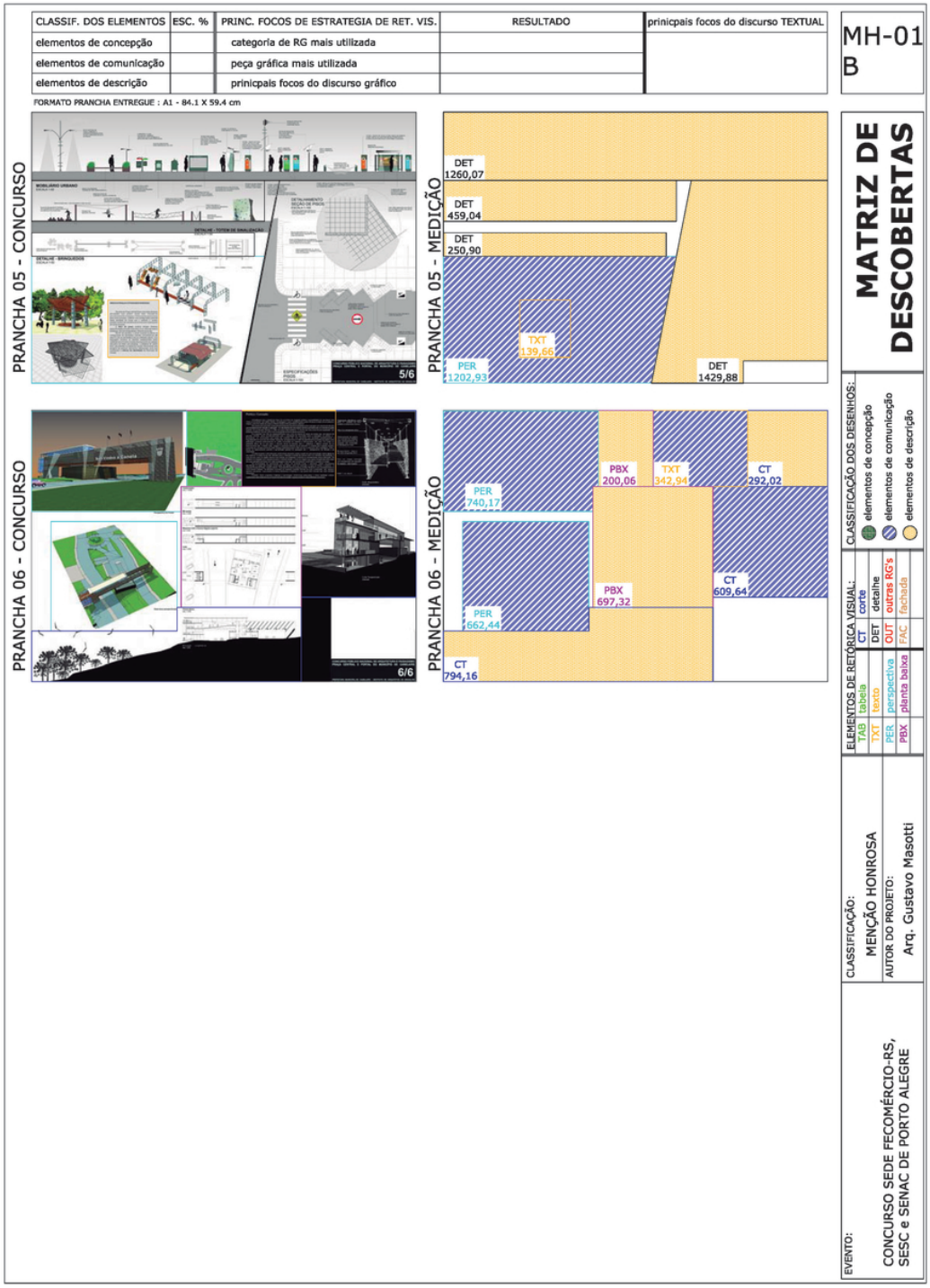
Fonte: Autora.

Figura 47 – 01MH Canela - Página 01



Fonte: Autora.

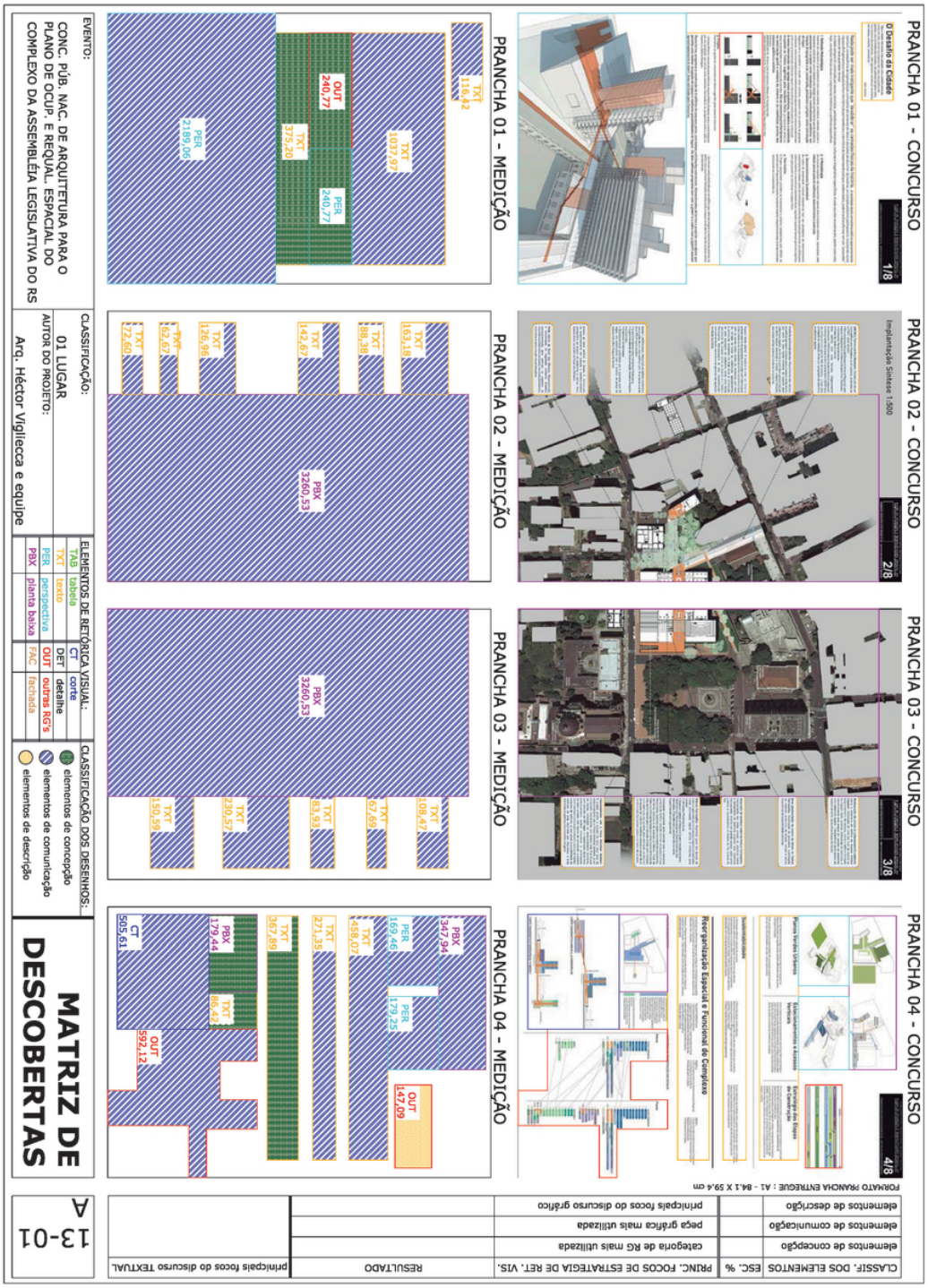
Figura 48 – 01MH Canela - Página 02



Fonte: Autora.

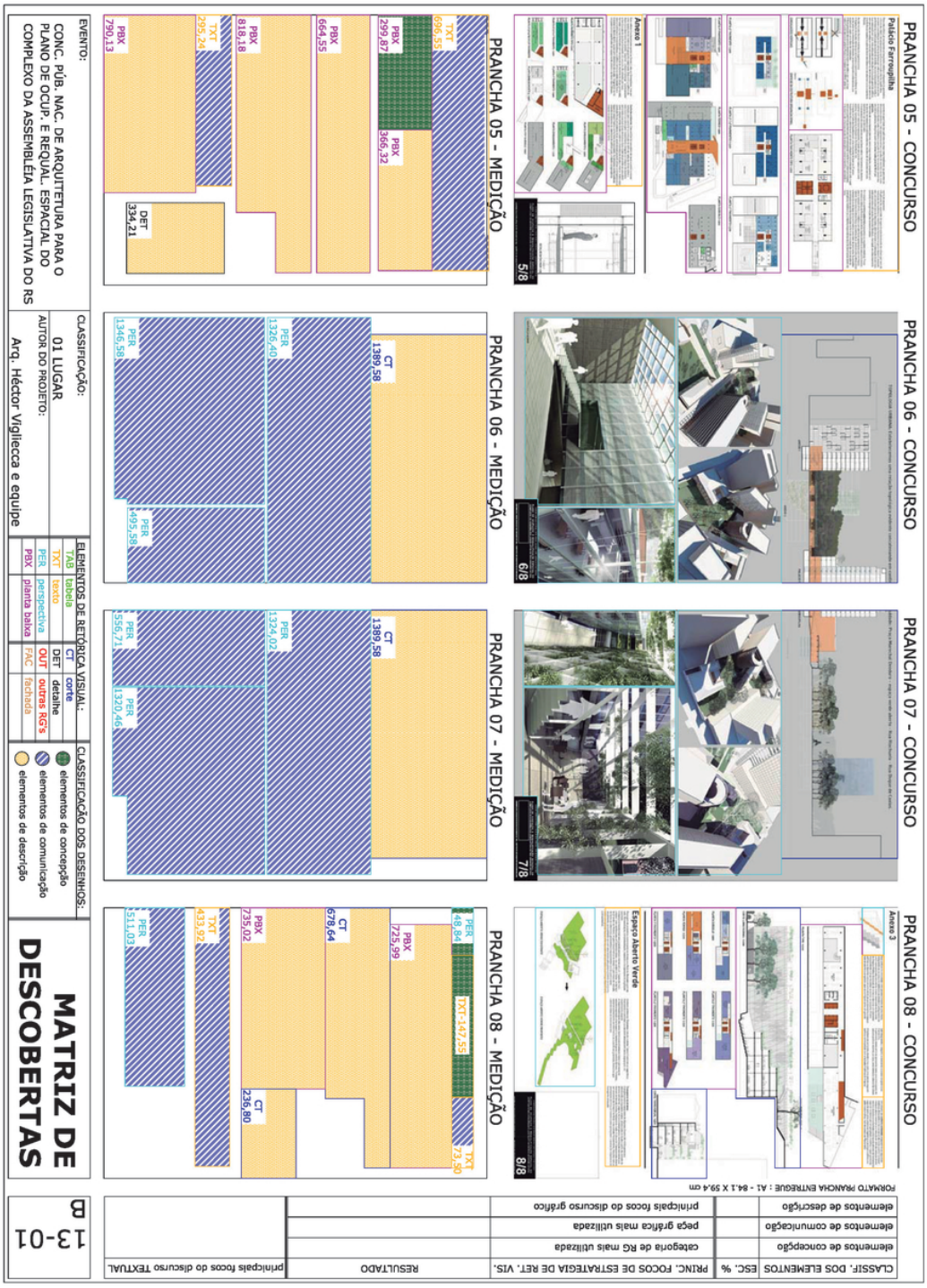
APÊNDICE C – MATRIZ DE RESULTADOS - CONCURSO ALERGS:

Figura 49 – 01 Lugar ALERGS - Página 01



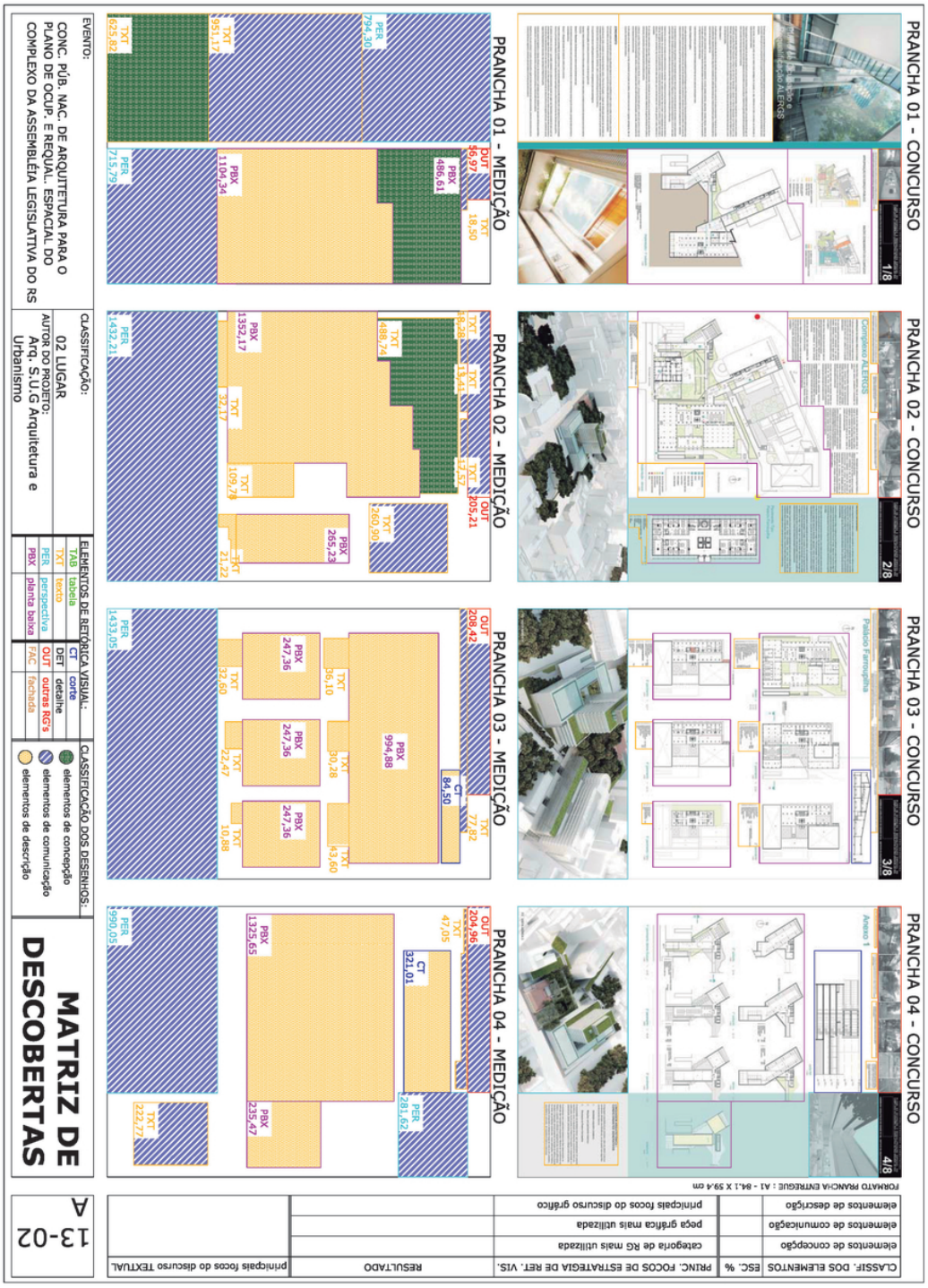
Fonte: Autora.

Figura 50 – 01 Lugar ALERGS - Página 02



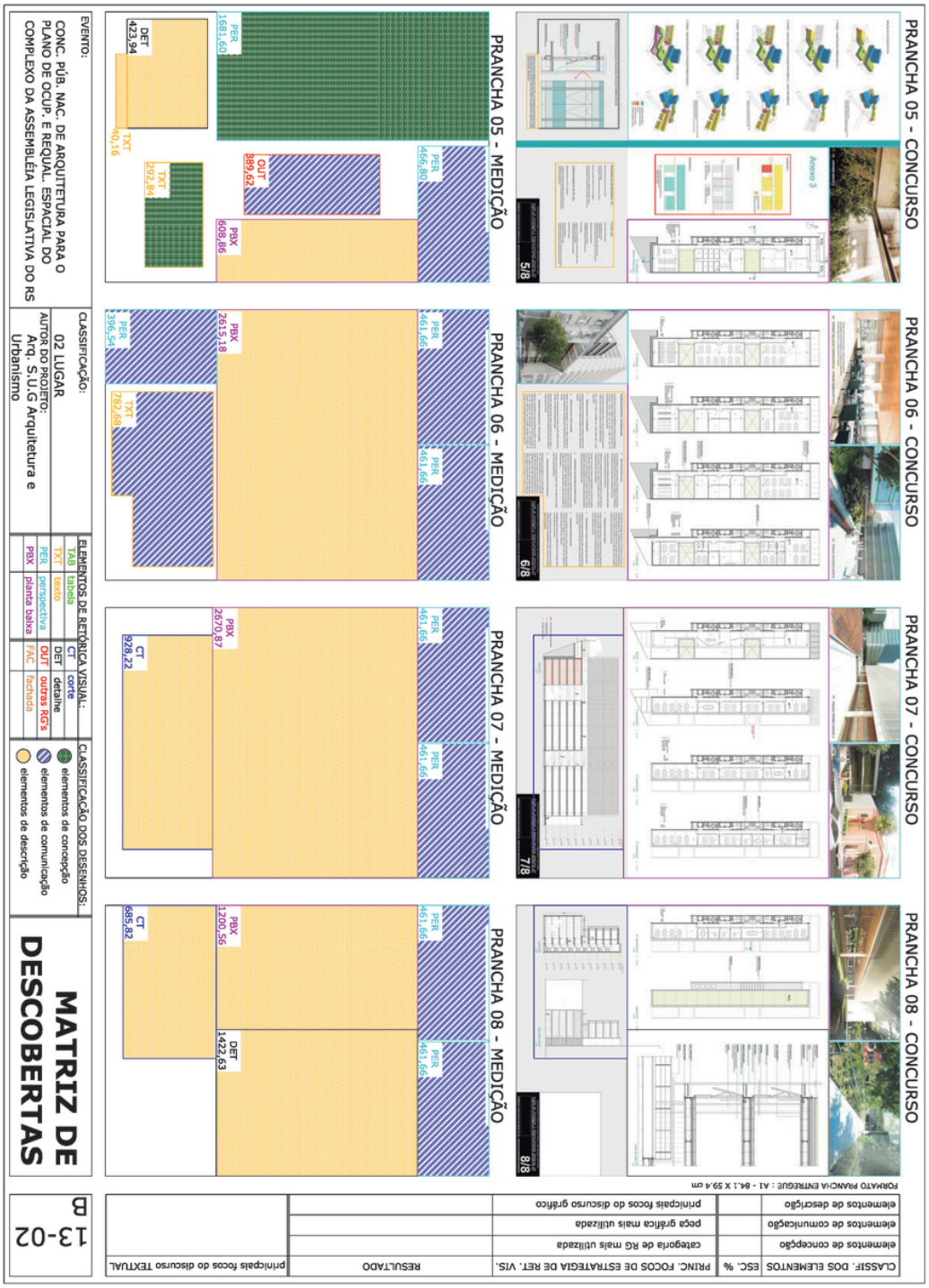
Fonte: Autora.

Figura 51 – 02 Lugar ALERGS - Página 01



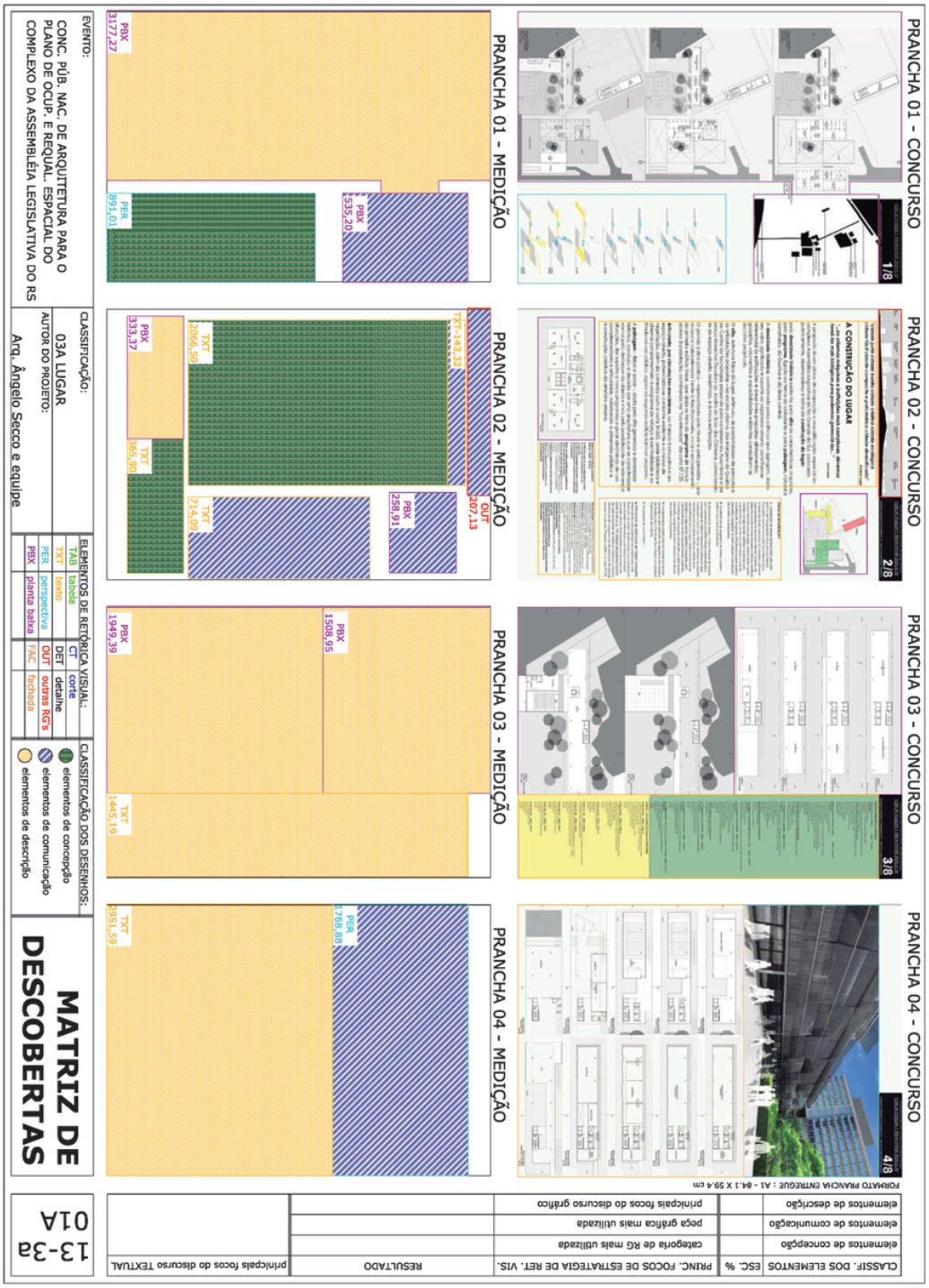
Fonte: Autora.

Figura 52 – 02 Lugar ALERGS - Página 02



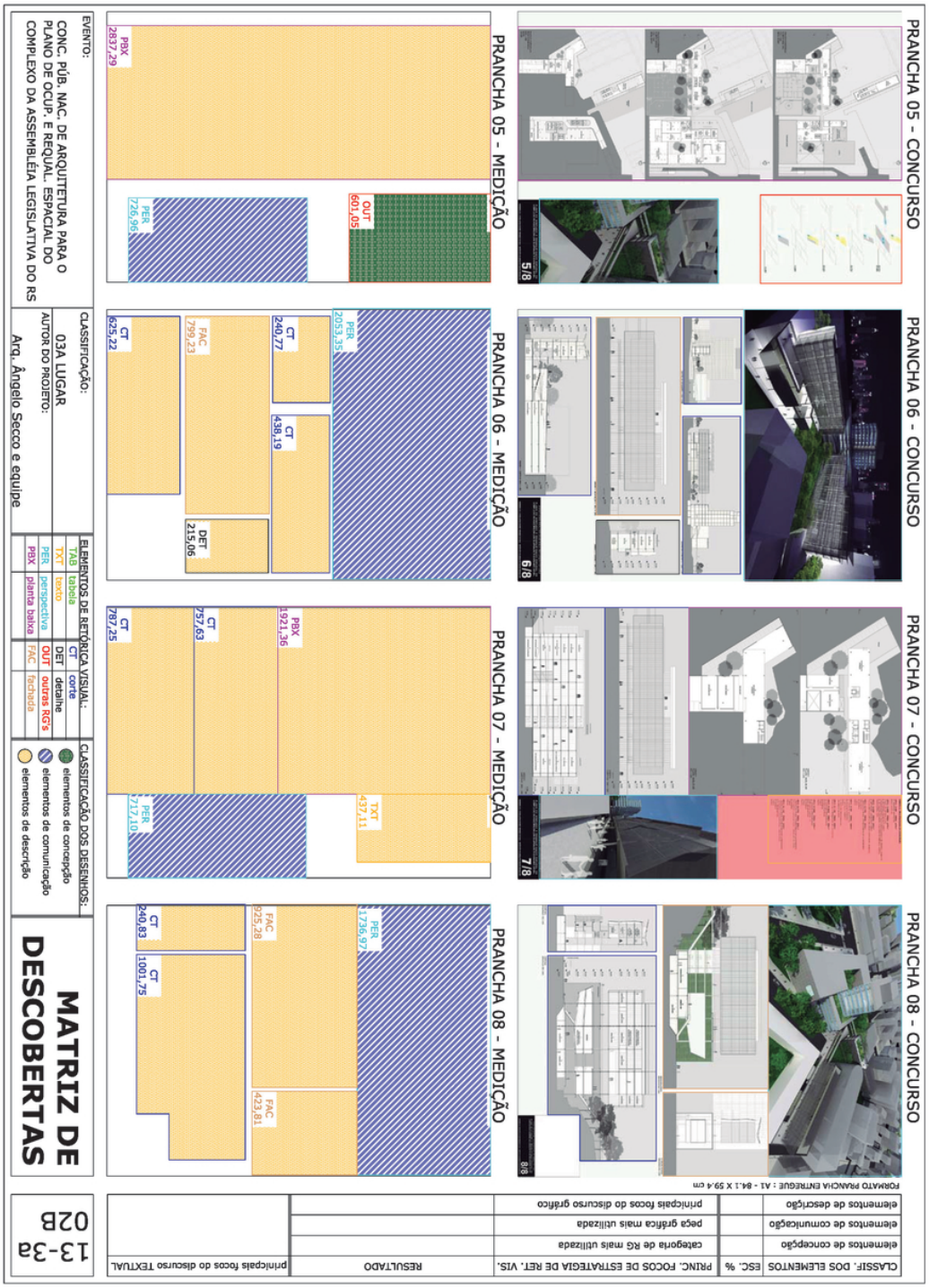
Fonte: Autora.

Figura 53 – 03a Lugar ALERGS - Página 01



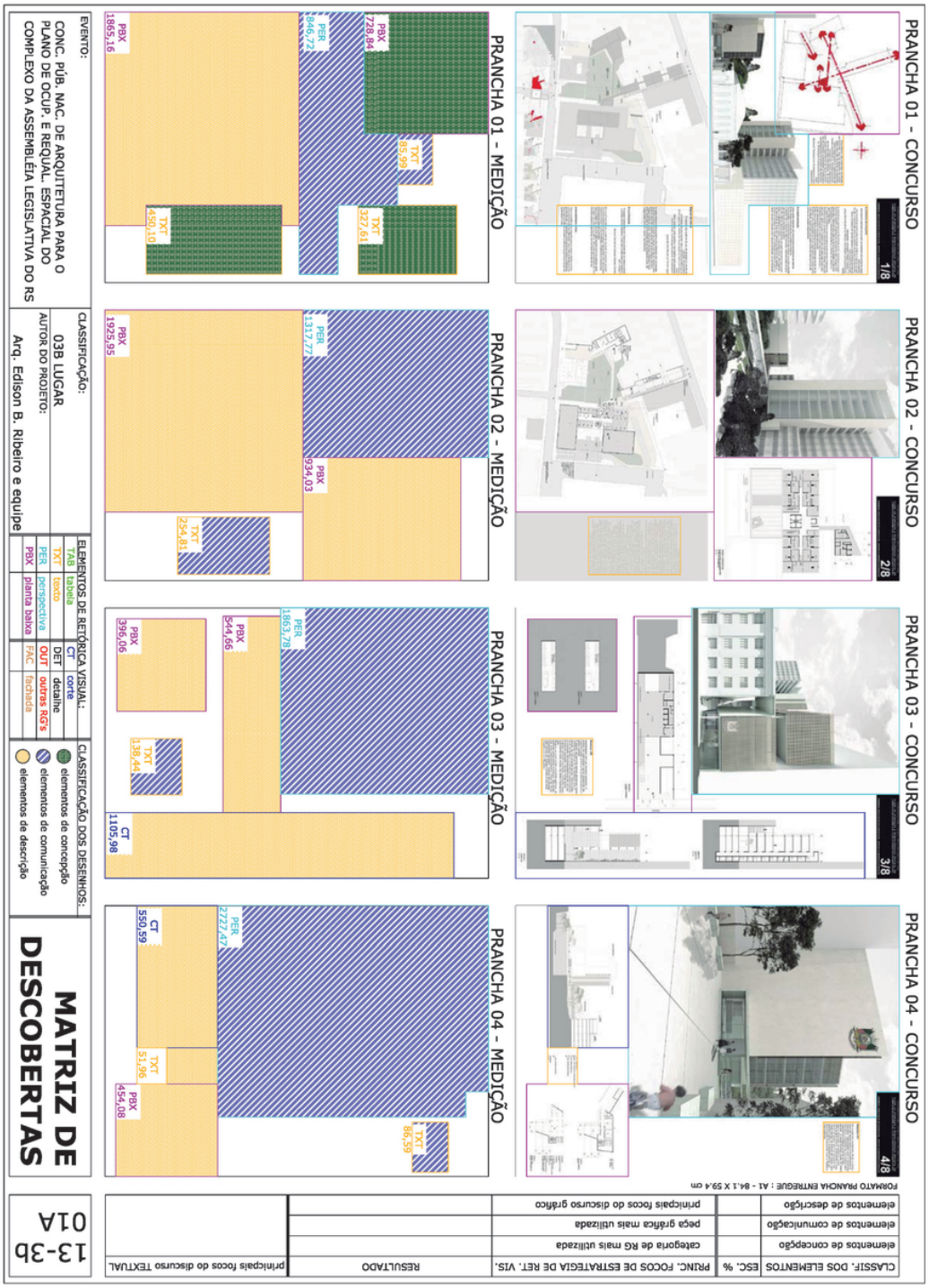
Fonte: Autora.

Figura 54 – 03a Lugar ALERGS - Página 02



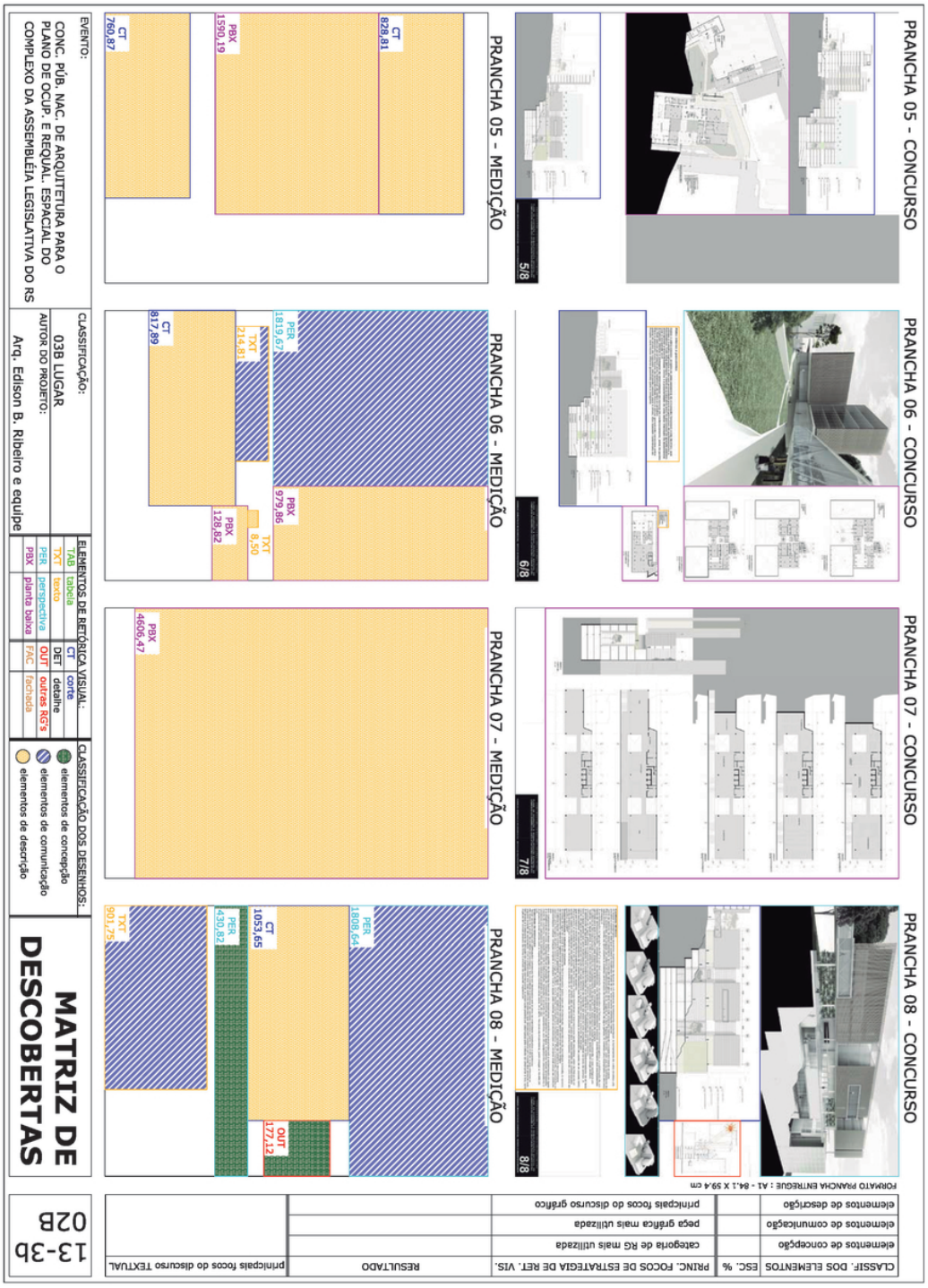
Fonte: Autora.

Figura 55 – 03b Lugar ALERGS - Página 01



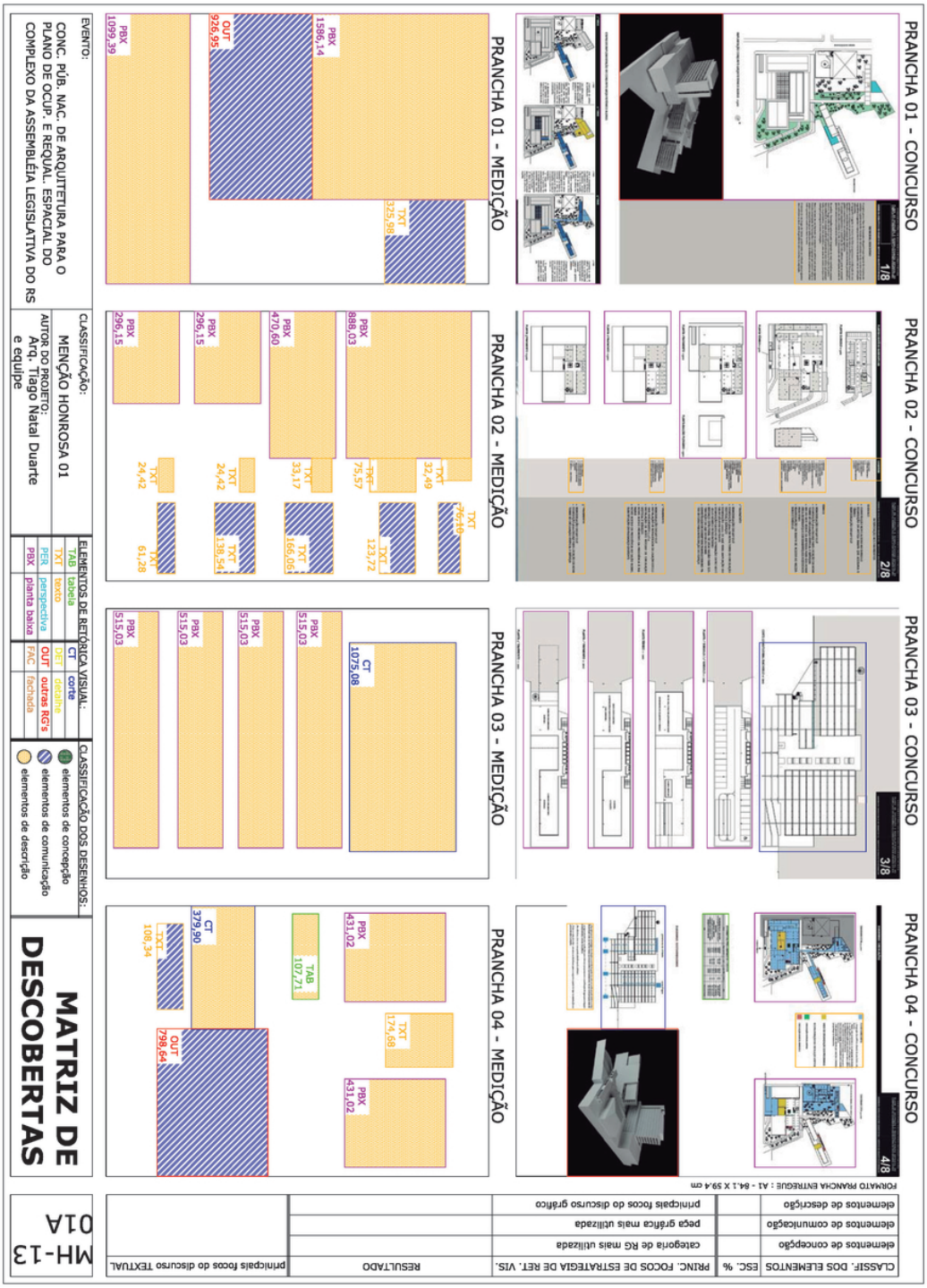
Fonte: Autora.

Figura 56 – 03b Lugar ALERGS - Página 02



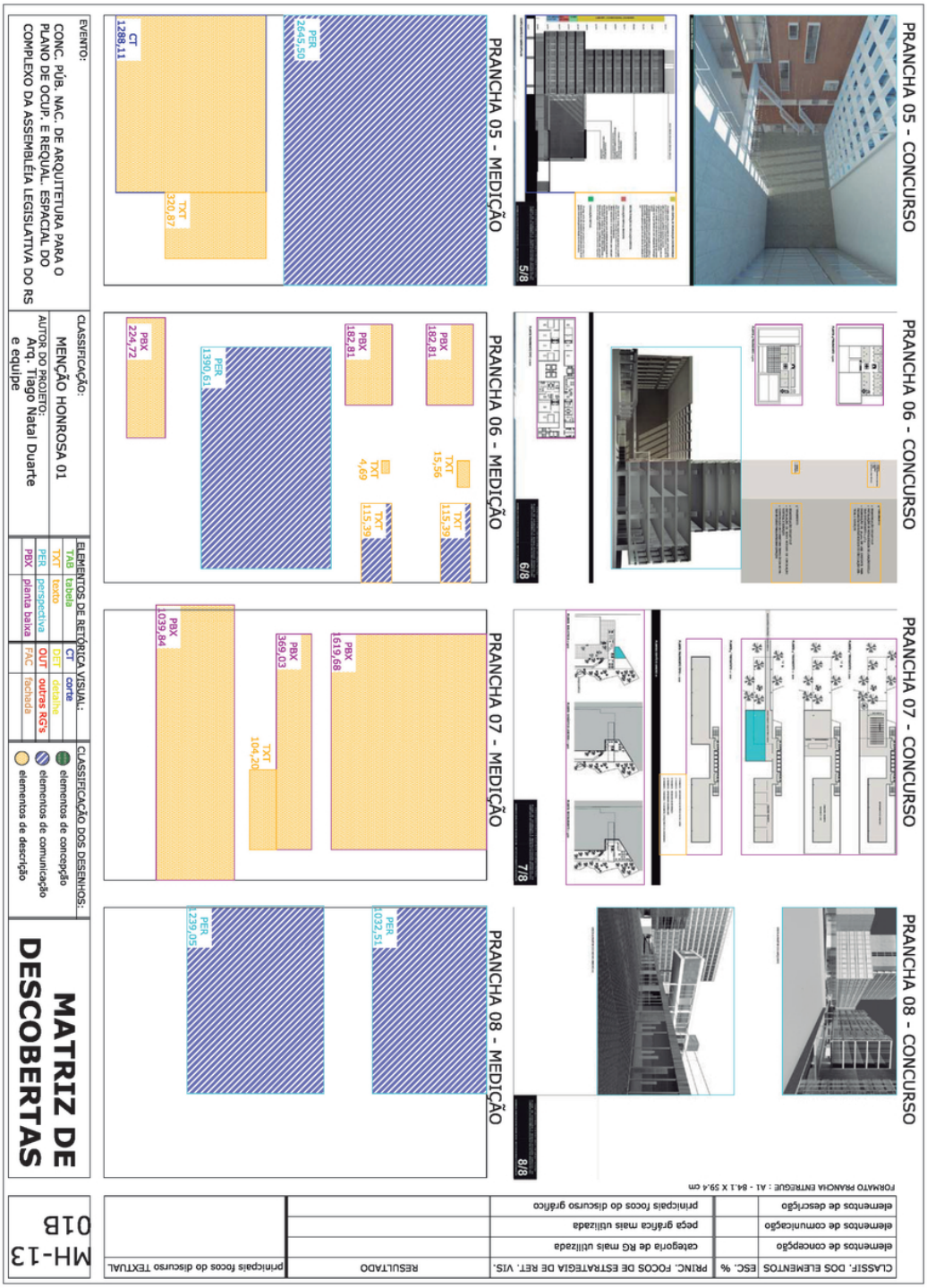
Fonte: Autora.

Figura 57 – MH01 Lugar ALERGS - Página 01



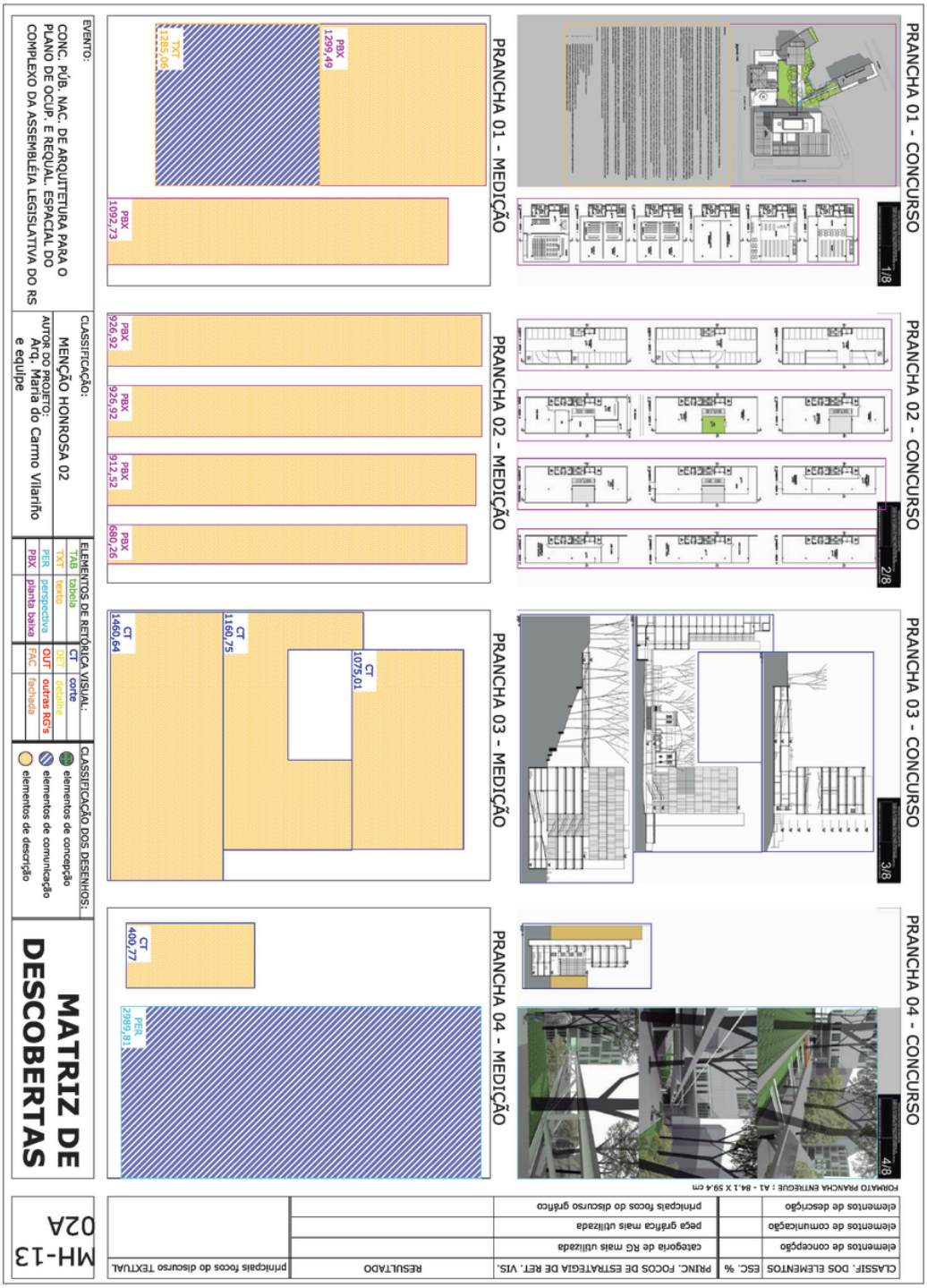
Fonte: Autora.

Figura 58 – MH01 Lugar ALERGS - Página 02



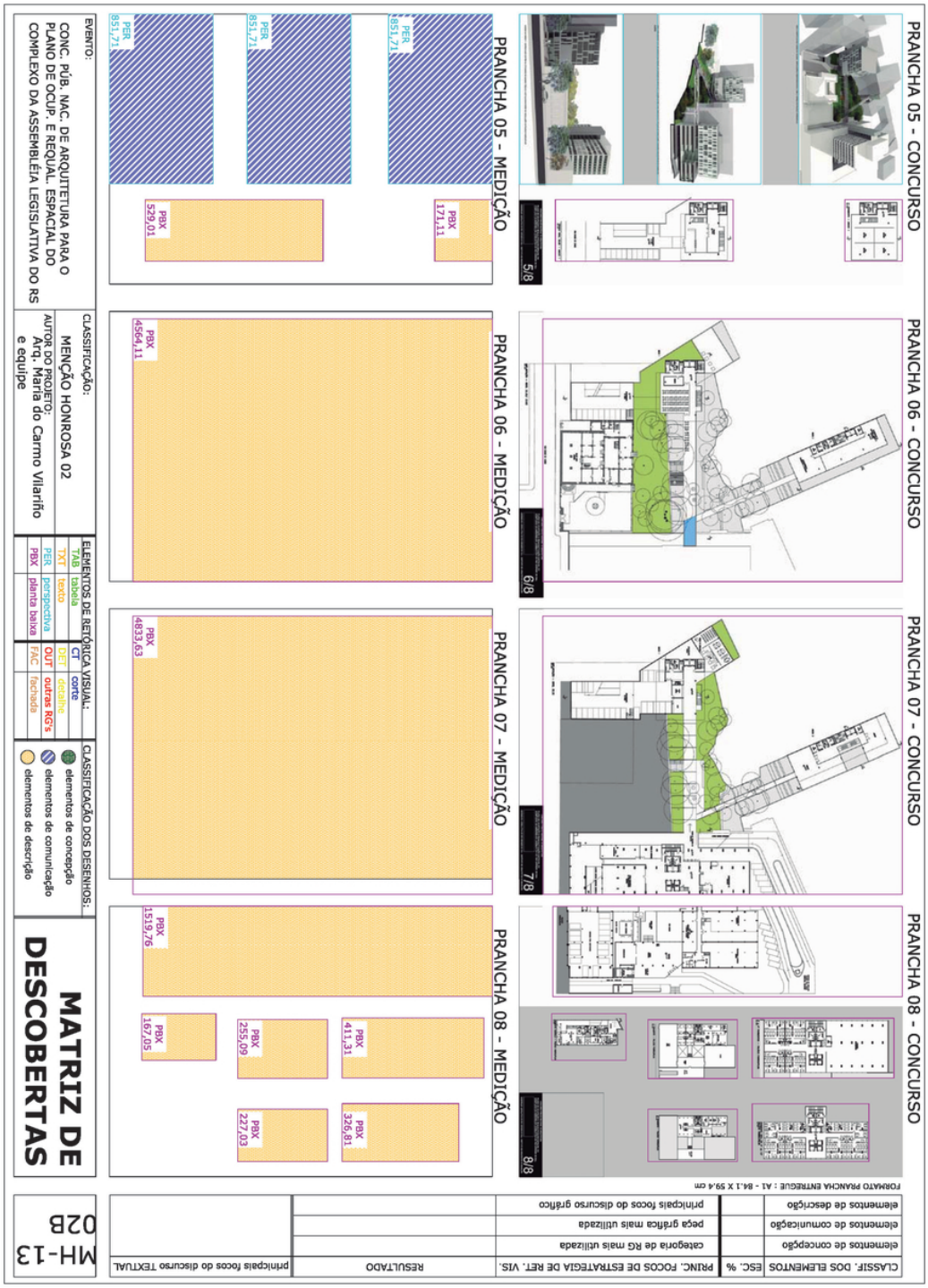
Fonte: Autora.

Figura 59 – MH02 Lugar ALERGS - Página 01



Fonte: Autora.

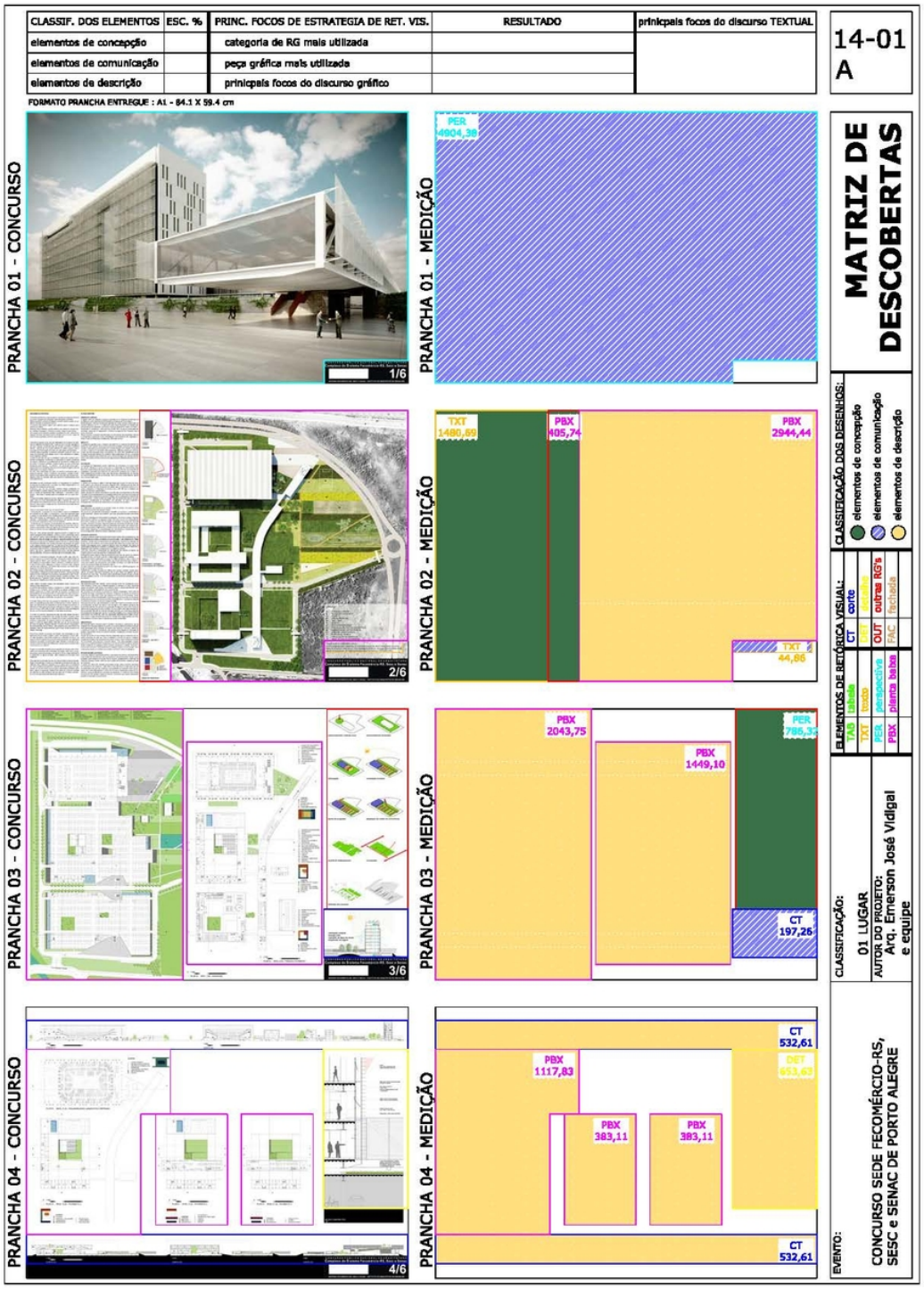
Figura 60 – MH02 Lugar ALERGS - Página 02



Fonte: Autora.

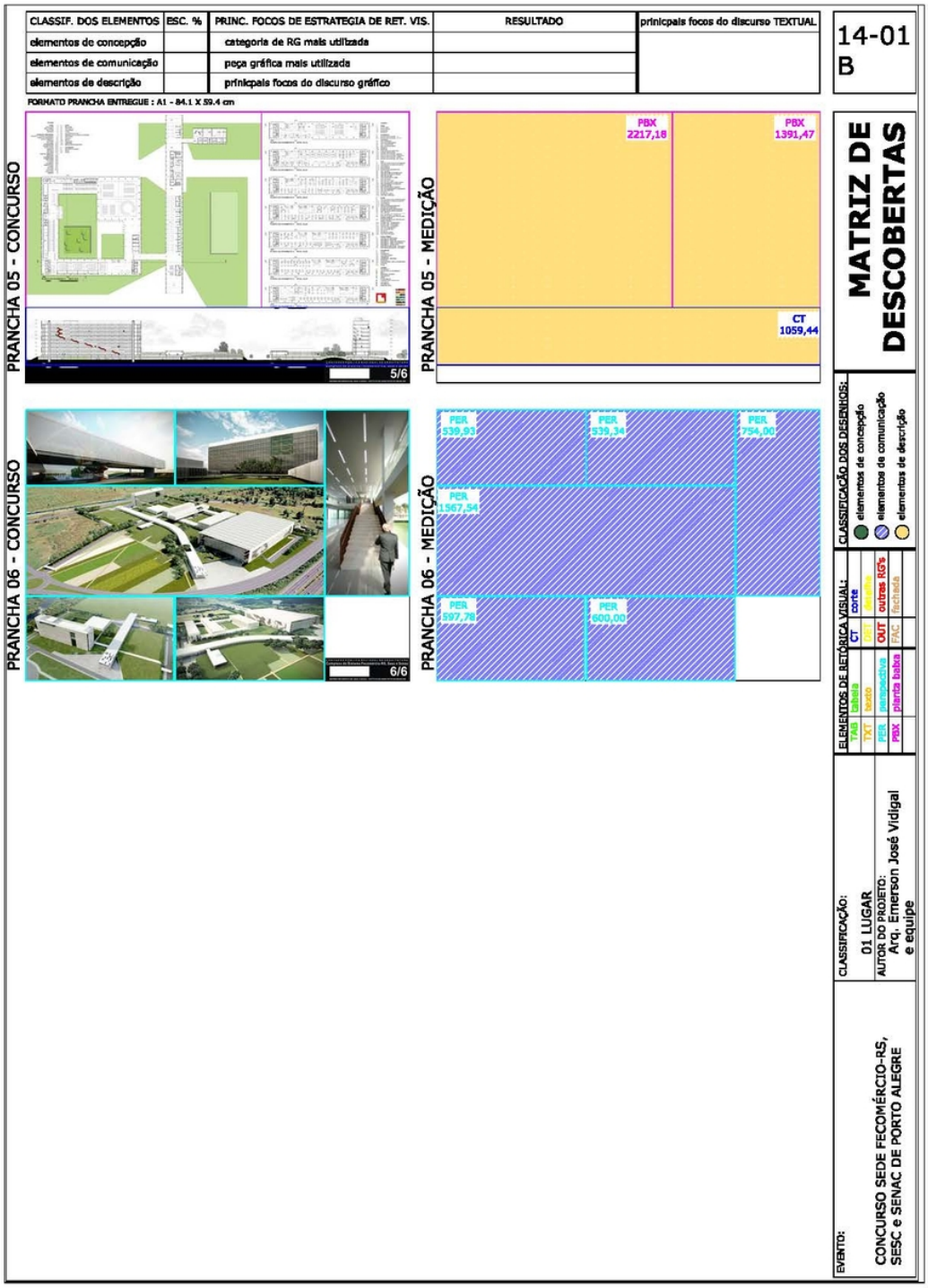
APÊNDICE D – MATRIZ DE RESULTADOS - CONCURSO FECOMÉRCIO:

Figura 61 – 01 Lugar FECOMÉRCIO - Página 01



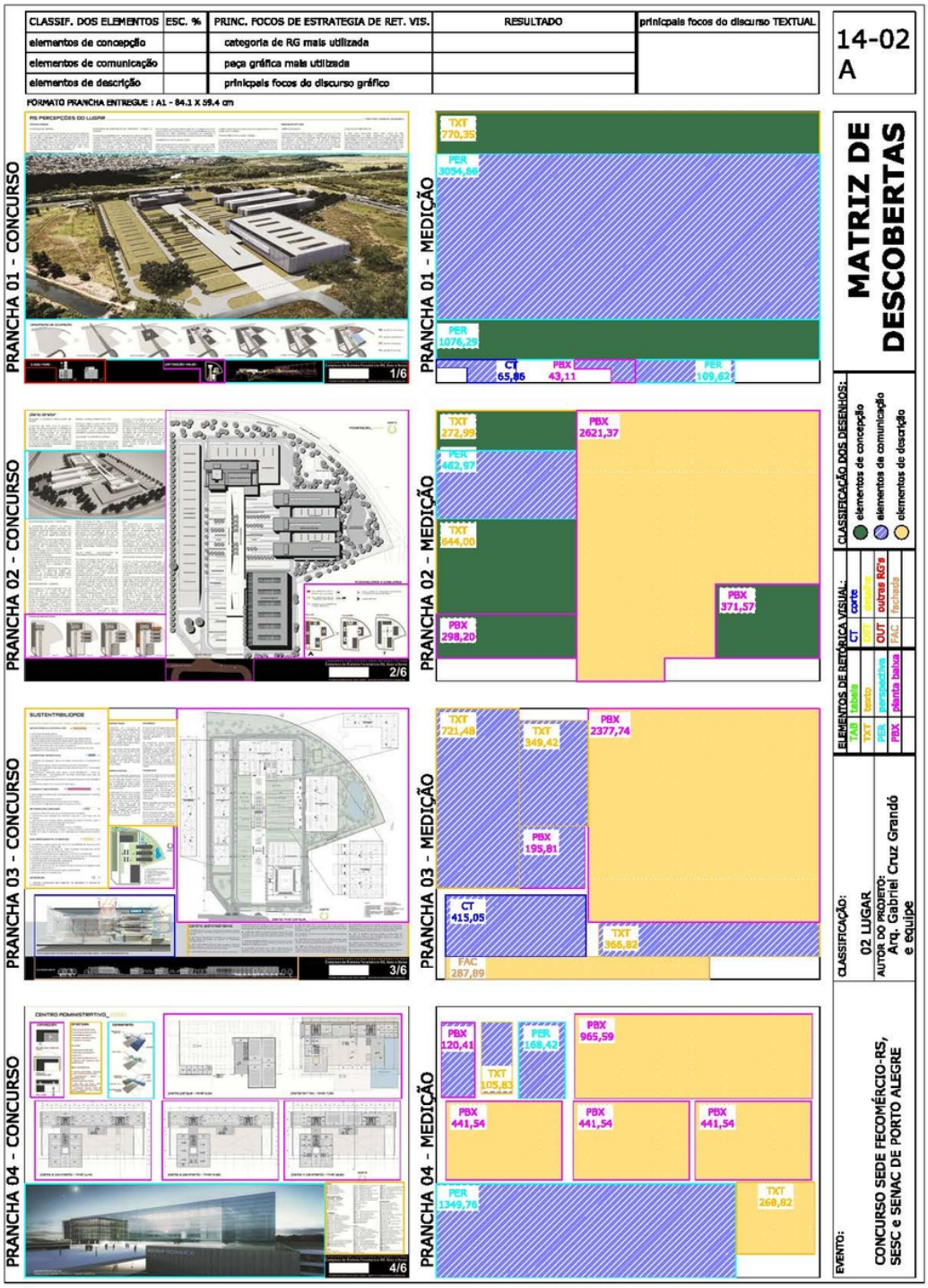
Fonte: Autora.

Figura 62 – 01 Lugar FECOMÉRCIO - Página 02



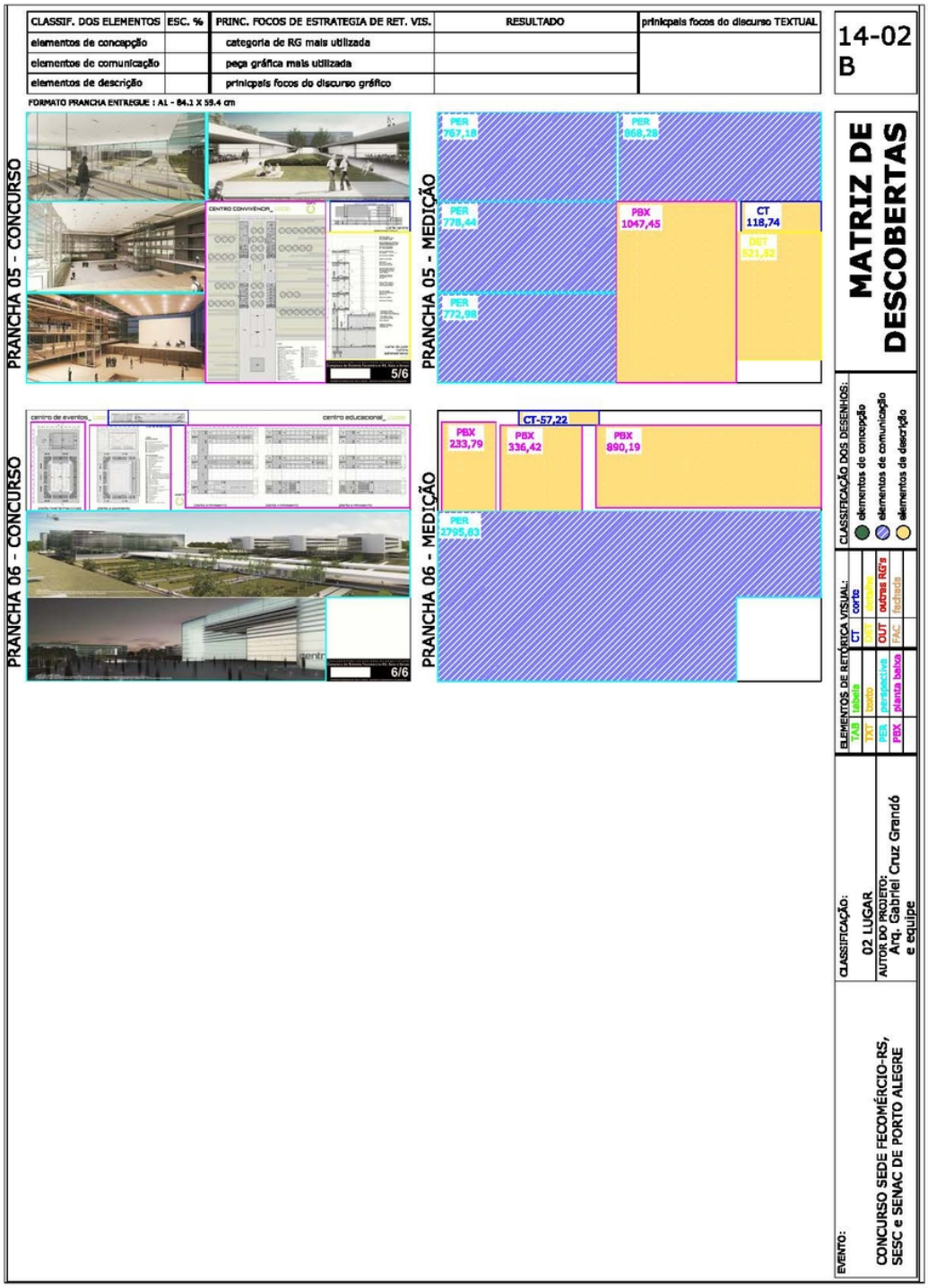
Fonte: Autora.

Figura 63 – 02 Lugar FECOMÉRCIO - Página 01



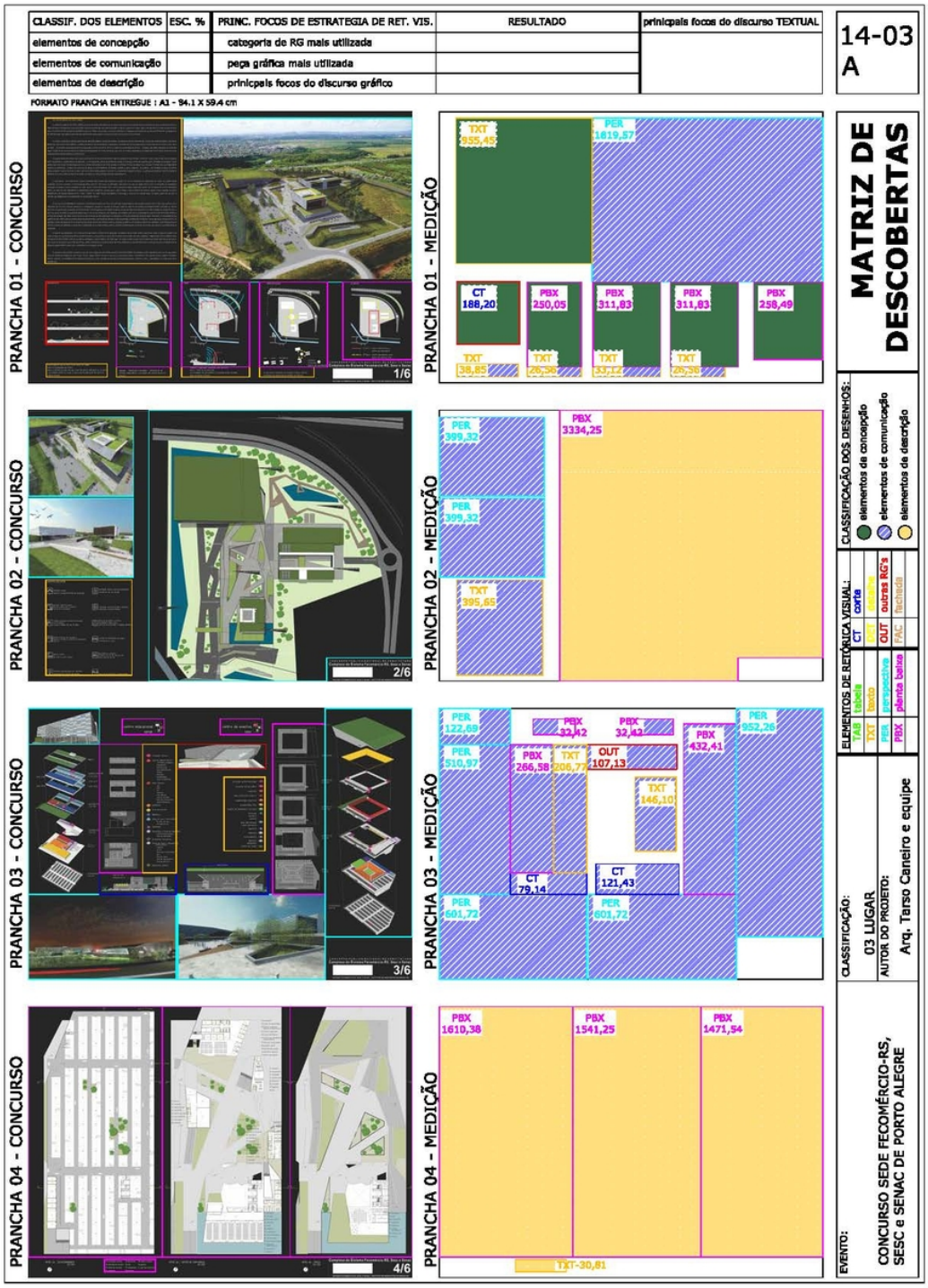
Fonte: Autora.

Figura 64 – 02 Lugar FECOMÉRCIO - Página 02



Fonte: Autora.

Figura 65 – 03 Lugar FECOMÉRCIO - Página 01

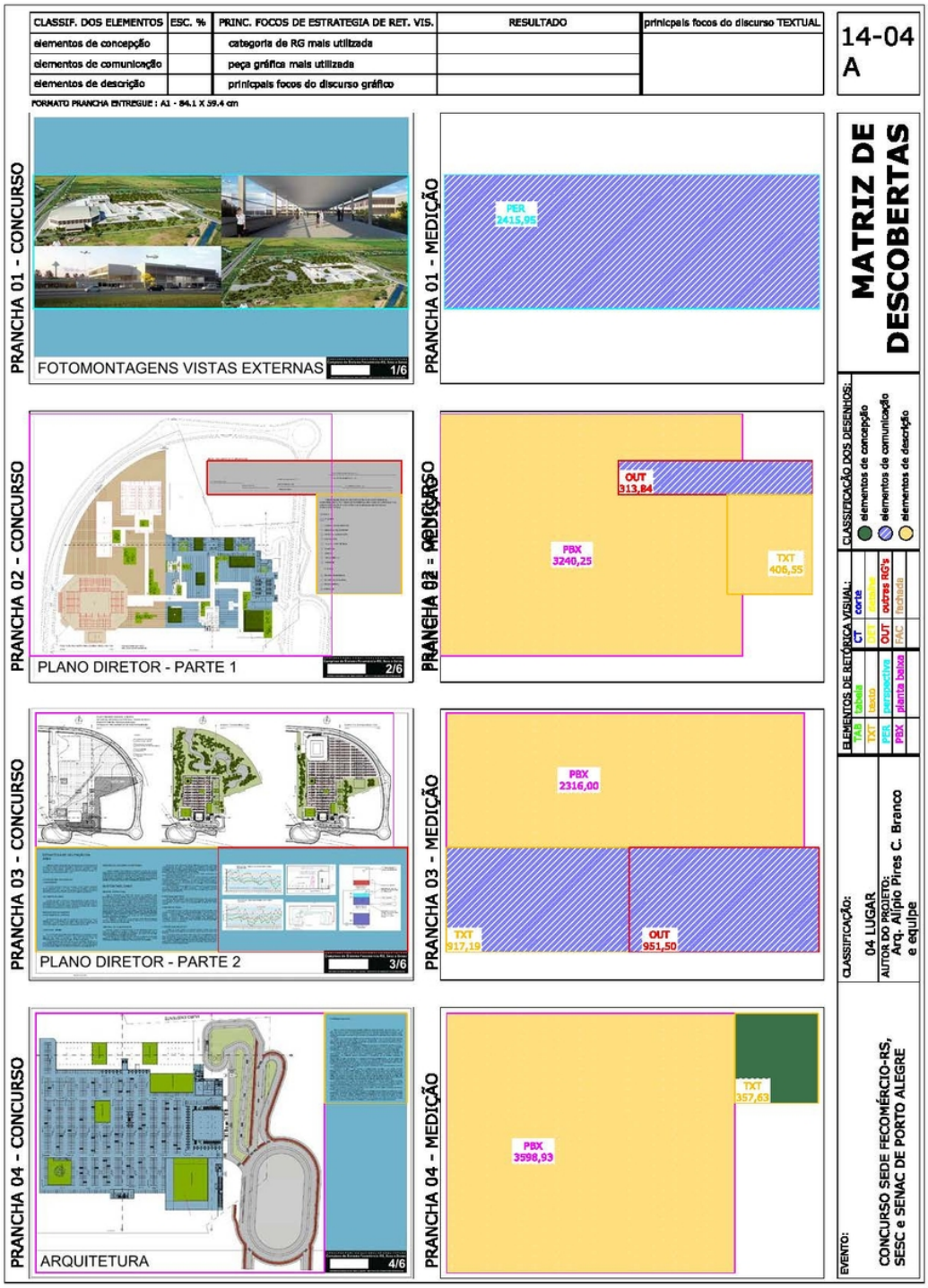


Fonte: Autora.

Figura 66 – 03 Lugar FECOMÉRCIO - Página 02

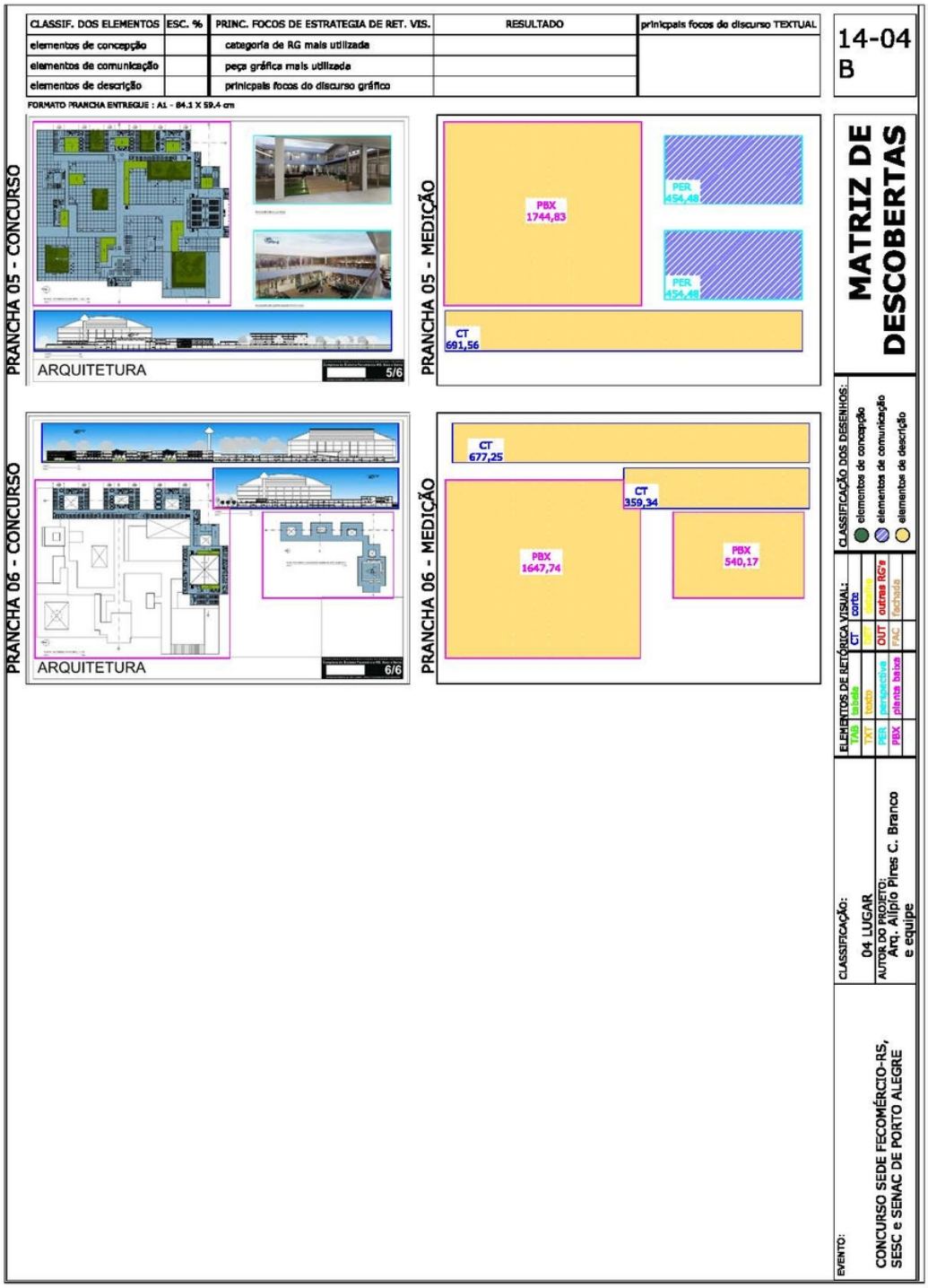
Fonte: Autora.

Figura 67 – 04 Lugar FECOMÉRCIO - Página 01



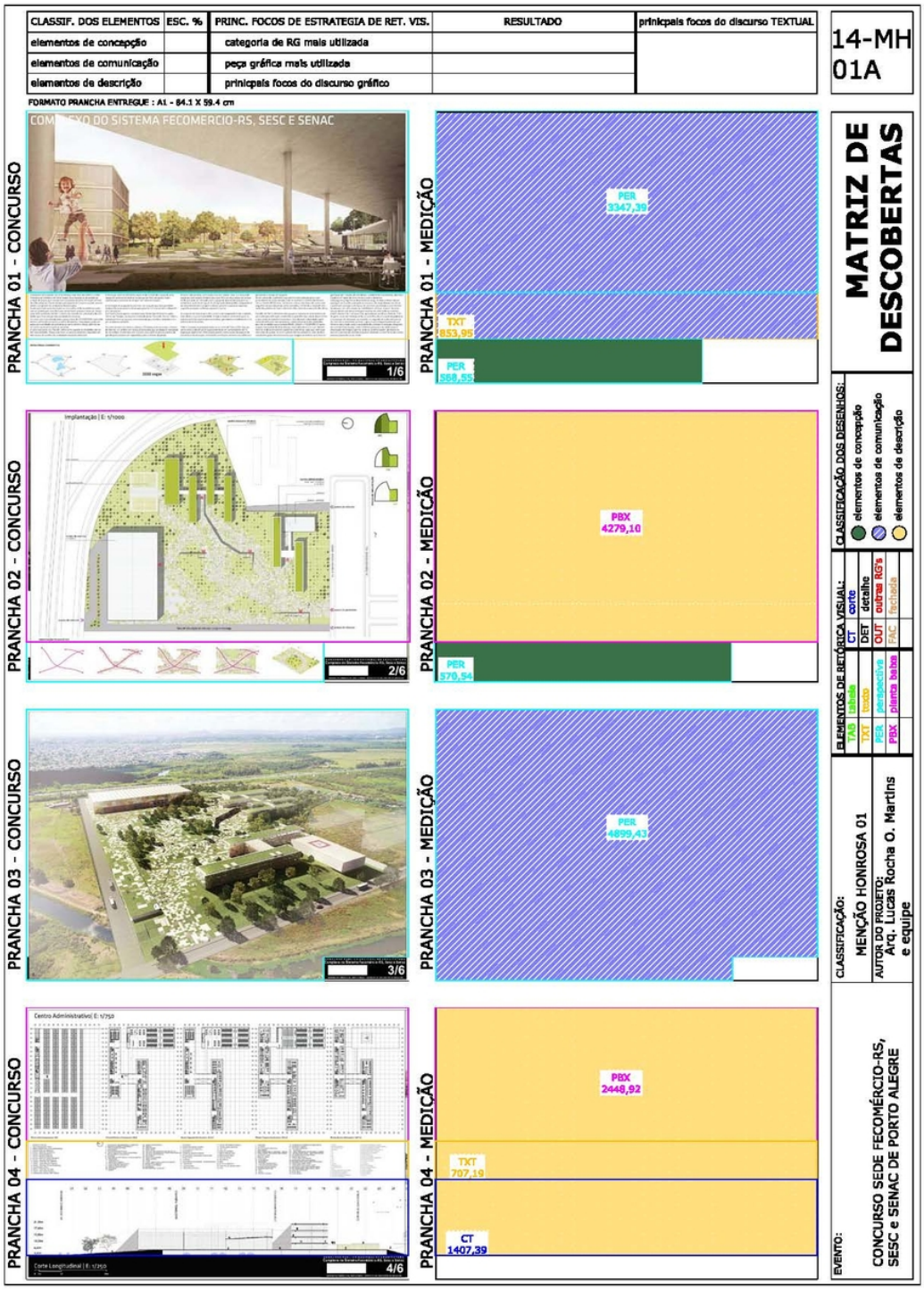
Fonte: Autora.

Figura 68 – 04 Lugar FECOMÉRCIO - Página 02



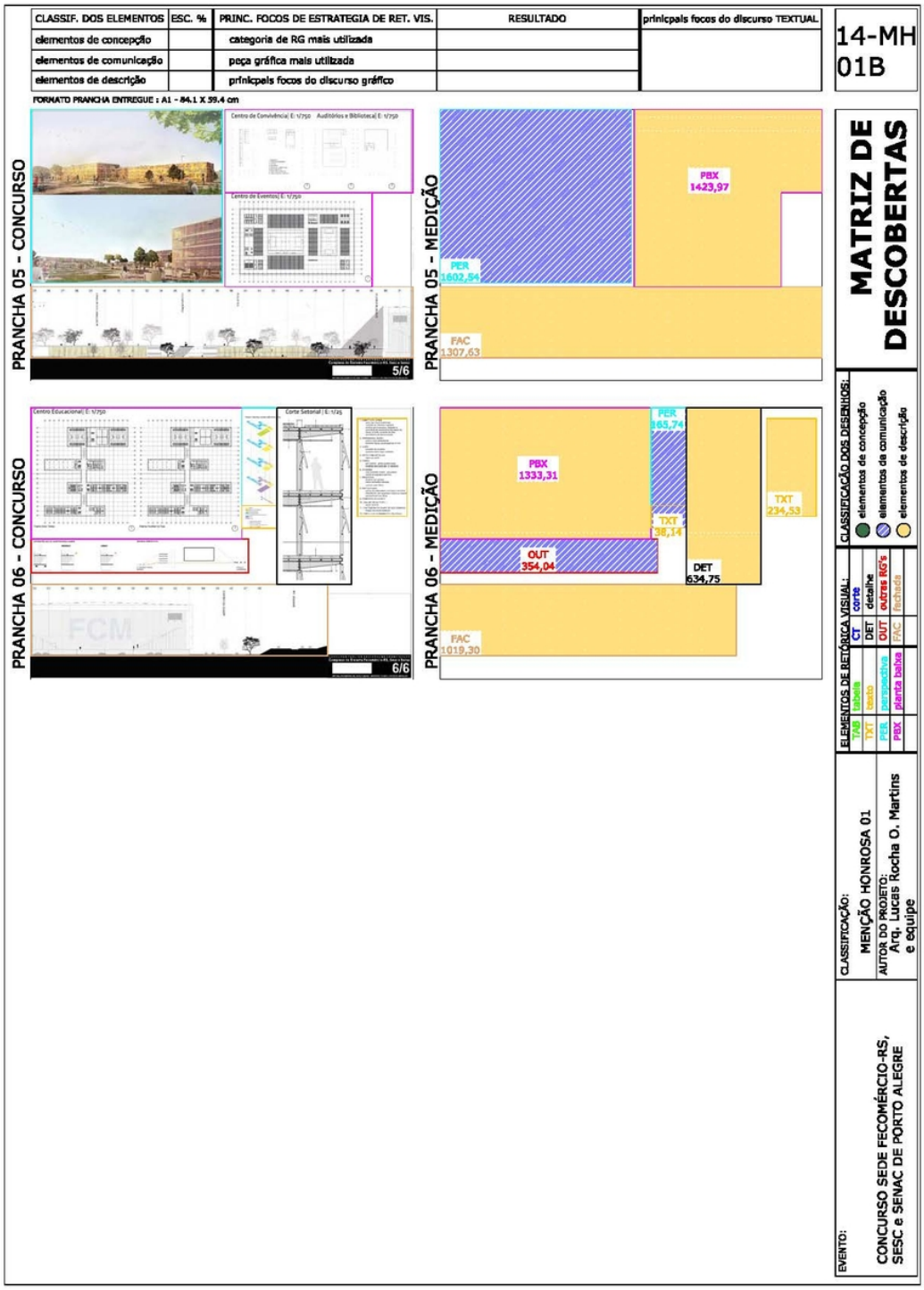
Fonte: Autora.

Figura 69 – MH01 Lugar FECOMÉRCIO - Página 01



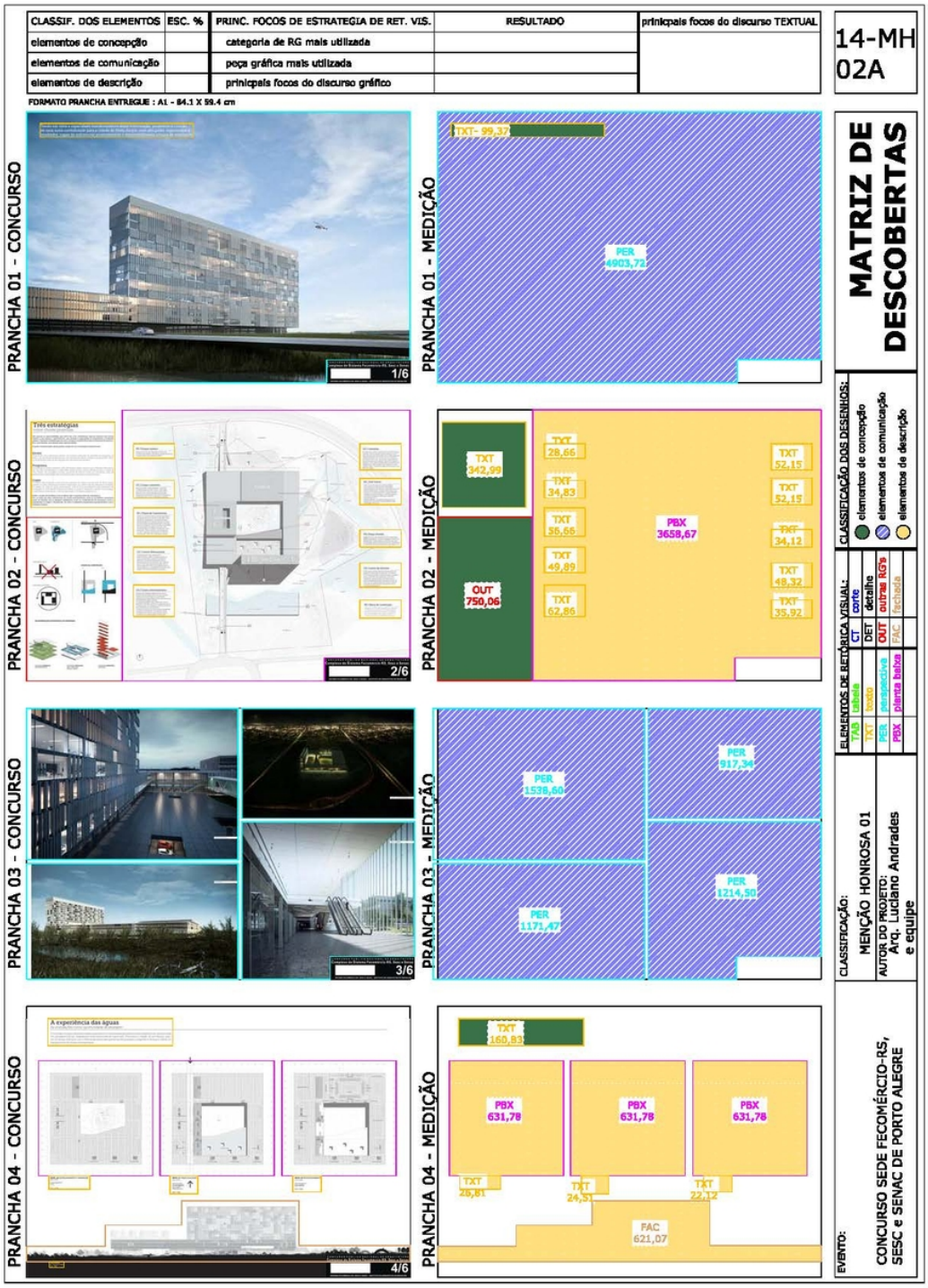
Fonte: Autora.

Figura 70 – MH01 Lugar FECOMÉRCIO - Página 02



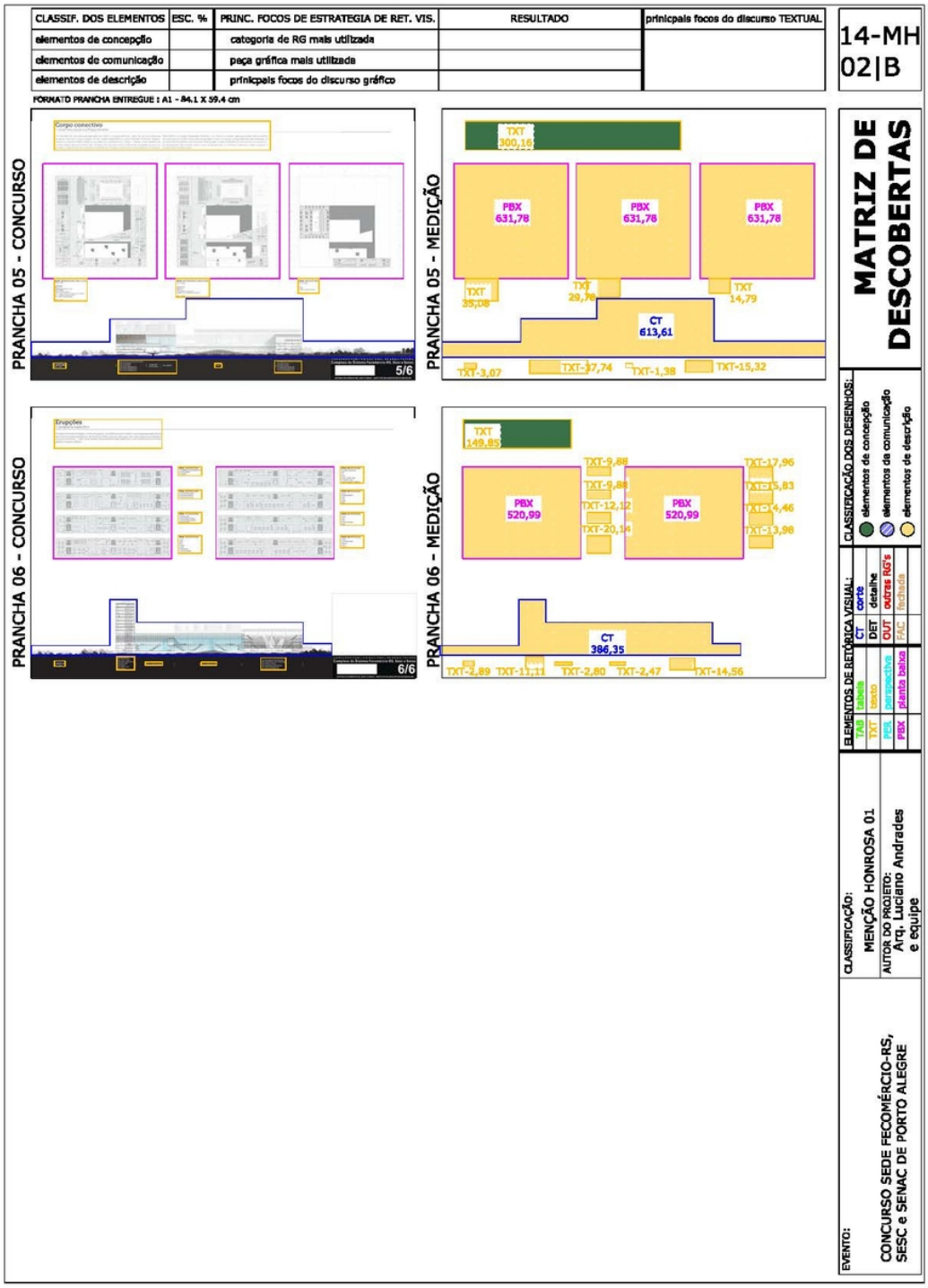
Fonte: Autora.

Figura 71 – MH02 Lugar FECOMÉRCIO - Página 01



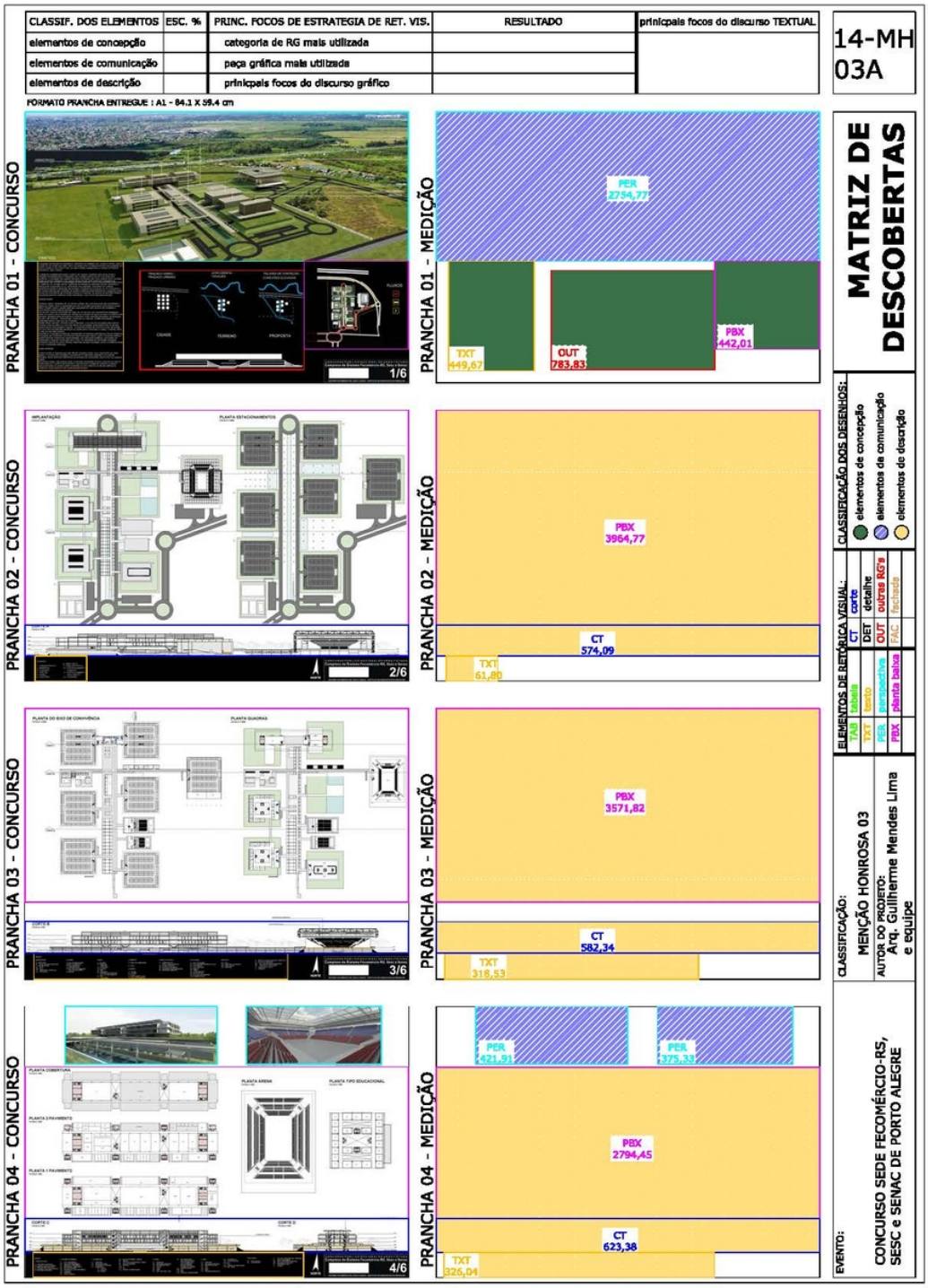
Fonte: Autora.

Figura 72 – MH02 Lugar FECOMÉRCIO - Página 02



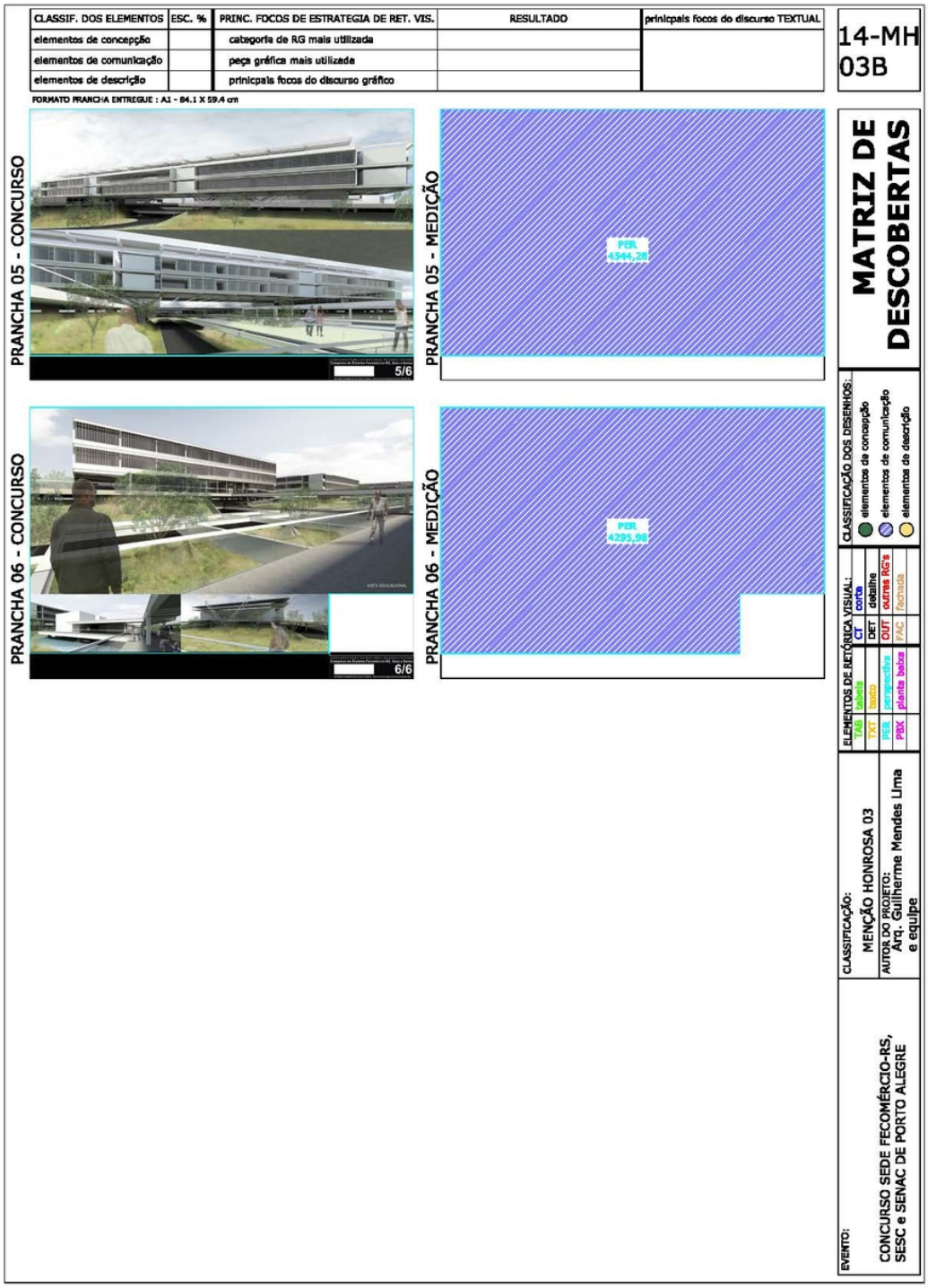
Fonte: Auora.

Figura 73 – MH03 Lugar FECOMÉRCIO - Página 01



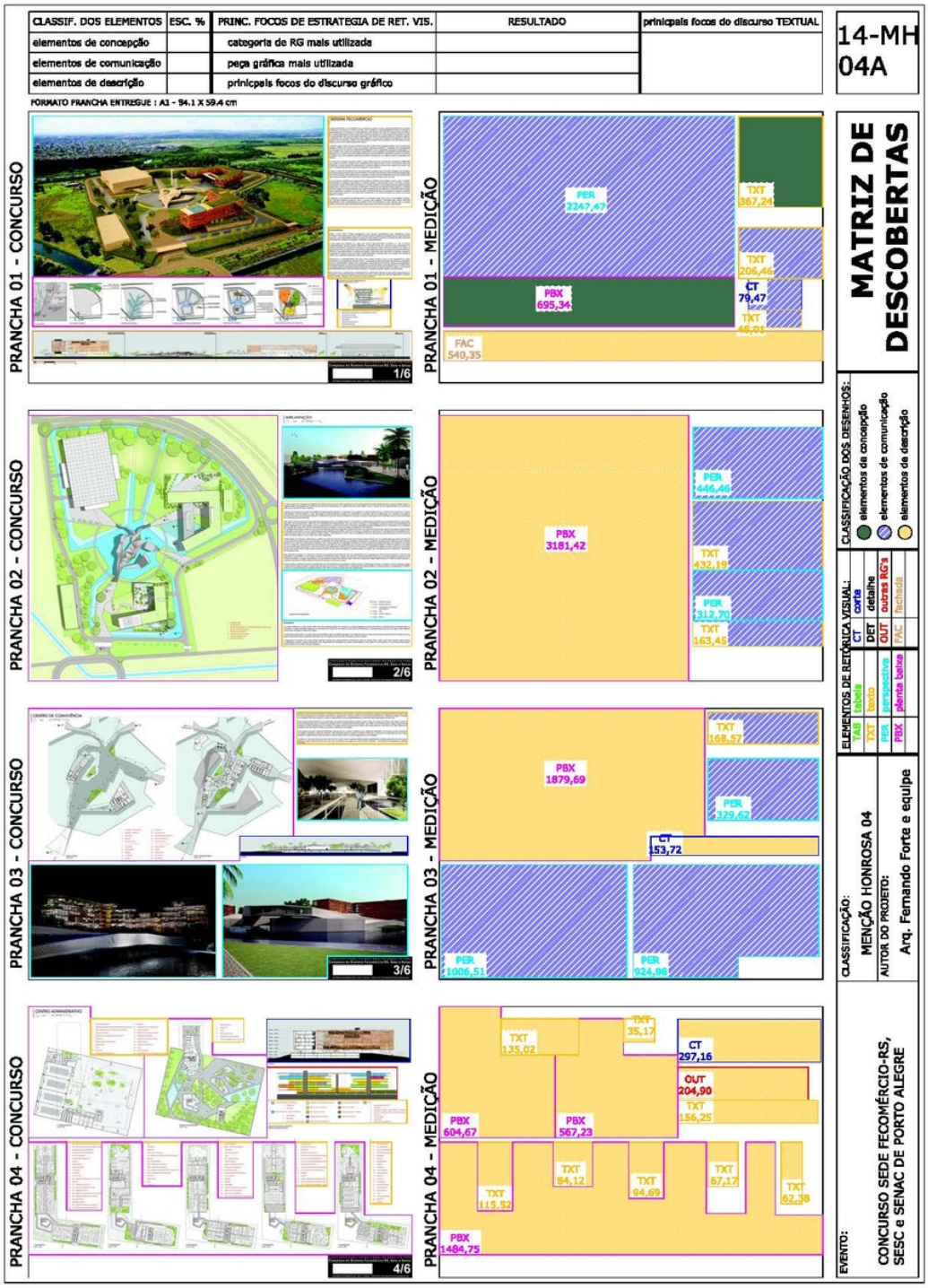
Fonte: Autora.

Figura 74 – MH03 Lugar FECOMÉRCIO - Página 02



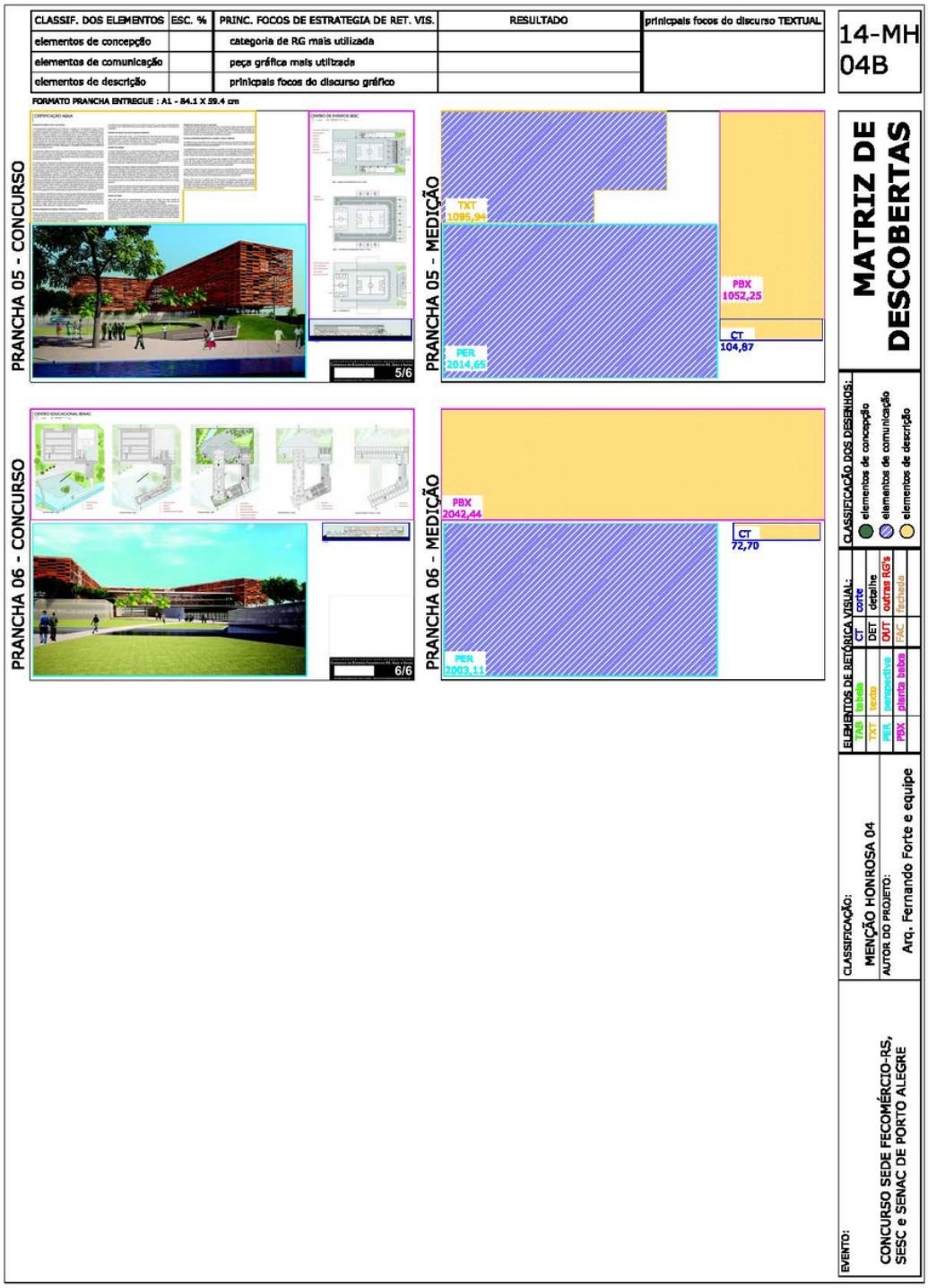
Fonte: Autora.

Figura 75 – MH04 Lugar FECOMÉRCIO - Página 01



Fonte: Autora.

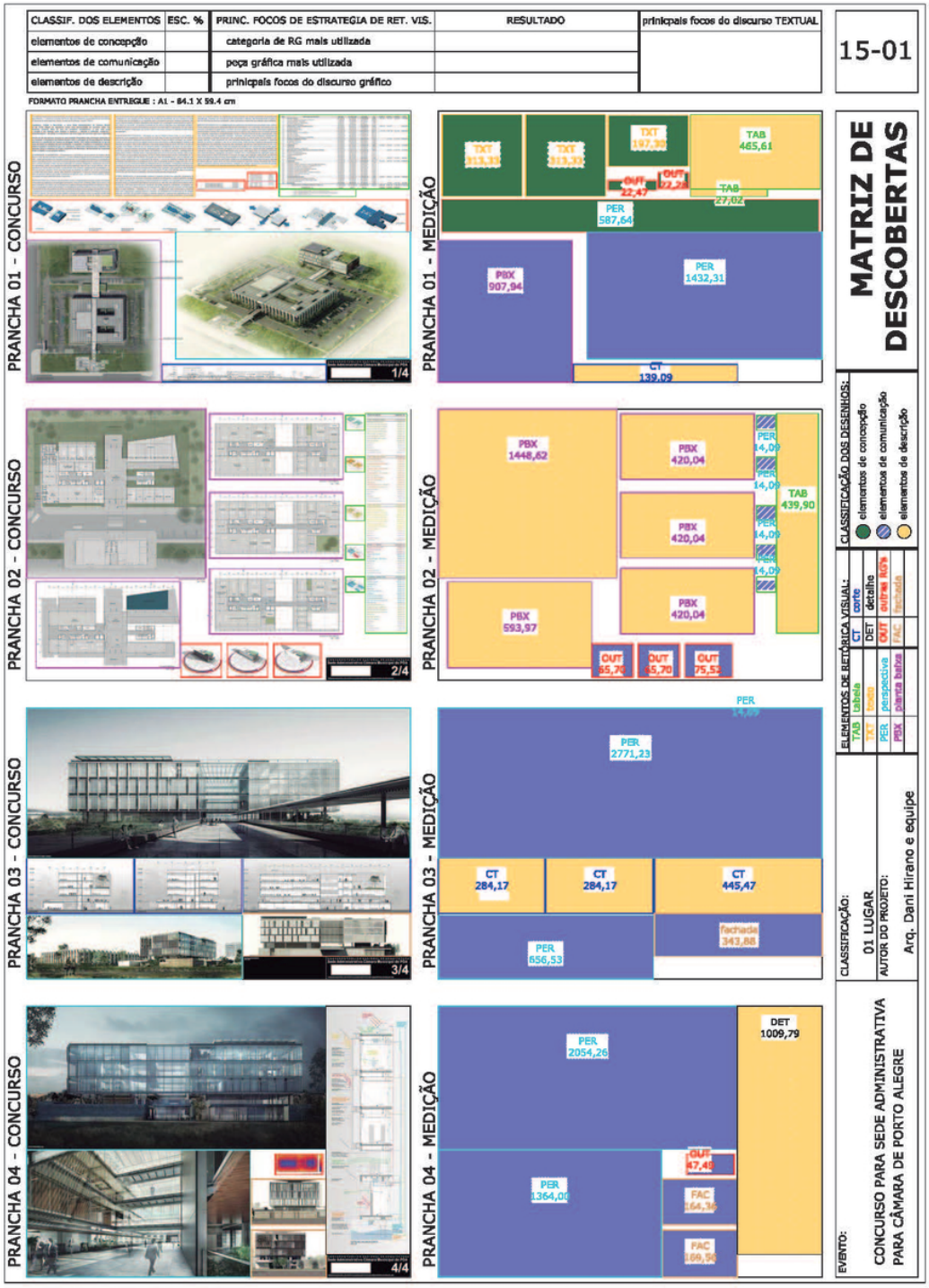
Figura 76 – MH04 Lugar FECOMÉRCIO - Página 02



Fonte: Autora.

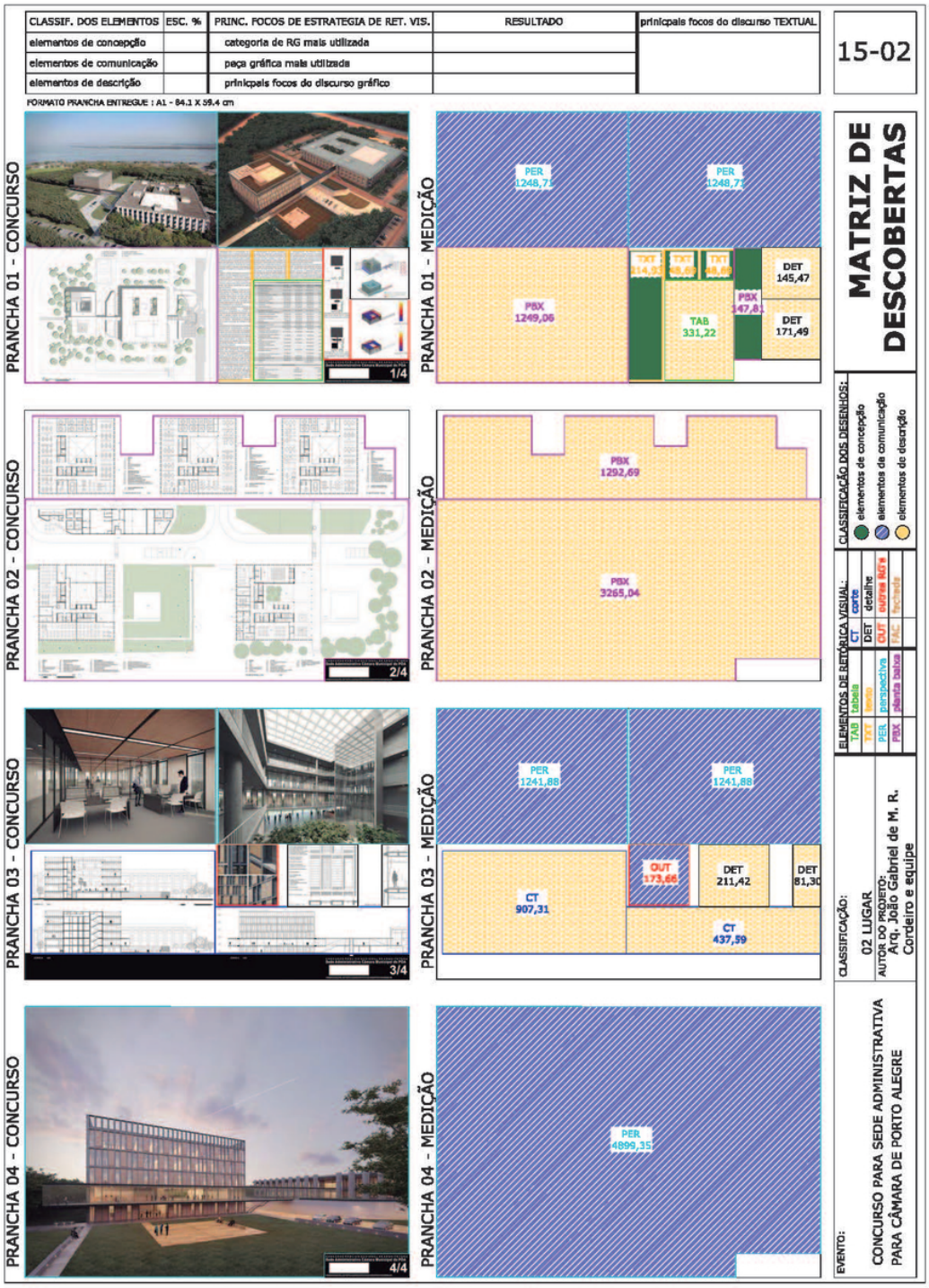
APÊNDICE E – MATRIZ DE RESULTADOS - CONCURSO CAMPOA:

Figura 77 – 01 Lugar CAMPOA



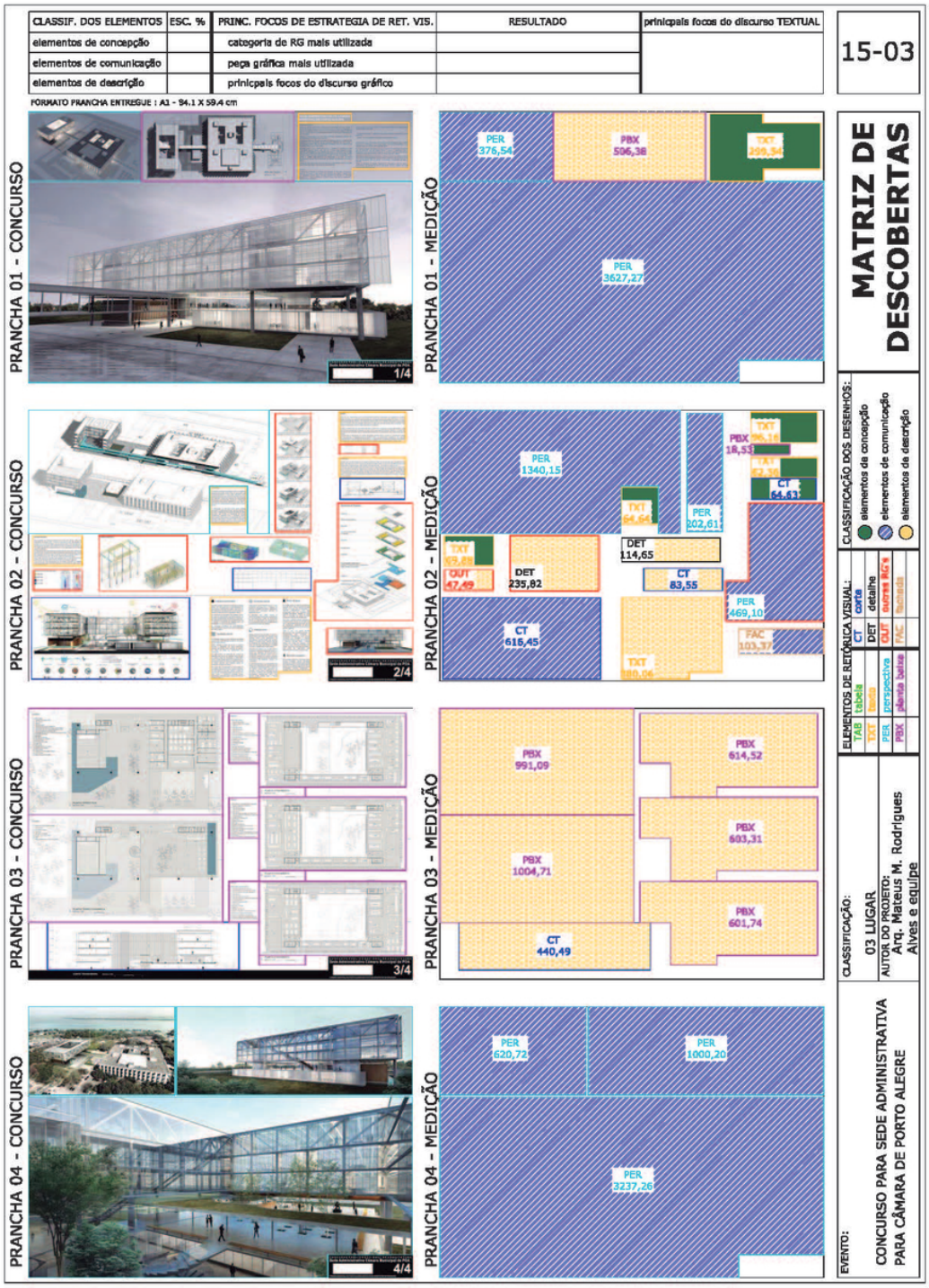
Fonte: Autora.

Figura 78 – 02 Lugar CAMPOA



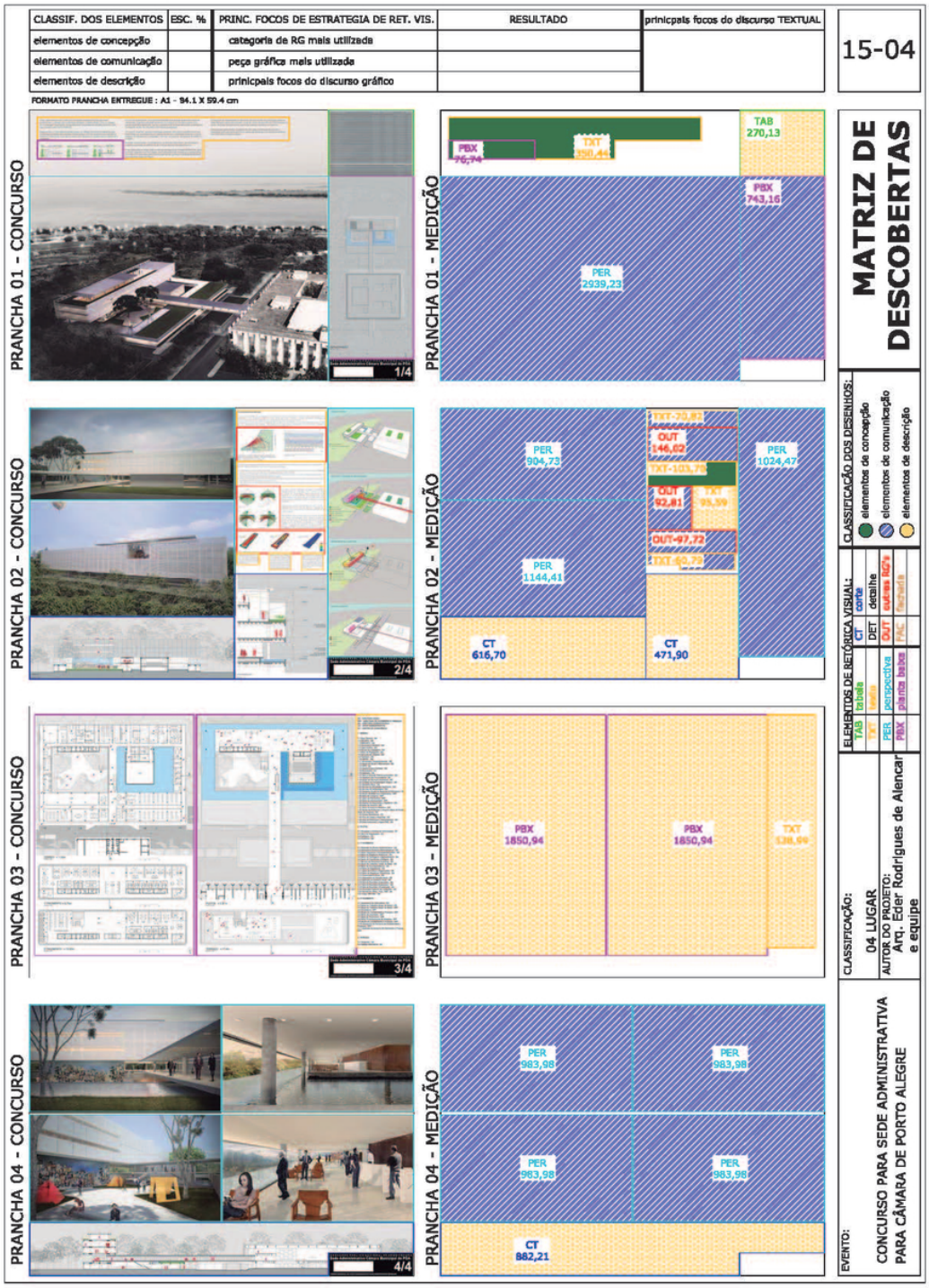
Fonte: Autora.

Figura 79 – 03 Lugar CAMPOA



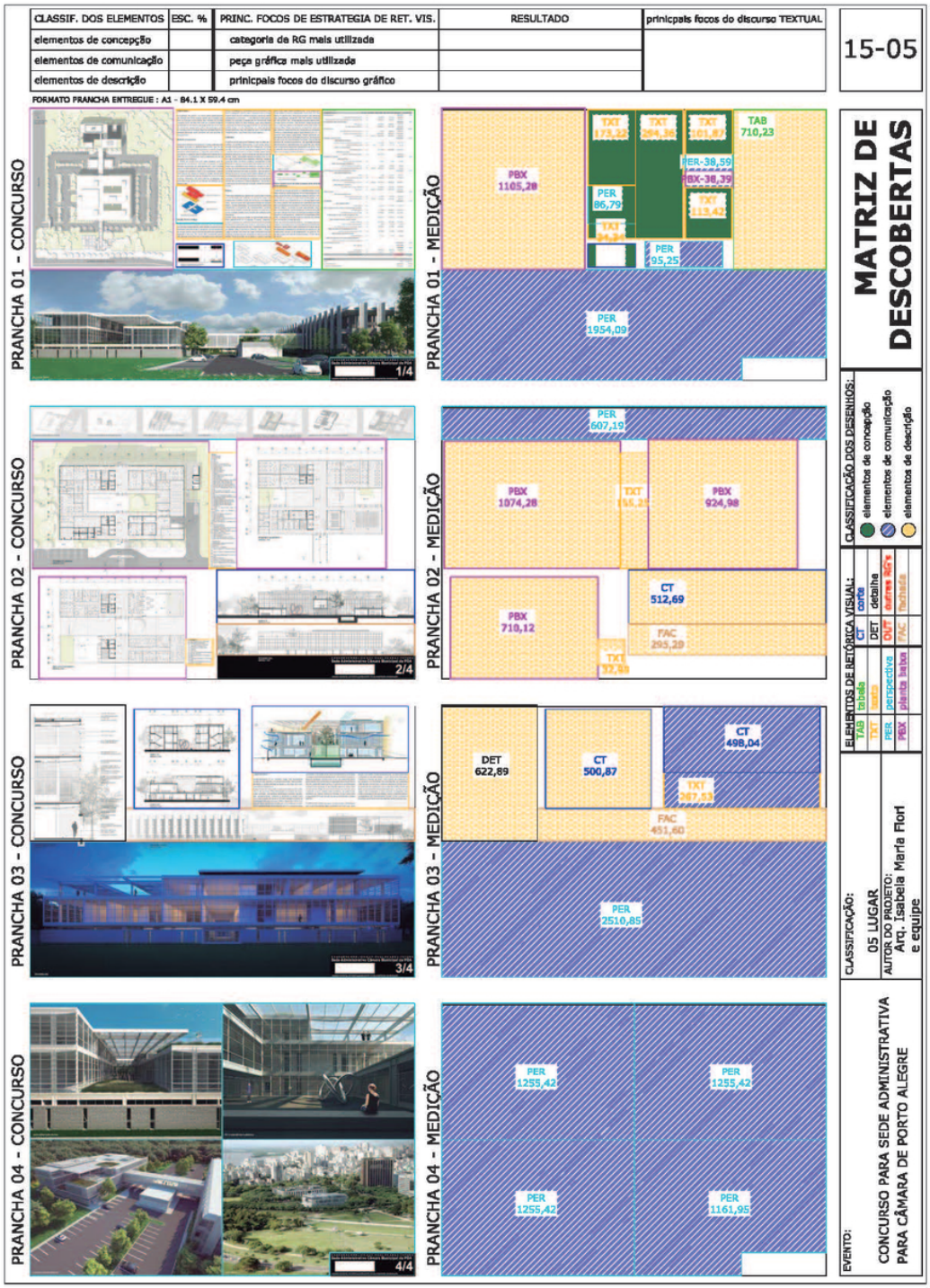
Fonte: Autora.

Figura 80 – 04 Lugar CAMPOA



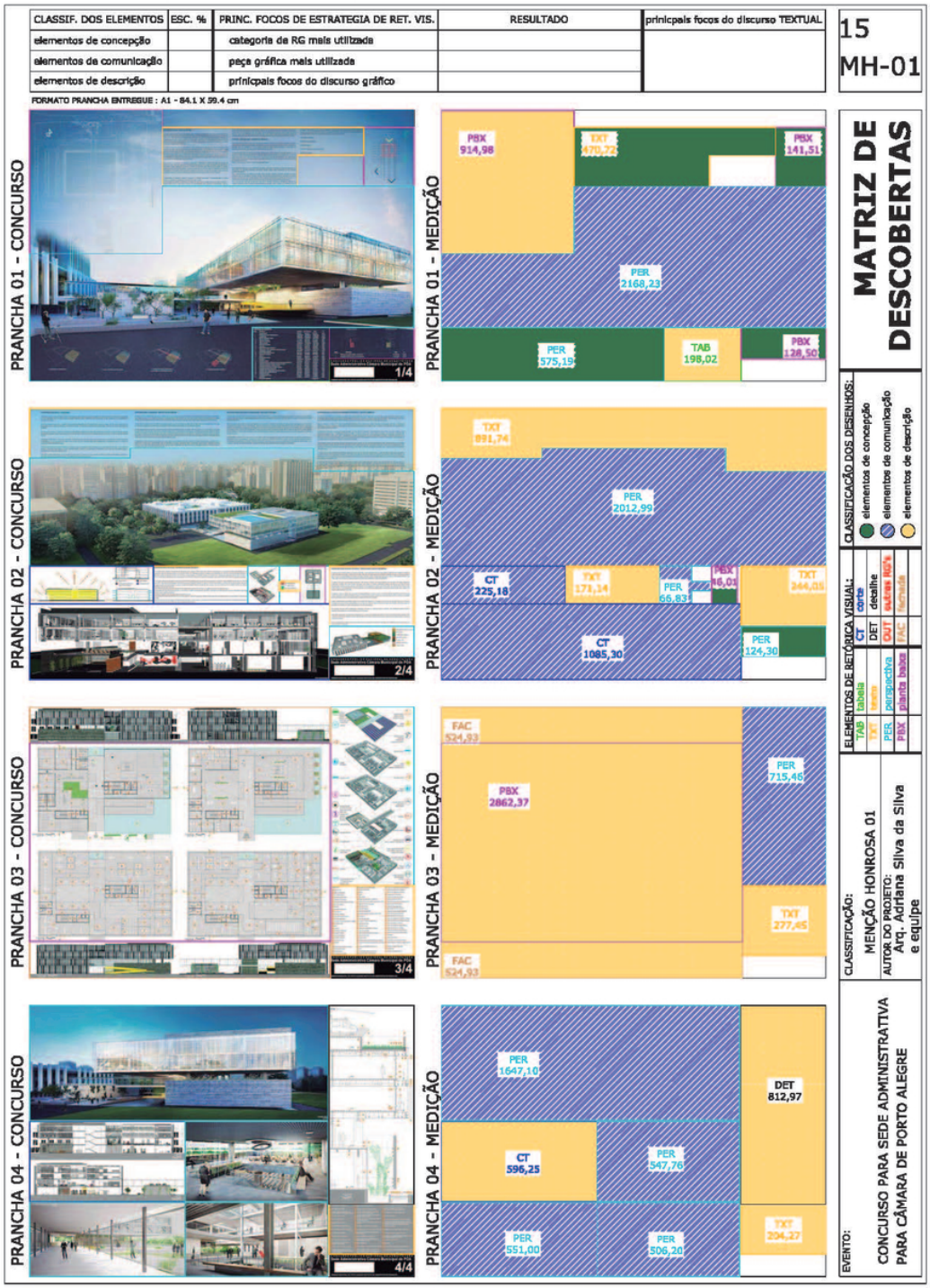
Fonte: Autora.

Figura 81 – 05 Lugar CAMPOA



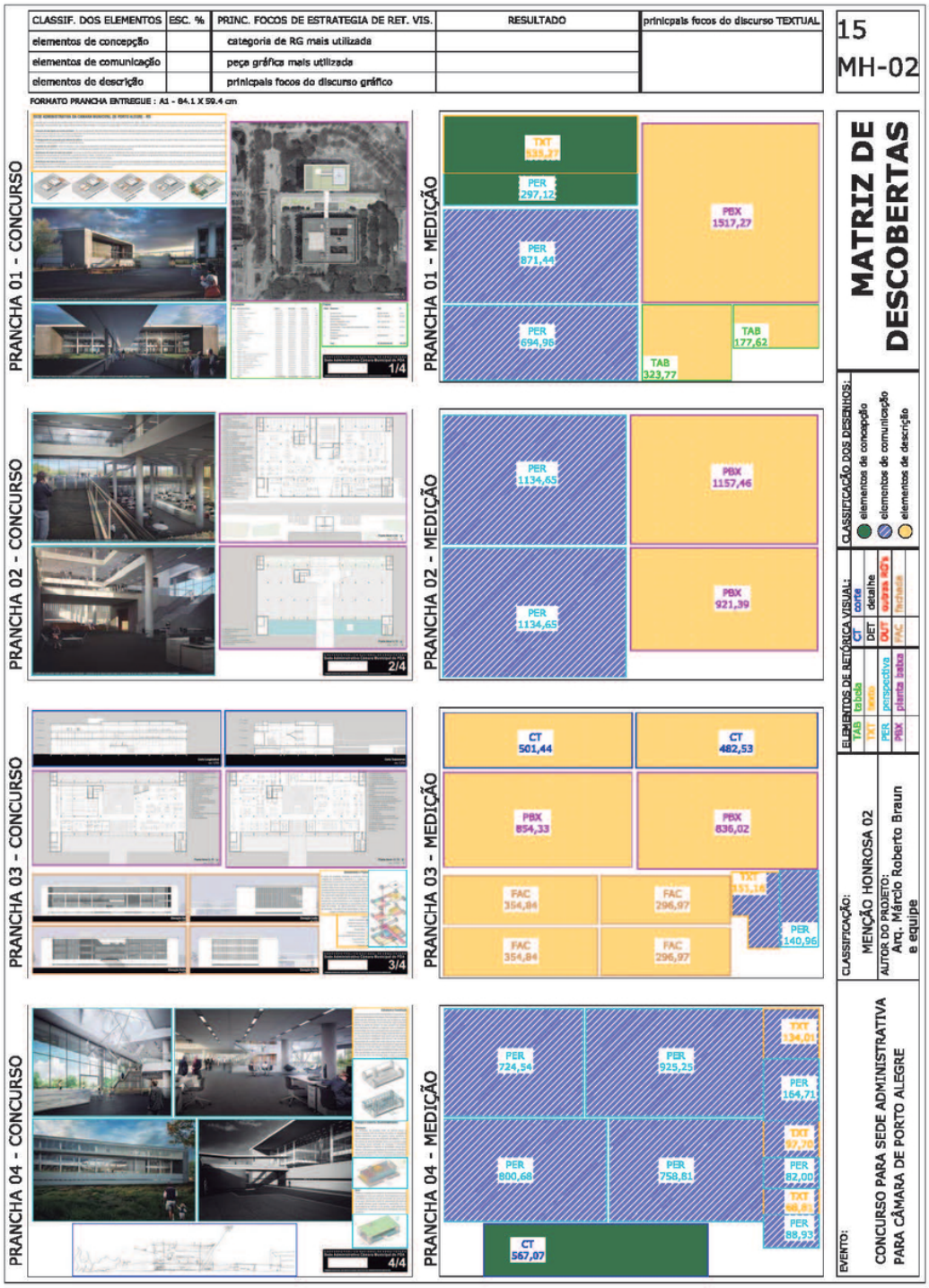
Fonte: Autora.

Figura 82 – MH01 CAMPOA



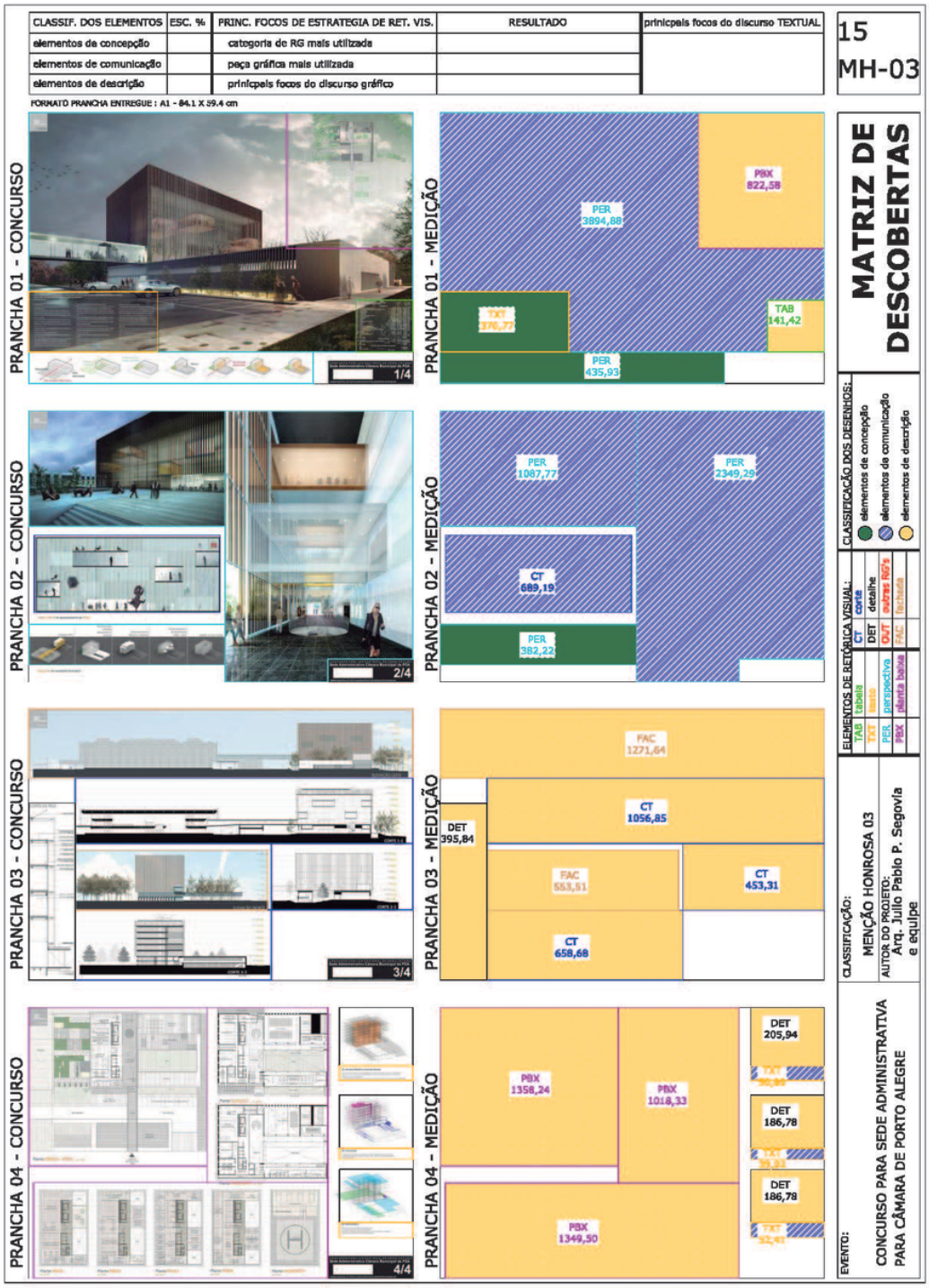
Fonte: Autora.

Figura 83 – MH02 CAMPOA



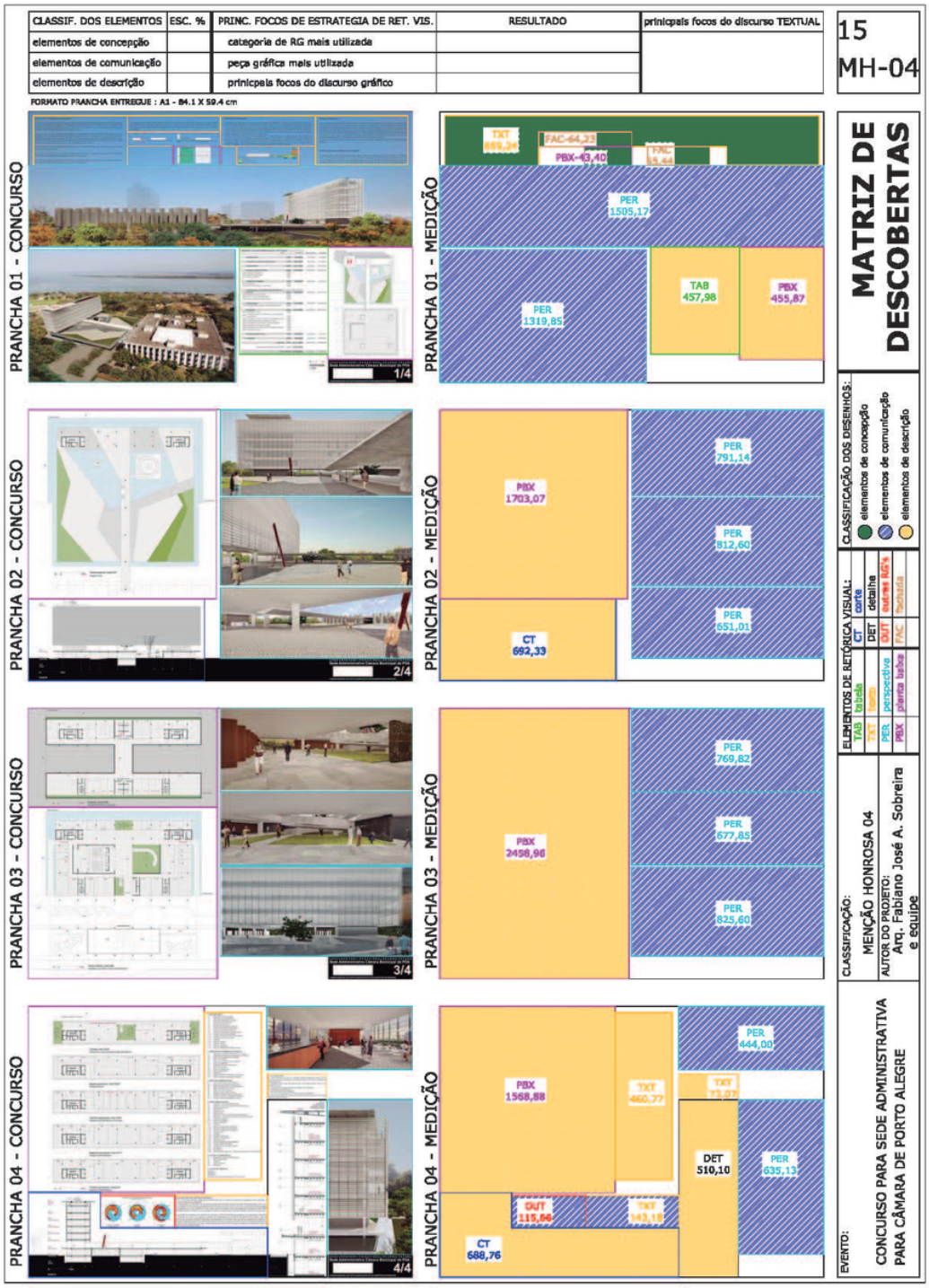
Fonte: Autora.

Figura 84 – MH03 CAMPOA



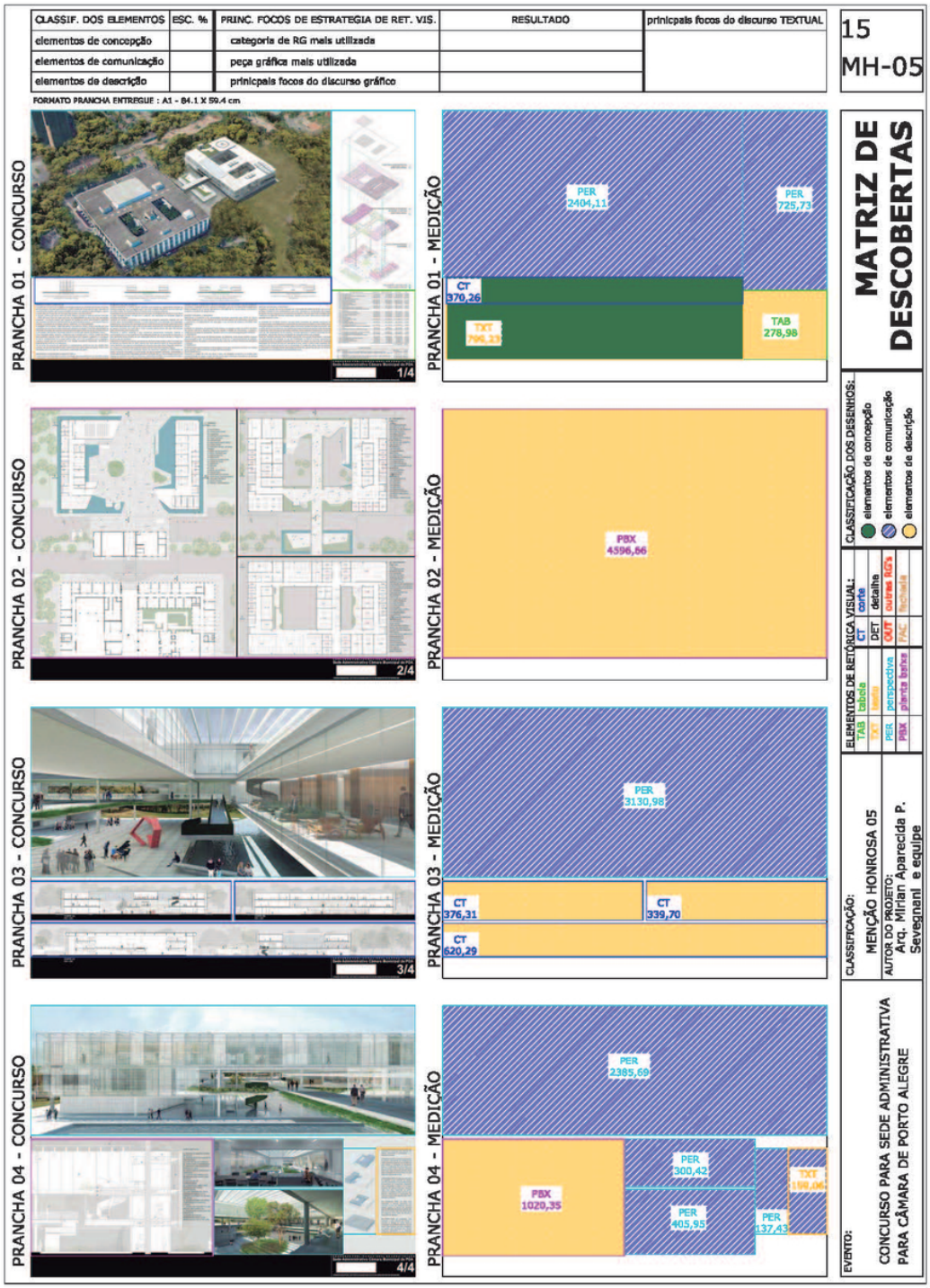
Fonte: Autora.

Figura 85 – MH04 CAMPOA



Fonte: Autora.

Figura 86 – MH05 CAMPOA



Fonte: Autora.

APÊNDICE F – TABELAS DE QUANTITATIVO DE ANÁLISE DE RETÓRICA VISUAL:

Quadro 31 – Tabela Quantitativa de Pranchas de Projeto - 1º Lugar CANELA

CONCURSO:		CANELA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFICO	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %
Primeiro Lugar	PL. BAIXAS		0,00%		0,00%	11229,45	37,46%	11229,45	37,46%
	CORTES		0,00%		0,00%	1711,43	5,71%	1711,43	5,71%
	FACHADAS	42,13	0,14%		0,00%		0,00%	42,13	0,14%
	PERSPECTIVAS		0,00%	6958,89	23,22%		0,00%	6958,89	23,22%
	DETALHES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's	193,36	0,65%	686,49	2,29%		0,00%	879,85	2,94%
	VAZIOS								20,86%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	750,86	2,51%	148,37	0,50%	1999,99	6,67%	2899,22	9,67%
	TOTAIS	986,35	3,29%	7645,38	26,00%	14940,87	49,85%	29973,24	100,00%

CONCURSO:		CANELA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %
Primeiro Lugar	PL. BAIXAS		0,00%		0,00%	7	37,46%	7	37,46%
	CORTES		0,00%		0,00%	3	5,71%	3	5,71%
	FACHADAS	1	0,14%		0,00%		0,00%	1	0,14%
	PERSPECTIVAS		0,00%	18	23,22%		0,00%	18	23,22%
	DETALHES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's	1	0,65%	1	2,29%		0,00%	2	2,94%
	VAZIOS		0,00%		0,00%		0,00%	0	20,86%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	4	2,51%	7	0,50%	1	6,67%	12	9,67%
	TOTAIS	6	3,29%	26	26,00%	11	49,85%	43	100,00%

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL	
ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	Categoria de descrição
Peça gráfica mais utilizada por área de pr	Planta baixa
Principais focos no discurso gráfico	Localização

Fonte: Autora.

Quadro 32 – Tabela Quantitativa de Pranchas de Projeto - 2º Lugar CANELA

CONCURSO:		CANELA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFICO	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %
Segundo Lugar	PL. BAIXAS		0,00%		0,00%	15177,01	50,64%	15177,01	50,64%
	CORTES		0,00%		0,00%	400,06	1,33%	400,06	1,33%
	FACHADAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	PERSPECTIVAS		0,00%	5809,16	19,38%		0,00%	5809,16	19,38%
	DETALHES		0,00%		0,00%	1775,67	5,92%	1775,67	5,92%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	VAZIOS								14,26%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	1626,54	5,43%		0,00%	911,75	3,04%	2538,29	8,47%
	TOTAIS	1626,54	5,43%	5809,16	19,38%	18264,49	60,94%	29973,24	100,00%

* 1 espaço medindo 173,77 cm² de texto não legível incluido como espaço vazio.

CONCURSO:		CANELA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %
Segundo Lugar	PL. BAIXAS		0,00%		0,00%	11	50,64%	11	50,64%
	CORTES		0,00%		0,00%	2	1,33%	2	1,33%
	FACHADAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	PERSPECTIVAS		0,00%	7	19,38%		0,00%	7	19,38%
	DETALHES		0,00%		0,00%	2	5,92%	2	5,92%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	VAZIOS		0,00%		0,00%		0,00%	0	14,26%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	2	5,43%		0,00%	7	3,04%	9	8,47%
	TOTAIS	2	5,43%	7	19,38%	22	60,94%	31	100,00%

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL	
ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	categoria de descrição
Peça gráfica mais utilizada por área de pr	planta baixa
Principais focos no discurso gráfico	localização e volumetria

Fonte: Autora.

Quadro 33 – Tabela Quantitativa de Pranchas de Projeto - 3º Lugar CANELA

CONCURSO:		CANELA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFICO	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %
Terceiro Lugar	PL. BAIXAS		0,00%		0,00%	7246,71	24,18%	7246,71	24,18%
	CORTES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	FACHADAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	PERSPECTIVAS		0,00%	9109,98	30,39%		0,00%	9109,98	30,39%
	DETALHES		0,00%		0,00%	561,32	1,87%	561,32	1,87%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%		0,00%	49,25	0,16%	49,25	0,16%
	VAZIOS								31,44%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	1101,64	3,68%	512,98	1,71%	1968,95	6,57%	3583,57	11,96%
	TOTAIS	1101,64	3,68%	9622,96	32,11%	9826,23	32,78%	29973,24	100,00%

* 11 espaços medindo 2617,47 cm² no total de texto não legíveis incluidos como espaço vazio.

CONCURSO:		CANELA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFICO	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %
Terceiro Lugar	PL. BAIXAS		0,00%		0,00%	4	24,18%	4	24,18%
	CORTES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	FACHADAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	PERSPECTIVAS		0,00%	24	30,39%		0,00%	24	30,39%
	DETALHES		0,00%		0,00%	2	1,87%	2	1,87%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%		0,00%	1	0,16%	1	0,16%
	VAZIOS		0,00%		0,00%		0,00%	0	31,44%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	1	3,68%	2	1,71%	12	6,57%	15	11,96%
	TOTAIS	1	3,68%	26	32,11%	19	32,78%	46	100,00%

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL	
ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	categoria de descrição
Peça gráfica mais utilizada por área de pr	perspectiva
Principais focos no discurso gráfico	volumetria

Fonte: Autora.

Quadro 34 – Tabela Quantitativa de Pranchas de Projeto - 1 MH CANELA

CONCURSO:		CANELA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFICO	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %		ÁREA %	ÁREA	ÁREA %
MENÇÃO HONROSA 01	PL. BAIXAS		0,00%		0,00%	10592,17	35,34%	10592,17	35,34%
	CORTES		0,00%		0,00%	1695,82	5,66%	1695,82	5,66%
	FACHADAS		0,00%		0,00%	1370,6	4,57%	1370,6	4,57%
	PERSPECTIVAS		0,00%	3752,15	12,52%		0,00%	3752,15	12,52%
	DETALHES		0,00%		0,00%	3399,89	11,34%	3399,89	11,34%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's	2771,16	9,25%	1901,1	6,34%		0,00%	4672,26	15,59%
	VAZIOS								5,21%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	1066,39	3,56%	1087,43	3,63%	774,25	2,58%	2928,07	9,77%
	TOTAIS	3837,55	12,80%	6740,68	22,49%	17832,73	59,50%	29973,24	100,00%

CONCURSO:		CANELA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %
MENÇÃO HONROSA 01	PL. BAIXAS		0,00%		0,00%	6	35,34%	6	35,34%
	CORTES		0,00%	1	0,00%	2	5,66%	3	5,66%
	FACHADAS		0,00%		0,00%	2	4,57%	2	4,57%
	PERSPECTIVAS		0,00%		12,52%	6	0,00%	6	12,52%
	DETALHES		0,00%		0,00%	4	11,34%	4	11,34%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's	2	9,25%	6	6,34%		0,00%	8	15,59%
	VAZIOS		0,00%		0,00%		0,00%	0	5,21%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	1	3,56%	8	3,63%	4	2,58%	13	9,77%
	TOTAIS	3	12,80%	15	22,49%	24	59,50%	42	100,00%

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL	
ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	Categoria de descrição
Peça gráfica mais utilizada por área de pr	Planta baixa
Principais focos no discurso gráfico	Localização

Fonte: Autora.

Quadro 35 – Tabela Quantitativa de Pranchas de Projeto - 1º Lugar ALERGS

CONCURSO:		ASSEMBLÉIA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFICO	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %		ÁREA %	ÁREA	ÁREA %
Primeiro Lugar	PL. BAIXAS	479,31	1,20%	6869	17,19%	4100,19	10,26%	11448,5	28,65%
	CORTES		0,00%	505,61	1,27%	7794,79	19,50%	8300,4	20,77%
	FACHADAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	PERSPECTIVAS	289,61	0,72%	9418,55	23,57%		0,00%	9708,16	24,29%
	DETALHES		0,00%		0,00%	334,21	0,84%	334,21	0,84%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's	240,77	0,60%	592,12	1,48%	147,09	0,37%	979,98	2,45%
	VAZIOS								8,85%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	977,06	2,44%	4680,73	11,71%		0,00%	5657,79	14,16%
	TOTAIS	1986,75	4,97%	17385,28	55,21%	12376,28	30,97%	39964,32	100,00%

CONCURSO:		ASSEMBLÉIA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %
Primeiro Lugar	PL. BAIXAS	2	1,20%	3	17,19%	6	10,26%	11	28,65%
	CORTES		0,00%	1	1,27%	4	19,50%	5	20,77%
	FACHADAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	PERSPECTIVAS	2	0,72%	10	23,57%		0,00%	12	24,29%
	DETALHES		0,00%		0,00%	1	0,84%	1	0,84%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's	1	0,60%	1	1,48%	1	0,37%	3	2,45%
	VAZIOS		0,00%		0,00%		0,00%	0	8,85%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	4	2,44%	19	11,71%		0,00%	23	14,16%
	TOTAIS	9	4,97%	34	55,21%	12	30,97%	55	100,00%

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL	
ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	categoria de comunicação
Peça gráfica mais utilizada por área de pı	Plantas baixas

Fonte: Autora.

Quadro 36 – Tabela Quantitativa de Pranchas de Projeto - 2º Lugar ALERGS

CONCURSO:		ASSEMBLÉIA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFICO	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %
Segundo Lugar	PL. BAIXAS	486,61	1,22%		0,00%	13115,46	32,82%	13602,07	34,04%
	CORTES		0,00%		0,00%	2019,55	5,05%	2019,55	5,05%
	FACHADAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	PERSPECTIVAS	1681,6	4,21%	9280,32	23,22%		0,00%	10961,92	27,43%
	DETALHES		0,00%		0,00%	1846,57	4,62%	1846,57	4,62%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%	1065,18	2,67%		0,00%	1065,18	2,67%
	VAZIOS								15,67%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	1407,4	3,52%	2410,15	6,03%	388,36	0,97%	4205,91	10,52%
	TOTAIS	3575,61	8,95%	12755,65	31,92%	17369,94	43,46%	39964,32	100,00%

CONCURSO:		ASSEMBLÉIA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %
Segundo Lugar	PL. BAIXAS	1	1,22%		0,00%	13	32,82%	14	34,04%
	CORTES		0,00%		0,00%	4	5,05%	4	5,05%
	FACHADAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	PERSPECTIVAS	1	4,21%	14	23,22%		0,00%	15	27,43%
	DETALHES		0,00%		0,00%	2	4,62%	2	4,62%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%	5	2,67%		0,00%	5	2,67%
	VAZIOS		0,00%		0,00%		0,00%	0	15,67%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	3	3,52%	10	6,03%	10	0,97%	23	10,52%
	TOTAIS	5	8,95%	29	31,92%	29	43,46%	63	100,00%

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL	
ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	Categoria de descrição
Peça gráfica mais utilizada por área de pr	Planta baixa
Principais focos no discurso gráfico	Localização e Volume

Fonte: Autora.

Quadro 37 – Tabela Quantitativa de Pranchas de Projeto - 3Aº Lugar ALERGS

CONCURSO:		ASSEMBLÉIA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %
Terceiro A Lugar	PL. BAIXAS		0,00%	794,11	1,99%	11727,63	29,35%	12521,74	31,33%
	CORTES		0,00%		0,00%	4091,64	10,24%	4091,64	10,24%
	FACHADAS		0,00%		0,00%	2148,32	5,38%	2148,32	5,38%
	PERSPECTIVAS	891,01	2,23%	7003,26	17,52%		0,00%	7894,27	19,75%
	DETALHES		0,00%		0,00%	215,06	0,54%	215,06	0,54%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's	601,05	1,50%	207,13	0,52%		0,00%	808,18	2,02%
	VAZIOS								10,41%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	2432,4	6,09%	857,41	2,15%	4833,59	12,09%	8123,4	20,33%
	TOTAIS	3924,46	9,82%	8861,91	22,17%	23016,24	57,59%	39964,32	100,00%

CONCURSO:		ASSEMBLÉIA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %
Terceiro A Lugar	PL. BAIXAS		0,00%	2	1,99%	6	29,35%	8	31,33%
	CORTES		0,00%		0,00%	7	10,24%	7	10,24%
	FACHADAS		0,00%		0,00%	3	5,38%	3	5,38%
	PERSPECTIVAS	1	2,23%	5	17,52%		0,00%	6	19,75%
	DETALHES		0,00%		0,00%	1	0,54%	1	0,54%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's	1	1,50%	1	0,52%		0,00%	2	2,02%
	VAZIOS		0,00%		0,00%		0,00%	0	10,41%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	2	6,09%	2	2,15%	3	12,09%	7	20,33%
	TOTAIS	4	9,82%	10	22,17%	20	57,59%	34	100,00%

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL	
ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	Categoria de descrição
Peça gráfica mais utilizada por área de pı	Plantas baixas
Principais focos no discurso gráfico	Localização e volume

Fonte: Autora.

Quadro 38 – Tabela Quantitativa de Pranchas de Projeto - 3ºB Lugar ALERGS

CONCURSO:		ASSEMBLÉIA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %
Terceiro B Lugar	PL. BAIXAS	728,84	1,82%		0,00%	13425,28	33,59%	14154,12	35,42%
	CORTES		0,00%		0,00%	5117,79	12,81%	5117,79	12,81%
	FACHADAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	PERSPECTIVAS	430,82	1,08%	10384,05	25,98%		0,00%	10814,87	27,06%
	DETALHES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's	177,12	0,44%		0,00%		0,00%	177,12	0,44%
	VAZIOS								20,22%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	777,71	1,95%	780,64	1,95%	60,46	0,15%	1618,81	4,05%
	TOTAIS	2114,49	5,29%	11164,69	27,94%	18603,53	46,55%	39964,32	100,00%

CONCURSO:	ASSEMBLÉIA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %
Terceiro B Lugar	PL. BAIXAS	1	1,82%		0,00%	10	33,59%	11	35,42%
	CORTES		0,00%		0,00%	6	12,81%	6	12,81%
	FACHADAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	PERSPECTIVAS	1	1,08%	6	25,98%		0,00%	7	27,06%
	DETALHES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's	1	0,44%		0,00%		0,00%	1	0,44%
	VAZIOS		0,00%		0,00%		0,00%	0	20,22%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	2	1,95%	5	1,95%	2	0,15%	9	4,05%
	TOTAIS	5	5,29%	11	27,94%	18	46,55%	34	100,00%

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL	
ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	Categoria de descrição
Peça gráfica mais utilizada por área de pı	Plantas baixas
Principais focos no discurso gráfico	Localização e volume

Fonte: Autora.

Quadro 39 – Tabela Quantitativa de Pranchas de Projeto - 1º Lugar FECOMÉRCIO

CONCURSO:		FECOMÉRCIO							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFICO	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %		ÁREA %	ÁREA	ÁREA %
Primeiro Lugar	PL. BAIXAS	405,74	1,35%		0,00%	11929,99	39,80%	12335,73	41,16%
	CORTES		0,00%	197,26	0,66%	2124,66	7,09%	2321,92	7,75%
	FACHADAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	PERSPECTIVAS	786,32	2,62%	9502,97	31,70%		0,00%	10289,29	34,33%
	DETALHES		0,00%		0,00%	653,63	2,18%	653,63	2,18%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	VAZIOS								9,50%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	1480,69	4,94%	44,86	0,15%		0,00%	1525,55	5,09%
	TOTAIS	2672,75	8,92%	9700,23	32,51%	14708,28	49,07%	29973,24	100,00%

CONCURSO:		FECOMÉRCIO							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %
Primeiro Lugar	PL. BAIXAS	1	1,35%		0,00%	8	39,80%	9	41,16%
	CORTES		0,00%	1	0,66%	3	7,09%	4	7,75%
	FACHADAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	PERSPECTIVAS	1	2,62%	7	31,70%		0,00%	8	34,33%
	DETALHES		0,00%		0,00%	1	2,18%	1	2,18%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	VAZIOS		0,00%		0,00%		0,00%	0	9,50%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	1	4,94%	1	0,15%		0,00%	2	5,09%
	TOTAIS	3	8,92%	9	32,51%	12	49,07%	24	100,00%

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL	
ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	Categoria de descrição
Peça gráfica mais utilizada por área de pr	planta baixa e perspectiva
Principais focos no discurso gráfico	localização e volumetria

Fonte: Autora.

Quadro 40 – Tabela Quantitativa de Pranchas de Projeto - 2º Lugar FECOMÉRCIO

CONCURSO:		FECOMÉRCIO							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFICO	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %
Segundo Lugar	PL. BAIXAS	669,77	2,23%	359,33	1,20%	9797,17	32,69%	10826,27	36,12%
	CORTES		0,00%	480,91	1,60%	175,96	0,59%	656,87	2,19%
	FACHADAS		0,00%		0,00%	287,89	0,96%	287,89	0,96%
	PERSPECTIVAS	1076,29	3,59%	11128,14	37,13%		0,00%	12204,43	40,72%
	DETALHES		0,00%		0,00%	521,52	1,74%	521,52	1,74%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	VAZIOS								6,59%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	1687,34	5,63%	1543,55	5,15%	268,82	0,90%	3499,71	11,68%
	TOTAIS	3433,4	11,45%	11970,38	45,08%	11051,36	36,87%	29973,24	100,00%

CONCURSO:		FECOMÉRCIO							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %
Segundo Lugar	PL. BAIXAS	2	2,23%	3	1,20%	9	32,69%	14	36,12%
	CORTES		0,00%	2	1,60%	2	0,59%	4	2,19%
	FACHADAS		0,00%		0,00%	1	0,96%	1	0,96%
	PERSPECTIVAS	1	3,59%	10	37,13%		0,00%	11	40,72%
	DETALHES		0,00%		0,00%	1	1,74%	1	1,74%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	VAZIOS		0,00%		0,00%		0,00%	0	6,59%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	3	5,63%	4	5,15%	1	0,90%	8	11,68%
	TOTAIS	6	11,45%	19	45,08%	14	36,87%	39	100,00%

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL	
ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	Categoria de comunicação
Peça gráfica mais utilizada por área de pr	perspectiva
Principais focos no discurso gráfico	Volume e localização

Fonte: Autora.

Quadro 41 – Tabela Quantitativa de Pranchas de Projeto - 3º Lugar FECOMÉRCIO

CONCURSO:		FECOMÉRCIO							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFICO	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %
Terceiro Lugar	PL. BAIXAS	1132,2	3,78%	763,83	2,55%	10051,14	33,53%	11947,17	39,86%
	CORTES	188,2	0,63%	200,57	0,67%	596,05	1,99%	984,82	3,29%
	FACHADAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	PERSPECTIVAS	286,5	0,96%	9694,35	32,34%		0,00%	9980,85	33,30%
	DETALHES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%	107,13	0,36%		0,00%	107,13	0,36%
	VAZIOS								16,31%
	TABELAS		0,00%		0,00%	204,72	0,68%	204,72	0,68%
	TEXTOS	955,45	3,19%	873,61	2,91%	30,81	0,10%	1859,87	6,21%
	TOTAIS	2562,35	8,55%	#REF!	38,83%	10882,72	36,31%	29973,24	100,00%

CONCURSO:	FECOMÉRCIO							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFICO	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %
Terceiro Lugar	PL. BAIXAS	4	3,78%	4	2,55%	11	33,53%	19	39,86%
	CORTES	1	0,63%	2	0,67%	2	1,99%	5	3,29%
	FACHADAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	PERSPECTIVAS	1	0,96%	14	32,34%		0,00%	15	33,30%
	DETALHES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%	1	0,36%		0,00%	1	0,36%
	VAZIOS		0,00%		0,00%		0,00%	0	16,31%
	TABELAS		0,00%		0,00%	1	0,68%	1	0,68%
	TEXTOS	1	3,19%	7	2,91%	1	0,10%	9	6,21%
	TOTAIS	7	8,55%	28	38,83%	15	36,31%	50	100,00%

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL	
ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	Categoria de comunicação
Peça gráfica mais utilizada por área de pr	planta baixa e perspectiva
Principais focos no discurso gráfico	localização e volumetria

Fonte: Autora.

Quadro 42 – Tabela Quantitativa de Pranchas de Projeto - 4º Lugar FECOMÉRCIO

CONCURSO:		FECOMÉRCIO							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFICO	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %
Quarto Lugar	PL. BAIXAS		0,00%		0,00%	13087,92	43,67%	13087,92	43,67%
	CORTES		0,00%		0,00%	1728,15	5,77%	1728,15	5,77%
	FACHADAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	PERSPECTIVAS		0,00%	3324,91	11,09%		0,00%	3324,91	11,09%
	DETALHES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%	1265,34	4,22%		0,00%	1265,34	4,22%
	VAZIOS								29,64%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	357,63	1,19%	917,19	3,06%	406,55	1,36%	1681,37	5,61%
	TOTAIS	357,63	1,19%	4590,25	18,37%	15222,62	50,79%	29973,24	100,00%

CONCURSO:		FECOMÉRCIO							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFICO	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %
Quarto Lugar	PL. BAIXAS		0,00%		0,00%	6	43,67%	6	43,67%
	CORTES		0,00%		0,00%	3	5,77%	3	5,77%
	FACHADAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	PERSPECTIVAS		0,00%	3	11,09%		0,00%	3	11,09%
	DETALHES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%	2	4,22%		0,00%	2	4,22%
	VAZIOS		0,00%		0,00%		0,00%	0	29,64%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	1	1,19%	1	3,06%	1	1,36%	3	5,61%
	TOTAIS	1	1,19%	6	18,37%	10	50,79%	17	100,00%

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL	
ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	Categoria de descrição
Peça gráfica mais utilizada por área de pr	Plantas baixas
Principais focos no discurso gráfico	localização

Fonte: Autora.

Quadro 43 – Tabela Quantitativa de Pranchas de Projeto - 1º MH FECOMÉRCIO

CONCURSO:		FECOMÉRCIO							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFICO	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %		ÁREA %	ÁREA	ÁREA %
MENÇÃO HONROSA 01	PL. BAIXAS		0,00%		0,00%	9485,3	31,65%	9485,3	31,65%
	CORTES		0,00%		0,00%	1407,39	4,70%	1407,39	4,70%
	FACHADAS		0,00%		0,00%	2326,93	7,76%	2326,93	7,76%
	PERSPECTIVAS	1139,09	3,80%	10015,1	33,41%		0,00%	11154,19	37,21%
	DETALHES		0,00%		0,00%	634,75	2,12%	634,75	2,12%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%	354,04	1,18%		0,00%	354,04	1,18%
	VAZIOS								9,26%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS		0,00%	892,09	2,98%	941,72	3,14%	1833,81	6,12%
	TOTAIS	1139,09	3,80%	10374,14	37,57%	14796,09	49,36%	29973,24	100,00%

CONCURSO:		FECOMÉRCIO							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %
MENÇÃO HONROSA 01	PL. BAIXAS		0,00%		0,00%	4	31,65%	4	31,65%
	CORTES		0,00%		0,00%	1	4,70%	1	4,70%
	FACHADAS		0,00%		0,00%	2	7,76%	2	7,76%
	PERSPECTIVAS	2	3,80%	4	33,41%		0,00%	6	37,21%
	DETALHES		0,00%		0,00%	1	2,12%	1	2,12%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%	1	1,18%		0,00%	1	1,18%
	VAZIOS		0,00%		0,00%		0,00%	0	9,26%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS		0,00%	2	2,98%	2	3,14%	4	6,12%
	TOTAIS	2	3,80%	7	37,57%	10	49,36%	19	100,00%

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL	
ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	Categoria de Descrição
Peça gráfica mais utilizada por área de pr	Perspectiva
Principais focos no discurso gráfico	Volume e localização

Fonte: Autora.

Quadro 44 – Tabela Quantitativa de Pranchas de Projeto - 2º MH FECOMÉRCIO

CONCURSO:		FECOMÉRCIO							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFICO	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %		ÁREA %	ÁREA	ÁREA %
MENÇÃO HONROSA 02	PL. BAIXAS		0,00%		0,00%	8491,33	28,33%	8491,33	28,33%
	CORTES		0,00%		0,00%	999,96	3,34%	999,96	3,34%
	FACHADAS		0,00%		0,00%	621,07	2,07%	621,07	2,07%
	PERSPECTIVAS		0,00%	9745,63	32,51%		0,00%	9745,63	32,51%
	DETALHES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's	750,06	2,50%		0,00%		0,00%	750,06	2,50%
	VAZIOS								25,32%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	1053,2	3,51%		0,00%	723,46	2,41%	1776,66	5,93%
	TOTAIS	1803,26	6,02%	9745,63	32,51%	10835,82	36,15%	29973,24	100,00%

CONCURSO:		FECOMÉRCIO							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %
MENÇÃO HONROSA 02	PL. BAIXAS		0,00%		0,00%	8	28,33%	8	28,33%
	CORTES		0,00%		0,00%	2	3,34%	2	3,34%
	FACHADAS		0,00%		0,00%	1	2,07%	1	2,07%
	PERSPECTIVAS		0,00%	5	32,51%		0,00%	5	32,51%
	DETALHES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's	1	2,50%		0,00%		0,00%	1	2,50%
	VAZIOS		0,00%		0,00%		0,00%	0	25,32%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	5	3,51%		0,00%	33	2,41%	38	5,93%
	TOTAIS	6	6,02%	5	32,51%	44	36,15%	55	100,00%

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL	
ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	Categoria de Descrição
Peça gráfica mais utilizada por área de pr	perspectiva
Principais focos no discurso gráfico	Volume e localização

Fonte: Autora.

Quadro 45 – Tabela Quantitativa de Pranchas de Projeto - 3º MH FECOMÉRCIO

CONCURSO:		FECOMÉRCIO							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFICO	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %		ÁREA %	ÁREA	ÁREA %
MENÇÃO HONROSA 03	PL. BAIXAS	442,01	1,47%		0,00%	10331,04	34,47%	10773,05	35,94%
	CORTES		0,00%		0,00%	1779,81	5,94%	1779,81	5,94%
	FACHADAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	PERSPECTIVAS		0,00%	12392,27	41,34%		0,00%	12392,27	41,34%
	DETALHES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's	783,83	2,62%		0,00%		0,00%	783,83	2,62%
	VAZIOS								10,30%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	449,67	1,50%		0,00%	706,37	2,36%	1156,04	3,86%
	TOTAIS	1675,51	5,59%	12392,27	41,34%	12817,22	42,76%	29973,24	100,00%

CONCURSO:		FECOMÉRCIO							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %
MENÇÃO HONROSA 03	PL. BAIXAS	1	1,47%		0,00%	3	34,47%	4	35,94%
	CORTES		0,00%		0,00%	3	5,94%	3	5,94%
	FACHADAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	PERSPECTIVAS		0,00%	5	41,34%		0,00%	5	41,34%
	DETALHES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's	1	2,62%		0,00%		0,00%	1	2,62%
	VAZIOS		0,00%		0,00%		0,00%	0	10,30%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	1	1,50%		0,00%	3	2,36%	4	3,86%
	TOTAIS	3	5,59%	5	41,34%	9	42,76%	17	100,00%

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL	
ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	categoria de descrição
Peça gráfica mais utilizada por área de pr	perspcetiva
Principais focos no discurso gráfico	volume e localização

Fonte: Autora.

Quadro 46 – Tabela Quantitativa de Pranchas de Projeto - 4º MH FECOMÉRCIO

CONCURSO:		FECOMÉRCIO							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFICO	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %		ÁREA %	ÁREA	ÁREA %
MENÇÃO HONROSA 04	PL. BAIXAS	695,34	2,32%		0,00%	10812,45	36,07%	11507,79	38,39%
	CORTES		0,00%	79,47	0,27%	628,45	2,10%	707,92	2,36%
	FACHADAS		0,00%		0,00%	540,35	1,80%	540,35	1,80%
	PERSPECTIVAS		0,00%	9285,5	30,98%		0,00%	9285,5	30,98%
	DETALHES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%		0,00%	204,9	0,68%	204,9	0,68%
	VAZIOS								15,01%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	367,24	1,23%	2109,62	7,04%	750,32	2,50%	3227,18	10,77%
	TOTAIS	1062,58	3,55%	9364,97	38,28%	12936,47	43,16%	29973,24	100,00%

CONCURSO:		FECOMÉRCIO							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %
MENÇÃO HONROSA 04	PL. BAIXAS	1	2,32%		0,00%	7	36,07%	8	38,39%
	CORTES		0,00%	1	0,27%	4	2,10%	5	2,36%
	FACHADAS		0,00%		0,00%	1	1,80%	1	1,80%
	PERSPECTIVAS		0,00%	8	30,98%		0,00%	8	30,98%
	DETALHES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%		0,00%	1	0,68%	1	0,68%
	VAZIOS		0,00%		0,00%		0,00%	0	15,01%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	1	1,23%	6	7,04%	8	2,50%	15	10,77%
	TOTAIS	2	3,55%	15	38,28%	21	43,16%	38	100,00%

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL	
ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	Categoria de descrição
Peça gráfica mais utilizada por área de pr	Plantas baixas
Principais focos no discurso gráfico	localização

Fonte: Autora.

Quadro 47 – Tabela Quantitativa de Pranchas de Projeto - 1º Lugar CAMPOA

CONCURSO:		CAMPOA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFICO	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %
Primeiro Lugar	PL. BAIXAS		0,00%	907,94	4,54%	3302,71	16,53%	4210,65	21,07%
	CORTES		0,00%		0,00%	1152,9	5,77%	1152,9	5,77%
	FACHADAS		0,00%	677,8	3,39%		0,00%	677,8	3,39%
	PERSPECTIVAS	587,64	2,94%	8348,78	41,78%		0,00%	8936,42	44,72%
	DETALHES		0,00%		0,00%	1009,79	5,05%	1009,79	5,05%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's	44,75	0,22%	254,41	1,27%		0,00%	299,16	1,50%
	VAZIOS							1938,95	9,70%
	TABELAS		0,00%		0,00%	932,53	4,67%	932,53	4,67%
	TEXTOS	823,96	4,12%		0,00%		0,00%	823,96	4,12%
	TOTAIS	1456,35	7,29%	10188,93	50,99%	6397,93	32,02%	19982,16	100,00%

CONCURSO:		SEDE DA CAMARA MUNICIPAL DE POA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %
Primeiro Lugar	PL. BAIXAS		0,00%	1	4,54%	5	16,53%	6	21,07%
	CORTES		0,00%		0,00%	4	5,77%	4	5,77%
	FACHADAS		0,00%	3	3,39%		0,00%	3	3,39%
	PERSPECTIVAS	1	2,94%	10	41,78%		0,00%	11	44,72%
	DETALHES		0,00%		0,00%	1	5,05%	1	5,05%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's	2	0,22%	4	1,27%		0,00%	6	1,50%
	VAZIOS		0,00%		0,00%		0,00%	0	9,70%
	TABELAS		0,00%		0,00%	3	4,67%	3	4,67%
	TEXTOS	3	4,12%		0,00%		0,00%	3	4,12%
	TOTAIS	6	7,29%	18	50,99%	13	32,02%	37	100,00%

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL	
ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	categoria de comunicação
Peça gráfica mais utilizada por área de pr	perspectiva e planta baixa
Principais focos no discurso gráfico	volumetria e localização espacial

Fonte: Autora.

Quadro 48 – Tabela Quantitativa de Pranchas de Projeto - 2º Lugar CAMPOA

CONCURSO:		CAMPOA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFICO	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %
Segundo Lugar	PL. BAIXAS	147,81	0,74%		0,00%	5806,79	29,06%	5954,6	29,80%
	CORTES		0,00%		0,00%	1344,9	6,73%	1344,9	6,73%
	FACHADAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	PERSPECTIVAS		0,00%	9880,53	49,45%		0,00%	9880,53	49,45%
	DETALHES		0,00%		0,00%	609,68	3,05%	609,68	3,05%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%	173,66	0,87%		0,00%	173,66	0,87%
	VAZIOS							1375,26	6,88%
	TABELAS		0,00%		0,00%	331,22	1,66%	331,22	1,66%
	TEXTOS	312,31	1,56%		0,00%		0,00%	312,31	1,56%
	TOTAIS	460,12	2,30%	10057,19	50,32%	8092,59	40,50%	19982,16	100,00%

CONCURSO:		CAMPOA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %
Segundo Lugar	PL. BAIXAS	1	0,74%		0,00%	3	29,06%	4	29,80%
	CORTES		0,00%		0,00%	2	6,73%	2	6,73%
	FACHADAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	PERSPECTIVAS		0,00%	5	49,45%		0,00%	5	49,45%
	DETALHES		0,00%		0,00%	4	3,05%	4	3,05%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%	1	0,87%		0,00%	1	0,87%
	VAZIOS		0,00%		0,00%		0,00%	0	6,88%
	TABELAS		0,00%		0,00%	1	1,66%	1	1,66%
	TEXTOS	3	1,56%		0,00%		0,00%	3	1,56%
	TOTAIS	4	2,30%	6	50,32%	10	40,50%	20	100,00%

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL	
ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	categoria de comunicação
Peça gráfica mais utilizada por área de pr	perspectiva
Principais focos no discurso gráfico	volumetria

Fonte: Autora.

Quadro 49 – Tabela Quantitativa de Pranchas de Projeto - 3º Lugar CAMPOA

CONCURSO:		CAMPOA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %
Terceiro Lugar	PL. BAIXAS	18,53	0,09%		0,00%	4321,75	21,63%	4340,28	21,72%
	CORTES	64,63	0,32%	616,45	3,09%	524,04	2,62%	1205,12	6,03%
	FACHADAS		0,00%	103,37	0,52%		0,00%	103,37	0,52%
	PERSPECTIVAS		0,00%	10873,85	54,42%		0,00%	10873,85	54,42%
	DETALHES		0,00%		0,00%	350,47	1,75%	350,47	1,75%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%		0,00%	47,49	0,24%	47,49	0,24%
	VAZIOS							2088,74	10,45%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	592,78	2,97%		0,00%	380,06	1,90%	972,84	4,87%
	TOTAIS	675,94	3,38%	11593,67	58,02%	5623,81	28,14%	19982,16	100,00%

CONCURSO:		CAMPOA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %
Terceiro Lugar	PL. BAIXAS	1	0,09%		0,00%	6	21,63%	7	21,72%
	CORTES	1	0,32%	1	3,09%	2	2,62%	4	6,03%
	FACHADAS		0,00%	1	0,52%		0,00%	1	0,52%
	PERSPECTIVAS		0,00%	8	54,42%		0,00%	8	54,42%
	DETALHES		0,00%		0,00%	2	1,75%	2	1,75%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's	1	0,00%		0,00%	1	0,24%	2	0,24%
	VAZIOS		0,00%		0,00%		0,00%	0	10,45%
	TABELAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	TEXTOS	5	2,97%		0,00%	1	1,90%	6	4,87%
	TOTAIS	8	3,38%	10	58,02%	12	28,14%	30	100,00%

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL	
ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	categoria de Comunicação
Peça gráfica mais utilizada por área de pr	perspectiva e planta baixa
Principais focos no discurso gráfico	volumetria e localização espacial

Fonte: Autora.

Quadro 50 – Tabela Quantitativa de Pranchas de Projeto - 4º Lugar CAMPOA

CONCURSO:		CAMPOA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %
Quarto Lugar	PL. BAIXAS	76,74	0,38%	743,16	3,72%	3701,88	18,53%	4521,78	22,63%
	CORTES		0,00%		0,00%	1970,81	9,86%	1970,81	9,86%
	FACHADAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	PERSPECTIVAS		0,00%	9948,76	49,79%		0,00%	9948,76	49,79%
	DETALHES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%	336,55	1,68%		0,00%	336,55	1,68%
	VAZIOS								8,62%
	TABELAS		0,00%		0,00%	270,13	1,35%	270,13	1,35%
	TEXTOS	446,03	2,23%	131,61	0,66%	634,58	3,18%	1212,22	6,07%
	TOTAIS	522,77	2,62%	11028,47	55,85%	6577,4	32,92%	19982,16	100,00%

CONCURSO:		CAMPOA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %
Quarto Lugar	PL. BAIXAS	1	0,38%	1	3,72%	2	18,53%	4	22,63%
	CORTES		0,00%		0,00%	3	9,86%	3	9,86%
	FACHADAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	PERSPECTIVAS		0,00%	8	49,79%		0,00%	8	49,79%
	DETALHES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%	3	1,68%		0,00%	3	1,68%
	VAZIOS		0,00%		0,00%		0,00%	0	8,62%
	TABELAS		0,00%		0,00%	1	1,35%	270,13	1,35%
	TEXTOS	2	2,23%	2	0,66%	2	3,18%	6	6,07%
	TOTAIS	3	2,62%	14	55,85%	8	32,92%	25	100,00%

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL	
ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	categoria de comunicação
Peça gráfica mais utilizada por área de pr	perspectiva e planta baixa
Principais focos no discurso gráfico	volumetria e localização espacial

Fonte: Autora.

Quadro 51 – Tabela Quantitativa de Pranchas de Projeto - 5º Lugar CAMPOA

CONCURSO:		CAMPOA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %
Quinto Lugar	PL. BAIXAS	38,39	0,19%		0,00%	3814,66	19,09%	3853,05	19,28%
	CORTES		0,00%	498,04	2,49%	1013,56	5,07%	1511,6	7,56%
	FACHADAS		0,00%		0,00%	746,89	3,74%	746,89	3,74%
	PERSPECTIVAS	125,38	0,63%	10095,59	50,52%		0,00%	10220,97	51,15%
	DETALHES		0,00%		0,00%	622,89	3,12%	622,89	3,12%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	VAZIOS								5,72%
	TABELAS		0,00%		0,00%	710,23	3,55%	710,23	3,55%
	TEXTOS	717,21	3,59%	267,53	1,34%	188,23	0,94%	1172,97	5,87%
	TOTAIS	880,98	4,41%	10593,63	54,35%	7096,46	35,51%	19982,16	100,00%

CONCURSO:		CAMPOA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %
Quinto Lugar	PL. BAIXAS	1	0,19%		0,00%	4	19,09%	5	19,28%
	CORTES		0,00%	1	2,49%	2	5,07%	3	7,56%
	FACHADAS		0,00%		0,00%	2	3,74%	2	3,74%
	PERSPECTIVAS	2	0,63%	8	50,52%		0,00%	10	51,15%
	DETALHES		0,00%		0,00%	1	3,12%	1	3,12%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	VAZIOS		0,00%		0,00%		0,00%	0	5,72%
	TABELAS		0,00%		0,00%	1	3,55%	710,23	3,55%
	TEXTOS	5	3,59%	1	1,34%	2	0,94%	8	5,87%
	TOTAIS	8	4,41%	10	54,35%	12	35,51%	30	100,00%

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL	
ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	categoria de comunicação
Peça gráfica mais utilizada por área de pr	perspetiva e planta baixa
Principais focos no discurso gráfico	volumetria e localização espacial

Fonte: Autora.

Quadro 52 – Tabela Quantitativa de Pranchas de Projeto - 1º MH CAMPOA

CONCURSO:		CAMPOA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFICO	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %		ÁREA %	ÁREA	ÁREA %
Primeiro Lugar	PL. BAIXAS	316,02	1,58%		0,00%	3777,35	18,90%	4093,37	20,49%
	CORTES		0,00%	1310,48	6,56%	596,25	2,98%	1906,73	9,54%
	FACHADAS		0,00%		0,00%	1049,86	5,25%	1049,86	5,25%
	PERSPECTIVAS	699,49	3,50%	8215,57	41,11%		0,00%	8915,06	44,62%
	DETALHES		0,00%		0,00%	812,97	4,07%	812,97	4,07%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	VAZIOS								3,74%
	TABELAS		0,00%		0,00%	198,02	0,99%	198,02	0,99%
	TEXTOS	470,72	2,36%		0,00%	1788,65	8,95%	2259,37	11,31%
	TOTAIS	1486,23	7,44%	9526,05	47,67%	8223,1	41,15%	19982,16	100,00%

CONCURSO:		SEDE DA CAMARA MUNICIPAL DE POA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %
Primeiro Lugar	PL. BAIXAS	3	1,58%		0,00%	2	18,90%	5	20,49%
	CORTES		0,00%	2	6,56%	1	2,98%	3	9,54%
	FACHADAS		0,00%		0,00%	2	5,25%	2	5,25%
	PERSPECTIVAS	2	3,50%	8	41,11%		0,00%	10	44,62%
	DETALHES		0,00%		0,00%	1	4,07%	1	4,07%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	VAZIOS		0,00%		0,00%		0,00%	0	3,74%
	TABELAS		0,00%		0,00%	1	0,99%	1	0,99%
	TEXTOS	1	2,36%		0,00%	5	8,95%	6	11,31%
	TOTAIS	6	7,44%	10	47,67%	12	41,15%	28	100,00%

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL	
ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	Categoria de comunicação
Peça gráfica mais utilizada por área de pr	Perspectiva
Principais focos no discurso gráfico	Volumetria

Fonte: Autora.

Quadro 53 – Tabela Quantitativa de Pranchas de Projeto - 2º MH CAMPOA

CONCURSO:		CAMPOA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFICO	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %
Segundo Lugar	PL. BAIXAS		0,00%		0,00%	5286,47	26,46%	5286,47	26,46%
	CORTES	567,07	2,84%		0,00%	983,97	4,92%	1551,04	7,76%
	FACHADAS		0,00%		0,00%	1303,62	6,52%	1303,62	6,52%
	PERSPECTIVAS	297,12	1,49%	7521,58	37,64%		0,00%	7818,7	39,13%
	DETALHES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	VAZIOS								12,68%
	TABELAS		0,00%		0,00%	501,39	2,51%	501,39	2,51%
	TEXTOS	535,27	2,68%	451,68	2,26%		0,00%	986,95	4,94%
	TOTAIS	1399,46	7,00%	7522,58	39,90%	8075,45	40,41%	19982,16	100,00%

CONCURSO:		CAMPOA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %
Segundo Lugar	PL. BAIXAS		0,00%		0,00%	5	26,46%	5	26,46%
	CORTES	1	2,84%		0,00%	2	4,92%	3	7,76%
	FACHADAS		0,00%		0,00%	4	6,52%	4	6,52%
	PERSPECTIVAS	1	1,49%	12	37,64%		0,00%	13	39,13%
	DETALHES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	VAZIOS		0,00%		0,00%		0,00%	0	12,68%
	TABELAS		0,00%		0,00%	2	2,51%	2	2,51%
	TEXTOS	1	2,68%	4	2,26%		0,00%	5	4,94%
	TOTAIS	3	7,00%	16	39,90%	13	40,41%	32	100,00%

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL	
ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	Categoria de descrição
Peça gráfica mais utilizada por área de pr	Perspectiva
Principais focos no discurso gráfico	Volumetria

Fonte: Autora.

Quadro 54 – Tabela Quantitativa de Pranchas de Projeto - 3º MH CAMPOA

CONCURSO:		CAMPOA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %
Terceiro Lugar	PL. BAIXAS		0,00%		0,00%	4548,65	22,76%	4548,65	22,76%
	CORTES		0,00%	689,19	3,45%	2168,84	10,85%	2858,03	14,30%
	FACHADAS		0,00%		0,00%	1825,15	9,13%	1825,15	9,13%
	PERSPECTIVAS	818,15	4,09%	7331,94	36,69%		0,00%	8150,09	40,79%
	DETALHES		0,00%		0,00%	975,34	4,88%	975,34	4,88%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	VAZIOS								4,85%
	TABELAS		0,00%		0,00%	141,42	0,71%	141,42	0,71%
	TEXTOS	370,77	1,86%	143,22	0,72%		0,00%	513,99	2,57%
	TOTAIS	1188,92	5,95%	8021,13	40,86%	9659,4	48,34%	19982,16	100,00%

CONCURSO:		CAMPOA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %
Terceiro Lugar	PL. BAIXAS		0,00%		0,00%	4	22,76%	4	22,76%
	CORTES		0,00%	1	3,45%	3	10,85%	4	14,30%
	FACHADAS		0,00%		0,00%	2	9,13%	2	9,13%
	PERSPECTIVAS	2	4,09%	3	36,69%		0,00%	5	40,79%
	DETALHES		0,00%		0,00%	4	4,88%	4	4,88%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	VAZIOS		0,00%		0,00%		0,00%	0	4,85%
	TABELAS		0,00%		0,00%	1	0,71%	1	0,71%
	TEXTOS	1	1,86%	3	0,72%		0,00%	4	2,57%
	TOTAIS	3	5,95%	7	40,86%	14	48,34%	24	100,00%

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL	
ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	Categoria de descrição
Peça gráfica mais utilizada por área de pr	Perspectiva
Principais focos no discurso gráfico	Volumetria

Fonte: Autora.

Quadro 55 – Tabela Quantitativa de Pranchas de Projeto - 4º MH CAMPOA

CONCURSO:		CAMPOA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %
Quarto Lugar	PL. BAIXAS	43,4	0,22%		0,00%	6186,78	30,96%	6230,18	31,18%
	CORTES		0,00%		0,00%	1381,09	6,91%	1381,09	6,91%
	FACHADAS	119,67	0,60%		0,00%		0,00%	119,67	0,60%
	PERSPECTIVAS		0,00%	8432,17	42,20%		0,00%	8432,17	42,20%
	DETALHES		0,00%		0,00%	510,1	2,55%	510,1	2,55%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%	115,66	0,58%		0,00%	115,66	0,58%
	VAZIOS								7,00%
	TABELAS		0,00%		0,00%	457,88	2,29%	457,88	2,29%
	TEXTOS	659,24	3,30%	143,18	0,72%	533,84	2,67%	1336,26	6,69%
	TOTAIS	822,31	4,12%	8547,83	43,49%	9069,69	45,39%	19982,16	100,00%

CONCURSO:		CAMPOA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %
Quarto Lugar	PL. BAIXAS	1	0,22%		0,00%	4	30,96%	5	31,18%
	CORTES		0,00%		0,00%	2	6,91%	2	6,91%
	FACHADAS	2	0,60%		0,00%		0,00%	2	0,60%
	PERSPECTIVAS		0,00%	10	42,20%		0,00%	10	42,20%
	DETALHES		0,00%		0,00%	1	2,55%	1	2,55%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%	1	0,58%		0,00%	1	0,58%
	VAZIOS		0,00%		0,00%		0,00%	0	7,00%
	TABELAS		0,00%		0,00%	1	2,29%	1	2,29%
	TEXTOS	1	3,30%	1	0,72%	2	2,67%	4	6,69%
	TOTAIS	4	4,12%	12	43,49%	10	45,39%	26	100,00%

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL	
ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	Categoria de descrição
Peça gráfica mais utilizada por área de pr	Perspectiva
Principais focos no discurso gráfico	Volumetria

Fonte: Autora.

Quadro 56 – Tabela Quantitativa de Pranchas de Projeto - 5º MH CAMPOA

CONCURSO:		CAMPOA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %	ÁREA	ÁREA %
Quinto Lugar	PL. BAIXAS		0,00%		0,00%	5617,01	28,11%	5617,01	28,11%
	CORTES	370,26	1,85%		0,00%	1336,3	6,69%	1706,56	8,54%
	FACHADAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	PERSPECTIVAS		0,00%	9490,31	47,49%		0,00%	9490,31	47,49%
	DETALHES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	VAZIOS								9,66%
	TABELAS		0,00%		0,00%	278,98	1,40%	278,98	1,40%
	TEXTOS	799,23	4,00%	159,06	0,80%		0,00%	958,29	4,80%
	TOTAIS	1169,49	5,85%	9490,31	48,29%	7232,29	36,19%	19982,16	100,00%

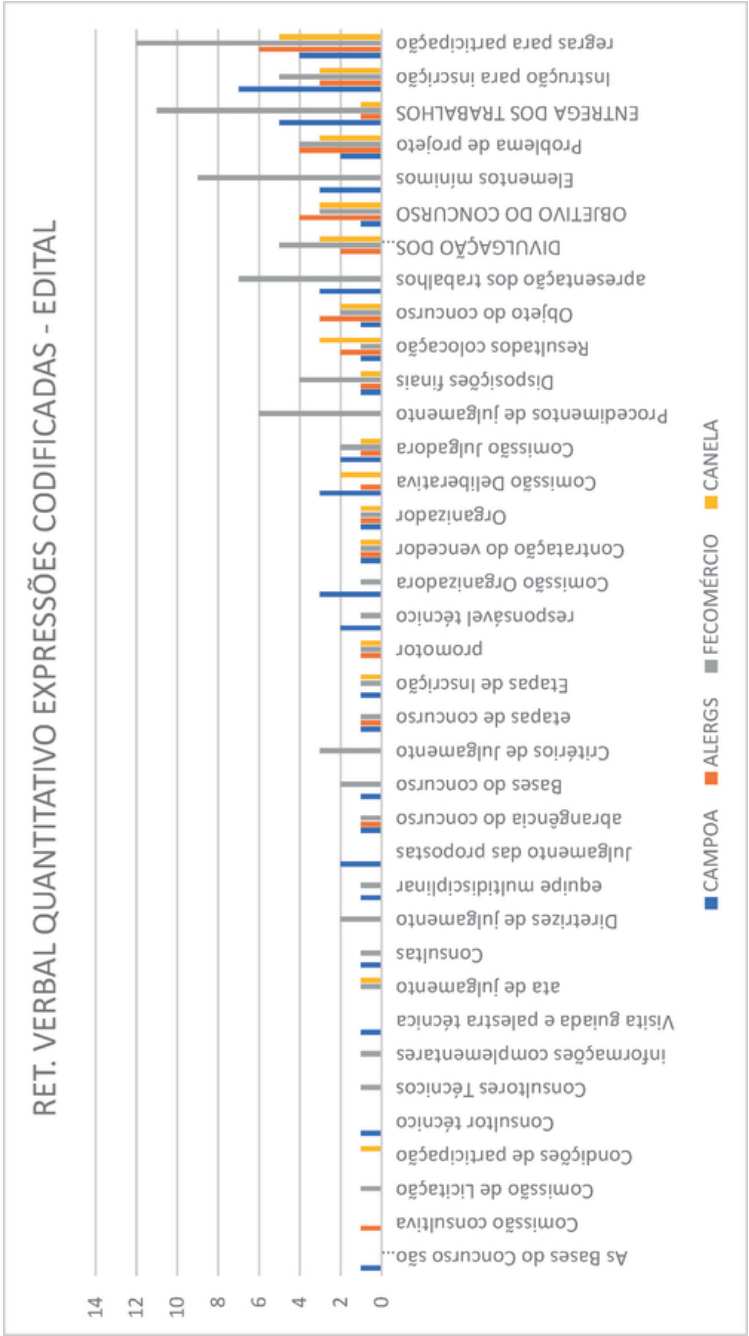
CONCURSO:		CAMPOA							
PROJETO	ELEMENTO GRÁFIC	CONCEPÇÃO		COMUNICAÇÃO		DESCRIÇÃO		TOTAIS	
		QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %	QUANTID.	ÁREA %
Quinto Lugar	PL. BAIXAS		0,00%		0,00%	2	28,11%	2	28,11%
	CORTES	1	1,85%		0,00%	3	6,69%	4	8,54%
	FACHADAS		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	PERSPECTIVAS		0,00%	7	47,49%		0,00%	7	47,49%
	DETALHES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	MAQUETES		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	OUTRAS RG's		0,00%		0,00%		0,00%	0	0,00%
	VAZIOS		0,00%		0,00%		0,00%	0	9,66%
	TABELAS		0,00%		0,00%	1	1,40%	1	1,40%
	TEXTOS	1	4,00%	1	0,80%		0,00%	2	4,80%
	TOTAIS	2	5,85%	8	48,29%	6	36,19%	16	100,00%

FOCOS PRINCIPAIS DE ESTRATÉGIA DE RETÓRICA VISUAL	
ELEMENTO	RESULTADO
Categoria de RG mais utilizada	Categoria de comunicação
Peça gráfica mais utilizada por área de pr	Perspectiva
Principais focos no discurso gráfico	Volumetria

Fonte: Autora.

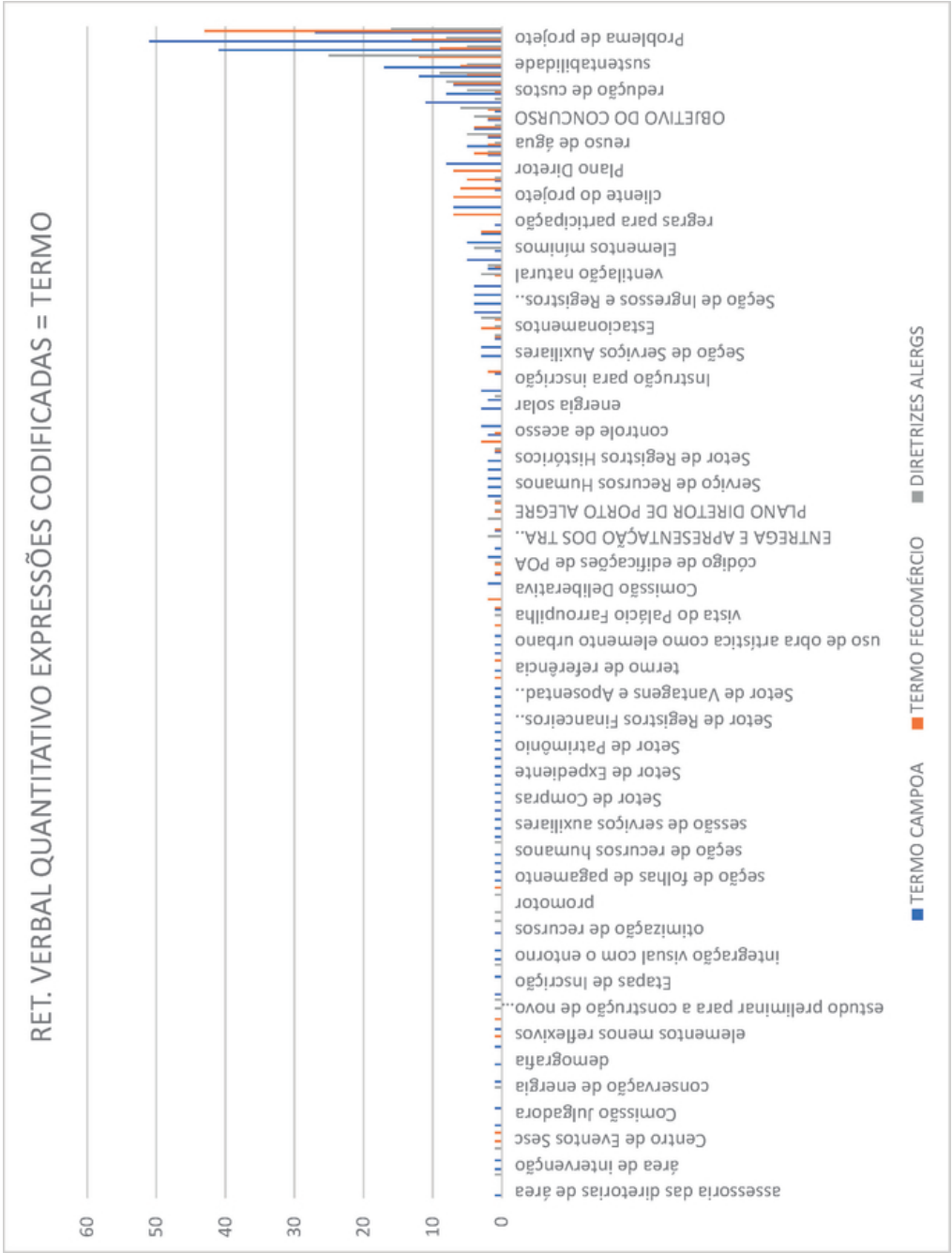
APÊNDICE G – GRÁFICOS COMPLETOS DE ANÁLISE DE CONTEÚDO - DOCUMENTOS:

Figura 87 – Gráfico completo de Expressões Codificadas - Edital



Fonte: Autora.

Figura 88 – Gráfico completo de Expressões Codificadas - Termo de Referência



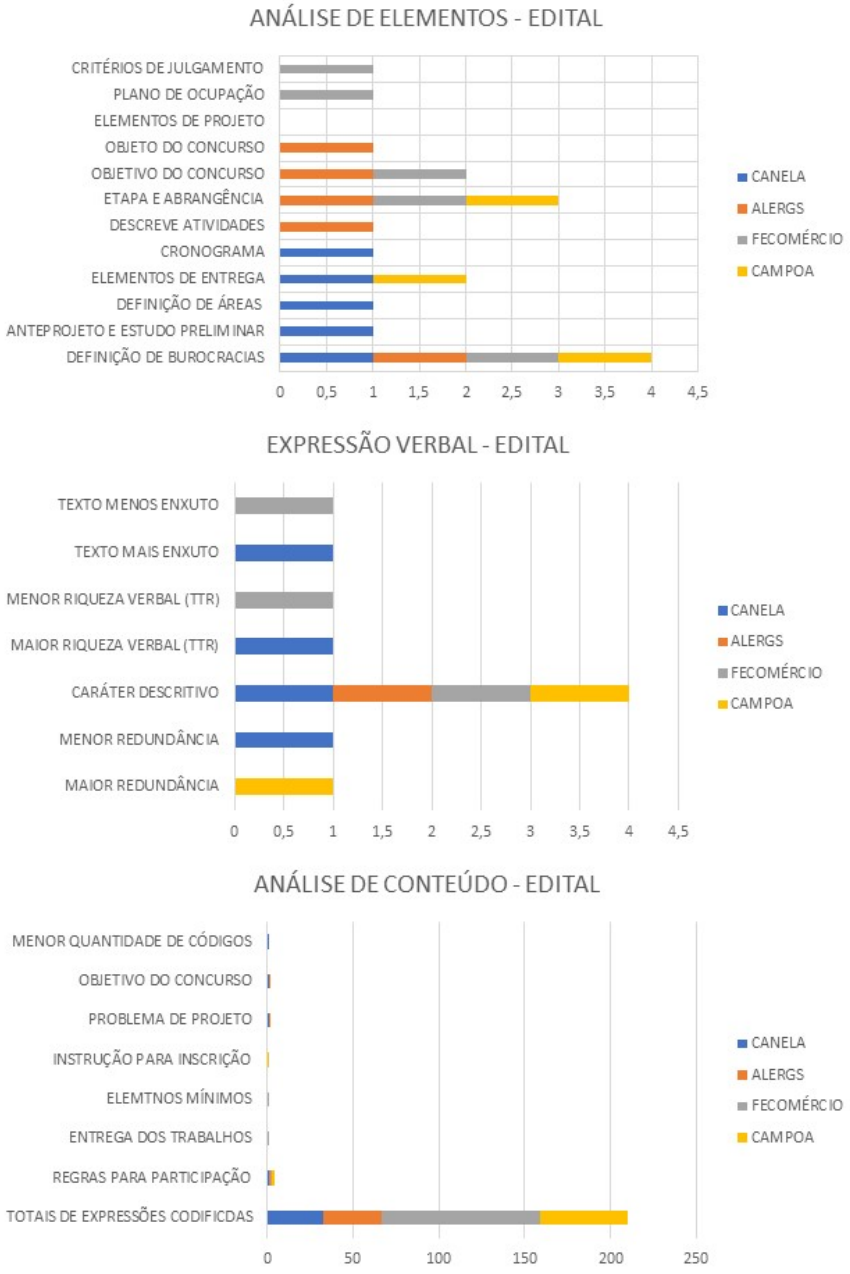
Fonte: Autora.

Figura 89 – Gráfico completo de Expressões Codificadas - Regulamento

Fonte: Autora.

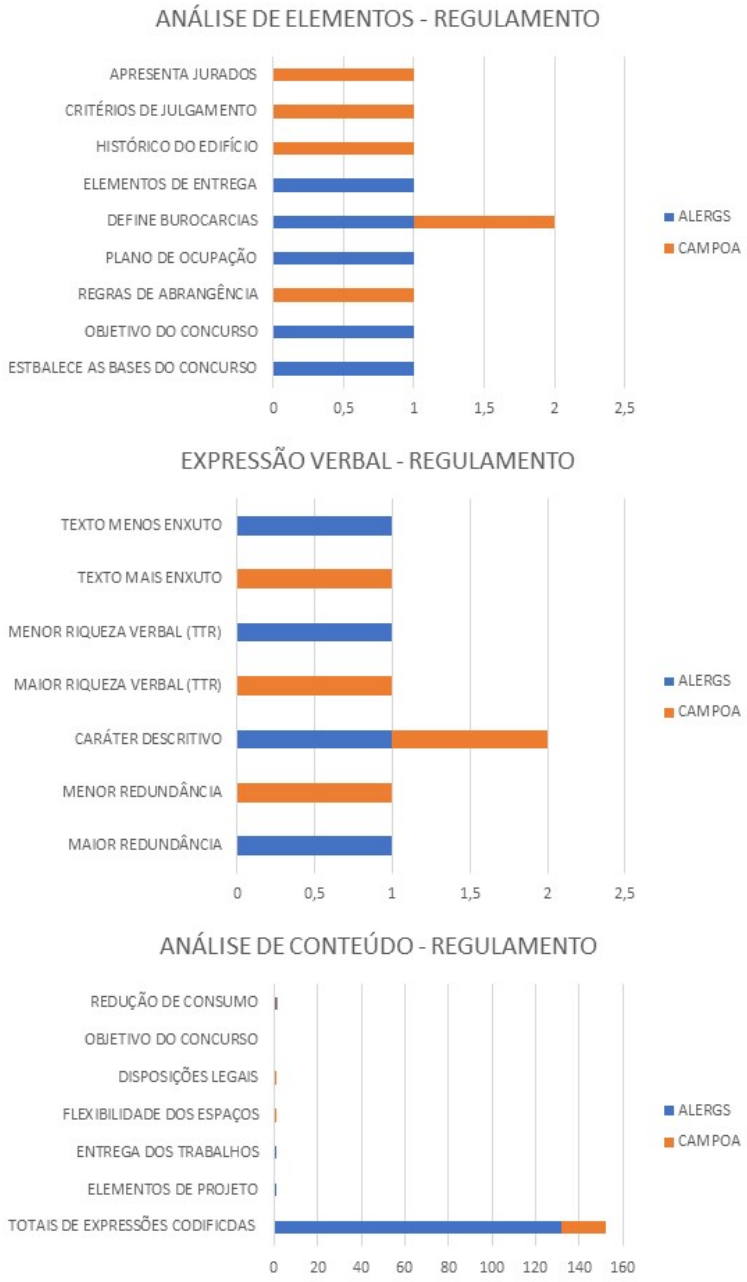
APÊNDICE H – Resultados acumulados da Retórica Verbal das Bases dos Concursos:

Figura 90 – Gráficos com resultados acumulados - Retórica Verbal - Edital



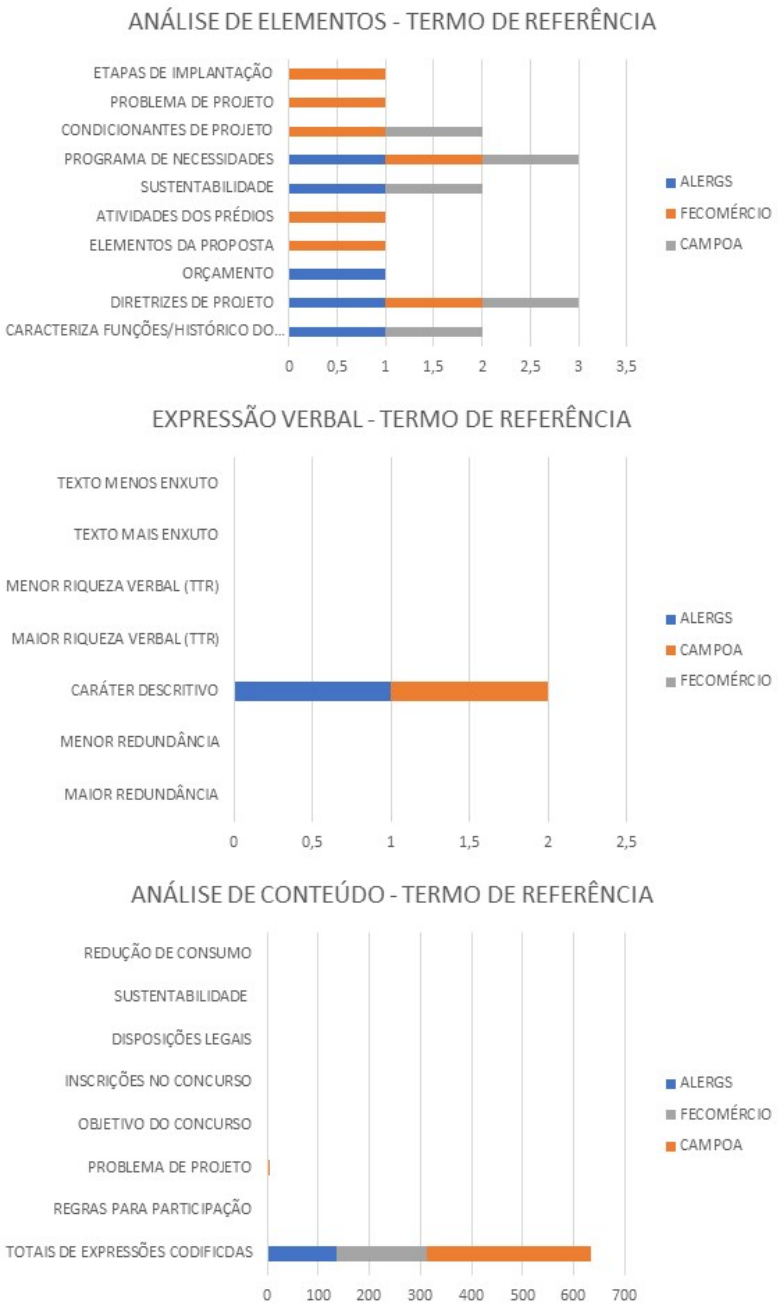
Fonte: Autora.

Figura 91 – Gráficos com resultados acumulados - Retórica Verbal - Regulamento



Fonte: Autora.

Figura 92 – Gráficos com resultados acumulados - Retórica Verbal - Termo de Referência



Fonte: Autora.

Anexos

ANEXO A – EDITAL CONCURSO CANELA:

Figura 93 – Edital concurso CANELA - página 01/04

edital

CANELA/RS

CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA E PAISAGISMO PARA A PRAÇA CENTRAL E PORTAL DO MUNICÍPIO DE CANELA, RS

promoção:

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANELA / RS

co-promoção:

ACIC - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE CANELA

organização:

IAB-RS - INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

1. EDITAL

Canela, cidade serrana do Estado do Rio Grande do Sul, faz parte dos principais roteiros turísticos do Sul do Brasil: Região das Hortênsias e Rota Romântica. Além disso, também está próxima dos Canyons dos Aparados da Serra, do Roteiro da Uva e do Vinho, dos Campos de Cima da Serra e da Grande Porto Alegre.

O Canelense é uma soma da cultura imigrante alemã e italiana com o índio e o gaúcho serrano. O resultado é uma gente que trabalha pelo progresso sem esquecer de estar de bem com a vida. Em cenários naturais perfeitos, há um toque refinado do empreendimento humano, harmonizando a atualidade com a preservação constante da natureza.

1.1. APRESENTAÇÃO
A Prefeitura Municipal de Canela como PROMOTOR e a Associação Comercial e Industrial de Canela como Co-Promotor, fazem saber que instituem, juntamente com o Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento do Rio Grande do Sul, como ORGANIZADOR, o Concurso Público Nacional de Arquitetura e Paisagismo para a Praça Central e Portal do Município de Canela, RS.

As áreas objeto desse Concurso foram definidas pelo Conselho do Plano Diretor de Canela/RS. As condições gerais deste Concurso foram definidas pela COMISSÃO DELIBERATIVA do Concurso composta por representantes do Promotor, Co-Promotor e representantes do Organizador, Instituto de Arquitetos do Brasil IAB-RS.

1.2. COMISSÃO DELIBERATIVA
As condições gerais deste Concurso foram definidas e aprovadas pela Comissão Deliberativa designada em conjunto pelo Promotor, Co-Promotor e Organizador, composta por:

- Sr. Cleomar Eraldo Port, Prefeito de Canela/RS;
- Sr. Renato Bauermann, Secretário de Governo de Canela/RS;
- Sr. Roy Ricardo Michaelsen, Presidente da Associação Comercial e Industrial de Canela/RS;
- Arq. Geraldo Noll de Castro, representando a Prefeitura Municipal de Canela/RS;
- Arq. João Francisco Bazacas Corrêa, representando o IAB/Região das Hortênsias;
- Arq. José Albano Volkmer, representando o Instituto de Arquitetos do Brasil/RS;

Fonte: IAB/RS.

Figura 94 – Edital concurso CANELA - página 02/04

- Arq. Luciana Miron, representando o Instituto de Arquitetos do Brasil/RS;
- Arq. Cristiana Bersano, representando o Instituto de Arquitetos do Brasil/RS.

1.3. CONDIÇÕES GERAIS DE PARTICIPAÇÃO
O presente concurso encontra-se aberto à participação de todos os Profissionais habilitados e em situação regular perante o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA), residentes e domiciliados no Brasil, em pleno gozo dos direitos profissionais e em dia com suas obrigações fiscais.

Estarão impedidos de participar do presente Concurso:

- Dirigentes e funcionários da entidade Promotora: Prefeitura Municipal de Canela;
- Dirigentes e funcionários da entidade Co-promotora: Associação Comercial e Industrial de Canela;
- Membros do Conselho Diretor da Entidade Organizadora: IAB/RS;
- Profissionais Consultores da organização do concurso, membros da Comissão Deliberativa e da Comissão Julgadora;
- Sócios formais e/ou parentes em 1° grau dos profissionais supracitados.

1.4. OBJETIVO E OBJETO DO CONCURSO
O presente Concurso Público tem por OBJETIVO a contratação da equipe selecionada com a melhor proposta para a Praça Central e área de Portal do Município de Canela/RS.

O OBJETO do **Concurso Público Nacional de Arquitetura e Paisagismo para a Praça Central e Portal do Município de Canela/RS** é a apresentação, pelos concorrentes, de proposta de Anteprojeto para o Redesenho da Praça Central e Estudo Preliminar do Entorno Imediato, além de Anteprojeto de Portal para o principal acesso ao Município de Canela/RS (RS 235), totalizando uma área de abrangência de estudo de 40.000m², a qual é subdividida em:

- Área de Intervenção na Praça Central: 10.000m²;
- Área de Entorno da Praça Central: 20.000m²;
- Área de Intervenção do Portal: 10.000m².

1.5. INSCRIÇÕES E DOCUMENTAÇÃO
1.5.1. Período de Inscrição: As inscrições estarão abertas a partir do dia 13 de abril de 2006 e se encerrarão no dia 12 de maio de 2006.

1.5.2. Local de Inscrição: As inscrições serão realizadas conforme o Regulamento, EXCLUSIVAMENTE por via eletrônica no Site Oficial do Concurso no seguinte endereço:

http://www.iab-rs.org.br/concursocanela/
ou através do Portal do IAB-RS em **http://www.iab-rs.org.br/**

1.5.3. Taxa de Inscrição
A Taxa de Inscrição deverá ser depositada em nome do IAB-RS, referência "Concurso Canela", na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (banco 104), agência Praça da Alfândega - 0428, operação 003, conta 00203176-2, Rua dos Andradas, n.º 1.000, Porto Alegre, RS. Os valores da taxa de inscrição serão os seguintes:

- R$ 150,00 (Cento e cinqüenta reais) para os arquitetos em dia com o IAB do seu Estado (mensalidade/anuidade de 2006);
- R$ 250,00 (Duzentos e cinqüenta reais) para os demais.

1.5.4. Documentação
No ato de inscrição, mesmo quando por equipe, será obrigatória a indicação de um único Profissional responsável pela inscrição do trabalho junto ao IAB-RS, o qual deverá enviar por email, fax ou correio convencional a seguinte documentação:

- Fotocópia da Carteira Profissional do CREA;
- Fotocópia do comprovante de recolhimento ao CREA da anuidade de 2005 ou 2006;
- Fotocópia do comprovante de recolhimento ao IAB da anuidade de 2006, para os associados;
- Fotocópia do comprovante de pagamento da taxa de inscrição;
- Cópia ou impressão da mensagem eletrônica de confirmação de sua inscrição recebida após o preenchimento da ficha de inscrição no Site Oficial do Concurso.

1.6. ENTREGA DOS TRABALHOS
As propostas deverão ser entregues na Sede do IAB-RS até às 18h00min do dia 26 de junho de 2006, ou enviadas para o mesmo local, através de empresa transportadora expressa (SEDEX ou similar). As propostas enviadas por via postal somente serão aceitas até o dia 30 de junho de 2006, desde que atestem na embalagem, ou em guia apropriada, a data e hora limite de postagem (24h00min de 26 de junho de 2006).

Fonte: IAB/RS

Figura 95 – Edital concurso CANELA - página 03/04

1.7. COMISSÃO JULGADORA
A Comissão Julgadora será constituída por 5 membros, de atuação profissional relevante e qualificação nacionalmente reconhecida, indicados pelo Promotor e pelo IAB-RS.

Os nomes dos membros da comissão julgadora serão divulgados até o dia 5 de junho de 2006 através do Site Oficial do Concurso.

1.8. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS
Os resultados serão divulgados no período de 10 a 14 de julho de 2006, em Ato Público em local e horário a serem divulgados oportunamente, com a leitura da Ata Final de Julgamento e premiação dos trabalhos selecionados.

Todas as propostas apresentadas e avaliadas pela comissão julgadora estarão expostas em local público, na cidade de Canela, após a divulgação dos resultados, por um período mínimo de 15 dias.

1.9. PREMIAÇÃO
Os prêmios serão distribuídos aos 3 (três) primeiros trabalhos classificados a critério da Comissão Julgadora, estando estipulados os seguintes valores:

- **1° Lugar: R$ 15.000,00** (Quinze mil reais);
- **2° Lugar: R$ 10.000,00** (Dez mil reais);
- **3° Lugar: R$ 5.000,00** (Cinco mil reais).

A Comissão Julgadora proclamará somente um vencedor não havendo a possibilidade de empate para as premiações. A critério da Comissão Julgadora poderão ser atribuídas Menções Honrosas, porém sem direito a prêmio em espécie.

1.10. CONTRATAÇÃO DO VENCEDOR
O IAB/RS considera que para o sucesso pleno do Concurso o objetivo fundamental do Promotor - a execução da obra - deve ser atingido. Dessa forma, o(s) autor(es) do trabalho classificado em primeiro lugar terá(ão) direito à contratação para a elaboração dos Projetos Executivos de Arquitetura e Paisagismo para as áreas objeto do concurso (item 3):

- Área de Intervenção na Praça Central: 10.000m²;
- Área de Entorno da Praça Central: 20.000m²;
- Área de Intervenção do Portal: 10.000m².

Contudo, a contratação dos projetos executivos para cada um dos três objetos do concurso poderá ser feita em momentos distintos e, somente se e quando houver a viabilização econômico-jurídica desses empreendimentos pela Prefeitura Municipal de Canela/RS.

Segundo as tabelas de honorários profissionais consultadas, a remuneração para o desenvolvimento dos Projetos Executivos de Arquitetura e Paisagismo para os três objetos do concurso corresponde a:

- **R$ 52.575,60** (60 CUB) para a Área de Intervenção na Praça Central totalizando aproximadamente 10.000m2, envolvendo reforma e adequação da Praça Central do Município de Canela/RS;
- **R$ 8.762,60** (10 CUB) para a Área de Entorno da Praça Central totalizando aproximadamente 20.000m2, reforma e adequação das vias do entorno;
- **R$ 26.287,80** (30 CUB) para a Área de Intervenção do Portal totalizando aproximadamente 10.000m2. O programa do Portal abrange aproximadamente 300m² de área construída (Paradouro - Terminal Turístico) e áreas externas para estacionamento (carros e ônibus).

Os valores foram calculados considerando do CUB do mês de março de 2006. O IAB/RS recomenda que na data de contratação dos projetos executivos do vencedor do concurso esses valores em CUB sejam convertidos para a moeda corrente.

As condições de prazos, honorários e outras para a elaboração dos Projetos Executivos obedecerão ao disposto nas Minutas de Contrato que integram as Bases do Concurso.

Os Projetos Complementares ficarão a cargo do Promotor.

1.11. CRONOGRAMA

- 13.04.2006 - Publicação das Bases e Início das Inscrições
- 12.05 a 02.06.2006 - Período para Perguntas e Respostas
- 12.05.2006 - Encerramento das Inscrições
- 05.06.2006 - Divulgação da Comissão Julgadora
- 26.06.2006 - Entrega das Propostas
- 10.07 a 14.07.2006 - Divulgação do Resultado

Fonte: IAB/RS.

Figura 96 – Edital concurso CANELA - página 04/04

1.12. DISPOSIÇÕES FINAIS

A Prefeitura de Canela têm assegurado o direito de executar, quando julgar oportuno, o Projeto Executivo e as respectivas obras, no todo ou em partes, de acordo com as suas conveniências administrativas e legais.

A inscrição e entrega de trabalho concorrente ao presente concurso implica em integral aceitação e anuência ao Edital e ao Regulamento, em todos os seus termos, condições e anexos, com expressa renúncia a quaisquer direitos eventualmente argüidos, ressalvados os já conferidos por lei.

Porto Alegre, 13 de abril de 2006.

Cleomar Eraldo Port
Prefeito de Canela/RS

Roy Ricardo Michaelsen
Presidente da Associação Comercial e Industrial de Canela/RS

Arq. Iran Rosa
Presidente IAB-RS

IAB-RS | Prefeitura Municipal de Canela/RS

Fonte: IAB/RS.

ANEXO B – ATA DE JULGAMENTO CONCURSO CANELA:

Figura 97 – Ata de Julgamento - Concurso Canela - Página 01/03

CANELA
CONCURSO PÚBLICO NACIONAL
DE ARQUITETURA E PAISAGISMO PARA A
PRAÇA CENTRAL E PORTAL DO MUNICÍPIO DE CANELA, RS

« VOLTAR AO RESULTADO

Os trabalhos de julgamento do **Concurso Público Nacional de Arquitetura e Paisagismo para a Praça Central e Portal do Município de Canela/RS**, foram realizados durante os dias 07 e 08 de julho de 2006, no Grande Hotel em Canela/RS.

A Comissão Julgadora do **Concurso Público Nacional de Arquitetura e Paisagismo para a Praça Central e Portal do Município de Canela/RS**, sob a coordenação das arquitetas **Cristiana Brodt Bersano** e **Luciana Miron**, tendo como secretária executiva a arquiteta **Clarissa Abramson Schostack**, foi composta pelos membros titulares arquitetos **Ditmar K. Bellmann**, **Gederson Meotti**, **Ivan Mizoguchi**, **Luiz Carlos de Menezes Toledo** e **Rosa Grena Kliass**, e pelos membros suplentes arquitetos **Gabriel Cruz Grandó** e **Paulo Bicca**.

Os trabalhos foram iniciados às 9h da manhã do dia 07 de julho, sexta-feira, com uma visita às áreas objeto do concurso: área de Intervenção na Praça Central, sua área de entorno e área escolhida para a localização do Portal, além de visita à Casa Oppitz.

A **primeira sessão** de trabalho iniciou-se às 11h da manhã do mesmo dia, na Sala da Pedra do Grande Hotel Canela, quando foi feita uma apresentação, pela arq. Cristiana Bersano (coordenadora) sobre o desenvolvimento do concurso e os principais elementos a serem considerados pela comissão julgadora, ocasião em que foram entregues os documentos de apoio ao trabalho dessa comissão: as Bases completas do concurso e Extrato das mesmas, além do Relatório de entrega dos trabalhos. Em seguida foi dado acesso ao júri à Sala do Lago (Grande Hotel Canela) onde encontravam-se expostos os **29 trabalhos**, entregues de acordo com o regulamento.

Os trabalhos prosseguiram com a definição do presidente do júri e do relator, tendo sido eleitos os arquitetos Rosa Grena Kliass e Luiz Carlos de Menezes Toledo respectivamente. Em seguida o júri detalhou os critérios estabelecidos nas bases dos concursos, complementando-os de forma a estabelecer um consenso sobre a forma de aplicação desses critérios.

As atividades foram reiniciadas à tarde, às 14h, com uma primeira rodada ao final da qual foram selecionados os seguintes trabalhos: **CPCP003**, **CPCP004**, **CPCP006**, **CPCP008**, **CPCP009**, **CPCP011**, **CPCP014**, **CPCP020**. Na segunda rodada de julgamento, que se estendeu até à noite, cada membro do júri retomou sua análise criteriosa de cada trabalho selecionado previamente. Dessa análise resultou a permanência em julgamento, dos seguintes trabalhos: **CPCP003**, **CPCP006**, **CPCP009** e **CPCP014**. Cada componente da Comissão novamente examinou as propostas finalistas. Foram realizados intensos debates sobre a qualidade de projeto e a adequação dessas propostas aos critérios estabelecidos nas bases do concurso e votadas uma a uma, as classificações que definiram o resultado do concurso.

A **segunda sessão** de trabalho foi realizada no dia 08 de julho, sábado, entre 9h00 e 16h00, destinada à elaboração da Ata Final de Julgamento, contendo os seguintes pontos:

- apreciações do júri sobre cada trabalho classificado; recomendações e sugestões ao 1º classificado; sugestões à Prefeitura Municipal de Canela e sugestões à Comissão de Concursos do IAB/RS.

Foram escolhidos os trabalhos:

Fonte: IAB/RS.

Figura 98 – Ata de Julgamento - Concurso Canela - Página 02/03

- **Menção honrosa: CPCP009**.

- **3.º lugar**:
  Este trabalho apresenta projetos da Praça e do Portal onde se destaca unidade de linguagem de arquitetura e paisagismo, apesar de não ter contemplado a integração da Praça com os espaços lindeiros significativos. O terceiro colocado é o trabalho: **CPCP006**.

- **2.º lugar**:
  Este projeto apresenta partido de forte integração espacial, sugerindo desenho de caráter inovador, claramente explicitado, como por exemplo, no projeto do Portal. O segundo colocado é o trabalho: **CPCP003**.

- **1.º lugar**:
  O júri **destacou** como principais pontos positivos do trabalho:

  - a coerência verificada entre os conceitos estabelecidos pelo projeto em sua memória justificativa e o resultado projetual efetivamente alcançado, expresso através de uma proposta clara que valoriza a identidade da cidade de Canela através de um conjunto de "elementos verticais que dominam perspectivas" que dialogam com elementos pré-existentes, como por exemplo, a torre da Igreja Matriz;
  - a integração espacial entre a praça e sua área de entorno é alcançada através de um desenho que valoriza os elementos pré-existentes e estabelece uma forte unidade de linguagem entre o paisagismo, desenho viário, especialmente as ciclovias, os elementos arquitetônicos e o mobiliário urbano propostos;
  - a proposta revela a compreensão da escala urbana local adequando-se a ela através da delicadeza da intervenção sugerida, que é claramente demonstrada através de uma excelente expressão gráfica;
  - a proposta apresenta um elevado grau de exequibilidade, que aumenta a garantia de sua implementação. Além disso, algumas das sugestões apresentadas, entre as quais os desenhos de calçadas, ciclovias, arborização e iluminação pública, poderão ser adotadas pela Prefeitura em outras áreas da cidade.

  O júri **recomenda** à equipe vencedora:

  - quanto ao Portal: promover através do uso de vegetação, o bloqueio da edificação comercial existente no local, sem comprometer a perfeita visualização da paisagem; verificar posição do conjunto do Portal em relação a faixa de domínio do DAER;
  - quanto ao Anfiteatro: rever o partido adotado com o objetivo de ampliar a integração entre o anfiteatro e a esplanada da praça;
  - quanto à valorização do espaço definido pela Estação Ferroviária e da Casa de Pedra: relocar a Casa do Colono e os sanitários previstos na proposta, bem como as atividades localizadas nas pequenas lojas;
  - quanto à valorização do espaço definido pela Estação Ferroviária e da Casa de Pedra: relocar a Casa do Colono e os sanitários previstos na proposta, bem como as atividades localizadas nas pequenas lojas;
  - quanto à vegetação da Praça: deverão ser preservados tanto as espécies nativas como as exóticas que pelo porte e beleza enriquecem a paisagem local. Na introdução de novos indivíduos, o mesmo critério deve ser obedecido, desde que estes traduzam verdadeiramente a imagem da paisagem de Canela.

  O trabalho premiado em 1º lugar é o de número: **CPCP014**.

O júri parabeniza a **Prefeitura Municipal de Canela**, na figura do Sr. Prefeito **Cleomar Port** e a **Associação Comercial e Industrial de Canela**, na figura do seu Presidente, Sr. **Roy Ricardo Michaelsen**, pela realização do concurso.

O júri, certo de que a Prefeitura envidará esforços para a implantação efetiva da proposta, sugere à mesma:

- Reconhecendo os cuidados da Prefeitura na intenção de preservar a Casa Oppitz, que a mesma reavalie a possibilidade de manter a casa no seu lugar de origem, qualificando-o e dando à edificação novas funções coerentes com sua importância histórico-cultural;

Fonte: IAB/RS.

Figura 99 – Ata de Julgamento - Concurso Canela - Página 03/03

- Definir áreas non aedificandi no entorno do Portal e elaborar projeto paisagístico da estrada, no mínimo a partir do limite do município até o Portal, como parte integrante da entrada de Canela;

- Promover as intervenções necessárias no conjunto das edificações que constituem o espaço da estação ferroviária, enfatizando e valorizando o seu caráter e uso; envidar esforços no sentido de qualificar este espaço adequando-o ao projeto proposto, principalmente no que se refere à existência de construção precária conflitante entre a estação e o edifício do antigo fórum.

OBSERVAÇÕES FINAIS

Findos os trabalhos da **Comissão Julgadora do Concurso Público Nacional de Arquitetura e Paisagismo para Praça Central e Portal de Canela/RS**, os membros manifestam ao IAB/RS o reconhecimento pela alta qualidade da organização do concurso, realizado pelas arquitetas coordenadoras Cristiana Brodt Bersano e Luciana Miron e pela arquiteta secretária executiva Clarissa Abramson Schostack, o que deu ao concurso a garantia da sua realização exitosa.

Recomenda ainda ao IAB/RS, devido às carências generalizadas encontradas em grande parte dos trabalhos concorrentes, relativos à metodologia e desenvolvimento de trabalhos de paisagismo, um contato formal com as escolas de arquitetura a fim de incentivá-las a inserirem em seus currículos conhecimentos aprofundados nessa importante área de atuação do arquiteto.

Canela, 08 de julho de 2006.

(assinam)

Arq. Ditmar K. Bellmann
Arq. Gederson Meotti
Arq. Ivan Mizoguchi
Arq. Luiz Carlos de Menezes Toledo - Relator da Comissão Julgadora
Arq. Rosa Grena Kliass - Presidente da Comissão Julgadora

« VOLTAR AO RESULTADO

Fonte: IAB/RS.

ANEXO C – EDITAL CONCURSO ALERGS:

Figura 100 – Edital ALERGS - Página 01/05

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Assembleia Legislativa
Estado do Rio Grande do Sul
Democracia e Desenvolvimento.

Concurso Público Nacional de Arquitetura
para o **Plano de Ocupação e Requalificação Espacial** do Complexo da
Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul

1. EDITAL

As características da atividade parlamentar, das rotinas de trabalho administrativo e das necessidades de atendimento ao público, no contexto contemporâneo, indicam uma disparidade em relação às disponibilidades de espaço e de organização do fluxo e circulação de pessoas no interior da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Diante desta constatação, a Mesa do Parlamento gaúcho decidiu providenciar as medidas cabíveis para verificar as demandas e as alternativas dentro de critérios técnicos. Pautada pela observância aos ditames da administração pública, a Mesa da Assembléia Legislativa deliberou por celebrar parceria com Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento do Rio Grande do Sul, visando proceder diagnóstico prévio e realização de Concurso Público Nacional de Arquitetura para o Plano de Ocupação e Requalificação Espacial do Complexo da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul.

1.1. APRESENTAÇÃO

A Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul - ALERGS, como PROMOTOR, faz saber que institui, juntamente com o Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento do Rio Grande do Sul – IAB/RS, como ORGANIZADOR, o **"Concurso Público Nacional de Arquitetura para o Plano de Ocupação e Requalificação Espacial do Complexo da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul"**, localizado em Porto Alegre, RS.

As condições gerais deste Concurso estão definidas no Contrato (CTR Nº 087/2008) entre a Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul e o Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento do Rio Grande do Sul - IAB/RS (Processo nº 3863-0100/08-7).

O Concurso será realizado em uma única etapa e terá abrangência Nacional.

1.2. CONDIÇÕES GERAIS DE PARTICIPAÇÃO

O presente concurso encontra-se aberto à participação de profissionais e equipes multidisciplinares (pessoas físicas e jurídicas), desde que coordenadas por responsável técnico arquiteto e urbanista, em situação regular perante o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA), residente e domiciliado no Brasil, em pleno gozo dos direitos profissionais e em dia com suas obrigações fiscais. É permitida a formação de equipes desde que inscritas através de um único profissional e a participação de pessoas jurídicas, desde que inscritas através de seu representante legal e atendidas as condições estabelecidas no Regulamento.

Estão impedidos de participar do presente Concurso:

- Empresas prestadoras de serviço com contrato em andamento com a ALERGS;
- Membros, dirigentes e servidores do Promotor: ALERGS;
- Membros do Conselho Diretor da Entidade Organizadora: IAB/RS;
- Membros da Comissão Deliberativa, da Comissão Consultiva, da Comissão Julgadora, da Comissão Organizadora e Profissionais Consultores envolvidos na organização do concurso;
- Sócios e/ou parentes até 1º grau, em linha direta ou colateral, dos supracitados.

1.3. OBJETIVO E OBJETO DO CONCURSO

O presente Concurso Público tem por OBJETIVO a contratação para o Projeto Executivo de Arquitetura e a coordenação e compatibilização dos Projetos Complementares, na forma especificada no item 1.9, do presente Edital e na Minuta de Contrato, constante das Bases do Concurso, da pessoa física ou jurídica selecionada com a melhor proposta para o Plano de Ocupação e Requalificação Espacial do Complexo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

1
Concurso Público Nacional de Arquitetura para o Plano de Ocupação e Requalificação Espacial do Complexo da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul

Fonte: IAB/RS

Figura 101 – Edital ALERGS - Página 02/05

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Assembleia Legislativa
Estado do Rio Grande do Sul
Democracia e Desenvolvimento.

O OBJETO do Concurso é o **Plano de Ocupação e Requalificação Espacial do Complexo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul**, que abrange:

a) Plano de Ocupação para o conjunto de espaços que compõem a Assembleia Legislativa do Estado;

b) Estudo Preliminar para o pavimento tipo do Palácio Farroupilha. Nele deve estar incluída uma proposta de reestruturação das circulações verticais do Palácio Farroupilha;

c) Estudo Preliminar para construção de novo prédio no terreno da Rua Riachuelo (parte do Complexo da Assembléia).

A proposta deve atender aos requisitos do Regulamento, do Programa de Necessidades e dos demais documentos das Bases do Concurso.

1.4. COMISSÕES

1.4.1. Comissão Deliberativa

À Comissão Deliberativa do Concurso compete, em nome do Promotor, definir as condições gerais do Concurso e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos.

A Comissão Deliberativa do Concurso está composta por representantes do Promotor do Concurso - a Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, e tem a seguinte composição, conforme a portaria nº. 016, de 23 de dezembro de 2008, da Presidência da ALERGS:

- Superintendente Geral da ALERGS;
- Quatro servidores indicados pela Presidência da ALERGS;
- Um representante indicado por cada Bancada Partidária.

1.4.2. Comissão Consultiva

A Comissão Consultiva do Concurso é responsável pelo apoio e acompanhamento técnico às atividades do Concurso e está formada por representantes indicados por cada um dos seguintes órgãos:

- Um representante indicado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 12ª Superintendência Regional (RS) - IPHAN;
- Um representante indicado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul - IPHAE;
- Um representante indicado pela Equipe Municipal do Patrimônio Artístico, Histórico e Cultural - EPAHC;
- Um representante indicado pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre - PMPA.

1.4.3. Comissão Julgadora

A Comissão Julgadora do Concurso terá a atribuição de analisar os trabalhos, proclamar os vencedores, definir as demais classificações e redigir as Atas Finais de Julgamento.

A Comissão Julgadora do Concurso será constituída por 5 membros, arquitetos e urbanistas de atuação profissional relevante e qualidade técnica nacionalmente reconhecida, indicados pela Comissão Deliberativa (Promotor), pela Comissão Consultiva (instituições apoiadoras) e pelo Organizador (IAB), na seguinte proporção:

- 2 (dois) Arquitetos indicados pela Comissão Deliberativa;
- 1 (um) Arquiteto indicado pela Comissão Consultiva;
- 1 (um) Arquiteto indicado pelo IAB-RS;
- 1 (um) Arquiteto indicado pelo IAB-DN (Nacional).

Os nomes dos membros da comissão julgadora serão referendados pelas Comissões Deliberativa e Consultiva e serão divulgados até o dia **14 de setembro de 2009** por meio do *Site* Oficial do Concurso: http://www.iabrs.org.br/concursoalergs

1.5. INSCRIÇÕES E DOCUMENTAÇÃO

1.5.1. Período de Inscrição

As inscrições estarão abertas a partir do dia **31 de agosto de 2009** e se encerrarão às 18h00 do dia **28 de setembro de 2009**.

1.5.2. Local de Inscrição

2
Concurso Público Nacional de Arquitetura para o Plano de Ocupação e Requalificação Espacial do Complexo da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul

Fonte: IAB/RS

Figura 102 – Edital ALERGS - Página 03/05

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Assembleia Legislativa
Estado do Rio Grande do Sul
Democracia e Desenvolvimento.

As inscrições serão realizadas conforme o Regulamento, EXCLUSIVAMENTE por via eletrônica no Site Oficial do Concurso no seguinte endereço: http://www.iabrs.org.br/concursoalergs/ou por intermédio do Portal do IAB/RS: http://www.iabrs.org.br.

Serão consideradas válidas as inscrições que forem efetuadas dentro do prazo estipulado e que tiverem a documentação (item 1.5.4) aprovada pela Coordenação. Serão considerados PARTICIPANTES do concurso somente os profissionais que tiverem suas inscrições homologadas pela Coordenação do Concurso. O participante receberá a confirmação por e-mail e passa a ter acesso ao material referente às Bases do Concurso no Site Oficial (através de *login* e senha que serão informados por e-mail).

1.5.3. Taxa de Inscrição

A Taxa de Inscrição deverá ser depositada em nome do IAB/RS, referência "Concurso ALERGS", CNPJ 92.915.214/0001-06, na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (banco 104), agência Praça da Alfândega - 0428, operação 003, conta 00203176-2, Rua dos Andradas, n.º 1.000, Porto Alegre, RS.

O valor da taxa de inscrição será de: R$ 200,00 (duzentos reais).

1.5.4. Documentação

No ato de inscrição será obrigatória a indicação de um único Profissional Responsável pela inscrição do trabalho junto ao IAB/RS, o qual deverá enviar por fax (51.3212.2552), e-mail ou correio convencional a seguinte documentação:

- Fotocópia da Carteira Profissional do CREA;
- Fotocópia do comprovante de recolhimento ao CREA da anuidade de 2009;
- Fotocópia do comprovante de pagamento da taxa de inscrição;
- Cópia ou impressão da mensagem eletrônica de confirmação de sua inscrição recebida após o preenchimento da ficha de inscrição no *Site* Oficial do Concurso.

Para a contratação do vencedor será obrigatória a apresentação, por parte do profissional, de toda a documentação exigida nos termos da legislação vigente, em especial a Lei Federal 8666/93.

1.6. ENTREGA DOS TRABALHOS

As propostas deverão ser entregues na Sede do IAB/RS, Rua General Canabarro, 363 - Centro - Porto Alegre - RS - CEP 90010-160 em horário comercial, até às 18h00 do dia **4 de novembro de 2009**, ou enviadas para o mesmo local, através de empresa transportadora expressa (SEDEX ou similar).

As propostas enviadas por via postal somente serão aceitas até as 18:00h do dia **09 de novembro de 2009**, desde que atestem na embalagem, ou em guia apropriada, a data e hora limite de postagem que será: 23:59h do dia **4 de novembro de 2009**.

1.7. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados do Concurso serão divulgados no dia **25 de novembro de 2009**, em Ato Público na Assembleia Legislativa, com a leitura da Ata Final de Julgamento, abertura dos envelopes e divulgação das equipes vencedoras.

Os 3 (três) primeiros trabalhos classificados e eventuais menções honrosas, a critério da Comissão Julgadora, estarão expostos à visitação pública na Assembleia Legislativa até o dia **11 de dezembro de 2009**.

1.8. PREMIAÇÃO

Os prêmios serão distribuídos aos 3 (três) primeiros trabalhos classificados a critério da Comissão Julgadora, estando estipulados os seguintes valores:

- 1° Lugar: R$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil reais);
- 2° Lugar: R$ 20.000,00 (vinte mil reais);
- 3° Lugar: R$ 15.000,00 (quinze mil reais).

3
Concurso Público Nacional de Arquitetura para o Plano de Ocupação e Requalificação Espacial do Complexo da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul

Fonte: IAB/RS.

Figura 103 – Edital ALERGS - Página 04/05

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Assembleia Legislativa
Estado do Rio Grande do Sul
Democracia e Desenvolvimento.

A Comissão Julgadora proclamará somente um vencedor, não havendo a possibilidade de empate para as premiações. A critério da Comissão Julgadora, poderão ser atribuídas Menções Honrosas, porém sem direito a prêmio em espécie.

A Cerimônia de Premiação será realizada dia **02 de dezembro de 2009**, em Ato Público na Assembleia Legislativa.

Toda a responsabilidade tributária, advinda do recebimento dos prêmios, será competência de quem o receber.

1.9. CONTRATAÇÃO DO VENCEDOR

O vencedor do Concurso, caso a CONTRATANTE entenda por dar execução ao seu projeto, será contratado para o desenvolvimento do Plano Diretor do Complexo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul e dos Projetos Executivos de Arquitetura, bem como para a coordenação e compatibilização dos Projetos Complementares, sendo remunerado em conformidade com os valores constantes da tabela de honorários do IAB/RS e com o estabelecido na Minuta de Contrato.

O Vencedor do Concurso deverá, entre outras obrigações previstas na Minuta do Contrato, constante das Bases do Concurso:

a) obter aprovação dos projetos nos órgãos competentes, de licenciamento ambiental (caso necessário), aprovação e licenciamento municipal da construção da edificação;

b) elaborar o Anteprojeto necessário para contratar os projetos complementares e para estimar os custos da obra; o Projeto Legal necessário para aprovação na prefeitura; o Projeto Básico necessário para licitar a obra; e o Projeto Executivo necessário para construção com todos os detalhamentos necessários, mobiliário e paisagismo;

c) a coordenação e compatibilização de todos os projetos complementares de edificações.

Os projetos listados na alínea b deverão ser providos dos seus respectivos cadernos de encargos e especificações, e memoriais descritivos contendo uma minuciosa discriminação dos materiais e serviços a serem utilizados, de modo que permitam à Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul a realização de licitação para a execução das obras da sua futura sede, de acordo com a Lei nº 8.666/93 e suas alterações.

O valor da premiação recebida pelo vencedor do Concurso será descontado do montante decorrente da contratação, sujeitos à tributação na fonte e às retenções legais.

A contratação somente poderá ser realizada se o profissional e equipe a ser contratado estiverem regulares nos termos da legislação vigente, em especial a Lei 8666/93.

As condições de prazos, honorários e outras disposições contratuais para o desenvolvimento do Projeto Executivo estarão definidas na Minuta do Contrato e Regulamento, documentos que constam nas Bases do Concurso.

1.10. Das Penalidades

O profissional responsável pela equipe, precedendo a assinatura do contrato, deverá apresentar os documentos a que se refere o item 3.6.4 do Regulamento e na Minuta do Contrato, correspondente à documentação necessária para contratação, sob pena de desclassificação da proposta vencedora e aplicação da penalidade prevista no item correspondente às Penalidades do Regulamento.

A hipótese de desinteresse ou impedimento do autor do projeto vencedor em formalizar a referida contratação, ensejará a aplicação, a critério da entidade Promotora, das sanções previstas no item Das Penalidades, da Minuta do Contrato.

1.11. CRONOGRAMA GERAL

- 31.08.2009 – Publicação das Bases e Lançamento do site do concurso
- 31.08.2009 a 28.09.2009 – Inscrições
- 31.08.2009 a 15.10.2009 – Período de comunicação com inscritos. Perguntas e respostas
- 14.09.2009 – Visita Guiada
- 4.11.2009 – Entrega das propostas
- 25.11.2009 – Divulgação do resultado

4
Concurso Público Nacional de Arquitetura para o Plano de Ocupação e Requalificação Espacial do Complexo da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul

Fonte: IAB/RS.

Figura 104 – Edital ALERGS - Página 05/05

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Assembleia Legislativa
Estado do Rio Grande do Sul
Democracia e Desenvolvimento.

- 02.12.2009 - Premiação dos Vencedores
- 25.11.2009 a 11.12.2009 - Exposição pública dos trabalhos

1.12. DISPOSIÇÕES FINAIS

A Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul tem assegurado o direito de executar, quando julgar oportuno, o Projeto Executivo e as respectivas obras, no todo ou em partes, de acordo com as suas conveniências administrativas e legais.

A inscrição e entrega de proposta concorrente ao presente concurso implica em integral aceitação e anuência ao Edital e ao Regulamento, e demais documentos das Bases do Concurso, em todos os seus termos, condições e anexos, com expressa renúncia a quaisquer direitos eventualmente argüidos, ressalvados os já conferidos por lei.

Fica assegurado à entidade Promotora o direito da não utilização da proposta vencedora, ou de parte dela, bem como da não execução da obra, ou de parte dela, de acordo com suas conveniências administrativas.

Os profissionais responsáveis pelas propostas classificadas ficam cientes de que a classificação no Concurso implica a cessão, para a entidade Promotora, dos direitos patrimoniais a eles relativos.

Nenhuma indenização será devida aos concorrentes que não tiverem seus trabalhos classificados.

Fica eleita a Comarca de Porto Alegre para dirimir quaisquer aspectos de ordem legal.

Porto Alegre, 31 de agosto de 2009.

Ivar Pavan
Deputado Estadual
Presidente da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul

João Motta
Coordenador da Comissão Deliberativa
Superintendente Geral da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul

Carlos Alberto Sant'Ana
Arquiteto
Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento do Rio Grande do Sul

Patrícia Moreira Moura e Glauco Pachalski
Arquitetos Coordenadores do Concurso
Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento do Rio Grande do Sul

Tiago Holzmann da Silva
Arquiteto Consultor do Concurso
Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento do Rio Grande do Sul

5
Concurso Público Nacional de Arquitetura para o Plano de Ocupação e Requalificação Espacial do Complexo da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul

Fonte: IAB/RS.

ANEXO D – ATA DE JULGAMENTO CONCURSO ALERGS:

Figura 105 – Ata de Julgamento Concurso ALERGS - Página 01/03

Concurso Alergs
Ata da Comissão Julgadora

A Comissão Julgadora iniciou os trabalhos no dia 13 de novembro com todos os membros titulares presentes:

Carlos Leite
Carlos Eduardo Pedone
Flávio Kiefer
Gregório Zolko
Willy Muller

Foram recebidos 26 trabalhos da Comissão Organizadora.

A Comissão Julgadora elegeu Gregório Zolko como seu presidente e Flávio Kiefer como seu relator.

Na primeira sessão, após a definição do método de trabalho, a comissão decidiu que cada membro do júri fizesse uma análise individual, levando em consideração, principalmente, os seguintes aspectos:

- contextualização com as pré-existências
- solução plástico-formal
- solução de funcionalidade
- acessibilidade e operacionalidade
- viabilidade técnico-construtiva e econômica

A grande maioria dos concorrentes, dada a complexidade do projeto, não atendeu a totalidade dos requisitos do edital.

Apesar da solicitação do edital, a Comissão Julgadora recomenda, por inúmeras razões, que os sanitários dos gabinetes dos deputados sejam centralizados por pavimento.

Como resultado da primeira rodada de avaliação dos trabalhos foram selecionados para a etapa seguinte os trabalhos de número 01, 02, 04, 06, 13, 17, 18, 20, 25 e 26.

Fonte: IAB/RS.

Figura 106 – Ata de Julgamento Concurso ALERGS - Página 02/03

Na segunda sessão, do dia 14 de novembro, a Comissão Julgadora decidiu enfatizar os seguintes parâmetros:

1 - Plano de Ocupação para o Complexo
Inserção urbana, fruição e conexões inter-edificações;

2 - Estudo Preliminar para o pavimento tipo do Palácio Farroupilha
Re-estruturação interna, viabilidade técnica-construtiva, solução da circulação vertical e atendimento às normas;

3 - Restruturação dos espaços de uso comum do Palácio Farroupilha
Resgate da arquitetura original, reorganização de acessos e fluxos;

4 - Estudo Preliminar para a construção dos anexos
Qualidade arquitetônica, integração com a cidade, inserção no contexto.

Como resultado da segunda rodada de avaliação dos trabalhos foram selecionados para a etapa seguinte os trabalhos de número 02, 06, 17, 18, 20 e 26.

Na terceira sessão, do dia 15 de novembro, a Comissão Julgadora definiu os seguintes critérios para a premiação:

1 Estratégia de ocupação territorial e urbana que garanta a qualidade da implementação das futuras obras em diferentes etapas;

2 Inteligência, sensibilidade e respeito nas intervenções sobre as pré-existências;

3 Solução arquitetônica das novas edificações.

Baseada na análise apurada dos itens anteriores, a Comissão Julgadora não teve dificuldades de destacar, por unanimidade, o primeiro e segundo prêmios.

A Comissão Julgadora, por consenso, resolveu:

1 - conceder Menções Honrosas, tendo em vista a qualidade volumétrica e inserção no conjunto aos trabalhos de número 06 e 20;

2 – conceder, pelas qualidades específicas das propostas para os anexos, o 3º prêmio (ex-aequo) para os trabalhos de número 02 e 26;

Fonte: IAB/RS.

Figura 107 – Ata de Julgamento Concurso ALERGS - Página 03/03

3 – conceder o 2° prêmio, pela análise minuciosa que demonstrou, qualidade das soluções técnicas, espaciais e funcionais e desenho refinado das intervenções ao trabalho de número 17;

4 - conceder o 1° prêmio, pela ótima visão estratégica de ocupação, não apenas do território do complexo, mas de seu entorno imediato, demonstrando capacidade de gerenciar situações complexas e percepção do foco do problema do concurso ao trabalho de número 18.

O projeto vencedor se destaca por:

1) resolver o problema dos acessos da Assembléia Legislativa, resgatando as qualidades do projeto original e propiciando uma forte integração interna e externa;
2) qualidade espacial do vestíbulo nobre proposto;
3) reordenamento dos fluxos dos veículos e requalificação do atual acesso de veículos;
4) repensar o problema do estacionamento público no centro da cidade;
5) apresentar uma ótima solução para o anexo 3, integrando com a volumetria do Arquivo Público e Junta Comercial, evitando contato problemático com a garagem Gigante e criando um novo fluxo público de pedestres;

A Comissão Julgadora recomenda, para o desenvolvimento do projeto nas próximas etapas, uma revisão das circulações verticais do Palácio da Assembléia, reduzindo o impacto visual e estrutural da intervenção.

Por fim, a Comissão Julgadora, reconhecendo a importância da realização desse concurso e preocupada com a continuidade dos trabalhos, recomenda a contratação imediata da equipe do projeto vencedor.

Porto Alegre, 15 de novembro de 2009.

Carlos Leite
Carlos Eduardo Pedone
Flávio Kiefer
Gregório Zolko
Willy Muller

Fonte: IAB/RS.

ANEXO E – EDITAL CONCURSO FECOMÉRCIO:

Figura 108 – Edital Concurso FECOMÉRCIO - Página 01/14

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

SISTEMA FECOMÉRCIO-RS
CCERGS • SESC • SENAC • IFEP

CONCURSO SISTEMA FECOMÉRCIO-RS, SESC E SENAC

Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para o
Complexo do Sistema Fecomércio-RS, Sesc e Senac: Plano Diretor, Centro Administrativo, Centro de Convivência, Centro de Eventos, Centro Educacional, em Porto Alegre, RS.

EDITAL

As **Bases do Concurso** são compostas por este **Edital**, pelo **Termo de Referência**, pela **Minuta de Contrato** e pelos **Anexos**.

1. APRESENTAÇÃO

O **Sistema Fecomércio-RS, Sesc e Senac**, como PROMOTOR, faz saber que institui, o "CONCURSO SISTEMA FECOMÉRCIO-RS, SESC E SENAC - Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para o Complexo do Sistema Fecomércio-RS, Sesc e Senac: Plano Diretor, Centro Administrativo, Centro de Convivência, Centro de Eventos e Centro Educacional, em Porto Alegre, RS", tendo como ORGANIZADOR o **Instituto de Arquitetos do Brasil**, Departamento do Rio Grande do Sul – IAB/RS.

O Concurso conta com o APOIO da **Associação Brasileira de Escritórios de Arquitetura** – AsBEA/RS.

Os preceitos básicos deste edital emanam dos princípios gerais contidos nos Regulamentos de Licitações e Contratos das Entidades, instituídos pelas Resoluções SESC 1102/2006 e SENAC 845/2006, publicadas no Diário Oficial da União em 23 de fevereiro de 2006 e pelo Regulamento de Concurso para Projetos de Arquitetura do Instituto de Arquitetos do Brasil.

O Concurso terá abrangência nacional e será realizado em uma única etapa.

2. OBJETIVO DO CONCURSO

O presente Concurso Público tem por OBJETIVO a seleção das 4 melhores propostas entre as apresentadas, sendo que uma será declarada vencedora, tendo como finalidade a contratação do arquiteto vencedor, na forma da Pessoa Jurídica por este representada, para o desenvolvimento do Plano Diretor, Anteprojetos e Projetos Executivos de Arquitetura e Coordenação e Compatibilização dos Projetos Complementares para o Complexo do Sistema Fecomércio-RS, Sesc e Senac, na forma especificada na Minuta de Contrato anexa a este Edital.

3. OBJETO DO CONCURSO

O OBJETO do Concurso é a apresentação de ESTUDO PRELIMINAR para o Plano Diretor e Edificações para o Complexo do Sistema Fecomércio-RS, Sesc e Senac, em terreno com 190.117,39 m², localizado na zona norte de Porto Alegre, que abrange:

a) Plano Diretor;
b) Centro Administrativo, com área estimada de 17 mil m²;
c) Centro de Convivência, com área estimada de 3 mil m²;
d) Centro de Eventos Sesc, com área estimada de 30 mil m²;
e) Centro Educacional Senac, com área estimada de 30 mil m²;
f) Estacionamentos, com área estimada de 70 mil m².

1
CONCURSO SISTEMA FECOMÉRCIO-RS, SESC E SENAC
Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para o Complexo do Sistema Fecomércio-RS, Sesc e Senac:
Plano Diretor, Centro Administrativo, Centro de Convivência, Centro de Eventos e Centro Educacional, em Porto Alegre, RS.

Fonte: IAB/RS.

Figura 109 – Edital Concurso FECOMÉRCIO - Página 02/14

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

SISTEMA FECOMÉRCIO-RS
CCERGS • SESC • SENAC • IFEP

Os projetos contratados inicialmente serão: a) Plano Diretor; b) Centro Administrativo; c) Centro de Convivência; e parcialmente f) Estacionamentos.

4. COMISSÕES DO CONCURSO

4.1. Comissão Organizadora – Coordenação do Concurso

A Comissão Organizadora será responsável pela elaboração das bases do Concurso, apoio e acompanhamento técnico a todas as atividades necessárias ao seu desenvolvimento. A Comissão Organizadora será formada pelos arquitetos Tiago Holzmann da Silva e Bruno Cesar Euphrásio de Mello, sendo o primeiro designado Coordenador, responsável por coordenar a organização e promoção das atividades necessárias ao desenvolvimento do Concurso.

4.2. Comissão Especial de Licitação – CEL

A Comissão Especial de Licitação atuará em nome do Promotor, sendo responsável por definir e aprovar as condições gerais do Concurso, acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos e definir a classificação das propostas finalistas.

A **Comissão Especial de Licitação** terá a seguinte composição:

- 3 (três) representantes da Comissão de Obras e Investimentos do Sistema: Flávio José Gomes (Fecomércio), João Francisco Micelli Vieira (Sesc) e Leonardo Ely Schreiner (Senac);
- 3 (três) técnicos especializados em Licitação: André Guilherme Sander (Fecomércio), Elaine de Souza Ferreira (Sesc), Paulo Rodrigues de Freitas Faraco (Senac);
- 3 (três) técnicos especializados em Arquitetura e Engenharia: Arquiteta Márcia Palma de Souza – CREA/MT 10380 (Fecomércio), Arquiteto Daniel Costa da Silva – CREA/RS 149110 (Sesc), Arquiteta Manuela Machado Silva Fin – CREA/RS 145893 (Senac).

4.3. Comissão Julgadora – CJ

A Comissão Julgadora terá a atribuição de analisar os trabalhos, selecionar as quatro melhores propostas a serem premiadas e eventuais menções honrosas e destaques, assessorar a Comissão Especial de Licitação na classificação das 4 propostas finalistas e na definição do vencedor, bem como redigir a ata de julgamento, com as considerações técnicas pertinentes.

A **Comissão Julgadora** será constituída por 5 (cinco) membros titulares e 2 (dois) suplentes, sendo:

- 3 (três) Arquitetos e Urbanistas titulares indicados pelo Organizador – IAB/RS;
- 1 (um) Arquiteto e Urbanista titular indicado pelo Sistema Fecomércio-RS;
- 1 (um) Arquiteto e Urbanista titular indicado pela AsBEA/RS.
- 2 (dois) Arquitetos e Urbanistas suplentes indicados pelo IAB/RS.

Os nomes dos membros da Comissão Julgadora serão divulgados até o dia **6 de maio de 2011** por meio do Site Oficial do Concurso: http://www.iabrs.org.br/fecomerciors/

2
CONCURSO SISTEMA FECOMÉRCIO-RS, SESC E SENAC
Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para o Complexo do Sistema Fecomércio-RS, Sesc e Senac:
Plano Diretor, Centro Administrativo, Centro de Convivência, Centro de Eventos e Centro Educacional, em Porto Alegre, RS.

Fonte: IAB/RS.

Figura 110 – Edital Concurso FECOMÉRCIO - Página 03/14

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

SISTEMA FECOMÉRCIO-RS
CCERGS • SESC • SENAC • IFEP

5. CONDIÇÕES GERAIS DE PARTICIPAÇÃO

A participação no Concurso está aberta EXCLUSIVAMENTE a **Responsável Técnico** representante de **Pessoa Jurídica,** o qual deverá ser um profissional Arquiteto e Urbanista, em situação regular perante o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA), residente e domiciliado no Brasil, em pleno gozo dos direitos profissionais e em dia com suas obrigações fiscais.

O Responsável Técnico poderá coordenar equipes multidisciplinares, sendo possível a participação de outros profissionais na forma de co-autores, colaboradores ou consultores.

O Responsável Técnico deverá indicar, no ato de inscrição, a Pessoa Jurídica a qual é vinculada e que será a contratada para o desenvolvimento dos trabalhos, caso seu projeto seja o primeiro colocado. O profissional poderá ser vinculado a Pessoa Jurídica como integrante do quadro social, como integrante do corpo técnico ou como terceiro, o que deverá ser comprovado através de documentos vigentes na data da inscrição (item 7.4 – 4ª Etapa).

Um mesmo profissional poderá concorrer com somente uma inscrição e uma proposta. É vedada a participação de qualquer profissional em mais de uma proposta, seja como co-autor, colaborador, consultor ou em qualquer outra condição. Da mesma forma é vedada a indicação da mesma Pessoa Jurídica por mais de um Responsável Técnico.

Serão considerados **INSCRITOS** todos os Responsáveis Técnicos que atenderem aos requisitos deste Edital, que preencherem corretamente as informações do formulário de inscrição Eletrônico – disponível na página http://www.iabrs.org.br/fecomerciors/, que enviarem a documentação exigida e que receberem o comunicado com o código de inscrição.

Somente serão considerados **CONCORRENTES** aqueles que atenderem as condições expressas nos itens acima e obtiverem a **HOMOLOGAÇÃO** de sua inscrição, com a aprovação da documentação da Pessoa Jurídica indicada, e apresentarem seus projetos em conformidade com as condições estabelecidas nas Bases do Concurso.

Os concorrentes deverão se certificar de que, caso seu trabalho seja o primeiro classificado, disporão de estruturas técnica e administrativa para o fiel cumprimento do objeto que será contratado, em termos de exigências e prazos.

A proposta apresentada para julgamento deverá ser una e finita, não sendo aceitas variações e/ou alternativas em um mesmo trabalho.

Estão impedidos de participar do presente Concurso:

- Membros, dirigentes e servidores do Promotor e entidades do Sistema Fecomércio-RS, Sesc e Senac;
- Membros do Conselho Diretor, dirigentes e servidores da Entidade Organizadora: IAB/RS;
- Membros da Comissão Organizadora, da Comissão Deliberativa e da Comissão Julgadora, e outros Profissionais Consultores envolvidos na organização do concurso;
- Sócios e/ou parentes até 1º grau, em linha direta ou colateral, dos supracitados.

Fonte: IAB/RS.

Figura 111 – Edital Concurso FECOMÉRCIO - Página 04/14

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

SISTEMA FECOMÉRCIO-RS
CCERGS • SESC • SENAC • IFEP

6. CRONOGRAMA DO CONCURSO

ATIVIDADE	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
6.1.1. Atividades Preliminares e Preparação das Bases – até 18.04.2011					
6.1.2. Divulgação – de 11.04 a 20.05.2011					
6.1.3. **Lançamento** do Edital e Publicação das Bases – 19.04.2011					
6.1.4. Período de **Inscrições** – de 19.04 a 20.05.2011					
6.1.5. Homologação Inscrição – até 26.05.2011					
6.1.6. Divulgação da Comissão Julgadora – até 06.05.2011					
6.1.7. Desenvolvimento – 19.04 a 22.06.2011					
6.1.8. Perguntas – 19.04 a 26.05.2011					
6.1.9. Visita ao local – 24.05.2011			E		
6.1.10. **Entrega** das Propostas – até as 18h de 22.06.2011					
6.1.11. Prazo de Recebimento dos Trabalhos enviados via postal – 27.06.2011					
6.1.12. Sessões de Julgamento – 1º a 05.07.2011					
6.1.13. **Divulgação** do Resultado – até 11.07.2011					E
6.1.14. Premiação – após prazos recursais					E
6.1.15. Contratação do Vencedor – junto do ato de Premiação					E
6.1.16. Exposição Trabalhos – a partir da Divulgação do Resultado					E E E E

* "E": Eventos abertos à participação pública.

7. INSCRIÇÕES E DOCUMENTAÇÃO

7.1. Período de Inscrição

As inscrições estarão abertas de 19 de abril de 2011 até 20 de maio de 2011.

7.2. Local de Inscrição

As inscrições serão realizadas **EXCLUSIVAMENTE por via eletrônica** em formulário disponível no *Site* Oficial do Concurso a partir de 19 de abril de 2011, no seguinte endereço: http://www.iabrs.org.br/fecomerciors/.

7.3. Valor de Inscrição

A inscrição, no valor de **R$ 100,00**, deverá ser realizada mediante depósito em nome do "Serviço Social do Comércio – RS", CNPJ nº 03.575.238/0001-33, no Banco do Brasil, agência 3418-5, conta corrente 5544-1, valor este que não será devolvido por desistência do inscrito ou por qualquer outra hipótese.

O **comprovante do depósito deve ser salvo em meio eletrônico,** para envio à Coordenação do Concurso no ato da inscrição.

4

CONCURSO SISTEMA FECOMÉRCIO-RS, SESC E SENAC
Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para o Complexo do Sistema Fecomércio-RS, Sesc e Senac:
Plano Diretor, Centro Administrativo, Centro de Convivência, Centro de Eventos e Centro Educacional, em Porto Alegre, RS.

Fonte: IAB/RS.

Figura 112 – Edital Concurso FECOMÉRCIO - Página 05/14

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

SISTEMA FECOMÉRCIO-RS
CCERGS • SESC • SENAC • IFEP

7.4. Etapas de Inscrição

A INSCRIÇÃO deverá ser realizada em nome de um único profissional Responsável Técnico e será **obrigatória a indicação de Pessoa Jurídica.**

- **1ª etapa**: preencher e enviar o formulário de inscrição disponível no *Site* Oficial do Concurso e salvar a mensagem eletrônica de confirmação de sua inscrição;
- **2ª etapa**: realizar o pagamento, via depósito bancário, do valor de inscrição;
- **3ª etapa**: enviar para o e-mail concursofecomerciors@iabrs.org.br a mensagem eletrônica de confirmação de sua inscrição e o comprovante de pagamento da taxa de inscrição em formato .PDF ou .JPG;

Mediante recebimento e conferência dos documentos previstos na 3ª etapa, serão informados via e-mail, login e senha para acesso ao material referente às Bases do Concurso, no Site Oficial.

- **4ª etapa**: para a **HOMOLOGAÇÃO** da inscrição o Responsável Técnico deverá enviar por correio convencional e a Comissão Organizadora deverá receber até **26 de maio de 2011**, a seguinte documentação:
  a) Responsável Técnico:
     - Fotocópia da Carteira Profissional do CREA;
     - Fotocópia do comprovante de recolhimento ao CREA da anuidade de 2011;
     - Comprovação de vinculação a uma Pessoa Jurídica, como integrante do quadro social, do corpo técnico ou terceiro. Para não integrantes do quadro social, a comprovação de vínculo deverá ser através de cópia do contrato social da empresa. Para integrantes do corpo técnico, através de cópia do contrato de trabalho, carteira profissional, ficha de empregado ou outro documento equivalente. Para terceirizados deverá ser apresentada cópia do contrato de prestação de serviços.
  b) Pessoa Jurídica:
     - Fotocópia autenticada do Registro comercial, no caso de empresário individual, podendo ser substituído por certidão simplificada, expedida pela Junta Comercial da sede do licitante; OU ato constitutivo, estatuto ou contrato social em vigor, devidamente registrado, em se tratando de sociedades comerciais, e, no caso de sociedades por ações, acompanhado de documentos de eleição de seus administradores, e respectivas alterações, se houver, podendo ser substituídos por certidão simplificada, expedida pela Junta Comercial da sede do licitante; OU comprovante de inscrição do ato constitutivo, no caso de sociedades civis, acompanhada de prova de eleição da diretoria em exercício. Este documento poderá ser substituído por certidão em breve relatório, expedida pelo registro Civil das Pessoas Jurídicas.
     - Certidão Negativa ou Positiva com Efeitos de Negativa de Débitos Relativos às Contribuições Previdenciárias e às de Terceiros.
     - Prova de regularidade com o FGTS, através do Certificado de Regularidade do FGTS – CRF, expedido pela Caixa Econômica Federal;
     - Certidão Conjunta Negativa ou Positiva com Efeitos de Negativa, de Débitos Relativos a Tributos Federais e à Dívida Ativa da União.

Endereço para envio da documentação para Homologação:
Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento do Rio Grande do Sul
Concurso Público Nacional – SISTEMA FECOMÉRCIO-RS, SESC E SENAC
Rua General Canabarro 363, Centro - 90010.160 - Porto Alegre, RS

Somente serão consideradas válidas as inscrições que forem efetuadas dentro do prazo estipulado e que apresentarem toda a documentação exigida.

5
CONCURSO SISTEMA FECOMÉRCIO-RS, SESC E SENAC
Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para o Complexo do Sistema Fecomércio-RS, Sesc e Senac:
Plano Diretor, Centro Administrativo, Centro de Convivência, Centro de Eventos e Centro Educacional, em Porto Alegre, RS.

Fonte: IAB/RS.

Figura 113 – Edital Concurso FECOMÉRCIO - Página 06/14

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

SISTEMA FECOMÉRCIO-RS
CCERGS • SESC • SENAC • IFEP

Serão considerados participantes do concurso, com direito a apresentação de proposta, somente os que tiverem sua inscrição HOMOLOGADA. O não atendimento às exigências de homologação implicará no cancelamento da inscrição, sem direito a ressarcimento.

8. CONSULTAS

As eventuais consultas e pedidos de esclarecimentos referentes ao processo de inscrição poderão ser feitas, via correio eletrônico, para o endereço concursofecomerciors@iabrs.org.br, até a data limite de finalização das inscrições.

Consultas e pedidos de esclarecimentos quanto às Bases do Concurso deverão ser feitas **exclusivamente por escrito**, através de formulário disponível no site oficial do concurso (http://www.iabrs.org.br/fecomerciors), em área restrita aos participantes, no período compreendido de 19 de abril a 26 de maio de 2011.

As consultas serão organizadas em lotes e as respostas serão disponibilizadas, no site, semanalmente. As respostas serão disponibilizadas até o dia 02 de junho de 2011. **Não serão consideradas** consultas que não se enquadrem na forma descrita neste item.

A Coordenação do Concurso poderá, também, encaminhar a todos os inscritos as informações suplementares, por sua iniciativa, submetidas à aprovação do Promotor, sempre que entender necessário.

As respostas às consultas, bem como eventuais informações suplementares publicadas, passarão a fazer parte integrante das Bases do Concurso.

9. ELEMENTOS DE ENTREGA E APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

Os trabalhos deverão ser apresentados de forma padronizada observando-se com rigor as normas descritas a seguir. Os elementos de apresentação da proposta deverão ser os seguintes:

- 06 (seis) pranchas formato A1 compondo um painel;
- 01 (um) caderno formato A3 contendo a redução fiel das pranchas A1;
- CD-ROM contendo os arquivos digitais da proposta e outras informações.

9.1. Pranchas A1

A proposta deverá ser apresentada em 06 (seis) pranchas formato A1 (841x597mm), numeradas, dispostas na posição horizontal, conforme "Modelo de Prancha" a seguir - Figura 1, montadas formando um painel.

1/6	2/6	3/6
4/6	5/6	6/6

Figura 1 – "Modelo de Prancha", numeração e disposição do selo.

Fonte: IAB/RS.

Figura 114 – Edital Concurso FECOMÉRCIO - Página 07/14

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

SISTEMA FECOMÉRCIO-RS
CCERGS • SESC • SENAC • IFEP

As Pranchas 1 a 5 deverão receber o "Selo Padrão" disposto no canto inferior direito da prancha, conforme indica a Figura 1, nas dimensões 185mm x 50mm, conforme modelo a seguir - Figura 2, que consta nos Anexos do Concurso:

Figura 2: SELO PADRÃO para as Pranchas 1 a 5

A Prancha 06 deverá receber, no canto inferior direito, selo nas dimensões 185mm x 135mm, conforme modelo a seguir – Figura 3, que consta nos Anexos do Concurso:

Figura 3: SELO para a Prancha 6

Não deverão ser inseridas informações no quadro em branco do selo na Prancha 6, destinando-se este espaço à posterior identificação da equipe.

As pranchas deverão ser fixadas em bases semi-rígidas, tipo "pluma" ou "foam", de escolha do concorrente, com as mesmas dimensões das pranchas, e com espessura máxima de 5mm. Não serão aceitos o uso de placas de compensado, "eucatex" ou outros, bem como de folhas de papelão de alta gramatura.

Nenhuma prancha, desenho ou texto poderá conter marcas, símbolos, nomes próprios, pseudônimos ou quaisquer outros elementos, além dos previstos nas Bases do Concurso, que possam identificar a autoria do trabalho, sob pena de desclassificação.

Fonte: IAB/RS.

Figura 115 – Edital Concurso FECOMÉRCIO - Página 08/14

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

SISTEMA FECOMÉRCIO-RS
CCERGS • SESC • SENAC • IFEP

A coordenação do concurso, a fim de possibilitar a compreensão clara e precisa da proposta, estabelece a **obrigatoriedade** de alguns elementos mínimos com desenhos e escalas, a saber:

a) **Memorial Descritivo**: texto que resuma o trabalho apresentado, conceitos adotados e descrição das soluções propostas;
b) Plano Diretor: **implantação** geral da área de Intervenção no Complexo, **obrigatoriamente na escala 1/1.000** e, preferencialmente, na prancha nº 2;
c) **Diagramas** explicativos: zoneamento, funções, fluxos e circulações, etapas de execução do Plano Diretor, e outros necessários à compreensão da proposta.
d) **Fotomontagem** da proposta a partir de, no mínimo, uma das 4 fotos aéreas indicadas constante dos Anexos.

A Coordenação do Concurso não definiu elementos mínimos e escalas para a apresentação das propostas para as edificações previstas no objeto do concurso, mas a prioridade dos participantes deve ser a resolução dos itens que serão contratados inicialmente: a) Plano Diretor; b) Centro Administrativo; c) Centro de Convivência; e parcialmente e f) Estacionamentos.

9.2. Caderno A3

As 6 pranchas A1 deverão ser reduzidas, cada uma, ao formato A3 (420x297mm) e encadernadas. As reduções A3 devem ser totalmente fiéis às pranchas correspondentes, não sendo aceitas quaisquer alterações.

O Caderno A3 deverá ter uma primeira página em branco, sem qualquer informação ou desenho. Após o julgamento e divulgação dos resultados, a Coordenação do Concurso utilizará esta página como suporte para inclusão das informações da equipe.

9.3. CD-ROM - Arquivos Digitais

Além das 6 Pranchas e do Caderno A3, deverá ser enviado em CD-ROM, os seguintes documentos obrigatórios:

a) Conjunto completo dos **arquivos eletrônicos** correspondentes as 6 pranchas A1 e as reduções constantes do Caderno A3 em arquivos do tipo ".PDF" ou ".JPG" com resolução adequada;
b) **Ficha de Identificação** da equipe, relacionando o Responsável Técnico, co-autores, colaboradores e consultores e a Pessoa Jurídica conforme modelo constante dos Anexos, em arquivo do tipo ".DOC" ou ".PDF";
c) Breve **currículo profissional** do Responsável Técnico e co-autores, quando houver, com no máximo uma página (A4), contendo nome, data e local de nascimento, data e local de formação, principais trabalhos realizados e atuação profissional, acadêmica e de representação;
d) **Imagem do responsável técnico** e equipe em formato .JPG com resolução mínima de 300dpi e largura de 800pixels;
e) 3 (três) **imagens representativas** da proposta em formato .JPG com resolução mínima de 300dpi e largura de 800 pixels. Estas imagens serão usadas pelo IAB/RS e pelo Promotor para divulgação e poderão ser editadas desde que preservado o seu conteúdo;
f) Texto **resumo da proposta** com no máximo 25 linhas com 70 toques por linha em arquivo do tipo ".DOC" ou similar.

A fim de garantir o sigilo do Concurso, o CD-ROM (bem como sua embalagem) não pode conter qualquer tipo de identificação, tais como: nome, marca, desenhos, etc.

O objetivo destes documentos é facilitar a divulgação dos trabalhos. Tais documentos permanecerão sob guarda da Coordenação, sob completo sigilo, para serem disponibilizados somente após a divulgação do resultado do Concurso.

8

CONCURSO SISTEMA FECOMÉRCIO-RS, SESC E SENAC
Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para o Complexo do Sistema Fecomércio-RS, Sesc e Senac:
Plano Diretor, Centro Administrativo, Centro de Convivência, Centro de Eventos e Centro Educacional, em Porto Alegre, RS.

Fonte: IAB/RS.

Figura 116 – Edital Concurso FECOMÉRCIO - Página 09/14

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

SISTEMA FECOMÉRCIO-RS
CCERGS • SESC • SENAC • IFEP

10. ENTREGA DOS TRABALHOS

As propostas deverão ser entregues diretamente na Sede do IAB/RS, na Rua General Canabarro nº 363, Centro, Porto Alegre/RS, CEP 90010-160, em horário comercial, até às 18:00h do dia **22 de junho de 2011**, ou enviadas para o mesmo local, através de empresa transportadora expressa (SEDEX ou similar).

As propostas enviadas por via postal somente serão aceitas até às 18:00h do dia **27 de junho de 2011**, desde que atestem na embalagem, ou em guia apropriada, a data e hora limite de postagem que será as **23h59 do dia 22 de junho de 2011**.

Não serão aceitas as propostas enviadas por via postal, mesmo que postadas corretamente, recebidas após às 18:00h do dia 27 de junho de 2011.

O participante deverá precaver-se, guardando cópias de recibo de remessa e da guia de garantia de entrega das transportadoras, as quais deverão ter "fé pública", tais como EBCT/Sedex, Federal Express, DHL e outras congêneres.

A escolha da transportadora, o despacho e a entrega dos trabalhos é de exclusiva responsabilidade do participante, sendo que as entidades Promotora e Organizadora não se responsabilizam pelo extravio ou eventuais danos causados aos trabalhos durante o seu transporte e nem por atrasos superiores aos determinados por este Edital.

10.1. Requisitos de Entrega dos Trabalhos

Os trabalhos deverão ser embalados em dois volumes, da seguinte forma:

a) **Embalagem "A"**: as 6 Pranchas A1 e o Caderno A3 deverão ser acondicionados em uma única embalagem, envoltas em papel pardo tipo "Kraft", sem a indicação de qualquer informação que possa comprometer o sigilo do Concurso ou a identificação do autor da proposta (nome, marca, endereço, desenho, etc);

b) **Embalagem "B"**: envelope pardo, tamanho A4, contendo em seu interior duas cópias idênticas da Ficha de Identificação devidamente preenchida, conforme modelo anexo, e o CD-ROM com os arquivos eletrônicos. Este envelope deverá ser fechado com cola (pelo participante) e preso com fita adesiva à parte externa da Embalagem "A", não podendo conter qualquer tipo de identificação externa, tais como: nome, marca, desenhos, etc.

O participante deverá embalar os volumes Embalagem "A" (pranchas e cadernos) juntamente com a Embalagem "B" (envelope com fichas e CD), em **um único volume final**, que será novamente envolto com papel tipo "Kraft", identificado e endereçado ao IAB/RS, com as seguintes legendas, uma em cada lado do volume:

De um lado:
Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento do Rio Grande do Sul
Concurso Público Nacional – SISTEMA FECOMÉRCIO-RS, SESC E SENAC
Rua General Canabarro 363, Centro - 90010.160 - Porto Alegre, RS
Do outro lado:
Dados do participante com nome e endereço completo, além do código de identificação que será fornecido no momento da confirmação da inscrição.

9
CONCURSO SISTEMA FECOMÉRCIO-RS, SESC E SENAC
Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para o Complexo do Sistema Fecomércio-RS, Sesc e Senac:
Plano Diretor, Centro Administrativo, Centro de Convivência, Centro de Eventos e Centro Educacional, em Porto Alegre, RS.

Fonte: IAB/RS.

Figura 117 – Edital Concurso FECOMÉRCIO - Página 10/14

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

SISTEMA FECOMÉRCIO-RS
CCERGS • SESC • SENAC • IFEP

Se enviado via postal, este volume final deverá conter, externamente, **comprovação da data e hora do despacho**. Sob nenhum pretexto serão aceitos trabalhos que estiverem em desacordo com a forma e os prazos estabelecidos neste edital.

11. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS PELA COMISSÃO ORGANIZADORA

Após as 18h do dia 22 de junho de 2011, a Comissão Organizadora contará todos os volumes recebidos, verificará a data e hora de postagem de cada um e registrará o número de participantes que entregaram as propostas regularmente, assim como registrará as irregularidades observadas. Na seqüência serão abertas e eliminadas todas as embalagens externas, que contém a identificação dos participantes, para garantir o sigilo das informações.

Após, a Coordenação abrirá, uma a uma e de forma aleatória, a Embalagem "A" e identificará com um mesmo número/código, exclusivo de cada concorrente, os elementos entregues (seis painéis A1 e o caderno A3). A Embalagem "B", contendo a Ficha de Identificação e o CD-ROM, também, será identificada externamente com o mesmo número/código aplicado às pranchas e cadernos.

As Embalagens "B" serão guardadas sob custódia do IAB/RS e sigilo absoluto, para que venham a ser abertos e divulgados somente após o término do julgamento dos trabalhos, conforme determina o presente edital.

12. PROCESSO DE JULGAMENTO DAS PROPOSTAS

O desenvolvimento dos trabalhos de julgamento dar-se-á entre os dias **1º a cinco de julho de 2011**, em local fechado e privado, sem acesso de pessoas estranhas aos trabalhos de julgamento.

A Coordenação do Concurso atuará durante todo o processo de julgamento, secretariando e organizando os trabalhos, sem direito a voto ou outra interferência no julgamento das propostas.

O Julgamento será realizado em **quatro fases**, a saber:

- 1ª – seleção de 4 propostas pela Comissão Julgadora;
- 2ª – apresentação das 4 propostas pela Comissão Julgadora à Comissão Especial de Licitação;
- 3ª – análise e deliberação da classificação das propostas;
- 4ª – elaboração da ata final e encaminhamento à autoridade competente para homologação e adjudicação.

12.1. Critérios de Julgamento

Os integrantes da Comissão Julgadora cumprirão sua tarefa em observância rigorosa às Bases do Concurso, assumindo individual e coletivamente a responsabilidade sobre as decisões tomadas e julgarão os trabalhos conforme os seguintes critérios técnicos básicos:

a) conceito e inovação;
b) implantação geral e contextualização urbana;
c) clareza do conjunto do projeto;
d) funcionalidade e atendimento ao Termo de Referência do Concurso;
e) exequibilidade, economia e viabilidade técnico-construtiva;
f) sustentabilidade socioambiental;
g) soluções passivas de conforto térmico e eficiência energética;
h) acessibilidade, inclusão e adequação social;
i) adequação às normas;
j) aspectos plásticos, éticos e estéticos do projeto.

10
CONCURSO SISTEMA FECOMÉRCIO-RS, SESC E SENAC
Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para o Complexo do Sistema Fecomércio-RS, Sesc e Senac:
Plano Diretor, Centro Administrativo, Centro de Convivência, Centro de Eventos e Centro Educacional, em Porto Alegre, RS.

Fonte: IAB/RS.

Figura 118 – Edital Concurso FECOMÉRCIO - Página 11/14

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

SISTEMA FECOMÉRCIO-RS
CCERGS • SESC • SENAC • IFEP

Não há hierarquia ou caráter eliminatório nos critérios de avaliação citados nos itens acima, que serão apreciados de forma integrada, com enfoque na avaliação qualitativa.

A verificação dos critérios de avaliação será realizada considerando o nível de profundidade do projeto (Estudo Preliminar), as escalas dos desenhos, sua qualidade e as informações complementares constantes nos memoriais descritivos e nos croquis explicativos.

12.2. Procedimentos das Sessões de Julgamento

A Coordenação do Concurso irá providenciar a montagem da exposição de todos os trabalhos habilitados às sessões de julgamento, permitindo à Comissão Julgadora o acesso às Pranchas A1 e Cadernos A3 numerados apenas com o número/código que garantem o sigilo do processo.

A Coordenação do Concurso fará a instalação da Comissão Julgadora dando acesso a todas as propostas aptas a julgamento e colocará à disposição desta o **Relatório de Entrega dos Trabalhos** descrevendo os procedimentos adotados, definindo quais os trabalhos atendem às exigências de entrega, bem como os projetos considerados não habilitados. A Comissão Julgadora, com base no Relatório de Entrega dos Trabalhos, referendará ou não as recomendações contidas neste.

A Primeira Fase do Julgamento será realizada com a presença de todos os titulares da Comissão Julgadora ou suplentes, no caso de impedimento de algum membro titular. Os membros suplentes poderão acompanhar os trabalhos de julgamento, sem direito a voto. Os membros da Comissão escolherão um Relator e um Presidente.

A Comissão Julgadora poderá solicitar à Coordenação do Concurso, providências para obter a colaboração de Consultores Técnicos, para auxiliar no estudo e análise de aspectos especiais de trabalhos apresentados a julgamento, bem como poderá solicitar ao Promotor, esclarecimentos e informações adicionais.

As decisões da Comissão Julgadora serão por maioria simples de voto, sendo finais e inapeláveis, salvo comprovado plágio ou fraude. Da decisão da Comissão Julgadora não cabem quaisquer recursos quanto ao mérito de qualidade ou conceito do projeto vencedor.

A Comissão Julgadora denunciará qualquer irregularidade ou vício no processo de julgamento, bem como desclassificará qualquer trabalho por não atendimento às Bases do Concurso, mediante justificativa fundamentada. A inexistência de trabalho que atenda às Bases do Concurso será registrada em ata, a ser encaminhada à Comissão Especial de Licitação, para ciência à autoridade competente.

A Coordenação do Concurso denunciará qualquer irregularidade que implique na desclassificação de trabalhos concorrentes ou recomendará a anulação do julgamento por quebra de sigilo ou desobediência por parte da Comissão Julgadora às Bases do Concurso.

Eventuais decisões da Comissão Julgadora que se configurem em descumprimento das exigências das Bases do concurso não serão aceitas pela Coordenação do Concurso, que poderá submeter o caso a apreciação do Promotor e do IAB/RS.

As 04 propostas selecionadas como finalistas serão apresentadas pela Comissão Julgadora à Comissão Especial de Licitação, para avaliação e discussão, com o objetivo de determinar a proposta Vencedora e a ordem de classificação das demais. A ordem de apresentação será aleatória.

Ao final dos trabalhos será elaborada uma Ata de Julgamento, contendo a explicação de todo o processo de julgamento com as consideradas relevantes, podendo discorrer sobre as qualidades e insuficiências de cada um dos trabalhos, assim como recomendações ao Promotor e aos trabalhos classificados.

Fonte: IAB/RS.

Figura 119 – Edital Concurso FECOMÉRCIO - Página 12/14

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

SISTEMA FECOMÉRCIO-RS
CCERGS • SESC • SENAC • IFEP

13. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

O resultado do Concurso será divulgado até o dia **11 de julho de 2011**, em local e horário a ser definido e informado oportunamente.

Neste Ato será feita a leitura da Ata de Julgamento pela Comissão Julgadora, a entrega pela Coordenação do Concurso e a abertura pela Comissão Especial de Licitação das Embalagens "B" contendo as Fichas de Identificação dos trabalhos apresentados.

Será aberta, primeiramente, a Embalagem "B" do trabalho primeiro classificado e dos demais na ordem de classificação, devendo ser abertas, também, as dos trabalhos que receberão menções honrosas e destaques.

Todos os trabalhos submetidos a julgamento estarão expostos à visitação pública, simultaneamente à realização deste Ato Público, pelo período mínimo de 15 (quinze) dias.

O resultado final do julgamento somente será divulgado à imprensa após transcorrido o prazo recursal. O IAB/RS, como Organizador, providenciará a imediata comunicação do resultado à imprensa e o envio subseqüente da ata de julgamento a todos os concorrentes, Departamentos do IAB e à Direção Nacional.

14. RECURSOS

O resultado do julgamento será divulgado no site oficial do Concurso, sendo de responsabilidade exclusiva dos interessados o seu acompanhamento para fins de interposição de recurso, no prazo de 05 (cinco) dias úteis a contar da divulgação, podendo este recurso versar sobre os resultados das fases de classificação e habilitação deste Concurso, desde que devidamente fundamentado e demonstrado o interesse.

O participante que puder vir a ter sua situação efetivamente prejudicada em razão de recurso interposto poderá sobre ele se manifestar no mesmo prazo recursal, que correrá da comunicação da interposição do recurso.

Os recursos serão julgados no prazo de até 10 (dez) dias úteis, contados da data final para sua interposição, ou, quando for o caso, da data final para apresentação da manifestação, comunicando-se os interessados do resultado do julgamento.

Não serão conhecidos os recursos interpostos fora dos prazos estabelecidos neste edital. Os recursos terão efeito suspensivo.

Para fins de contagem de prazo, será excluído o dia do início e incluído o dia do vencimento, devendo os dias ser contados consecutivamente, sendo que seu início e término se darão sempre em dia de funcionamento do Promotor.

15. PREMIAÇÃO

Decorrido o prazo regulamentar, após julgados eventuais recursos, o processo será homologado, sendo devida a premiação aos quatro primeiros classificados, observando-se o disposto neste edital.

Os prêmios serão distribuídos aos 4 (quatro) melhores trabalhos, nos seguintes valores:

- 1º Lugar: **R$ 30.000,00** (trinta mil reais);
- 2º Lugar: **R$ 20.000,00** (vinte mil reais);
- 3º Lugar: **R$ 15.000,00** (quinze mil reais);
- 4º Lugar: **R$ 10.000,00** (dez mil reais).

12

CONCURSO SISTEMA FECOMÉRCIO-RS, SESC E SENAC
Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para o Complexo do Sistema Fecomércio-RS, Sesc e Senac:
Plano Diretor, Centro Administrativo, Centro de Convivência, Centro de Eventos e Centro Educacional, em Porto Alegre, RS.

Fonte: IAB/RS.

Figura 120 – Edital Concurso FECOMÉRCIO - Página 13/14

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

SISTEMA FECOMÉRCIO-RS
CCERGS • SESC • SENAC • IFEP

O Concurso terá somente um Vencedor, não havendo a possibilidade de empate para as premiações. A critério da Comissão Julgadora poderão ser atribuídas Menções Honrosas e Destaques, sem direito a prêmio em espécie. Todos os trabalhos submetidos a julgamento receberão um certificado de participação.

O pagamento do prêmio será realizado à Pessoa Jurídica indicada pelo vencedor, sendo que toda a responsabilidade tributária, advinda do recebimento dos prêmios, será de sua competência.

16. CONTRATAÇÃO DO VENCEDOR

O Vencedor do Concurso terá assegurada a contratação, cujo objeto será a "Prestação de Serviços Profissionais para Elaboração de Plano Diretor, Projeto de Arquitetura, Projetos Legais e Maquete Eletrônica, Gerenciamento dos Projetos Complementares e Acompanhamento Técnico da Obra", a ser celebrado nos termos da Minuta de Contrato anexa a este Edital, momento no qual deverá atualizar os documentos de habilitação.

A minuta de contrato diz respeito aos serviços de elaboração, além do **Plano Diretor**, ao **Centro Administrativo; Centro de Convivência**; e parcialmente dos **Estacionamentos**. As demais edificações e espaços previstos no Concurso serão objeto de contratações futuras, a critério do Promotor.

Se o participante declarado Vencedor se recusar a assinar o contrato, ficará caracterizado o descumprimento total da obrigação assumida, motivo pelo qual perderá o direito à premiação e contratação e estará sujeito às sanções legais.

Se, por motivo de força maior ou impedimento legal, não ocorrer a contratação do primeiro colocado, à seu exclusivo critério, o Promotor poderá contratar os remanescentes, obedecida a ordem de classificação, desde que cumpridos todos os requisitos de habilitação.

17. PENALIDADES

A transgressão pelo concorrente das normas e das condições de habilitação e participação, implicará sua desclassificação, antes ou depois do julgamento dos projetos ou da promulgação dos resultados, respondendo o responsável técnico, na forma da Lei, a eventuais processos pelos danos causados à entidade Organizadora e/ou Promotora.

O profissional Responsável Técnico deverá apresentar os documentos exigidos neste edital dentro dos prazos estabelecidos para a HOMOLOGAÇÃO de sua participação, sob pena de não recebimento e desclassificação sumária da proposta enviada. Observa-se ainda que para assinatura do contrato, o Vencedor do Concurso, deverá atualizar a documentação exigida, caso haja expirado o prazo de algum.

18. DISPOSIÇÕES FINAIS

A inscrição e entrega de proposta concorrente ao presente concurso implica em integral aceitação e anuência ao edital e demais documentos das Bases do Concurso, em todos os seus termos, condições e anexos, com expressa renúncia a quaisquer direitos eventualmente argüidos, ressalvados os já conferidos por lei.

O Sistema Fecomércio-RS, Sesc e Senac tem assegurado o direito de executar, quando julgar oportuno, o Projeto Executivo e as respectivas obras, no todo ou em parte, de acordo com sua conveniência administrativa e legal.

Nenhuma indenização, de qualquer natureza, será devida aos concorrentes em decorrência da sua participação neste concurso.

13

CONCURSO SISTEMA FECOMÉRCIO-RS, SESC E SENAC
Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para o Complexo do Sistema Fecomércio-RS, Sesc e Senac:
Plano Diretor, Centro Administrativo, Centro de Convivência, Centro de Eventos e Centro Educacional, em Porto Alegre, RS.

Fonte: IAB/RS.

Figura 121 – Edital Concurso FECOMÉRCIO - Página 14/14

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

SISTEMA FECOMÉRCIO-RS
CCERGS • SESC • SENAC • IFEP

A organização do Concurso não se responsabiliza por informações que não estejam contidas nos documentos constantes das Bases do Concurso, sendo vedado a qualquer inscrito buscar informações suplementares de quaisquer aspectos técnicos ou institucionais sobre o objeto do Concurso junto ao Promotor ou Organizador do mesmo.

É de exclusiva responsabilidade dos participantes consultar regularmente sua área privativa no site do concurso, a fim de manter-se informado sobre avisos, notícias e demais informações que venham a ser publicadas pela Coordenação.

Os profissionais responsáveis pelas propostas classificadas ficam cientes de que a classificação no Concurso implica a cessão, para a entidade Promotora, dos direitos patrimoniais e de imagem a eles relativos. Os direitos de autoria são exclusivos do Responsável Técnico e co-autores indicados e não serão cedidos sem a expressa anuência destes.

Os concorrentes autorizam o IAB/RS e o Sistema Fecomércio-RS, SESC e SENAC o direito de exposição, publicação (em meio eletrônico e/ou impresso) e divulgação dos projetos apresentados, assim como da relação dos nomes dos profissionais responsáveis e/ou equipe do concurso, a qualquer tempo, sem que tal feito implique qualquer forma de remuneração a seus autores.

Os painéis e demais elementos dos trabalhos premiados e menções honrosas, se houver, ficarão sob posse do Promotor e não serão devolvidos aos seus autores. Os trabalhos não premiados ficarão à disposição dos inscritos para serem retirados no prazo de 30 (trinta) dias, contados da data do término da exposição pública destes. Os eventuais custos necessários à retirada dos trabalhos serão de exclusiva responsabilidade dos participantes. Após o prazo de 30 dias o IAB-RS dará o destino que julgar mais adequado aos painéis.

Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Organizadora do Concurso e pelo Promotor, em instância administrativa, sendo eleito o Foro de Porto Alegre para dirimir aspectos de ordem legal.

Porto Alegre, 20 de abril de 2011.

Comissão Especial de Licitação
Sistema Fecomércio-RS, Sesc e Senac

Comissão Organizadora
Instituto de Arquitetos do Brasil
Departamento do Rio Grande do Sul

Fonte: IAB/RS.

ANEXO F – ATA DE JULGAMENTO CONCURSO FECOMÉRCIO:

Figura 122 – Ata de Julgamento Concurso FECOMÉRCIO - Página 01/04

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

SISTEMA FECOMÉRCIO-RS
CCERGS • SESC • SENAC • IFEP

CONCURSO SISTEMA FECOMÉRCIO-RS, SESC E SENAC

Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para o
Complexo do Sistema Fecomércio-RS, SESC e SENAC: Plano Diretor, Centro Administrativo, Centro de Convivência, Centro de Eventos, Centro Educacional, em Porto Alegre, RS.

ATA DA COMISSÃO JULGADORA

Os trabalhos da comissão julgadora, do Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para o Complexo do Sistema Fecomércio-RS, SESC e SENAC, para analisar e selecionar as quatro melhores propostas, de acordo com o item 4.3 do edital, foram realizados entre os dias 01 e 03 de julho de 2011, na sede do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento do Rio Grande do Sul.

A primeira atividade da Comissão Julgadora, no dia 01 de julho, foi a realização de uma visita à área de intervenção, guiada por representante do Promotor Sistema Fecomércio-RS. Após a visita, a Comissão Julgadora dirigiu-se à sala de trabalho e exposições e formalmente às 18:00h do dia 01 de julho de 2011, foi recebida pelos membros da Comissão Organizadora: pelo IAB/RS os arquitetos e urbanistas Tiago Holzmann da Silva, Bruno Cesar Euphrasio de Mello e o acadêmico de arquitetura e urbanismo Carlos Eduardo Binato de Castro; e a representante do Sistema Fecomércio-RS Arquiteta e Urbanista Márcia Palma de Souza. Estavam presentes os membros titulares da comissão julgadora: indicado pelo promotor Sistema Fecomércio-RS, arquiteto e urbanista Edson Jorge Elito; indicados pelo IAB/RS arquitetos e urbanistas Isidoro Singer, Paulo Ricardo Bregatto e Rogério Malinsky; indicado pela AsBEA, arquiteto e urbanista Analino Zorzi.

Na seqüência foi feita uma apresentação pelos arquitetos Tiago Holzmann da Silva e Márcia Palma de Souza sobre as principais características do concurso para o Complexo do Sistema Fecomércio-RS, SESC e SENAC e sobre o cronograma de trabalho. Ao final da apresentação foram feitas considerações sobre as condições de recebimento dos 34 (trinta e quatro) trabalhos entregues. A coordenação do concurso comunicou à Comissão Julgadora a desclassificação de 1 (um) trabalho que não atendeu plenamente ao item 9 do edital, referente aos elementos de entrega e apresentação. Os demais 33 (trinta e três) trabalhos atendiam as determinações de envio indicadas no edital e foram analisados pela comissão julgadora.

1
CONCURSO SISTEMA FECOMÉRCIO-RS, SESC E SENAC
Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para o Complexo do Sistema Fecomércio-RS, SESC e SENAC:
Plano Diretor, Centro Administrativo, Centro de Convivência, Centro de Eventos e Centro Educacional, em Porto Alegre, RS.

Fonte: IAB/RS.

Figura 123 – Ata de Julgamento Concurso FECOMÉRCIO - Página 02/04

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

SISTEMA FECOMÉRCIO-RS
CCERGS • SESC • SENAC • IFEP

Em ato contínuo a Comissão Julgadora reuniu-se para definir a sistemática a ser utilizada para o julgamento. Elegeu como presidente da Comissão Julgadora, o arquiteto Edson Jorge Elito e como relator o arquiteto Paulo Ricardo Bregatto. Foram considerados no decorrer do processo, na sistemática do julgamento, somente os votos dos cinco titulares. A sistemática adotada foi de selecionar progressivamente os trabalhos até que se chegasse às 4 (quatro) propostas selecionadas como finalistas que serão apresentadas à Comissão Especial de Licitação.

A Comissão Julgadora debateu e definiu como critérios aqueles descritos no item 12.1 do edital, quais sejam:

A – Conceito e inovação
B – Implantação geral e contextualização urbana
C – Clareza do conjunto do projeto
D – Funcionalidade e atendimento ao termo de referência do concurso
E – Exequibilidade, economia e viabilidade técnico-construtiva
F – Sustentabilidade sócio-ambiental
G – Soluções passivas de conforto térmico e eficiência energética
H – Acessibilidade, inclusão e adequação social
I – Adequação às normas
J – Aspectos plásticos, éticos e estéticos do projeto

Num primeiro momento, os membros da Comissão Julgadora analisaram individualmente todos os projetos e, após debates selecionaram os oito 8 melhores projetos, pela ordem de inscrição ainda não classificatória, quais sejam: números 02, 04, 06, 15, 16, 27, 29 e 32.

A seguir a comissão julgadora se reuniu novamente para analisar os 8 trabalhos selecionados afim de escolher as 4 propostas a serem premiadas e levadas à comissão especial de licitação, de acordo com o item 4.2 do edital para definição da classificação final.

Após exaustivas análises, debates e intercâmbios de idéias e conceitos entre os membros da Comissão Julgadora, esta definiu os 4 trabalhos finalistas, pela ordem de inscrição ainda não classificatória, quais sejam: números 15, 16, 27 e 29.

2
CONCURSO SISTEMA FECOMÉRCIO-RS, SESC E SENAC
Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para o Complexo do Sistema Fecomércio-RS, SESC e SENAC:
Plano Diretor, Centro Administrativo, Centro de Convivência, Centro de Eventos e Centro Educacional, em Porto Alegre, RS.

Fonte: IAB/RS.

Figura 124 – Ata de Julgamento Concurso FECOMÉRCIO - Página 03/04

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

SISTEMA FECOMÉRCIO-RS
CCERGS • SESC • SENAC • IFEP

A proposta número 15 apresentou boa articulação entre os volumes e espaços. Apresentou caráter apropriado ao tema e ao programa. Boa implantação e ocupação das áreas do terreno. Bom zoneamento e organização funcional. Controle adequado dos acessos e circulações. Eficiência técnica e construtiva. Demonstra preocupação com os aspectos de eco-eficiência. Apresenta homogeneidade formal. A proposta, em contrapartida, não apresentou uma solução de mitigação dos impactos sonoros gerados pela proximidade do bloco administrativo com a BR-290. O posicionamento do bloco administrativo, proposto para primeira etapa, na divisa oposta à do acesso principal compromete os aspectos de circulação.

A proposta número 16 apresenta boa implantação e ocupação das áreas do terreno e resolve bem os aspectos de circulação de veículos nos horários de grande movimento. Os volumes propostos possuem identidade própria atendendo a construção em etapas, conforme solicitação do concurso. Apresenta solução de proteção acústica para todos os volumes. A cobertura do centro de eventos minimiza o impacto formal a partir do uso das coberturas verdes. A praça central tem um desenho geométrico fragmentado e residual dificultando a interação entre as diversas atividades.

A proposta número 27 apresentou boa articulação entre os volumes e espaços internos, pela opção da distribuição das circulações, edifícios específicos e áreas livres em forma de malha. Apresenta homogeneidade de leitura da volumetria do conjunto constituído. Demonstra racionalidade e eficiência técnico-construtiva, embora transpareça a discrepância da volumetria do centro de eventos com as demais edificações.

A proposta número 29 destaca-se pela qualidade do plano diretor que atende a integridade do conjunto respeitando cada etapa de implantação da proposta, sendo que a primeira etapa já é formalmente representativa do conjunto. A modulação proposta para a estrutura apresenta racionalidade e eficiência técnico-construtiva permitindo rapidez na construção. A solução do eixo estruturador das atividades, que configura o setor de convivência, proporciona condições de flexibilidade de usos. A planta dos pavimentos do bloco administrativo oportuniza flexibilização de uso e alterações de leiaute. Destaque para o tratamento paisagístico adequado ao ambiente natural existente e articulado com as edificações propostas. Boa solução para os estacionamentos inclusive com relação a sua construção em etapas.

3

CONCURSO SISTEMA FECOMÉRCIO-RS, SESC E SENAC
Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para o Complexo do Sistema Fecomércio-RS, SESC e SENAC:
Plano Diretor, Centro Administrativo, Centro de Convivência, Centro de Eventos e Centro Educacional, em Porto Alegre, RS.

Fonte: IAB/RS.

Figura 125 – Ata de Julgamento Concurso FECOMÉRCIO - Página 04/04

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

SISTEMA FECOMÉRCIO-RS
CCERGS • SESC • SENAC • IFEP

A seguir a comissão julgadora decidiu atribuir 4 menções honrosas ex-aequo aos seguintes trabalhos, quais sejam: números 02, 04, 06 e 32. A proposta número 02 apresentou solução para os aspectos de linguagem e caráter. A proposta número 04 apresentou destaca-se pela implantação em etapas. A proposta número 06 apresentou solução de compactação formal. A proposta número 32 apresentou boa articulação entre os volumes e espaços.

A partir das qualidades acima descritas para os quatro finalistas, e no intuito de assessorar a comissão especial de licitação, de acordo com o item 4.3 do edital, a comissão julgadora decidiu classificar: em quarto lugar a proposta número 27, em terceiro lugar a proposta número 16, em segundo lugar a proposta número 15 e em primeiro lugar a proposta número 29.

A Comissão Julgadora, na totalidade dos seus membros, agradece ao IAB/RS as condições favoráveis para o desenvolvimento dos trabalhos de julgamento. Assim como enaltece a importância da promoção de Concursos Públicos de Arquitetura e Urbanismo, em especial pela iniciativa do Sistema Fecomércio-RS, SESC e SENAC.

Porto Alegre, 03 de julho de 2011.

Edson Jorge Elito (Presidente da Comissão Julgadora)

Paulo Ricardo Bregatto (Relator da Comissão Julgadora)

Isidoro Singer

Rogério Malinsky

Analino Zorzi

4

CONCURSO SISTEMA FECOMÉRCIO-RS, SESC E SENAC
Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para o Complexo do Sistema Fecomércio-RS, SESC e SENAC:
Plano Diretor, Centro Administrativo, Centro de Convivência, Centro de Eventos e Centro Educacional, em Porto Alegre, RS.

Fonte: IAB/RS.

ANEXO G – EDITAL CONCURSO CAMPOA:

Figura 126 – Edital Concurso CAMPOA - Página 01/08

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Câmara Municipal de Porto Alegre

CONCURSO SEDE ADMINISTRATIVA
CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

CONCURSO SEDE ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Concurso Público Nacional de Arquitetura para a Sede Administrativa da Câmara Municipal de Porto Alegre, em Porto Alegre, RS.

EDITAL

As **Bases do Concurso** são compostas por este **Edital**, pelo **Termo de Referência**, pela **Minuta de Contrato** e pelos **Anexos**.

1. APRESENTAÇÃO

A **Câmara Municipal de Porto Alegre,** como PROMOTOR, faz saber que institui o "Concurso Público Nacional de Arquitetura para a Sede Administrativa da Câmara Municipal de Porto Alegre localizado em Porto Alegre, RS", tendo como ORGANIZADOR o **Instituto de Arquitetos do Brasil**, Departamento do Rio Grande do Sul – IAB/RS.

2. OBJETIVO DO CONCURSO

O Concurso tem a finalidade de selecionar as 5 (cinco) melhores propostas entre as apresentadas, sendo que uma será declarada Vencedora, tendo como OBJETIVO a contratação do profissional vencedor e sua equipe na forma da Pessoa Jurídica representada por este, para o desenvolvimento dos Projetos Executivos de Arquitetura para a Sede Administrativa da Câmara Municipal de Porto Alegre, na forma especificada na Minuta de Contrato integrante das Bases do Concurso.

3. OBJETO DO CONCURSO

O OBJETO do Concurso é a apresentação, por parte dos inscritos, de ESTUDO PRELIMINAR de Arquitetura para a Sede Administrativa da Câmara Municipal de Porto Alegre, em imóvel de propriedade deste, em Porto Alegre, RS.

4. COMISSÕES DO CONCURSO

4.1. Comissão Organizadora

A Comissão Organizadora é responsável pela elaboração das bases do Concurso, apoio e acompanhamento técnico a todas as atividades necessárias ao seu desenvolvimento.

A Comissão Organizadora é formada pelo Coordenador Geral Marcelo Arioli Heck (CAU A74761-0) e Coordenadores Adjuntos arquiteto Tiziano Filizola (CAU A50197-2) e arquiteta Manoela Schmidt (CAU A76896-0), sendo os responsáveis pela organização do Concurso em nome do IAB RS.

4.2. Comissão Deliberativa

A Comissão Deliberativa é responsável pela coleta e fornecimento de dados e informações e pela definição e aprovação dos conteúdos do Concurso.

A Comissão Deliberativa é formada pelo Eng. Civil Paulo José de Sousa Lima Demingos (CREA/RS 67.835-D), pelo Eng. Civil Hélio Maltz (CREA/RS 070791) e pelo Administrador Gerson Mena Barreto Silva (CRA/RS 042573), que atuam em nome do Promotor. Também fazem parte desta Comissão os membros da Comissão Organizadora.

4.3. Comissão Julgadora

A Comissão Julgadora terá a atribuição de analisar os trabalhos, selecionar as 5 (cinco) melhores propostas a serem premiadas e eventuais menções honrosas e destaques, bem como redigir a ata de julgamento, com as considerações técnicas pertinentes.

A Comissão Julgadora é constituída por arquitetos sendo 5 (cinco) membros titulares e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Promotor e Organizador, sendo: Cristiano Kunze (RS), Gianfranco Vannucchi (SP), João Virmond

1
CONCURSO SEDE ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Concurso Público Nacional de Arquitetura para a Sede Administrativa da Câmara Municipal de Porto Alegre, RS.

Fonte: IAB/RS.

Figura 127 – Edital Concurso CAMPOA - Página 02/08

Suplicy Neto (PR), Moacyr Moojen Marques (RS) e Lua Nitsche (SP). Sendo suplentes Rodrigo Poltosi (RS) e Luciana Marson (RS).

4.4. Consultores Técnicos

As Comissões Organizadora, Deliberativa e Julgadora serão assessoradas, sempre que necessário, por Consultores Técnicos indicados pelo Promotor e Organizador do Concurso. Estes profissionais serão responsáveis pelo apoio técnico especializado e colaboração às atividades das Comissões para auxiliá-las no estudo e na análise de determinados componentes específicos do Concurso nas seguintes áreas: estruturas, instalações prediais, condicionamento ambiental, acessibilidade e sustentabilidade, entre outras que se façam necessárias.

5. CONDIÇÕES GERAIS DE PARTICIPAÇÃO

O Concurso terá abrangência nacional e será realizado em uma única etapa.

5.1. Responsável Técnico e Equipe Multidisciplinar

A participação no Concurso está aberta EXCLUSIVAMENTE a **Responsável Técnico** representante de **Pessoa Jurídica**, em situação regular perante o Conselho profissional, residente e domiciliado no Brasil, em pleno gozo dos direitos profissionais e em dia com suas obrigações fiscais.

O Responsável Técnico deverá indicar, no ato de inscrição, a Pessoa Jurídica à qual é vinculado que será a empresa contratada para o desenvolvimento dos trabalhos, caso seu projeto seja o vencedor. A Pessoa Jurídica deverá ter registro e estar em situação regular no Conselho profissional correspondente.

O profissional deverá ser vinculado a Pessoa Jurídica como integrante do quadro social, ou como integrante do corpo técnico ou como contratado, o que deverá ser comprovado através de documentos vigentes na data da inscrição, conforme Declaração constante das Bases do Concurso.

O Responsável Técnico deverá ser um profissional legalmente habilitado, com formação e atribuição em Projeto de Arquitetura, que será o coordenador da **equipe multidisciplinar** formada por profissionais coautores, colaboradores ou consultores, responsáveis pelos projetos necessários a um conjunto edificado desta complexidade.

A equipe multidisciplinar deverá ser formada por responsáveis técnicos, no mínimo, com as seguintes atribuições profissionais: arquitetura e urbanismo, estruturas, instalações prediais hidrossanitárias, instalações prediais de energia e comunicação e ar condicionado.

5.2. Impedimentos

Um mesmo profissional poderá concorrer com somente uma inscrição e uma proposta. É vedada a participação de qualquer profissional em mais de uma proposta, seja como coautor, colaborador, consultor ou em qualquer outra condição. Da mesma forma é vedada a indicação da mesma Pessoa Jurídica por mais de um Responsável Técnico.

Estão impedidos de participar do presente Concurso:

a) Membros dirigentes e servidores do Promotor, Câmara Municipal de Porto Alegre;
b) Membros do Conselho Diretor e servidores da Entidade Organizadora, IAB RS;
c) Membros da Comissão Organizadora, da Comissão Deliberativa, da Comissão Julgadora e Consultores Técnicos envolvidos na organização do concurso;
d) Parentes e/ou sócios até 1º grau, em linha direta ou colateral, dos membros supracitados.

6. INSCRIÇÕES E DOCUMENTAÇÃO

6.1. Condições de Inscrição

Serão considerados **INSCRITOS** todos os Responsáveis Técnicos que:

a) Atenderem aos requisitos deste Edital;
b) Seguirem todas as informações enviadas durante o processo de inscrição eletrônica e preencherem corretamente os campos de informações do formulário de inscrição disponível no *Site* Oficial do Concurso em http://www.iabrs.org.br/concursocamarapoa/;
c) Enviarem, conforme instruções deste Edital, a documentação exigida;

Fonte: IAB/RS.

Figura 128 – Edital Concurso CAMPOA - Página 03/08

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Câmara Municipal de Porto Alegre

CONCURSO SEDE ADMINISTRATIVA
CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

d) Receberem no *e-mail* cadastrado no ato da inscrição a mensagem eletrônica confirmando a conclusão da inscrição.

Somente serão considerados **CONCORRENTES** aqueles que atenderem as condições expressas nos itens acima e obtiverem a **HOMOLOGAÇÃO** de sua inscrição, com a aprovação da documentação enviada e apresentarem seus projetos em conformidade com as condições estabelecidas nas Bases do Concurso.

Os concorrentes deverão garantir que, caso seu trabalho seja o primeiro classificado, disporão de estrutura técnica e administrativa para o fiel cumprimento do objeto que será contratado, em termos de exigências e prazos.

6.2. Realização de Inscrição

As inscrições serão realizadas **EXCLUSIVAMENTE por via eletrônica** em formulário disponível no *Site* Oficial do Concurso a partir de 16 de Setembro de 2014, no seguinte endereço: http://www.iabrs.org.br/concursocamarapoa/. Não serão conhecidas as inscrições ou documentos enviados por email, correio ou outro meio, que não pelo sítio eletrônico acima ou pelas formas determinadas neste Edital.

O valor da inscrição será de **R$ 200,00** (duzentos reais) que serão revertidos para o IAB-RS e a organização do Concurso.

O valor deverá ser depositado em nome do IAB RS, referência "Concurso CÂMARA", CNPJ 92.915.214/0001-06, na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (banco 104), agência Praça da Alfândega - 0428, operação 003 empresarial, conta 203176-2, Rua dos Andradas, n.º 1.000, Porto Alegre, RS.

6.3. Etapas de Inscrição

A INSCRIÇÃO deverá ser realizada pelo profissional Responsável Técnico conforme item 5.1. que deverá atender as seguintes etapas:

- **1ª etapa**: preencher e enviar os dados pelo formulário de inscrição disponível no *Site* Oficial do Concurso, atentando que o email cadastrado nesta etapa será o mesmo utilizado durante todo o processo do concurso;
- **2ª etapa**: realizar o pagamento, via depósito bancário, do valor da inscrição;
- **3ª etapa**: enviar em mensagem eletrônica para o e-mail oficial do concurso concursos@iabrs.org.br, os seguintes documentos em formato .PDF ou .JPG:
  a) Comprovante de pagamento da taxa de inscrição;
  b) Carteira Profissional do Conselho Profissional;
  c) Comprovante de recolhimento ao Conselho Profissional da anuidade de 2014;
  d) Declaração de Vínculo à Pessoa Jurídica.

A Coordenação deverá Aprovar ou Rejeitar o Pedido de Inscrição. Em qualquer caso, o Candidato receberá em seu e-mail as instruções necessárias.

Somente serão consideradas válidas as inscrições que forem efetuadas dentro do prazo estipulado e que apresentarem toda a documentação exigida.

Serão considerados INSCRITOS no concurso, com acesso à área privativa e direito a apresentação de proposta, somente os que tiverem sua inscrição devidamente HOMOLOGADA. Para tanto, deverão ser cumpridas inteiramente as exigências estabelecidas no tópico "6.3. Etapas de Inscrição" acima, bem como as demais contidas neste Edital e no Site Oficial do Concurso. O não atendimento a qualquer exigência expressa no Edital implicará em não efetivação da inscrição, sem direito a ressarcimento.

7. CONSULTAS

Consultas e pedidos de esclarecimentos quanto às Bases do Concurso deverão ser feitas EXCLUSIVAMENTE POR ESCRITO, através de formulário próprio disponível no *Site* Oficial do Concurso http://www.iabrs.org.br/concursocamarapoa/ em área restrita aos participantes.

As eventuais consultas e pedidos de esclarecimentos referentes ao processo de inscrição poderão ser feitas até a data limite das inscrições através do email oficial do concurso: concursos@iabrs.org.br.

Informações e esclarecimentos gerais, a critério da Coordenação, serão publicadas na seção "NOTÍCIAS" constante no *Site* Oficial do Concurso.

3
CONCURSO SEDE ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Concurso Público Nacional de Arquitetura para a Sede Administrativa da Câmara Municipal de Porto Alegre, RS.

Fonte: IAB/RS.

Figura 129 – Edital Concurso CAMPOA - Página 04/08

CONCURSO SEDE ADMINISTRATIVA

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Câmara Municipal de Porto Alegre

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

As respostas às consultas, bem como eventuais informações suplementares publicadas, passarão a fazer parte integrante das Bases do Concurso. Não serão consideradas as consultas que não se enquadrem na forma descrita neste item.

8. VISITA GUIADA E PALESTRA TÉCNICA

A Comissão Organizadora conduzirá os interessados em visita guiada ao terreno e às instalações atuais da CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Nesta ocasião também será realizada palestra técnica sobre o material constante das Bases do Concurso, sendo que as consultas e questionamentos apresentados serão posteriormente respondidos exclusivamente através do *Site* Oficial do Concurso.

9. ENTREGA E APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

Os trabalhos deverão ser apresentados em nível de Estudo Preliminar, de forma padronizada, observando-se rigorosamente as normas descritas neste item, objetivando obter o máximo de uniformização para a avaliação da Comissão Julgadora e a preservação do sigilo de autoria até o final do julgamento e divulgação dos resultados.

9.1. Produtos de Entrega

Os produtos da entrega da proposta, que serão enviados através do *Site*, são os seguintes:

a) 4 (quatro) pranchas formato A1 na posição horizontal (paisagem), com o selo padrão (disponibilizado em meio eletrônico nas Bases do Concurso) aplicado na extremidade inferior direita de cada prancha.
b) 4 (quatro) pranchas em formato A3 contendo a redução fiel das pranchas A1;
c) Ficha de identificação da equipe preenchida conforme item 10;
d) Texto resumo da proposta e imagens para publicação conforme item 10.

O conjunto das pranchas deverá bastar para a perfeita compreensão das soluções propostas que devem estar representadas em escalas que permitam a compreensão das ideias e soluções técnicas, valendo-se dos recursos gráficos que os autores julgarem mais convenientes, com total liberdade de criação e proposição na diagramação das propostas, considerando a individualidade de cada prancha, desde que obedecendo, em termos do seu conteúdo, aos elementos mínimos exigidos no item 9.2. e aos critérios de padronização para a preservação do seu anonimato.

Neste sentido, as pranchas não poderão conter marcas, símbolos, pseudônimos, nomes ou qualquer outro tipo de elemento que permita alguma identificação, sob pena de desclassificação. Da mesma maneira, NÃO serão aceitas propostas com links, animações, vídeos, gifs animados ou outros recursos que não o de imagens estáticas e texto, incorporados ao arquivo em formato ".PDF".

9.2. Elementos mínimos

A fim de possibilitar a compreensão clara e precisa da proposta este Edital estabelece a OBRIGATORIEDADE de alguns elementos mínimos com desenhos e escalas, a saber:

a) Na Prancha 1: Memorial Descritivo que resuma o trabalho apresentado, conceitos adotados e descrição das soluções propostas; Implantação Geral do conjunto e entorno, na escala 1/750; perspectiva externa mostrando a integração com a edificação existente e orçamento estimado de materiais e mão-de-obra para a execução do projeto (conforme modelo constante nas bases);
b) Plantas, Cortes e Elevações na escada 1/250;
c) Diagramas explicativos da proposta, tais como: zoneamento de usos; fluxos e circulações; sistemas construtivos; infraestrutura e instalações; etapas de implantação da construção e outros necessários à compreensão da proposta;
d) Imagens perspectivas (croquis e/ou *renders* e/ou fotomontagens), externas e internas, que mostrem a relação do projeto com o entorno, com a edificação existente e os novos espaços propostos.

9.3. Envio Eletrônico

As propostas serão enviadas EXCLUSIVAMENTE EM MEIO ELETRÔNICO.

As 4 pranchas A1 e as 4 pranchas A3, cada uma em um arquivo individual em formato ".PDF" deverão ser compactadas em um único arquivo (exclusivamente em extensão ".ZIP", com tamanho máximo de 25Mb). Este arquivo compactado deverá ser enviado por meio do formulário eletrônico na seção "ENVIAR PROPOSTA"

4

CONCURSO SEDE ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Concurso Público Nacional de Arquitetura para a Sede Administrativa da Câmara Municipal de Porto Alegre, RS.

Fonte: IAB/RS.

Figura 130 – Edital Concurso CAMPOA - Página 05/08

CONCURSO SEDE ADMINISTRATIVA

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Câmara Municipal de Porto Alegre

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

constante na Área Privativa do Participante no *Site* Oficial do Concurso. As propostas somente poderão ser enviadas no período definido pelo Cronograma. Lembramos que o tempo de envio pode variar de usuário para usuário, conforme condições técnicas de conexão, entre outros fatores. Portanto, é recomendável que o Participante programe-se com antecedência cautelar a fim de evitar o envio da proposta no limite do prazo.

As pranchas A1 em formato ".PDF" referidas acima, deverão obrigatoriamente ser nomeadas em ordem, seguindo exatamente a grafia: prancha01.pdf, prancha02.pdf, prancha03.pdf e prancha04.pdf. As pranchas reduzidas A3 em formato ".PDF" deverão obrigatoriamente ser nomeadas em ordem, seguindo exatamente a grafia: prancha01-a3.pdf, prancha02-a3.pdf, prancha03-a3.pdf e prancha04-a3.pdf. A não observância deste item representará motivo para a desclassificação do trabalho, tendo em vista que o sistema eletrônico de recebimento dos arquivos recusará aqueles que não atenderem ao padrão especificado.

Em nenhuma hipótese e sob qualquer pretexto serão aceitas propostas que forem enviadas em desacordo com a forma e prazos previstos neste Edital, assim como entregues diretamente pelos concorrentes na sede do IAB RS ou do Promotor ou por qualquer outro meio que não seja o eletrônico, nos termos deste Edital.

As imagens e as versões das pranchas solicitadas poderão ser utilizadas e editadas pelo IAB RS e pela Câmara Municipal de Porto Alegre para divulgação e outros fins, desde que preservado o seu conteúdo e direitos autorais.

10. ENTREGA DOS TRABALHOS

Os projetos deverão ser enviados pela internet, através do *Site* Oficial do Concurso, na Área Privativa do Participante, pelo formulário eletrônico de "ENVIAR PROPOSTA", entre as 08h00min do dia 03 de outubro de 2014 até às 23h59min do dia 03 de novembro de 2014 (horário de Brasília/DF), sendo esse o prazo limite para a conclusão do envio completo da proposta. Não serão aceitos projetos enviados fora do período especificado.

Para o envio dos projetos, o Participante deverá acessar sua Área Privativa no *Site* Oficial do Concurso e seguir as orientações ali constantes para o preenchimento do formulário eletrônico "ENVIAR PROPOSTA". Ao final da operação receberá, por mensagem eletrônica, o seu comprovante da operação concluída. Somente será considerado apto a participar do julgamento a proposta que for enviada conforme as orientações deste Edital e cujo participante autor responsável tenha recebido a mensagem de confirmação do envio da proposta concluído.

O arquivo compactado, conforme especificação do subitem "APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS" deverá ser enviado no campo específico indicado no formulário eletrônico de "ENVIAR PROPOSTA" e poderá receber o nome que melhor convier ao autor, uma vez que o sistema renomeará o arquivo seguindo um algoritmo aleatório visando à garantia do sigilo.

Os seguintes documentos também deverão ser enviados, na ocasião do envio do projeto, em campo específico do formulário eletrônico de "ENVIAR PROPOSTA":

a) Preenchimento da "FICHA TÉCNICA" contendo todas as informações pertinentes à equipe participante;
b) Uma imagem digital do RESPONSÁVEL TÉCNICO e/ou EQUIPE em formato ".JPG", padrão de cor RGB, em formato horizontal, com tamanho mínimo de 900x600 pixels e máximo de 3000x2000 pixels e em dimensões tais que garantam a proporção 3x2;
c) Uma IMAGEM REPRESENTATIVA DA PROPOSTA em formato ".JPG", padrão de cor RGB, em formato horizontal, com tamanho mínimo de 900x600 pixels e máximo de 3000x2000 pixels e em dimensões tais que garantam a proporção 3X2;
d) Texto resumo da proposta, com no máximo 1 (uma) página, em formato A4, a ser transcrito em formato texto puro em campo específico no formulário de "ENVIAR PROPOSTA".

O objetivo desses documentos é facilitar a divulgação dos resultados e a publicação dos projetos classificados. Tais documentos permanecerão sob guarda e sigilo para serem disponibilizados somente após a divulgação oficial do resultado do concurso.

11. JULGAMENTO DAS PROPOSTAS

O desenvolvimento dos trabalhos de julgamento dar-se-á em local fechado e privado, sem acesso de pessoas estranhas aos trabalhos de julgamento, conforme os procedimentos regulamentares e o Cronograma constantes nas Bases do Concurso.

5

CONCURSO SEDE ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Concurso Público Nacional de Arquitetura para a Sede Administrativa da Câmara Municipal de Porto Alegre, RS.

Fonte: IAB/RS.

Figura 131 – Edital Concurso CAMPOA - Página 06/08

A Comissão Julgadora tem por objetivo selecionar as 5 (cinco) melhores propostas e classifica-las em 1°, 2°,3°, 4º e 5º lugares, sem hipótese de empate de classificação, e, ao término das sessões de julgamento, redigirá a Ata Final de Julgamento do Concurso.

As decisões da Comissão Julgadora serão por maioria simples de voto, sendo finais e inapeláveis, salvo comprovado plágio ou fraude. Da decisão da Comissão Julgadora não cabem quaisquer recursos quanto ao mérito de qualidade ou conceito do projeto vencedor.

A identificação dos autores das propostas será realizada por meio eletrônico, através do acesso por senha em área específica e privativa da Coordenação no *Site* Oficial do Concurso, de modo presencial em evento público previsto no Cronograma.

12. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

O resultado do Concurso será divulgado conforme o Cronograma em local público de franco acesso e em horário a ser definido e informado oportunamente.

Neste Ato será feita a leitura da Ata de Julgamento preferencialmente pela Comissão Julgadora, ou, se nenhum membro do júri estiver presente, a leitura será feita por membro da Comissão Organizadora, seguido do procedimento para a identificação dos autores das propostas.

Todos os trabalhos submetidos a julgamento estarão disponíveis à visitação pública, simultaneamente à realização deste Ato Público, pelo período determinado no Cronograma.

13. RECURSOS

O resultado do julgamento será publicado no *Site* Oficial do Concurso, imediatamente após o Ato Público de identificação dos autores das propostas selecionadas, sendo de responsabilidade exclusiva dos interessados o seu acompanhamento para fins de interposição de recurso, no prazo de 05 (cinco) dias a contar da divulgação, desde que devidamente fundamentado e demonstrado o interesse.

O participante que puder vir a ter sua situação efetivamente prejudicada em razão de recurso interposto poderá sobre ele se manifestar no mesmo prazo recursal, que correrá da comunicação da interposição do recurso.

Os recursos serão julgados no prazo de até 10 (dez) dias úteis, contados da data final para sua interposição, ou, quando for o caso, da data final para apresentação da manifestação, comunicando-se os interessados do resultado do julgamento.

Não serão conhecidos os recursos interpostos fora dos prazos estabelecidos neste edital. Os recursos terão efeito suspensivo.

Para fins de contagem de prazo, será excluído o dia do início e incluído o dia do vencimento, devendo os dias ser contados consecutivamente, sendo que seu início e término se darão sempre em dia de funcionamento do Promotor.

Todos os recursos deverão ser enviados eletronicamente para o email "concursos@iabrs.org.br", com o título "Recurso Concurso Câmara". Serão aceitos somente os recursos devidamente assinados, digitalizados em ".PDF" e enviados pelo email constante na inscrição do candidato até a data final do prazo, valendo-se como termo de protocolo a data de sua postagem. A confirmação do recebimento do recurso é ônus do recorrente, que poderá solicitar confirmação do recebimento do recurso pelo organizador.

Eventuais anexos deverão ser enviados conjuntamente com o recurso, não será aceito envio posterior de documentos.

14. PREMIAÇÃO

Decorrido o prazo regulamentar, após julgados eventuais recursos, o processo será homologado, sendo devida a premiação aos cinco primeiros classificados, observando-se o disposto neste edital.

Os prêmios serão distribuídos aos 5 (cinco) melhores trabalhos, nos seguintes valores:

- *1º Lugar:* ***R$ 70.000,00*** *(setenta mil reais);*
- *2º Lugar:* ***R$ 30.000,00*** *(trinta mil reais);*
- *3º Lugar:* ***R$ 20.000,00*** *(vinte mil reais);*
- *4º Lugar:* ***R$ 10.000,00*** *(dez mil reais);*
- *5º Lugar:* ***R$ 5.000,00*** *(cinco mil reais).*

Fonte: IAB/RS.

Figura 132 – Edital Concurso CAMPOA - Página 07/08

CONCURSO SEDE ADMINISTRATIVA

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Câmara Municipal de Porto Alegre

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

O Concurso terá somente um Vencedor, não havendo a possibilidade de empate para as premiações. A critério da Comissão Julgadora poderão ser atribuídas Menções Honrosas e Destaques, sem direito a prêmio em espécie. Todos os trabalhos submetidos a julgamento receberão um certificado de participação.

O pagamento do prêmio será realizado à Pessoa Jurídica indicada pelo vencedor, sendo que toda a responsabilidade tributária, advinda do recebimento dos prêmios, será de competência desta.

15. CONTRATAÇÃO DO VENCEDOR

O Vencedor do Concurso terá assegurada a contratação, obedecendo ao critério de conveniência e oportunidade do contratante, cujo objeto será a "Prestação de Serviços Profissionais para Elaboração do Projeto Executivos de Arquitetura para a Sede Administrativa da Câmara Municipal de Porto Alegre", a ser celebrado nos termos da Minuta de Contrato constantes das Bases do Concurso, momento no qual deverá apresentar formalmente os documentos de habilitação.

Se o participante declarado Vencedor se recusar a assinar o contrato, ficará caracterizado o descumprimento total da obrigação assumida, motivo pelo qual perderá o direito à premiação e contratação e estará sujeito às sanções legais.

Se, por motivo de força maior ou impedimento legal, não ocorrer a contratação do primeiro colocado, a seu exclusivo critério, o Promotor poderá contratar os remanescentes, obedecida a ordem de classificação, desde que cumpridos todos os requisitos de habilitação.

16. PENALIDADES

A transgressão pelo concorrente das normas e das condições de habilitação e participação implicará sua desclassificação, antes ou depois do julgamento dos projetos ou da promulgação dos resultados, respondendo o responsável técnico, na forma da Lei, a eventuais processos pelos danos causados à entidade Organizadora e/ou Promotora.

O profissional Responsável Técnico deverá apresentar os documentos exigidos neste Edital dentro dos prazos estabelecidos para a HOMOLOGAÇÃO de sua participação, sob pena de não recebimento e desclassificação sumária da proposta enviada.

17. CRONOGRAMA DO CONCURSO

- 16.09.2014 – Publicação do Edital e das Bases do Concurso e Lançamento do *Site* Oficial do Concurso;
- 16.09.2014 a 22.10.2014 – Período de Inscrições;
- 24.10.2014 – Data limite para a Homologação Final das Inscrições;
- 22.09.2014 a 22.10.2014 – Período de Consultas;
- 30.09.2014 – Visita e Palestra Técnica;
- 03.10.2014 a 03.11.2014 – Período da entrega das propostas;
- 07.11.2014 a 09.11.2014 – Período de Julgamento das propostas;
- 13.11.2014 – Divulgação dos resultados;
- 11.12.2014 – Data prevista para a Homologação do Resultado e Premiação dos Vencedores;
- 17.11.2014 a 13.12.2014 – Exposição Pública dos Trabalhos.

18. DISPOSIÇÕES FINAIS

A inscrição e entrega de proposta concorrente ao presente concurso implica em integral aceitação e anuência ao edital e demais documentos das Bases do Concurso, em todos os seus termos, condições e anexos, com expressa renúncia a quaisquer direitos eventualmente argüidos, ressalvados os já conferidos por lei.

A CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE tem assegurado o direito de executar, quando julgar oportuno, o Projeto Executivo e as respectivas obras, no todo ou em parte, de acordo com sua conveniência administrativa e legal.

Nenhuma indenização, de qualquer natureza, será devida aos concorrentes em decorrência da sua participação neste concurso.

7

CONCURSO SEDE ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Concurso Público Nacional de Arquitetura para a Sede Administrativa da Câmara Municipal de Porto Alegre, RS.

Fonte: IAB/RS.

Figura 133 – Edital Concurso CAMPOA - Página 08/08

CONCURSO SEDE ADMINISTRATIVA

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Câmara Municipal de Porto Alegre

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

A organização do Concurso não se responsabiliza por informações que não estejam contidas nos documentos constantes das Bases do Concurso, sendo vedado a qualquer inscrito buscar informações suplementares de quaisquer aspectos técnicos ou institucionais sobre o objeto do Concurso junto ao Promotor ou Organizador do mesmo.

É de exclusiva responsabilidade dos participantes consultar regularmente sua área privativa no *Site* do concurso, a fim de manter-se informado sobre avisos, notícias e demais informações que venham a ser publicadas pela Coordenação.

Os profissionais responsáveis pelas propostas classificadas ficam cientes de que a classificação no Concurso implica a cessão, para a entidade Promotora, dos direitos patrimoniais e de imagem a eles relativos. Os direitos de autoria são exclusivos do Responsável Técnico e coautores indicados e não serão cedidos sem a expressa anuência destes.

Os concorrentes autorizam o IAB-RS e a CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE o direito de exposição, publicação (em meio eletrônico e/ou impresso) e divulgação dos projetos apresentados, assim como da relação dos nomes dos profissionais responsáveis e/ou equipe do concurso, a qualquer tempo, sem que tal feito implique qualquer forma de remuneração a seus autores.

Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Organizadora do Concurso e pelo Promotor, em instância administrativa, sendo eleito o Foro de Porto Alegre para dirimir aspectos de ordem legal.

Porto Alegre, 16 de setembro de 2014.

Sr. Vereador Mauro Pinheiro
Presidente em exercício
Câmara Municipal de Porto Alegre

Sr. Tiago Holzmann da Silva
Presidente
Instituto de Arquitetos do Brasil -
Departamento do Rio Grande do Sul

8

CONCURSO SEDE ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Concurso Público Nacional de Arquitetura para a Sede Administrativa da Câmara Municipal de Porto Alegre, RS.

Fonte: IAB/RS.

ANEXO H – ATA DE JULGAMENTO CONCURSO CAMPOA:

Figura 134 – Ata de Julgamento Concurso CAMPOA - Página 01/03

CONCURSO SEDE ADMNISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Concurso Público Nacional de Arquitetura para a Sede Administrativa da Câmara Municipal de Porto Alegre, RS.

ATA FINAL DE JULGAMENTO

No dia 7 de novembro de 2014, a Comissão Organizadora acompanhou a Comissão Julgadora em visita ao sítio, objeto do concurso e ao edifício da Câmara. Após a visita a Comissão se reuniu na sede do IAB-RS, amparada pela Comissão Organizadora, para início da primeira sessão do julgamento.

Das 70 inscrições efetuadas, foram entregues e consideradas aptas 52 propostas, quais sejam:

117200, 157503, 168459, 183687, 186511, 194107, 199338, 200360, 234770, 275530, 302287, 310204, 335100, 342823, 362000, 370797, 395005, 400378, 401188, 407380, 416886, 431923, 503690, 504823, 536865, 554685, 569607, 572900, 589470, 589632, 618403, 631000, 671649, 672963, 676799, 716928, 742767, 747300, 750948, 775002, 791466, 827240, 827916, 839418, 859109, 869406, 889270, 907944, 967173, 971014, 974463 e 995894.

As 4 pranchas de cada uma das 52 propostas foram projetadas simultaneamente em quatro telões e complementadas com impressões em formato A3, para melhor análise.

Na primeira rodada de avaliação foram selecionadas 14 propostas (117200; 157503; 335100; 362000; 395005; 401188; 569607; 589470; 589632; 676799; 742767; 827240; 827916; 889270) e discutidas as potencialidades e as deficiências de cada projeto.

No dia 08 de novembro a comissão e a coordenação voltaram aos trabalhos para uma segunda rodada de avaliação. Foram analisadas com acuidade as 14 propostas pré-selecionadas. Nessa segunda avaliação foram minuciosamente verificados os seguintes quesitos:

-Volumetria, composição, relação com o sítio/paisagem, diálogo com o edifício existente;

-Espacialidade, circulação, fluxos, funcionalidade;

-Sistema construtivo, estrutura, eficiência energética, conforto ambiental, viabilidade econômica;

A partir destas considerações, foram selecionadas 10 propostas (117200; 157503; 362000; 401188; 569607; 589470; 676799; 742767; 827916; 889270). Destacaram-se, dentre estas, 5 melhores propostas, sendo as demais merecedoras de menção honrosa.

5º lugar

Parecer: Diversidade volumétrica com distribuição racional do programa;

Trabalho selecionado: 569607

Fonte: IAB/RS.

Figura 135 – Ata de Julgamento Concurso CAMPOA - Página 02/03

4º lugar:

Parecer: Volumetria horizontalizada sobre praça que articula o edifício existente ao proposto;

Trabalho selecionado: 157503

3º lugar

Parecer: Generosidade dos espaços abertos e transparências;

Trabalho selecionado: 742767

2º lugar

Parecer: O projeto se destaca pelo protagonismo da passarela, prolongamento da av. Clébio Sória, externa ao novo edifício.

Sua implantação, à margem oeste da passarela, libera a porção leste para praça de caráter intimista, estabelecendo um bom diálogo com o edifício da Câmara e a paisagem de seu entorno.

Vale ressaltar a boa distribuição e controles entre as áreas de acesso público e às de uso restrito.

Planta eficiente a partir de circulação vertical concentrada no vazio.

Espaços coletivos do programa estrategicamente ligados ao eixo da Av. Clébio Sória.

Trabalho selecionado: 889270

1º lugar

Parecer: O partido adotado se caracteriza pela continuidade do eixo da av. Clébio Sória, que atravessa o novo edifício e culmina nas visuais do parque e do Guaíba.

Edifício compacto, com equilíbrio entre as áreas de circulação, convivência e trabalho.

Sua proporção volumétrica adéqua-se distribuição do programa.

Sistemas estrutural e construtivo racionais.

Tratamento adequado das fachadas considerando a orientação solar.

Extensão Clara definição do eixo da av. Clébio Sória

Trabalho selecionado: 117200

2

Fonte: IAB/RS.

Figura 136 – Ata de Julgamento Concurso CAMPOA - Página 03/03

Recomendações para o desenvolvimento do projeto:

Proteger melhor a passarela de conexão com a Câmara contra intempéries e a cobertura de vidro do átrio da incidência solar direta.

Alargar as passarelas internas de ligação entre os blocos.

Ampliar a circulação que une os auditórios ao foyer.

Transferir o café para a face sul de forma a propiciar melhor apreensão da paisagem com eventual redução do espelho d`água.

Apresentadas as considerações, a Comissão Julgadora parabeniza a Câmara Municipal pela escolha da licitação de uma obra pública através da modalidade de Concurso e ao IAB-RS, em especial sua Comissão Organizadora, pelo eficiente trabalho realizado.

Porto Alegre, 09 de novembro de 2014.

Comissão Julgadora:

Arq[illegible]ão [illegible]ond Suplicy Neto (PR)

Arquiteta Lua Nitsche (SP)

~~Arquiteto Gianfranco Vannucchi (SP)~~

Arquiteto [illegible]yr Moojen Marques (RS)*

Arquiteto Cristiano Kunze (RS)

Suplentes:

Arquiteta Luciana Marson Fonseca (RS) *

Arquiteto Rodrigo Poltosi (RS)

Fonte: IAB/RS.